Meg Cabot



PRINCESA

PARA SEMPRE

Último volume de
O Diário da Princesa

Star Books Digital

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe ***Le Livros*** e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O ***Le Livros*** e seus parceiros disponibilizam conteúdo de dominio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: ***LeLivros.site*** ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."

Meg Cabot

PRINCESA

Para Sempre



Star Books Digital

Princesa Para Sempre
Título original
FOREVER PRINCESS
Copyright © 2008 by Meg Cabot

Para minha agente, Laura Langlie, com amor e muito obrigada por sua paciência infinita, bondade e, acima de tudo, seu senso de humor!

Agradecimentos

Esta série não teria sido possível sem a ajuda de muitas pessoas para nome, mas eu gostaria de tentar de agradecer a alguns deles, especificamente:
Beth Ader, Jennifer Brown, Barb Cabot, Bill Contardi, Sarah Davies, Michele Jaffe, Laura Langlie, Abigail McAden, Amanda Maciel, Benjamin Egnatz, todos em Livros da HarperCollins Children que trabalharam tão duro em nome da princesa Mia e seus amigos, e, o mais especial de todos, os leitores, que ficaram por ela até o fim. Um agradecimento real para todos vocês!

Sua Alteza Real
Princesa Viúva
Clarisse Marie Grimaldi Renaldo
solicita o prazer de sua companhia em um sarau para comemorar o aniversário de dezoito anos de
Sua Alteza Real
Princesa Amelia Mignonette Grimaldi Thermopolis Renaldo
na segunda-feira 1º de maio, às sete horas da noite no South Street Seaport, Pier Eleven

Universidade Yale

Querida Princesa Amélia,

Parabéns pela sua admissão na Faculdade Yale! Anunciar as boas notícias para os candidatos é a melhor parte do meu trabalho, e me dá um grande prazer lhe enviar essa carta. Você tem todos os motivos para se sentir orgulhosa pela sua oferta de admissão. Eu sei que a Yale seria um local ainda mais rico e vital com você aqui...



Universidade de Princeton

Querida Princesa Amélia,

Parabéns! Suas realizações acadêmicas, atividades extracurriculares e fortes qualidades pessoais foram consideradas pelos oficias de admissão excepcionais, as quais queremos em Princeton. Nós estamos satisfeitos por estar mandando essa boa notícia para você e especialmente dando as boas-vindas a Princeton...

Universidade Columbia

Querida Princesa Amelia,

Parabéns! O Comitê de Admissão se junta a mim na parte mais recompensadora dessa profissão — informar a você que foi selecionada para entrar na Universidade Columbia na Cidade de Nova York. Nós estamos completamente certos de que os dons que você trará para o nosso campus serão únicos e valiosos e que suas habilidades serão desafiadas e desenvolvidas aqui —



Universidade Harvard

Querida Princesa Amélia,

Eu estou encantado em informar que o Comitê de Admissões e Ajuda Financeira votou em oferecer um lugar para você em Harvard. Seguindo uma antiga tradição de Harvard, um certificado de admissão está anexado. Por favor aceite meus parabéns pessoais pela suas realizações excepcionais...



Universidade Brown

Querida Princesa Amélia,

Parabéns! O Conselho de Admissão da Brown completou a sua avaliação de mais de 19.000 candidatos, e é um grande prazer informar você que sua avaliação foi incluída entre as nossas aceitações. Seu —

Daphne Delacroix
1005 Thompson Street, Apt. 4A
Nova York, NY 10003

Querida Senhorita Delacroix,

Segue anexado seu romance, Liberte meu Coração. Obrigada por nos dar a oportunidade de lê-lo. No entanto, ele não se enquadra nas nossas necessidades no momento presente. Boa sorte tentando em outras editoras.

Atenciosamente,
Ned Christiansen
Assistente de Editorial

Querido Autor,

Obrigada por nos mandar seu livro. Mesmo sendo lido cuidadosamente, ele não é o que nós procuramos para a Cambridge House. Boa Sorte nas suas futuras tentativas.

Atenciosamente,
Livros Cambridge House.

Querida Senhorita Delacroix,

Muito obrigada pela apresentação do seu livro, Liberte meu Coração. Nós aqui do AutorPress ficamos muito impressionados por ele, e achamos que ele promete muita coisa! No entanto, é importante manter em mente que casas de publicações recebem mais de 20.000 apresentações por ano, e para que seu livro possa se destacar, ele precisa ser PERFEITO. Por uma taxa nominal (5 dólares por página), seu manuscrito, Liberte meu Coração, poderia estar nas prateleiras das lojas no próximo Natal ...)

A classe de Formandos da
Albert Einstein High School
solicita o prazer da sua companhia no
baile de formatura
no sábado, 6 de maio, às sete horas da noite,
no salão de festas Waldorf-Astoria

Quinta-feira, 27 de abril, Superdotados e Talentosos

Mia — Nós vamos sair para comprar os vestidos do baile e algo para vestir no seu aniversário depois da escola. Primeiro a Bendel ‘s e Barney, então se a gente não encontrar tudo lá, a gente vai na Jeffrey e Stella McCartney no centro. Você vem? — Lana
Enviado pelo meu dispositivo sem fio BlackBerry

L — Me desculpe. Eu não posso. Mas, divirtam-se! — M

O que você quer dizer com você não pode??? O que mais você tem para fazer? Não diga lições de princesa porque eu sei que a sua avó cancelou enquanto ela prepara sua grande festa, e não diga terapia também porque eu sei que você só vai lá nas sextas. Então o que sobra??? Não seja chata, nós precisamos da sua limusine. Eu gastei todo o meu dinheiro de táxi para o mês em um novo par de sapatos D&G.
Enviado pelo meu dispositivo sem fio BlackBerry

Wow. Deixar as coisas claras em relação ao Dr. Knutz para os meus amigos foi libertador e tudo, como ele disse que iria ser. Especialmente quando a maioria deles já esteve fazendo terapia, também.

Mas alguns deles — como a Lana — tende a tratar o assunto como se ele fosse muito casual às vezes.

Eu vou ficar depois da escola para ajudar o J.P. no seu projeto final. Você sabe que ele vai apresentar o pedaço final da peça dele para o comitê de projetos finais na próxima semana. Eu prometi que estaria lá por ele. Ele está preocupado com algumas das performances dos atores. Ele acha que a irmã menor da Amber Cheeseman, Stacey, não está dando tudo de si mesma. E ela é a estrela, você sabe.

OMG! A peça que ele escreveu? Deus, o que vocês são, atados pelo quadril??? Vocês podem passar 10 minutos separados, você sabe. Agora venha fazer compras com a gente! Pinkberry depois!!Eu prometo!
Enviado pelo meu dispositivo sem fio BlackBerry

Lana acha que Pinkberry resolve tudo. Ou, se não for Pinkberry, a revista Allure. Quando o Benazir Bhutto foi assassinado, e eu não parava de chorar,

Lana conseguiu uma cópia da revista Allure e me disse para ficar na banheira e ler tudo, de capa a capa. Lana estava toda séria dizendo: “Você vai se sentir melhor rapidinho.”

E eu tenho certeza que ela realmente quis dizer isso.

O estranho foi que depois que eu fiz o que ela disse, eu meio que me senti um pouquinho melhor.

Eu também sabia muito mais sobre os perigos de uma Lipo. Mesmo assim.

Lana. É uma coisa artística. O J.P. é o escritor/diretor. Eu tenho que estar lá para apoiá-lo. Eu sou a namorada. Vocês vão sem mim.

Deus, qual é o seu problema? É o baile. Tudo bem, deixa para lá então. Eu só vou te perdoar, porque eu sei que você está apavorada com esse negócio da eleição do seu pai. Ah, e que você vai para a escola ano que vem. Cara, não posso acreditar que você não foi aceita em nenhuma faculdade. Eu quero dizer, até eu entrei na Penn. E o meu projeto de final do ano foi sobre a história do delineador. O legado do meu pai é uma ótima coisa, eu acho.
Enviado pelo meu dispositivo sem fio BlackBerry

É, bem, é verdade! Eu tirei a nota mais baixa de matemática no SAT (vestibular) que alguém poderia tirar. Quem iria me querer? Graças a Deus a Universidade de Genovia tem que me aceitar, devido ao fato da minha família ser a fundadora e a maior benfeitora da faculdade, essas coisas.

Você é tão sortuda! A faculdade com praias! Posso chegar para as férias de primavera? Prometo trazer a abundância de hotties Penn ... Opa, tenho que ir, Fleener está respirando no meu pescoço. O que se passa com estas cabeças de alfinete? Eles não percebem que em duas semanas deixou neste lugar? Como as nossas qualidades, mesmo importa mais!
Enviado pelo meu dispositivo sem fio BlackBerry

Sim, eu sei!! Puxa-sacos! Nem me fale!

Quinta-feira, 27 de abril, Francês

Ok, tem quatro anos desde que eu comecei a vir nesse lugar. E ainda parece que tudo que eu faço é mentir.

E eu não me refiro só a Lana ou os meus pais, também. Agora eu estou mentindo para todo mundo.

Você realmente pensaria que, depois de todo esse tempo, eu estaria melhorando isso.

Mas eu descobri da pior maneira — há pouco menos de 2 anos, na verdade, o que acontece quando você fala a verdade.

E mesmo que eu ainda pense que fiz a coisa certa — eu quero dizer, eu trouxe a democracia para um país que nunca a conheceu antes, e tudo — eu não vou cometer o mesmo erro de novo. Eu machuquei tantas pessoas — especialmente pessoas que eu realmente me importo — porque eu contei a verdade, que eu realmente acho que é melhor agora apenas... Bem, mentir.

Não grandes mentiras. Apenas pequenas mentirinhas inocentes que não machucam ninguém. Não é como se eu estivesse mentindo para ganho pessoal.

Mas o que eu vou fazer, admitir que eu entrei para todas as faculdades que eu me inscrevi??

Ah, sim, isso seria ótimo. Como todas as pessoas que não entraram nas suas faculdades de primeira opção — especialmente aqueles que realmente mereciam. E isso seria aproximadamente 80% de todos os veteranos da AEHS — se sentiriam então?

Além do mais, você sabe o que eles diriam.

Com certeza, pessoas legais — como a Tina — diriam que eu tenho sorte. Como se sorte tivesse algo a ver com isso! A menos que você considere sorte minha mãe ter esbarrado com o meu pai fora do campus numa festa onde eles se encontraram, instantaneamente se odiaram, o que claro inevitavelmente levou a uma tensão sexual e daí para o amor, e uma camisinha furada, e eu.

E, ao contrário do que a Diretora Gupta insiste em dizer, eu não estou convencida que trabalho duro teve a ver com eu ser aceita em todos os lugares, também.

Tudo bem... eu realmente fui bem nas seções de leitura e críticas do SAT. E as minhas redações de aplicação nas faculdades ficaram boas também. (Eu não vou mentir sobre isso, pelo menos não no meu próprio diário. Eu estudei muito para essas avaliações).

Eu vou admitir, quando suas atividades extracurriculares são: Sozinha trouxe a democracia para um país que nunca tinha conhecido antes, e escreveu

um romance de 400 páginas como projeto final, isso realmente parece impressionante.

Mas eu posso ser verdadeira comigo mesma. Todas essas faculdades que eu me inscrevi??? Eles só me aceitaram porque eu sou uma princesa.

E não é que eu não esteja agradecida. Eu sei que cada uma dessas universidades me dará uma maravilhosa e única oportunidade educacional.

É só que... Teria sido legal se pelo menos uma dessas faculdades tivesse me aceitado por causa de... Bem, de mim, e não por causa da tiara. Se eu pudesse ter me inscrito com meu pseudônimo — Daphne Delacroix — para ter certeza.

Que seja. Eu tenho maiores coisas para me preocupar agora. Bem, não maiores do que onde eu vou passar os próximos 4 — ou mais se eu for embora e não declarar minha maioridade como minha mãe fez — anos da minha vida.

Mas tem a coisa toda com o papai. E se ele não ganhar a eleição?? A eleição que não estaria acontecendo se eu não tivesse contado a verdade.

E a Grandmère está tão brava pelo fato de o René, dentre todas as pessoas, estar concorrendo contra meu pai — além de todos os rumores que tem estado circulando desde que eu tornei a declaração da Princesa Amelie pública, como se a nossa família estivesse escondendo propositalmente para que os Renaldos continuassem no poder — que ele teve que banir ela de Manhattan para que ela pudesse executar seu plano para minha estúpida festa de aniversário para distraí-la e então ela parar de levar ele a loucura com as suas constantes perguntas, — Mas isso significa que a gente vai ter que se mudar do palácio?

Ela — assim como os leitores da TEENSTYLE — parecem não entender que o Palácio de Genovia — e a família real — estão protegidos mesmo com a declaração da Amelie (além do que eles são uma importante fonte de renda turista, assim como a família real inglesa). Eu fico explicando para ela, “Grandmère, não importa o que acontecer nas eleições, meu pai sempre vai ser o príncipe de Genovia, você sempre será Princesa de Genovia e eu sempre vou ser Princesa de Genovia. Eu ainda vou ter que inaugurar novas alas do hospital, eu ainda vou ter que usar essa tiara estúpida e comparecer a funerais do estado e jantares diplomáticos... Eu apenas não vou fazer a legislação. Essa vai ser a tarefa do primeiro ministro. A tarefa do papai, eu espero. Entendeu??”

Só que ela nunca entende.

Eu acho que é o mínimo que eu posso fazer pelo papai depois do que eu fiz. Lidar com ela, eu quero dizer. Eu pensei que, quando eu soltei essa bomba sobre Genovia ser na verdade uma democracia, ele concorreria à primeiro ministro sem oposição. Eu quero dizer, com nossa população apática, quem mais estaria interessado em concorrer??

Eu nunca sonhei que a Condessa Trevanni colocaria seu dinheiro na

campanha do genro para concorrer contra meu pai.

Eu deveria saber mesmo. Não é como se o René tivesse uma profissão atual. E agora que ele e a Bella tem um bebê, ele tem que fazer alguma coisa, eu suponho, além de mudar os Luvs disponíveis.

Mas Applebee‘s? Eu acho que ele está recebendo uma comissão deles, ou que seja.

O que vai acontecer se Genovia for tomada por esses restaurantes de cadeia e — meu peito fica seriamente apertado quando eu penso nisso — e se tornar outra Disney Europeia??

O que eu posso fazer para que isso não aconteça?

Papai me diz para ficar fora disso — que eu já fiz o suficiente...

Sim. Como se isso não me fizesse sentir tão culpada. Tudo é tão exaustivo.

Sem mencionar todo o resto. Como se o resto importasse, em comparação com o que está acontecendo com meu pai e Genovia mas... bem, o resto meio que importa. Meu pai e Genovia estão enfrentando todas essas mudanças, e eu também.

A única diferença é que eles não estão mentindo sobre isso, como eu estou. Bem, ok, papai está mentindo sobre o porquê da Grandmère estar em Nova York (para planejar minha festa de aniversário quando na verdade ela está aqui porque ele não suporta tê-la por perto).

Isso é uma mentira. Eu tenho várias delas. Mentiras em cima de mentiras.

Lista das Grandes mentiras que a Mia Thermopolis vem contando para todos:

Mentira nº 1: Bem, é claro, primeiro tem a mentira de que eu não entrei em nenhuma faculdade. (Ninguém sabe da verdade além de mim. E a diretora Gupta. E os meus pais, é claro.)

Mentira nº 2: Então vem a mentira sobre meu projeto final. Eu quero dizer, não foi na verdade sobre a história do azeite de oliva genoviano, de 1254 a 1650, que é o que eu contei para todo mundo (exceto a Senhora Martinez, claro, que foi a minha conselheira, e quem leu o livro... ou pelo menos as primeiras oitenta páginas dele, porque eu notei que ela parou de corrigir minha pontuação depois disso. Claro que o Dr. K sabe a verdade, mas ele não conta).
Ninguém mais pediu para ler, porque quem estaria interessado em ler 400 páginas sobre o azeite de oliva genoviano de 1254 a 1650?
Bem, só uma pessoa.
Mas eu nem quero falar sobre isso agora.

Mentira nº 3: Tem a mentira que acabei de contar para a Lana, sobre como eu não posso ir com elas comprar vestidos de formatura porque eu estarei ocupada saindo com o J.P depois da aula quando a verdade é que — Essa não é a única razão para eu não querer comprar vestido para o baile com ela. Eu não quero falar com ela sobre isso agora, porque eu sei o que ela vai dizer. E não sinto vontade de lidar com ela agora.

Só o Dr. Knutz sabe a extensão das minhas mentiras. Ele disse que está preparado para deixar livre todo o horário dele para o dia que todas essas mentiras forem descobertas, como ele sempre me avisa que inevitavelmente vai acontecer.

E ele diz que é melhor eu contar a verdade logo, porque na próxima semana é nossa última sessão.

Ele mencionou que seria muito melhor se eu tirasse as coisas a limpo — confessar a verdade sobre ter sido admitida em todas as faculdades (por alguma razão, ele acha que isso não é necessariamente só porque eu sou uma princesa), contar a todos sobre o que meu projeto final é realmente, incluindo a única pessoa que quer ler... até mesmo sobre o baile.

Se você me perguntasse, um bom lugar para começar a contar a verdade seria no consultório do Dr. Knutz — contando a ele que ele é quem precisa de terapia. Sim, ele realmente me resgatou quando eu estava me afundando em um dos períodos mais difíceis da minha vida (apesar de que ele me fez fazer todo o trabalho para sair daquele buraco escuro que eu estava).

Mas ele tem que ser louco para pensar que eu simplesmente vou jogar a verdade na cara dos outros desse jeito.

É que são tantas pessoas que eu machucaria se de repente eu começasse a contar a verdade. Dr. K estava lá quando a confusão aconteceu depois da revelação da Princesa Amelie. Meu pai e a Grandmère ficaram no consultório dele por 4 horas seguidas. Foi horrível. Eu não quero que isso aconteça de novo.

Não que os meus amigos terminariam no consultório do Dr. Knutz. Mas o Kenny Showalter — ah, desculpe, Keneth, como ele quer ser chamado agora — queria ir para Columbia mais do que tudo, mas ele só conseguiu entrar na faculdade de segunda opção que foi a MIT. MIT é uma escola fantástica, mas tente dizer ao Kenny — quero dizer, Keneth — isso. Eu acho que o fato dele estar separado do seu único verdadeiro amor, Lilly — que vai para Columbia, assim como o irmão dela — é o que o está incomodando em relação a MIT, que é em Massachusetts.

E também tem a Tina, que nem entrou na sua faculdade de 1ª opção, Harvard — mas ela entrou na NYU. Então, ela está meio feliz, porque o Boris

também não entrou na sua faculdade de 1ª opção, a Berklee, que é em Boston. Ao contrário, ele foi aceito na Juilliard, que é aqui em Nova York. Então isso significa que a Tina e o Boris pelo menos vão estar indo a faculdades na mesma cidade. Mesmo que não sejam suas faculdades de 1ª opção.

Ah, e a Trisha vai para a Duke. E a Perin vai para a Darthmout. E a Ling Su vai para a Parsons. E a Shameeka vai para Princeton. Mesmo assim. Nenhuma delas vai para sua faculdade de 1ª opção (Lilly queria ir para Harvard). E ninguém que queria ir para a mesma faculdade, entrou nos mesmos lugares!

Incluindo eu e o J.P. Bem, na verdade a gente ficou. Mas ele não sabe disso. Porque eu disse que não entrei em nenhuma.

Eu não pude evitar!!! Quando todos estavam checando na internet, e todos os envelopes estavam chegando, e ninguém estava entrando nas suas faculdades de 1ª opção e todos estavam descobrindo que iriam ficar a 1 ou 2 estados de distância, e eles todos chorosos, eu só... eu não sei o que aconteceu comigo. Eu me senti tão mal por entrar em todas as faculdades que eu soltei: “Eu não fui aceita em nenhuma também.”

Foi apenas mais fácil dessa maneira do que contar a verdade, e machucar os sentimentos de todos. Mesmo que a minha mentira tenha feito o J.P. ficar pálido e engolir em seco e por seus braços em volta de mim, e dizer, “Está tudo bem, Mia. Nós vamos resolver isso. De algum jeito.”

Então sim, eu menti.

Mas não era como se a minha mentira fosse tão inacreditável. Com minha nota de matemática? Eu não deveria ter sido aceita em nenhum lugar.

E, honestamente? Como eu posso contar a verdade para todos agora?? Eu não posso. Eu apenas não posso.

Dr. K diz que essa é maneira covarde de lidar com as coisas. Ele disse que eu sou uma mulher corajosa assim como a Eleanor Roosevelt e a Princesa Amelie, e que eu posso facilmente ultrapassar esses obstáculos (como ter mentido para todo mundo).

Mas tem apenas mais 10 dias de escola para ir! Qualquer um pode fingir qualquer coisa por dez dias. Grandmère finge ter sobrancelhas desde que eu a conheci...

Mia você está escrevendo no seu diário! Eu não vejo você fazer isso desde muito tempo!

Ah. Oi Tina. Bem, eu te disse. Eu estava ocupada com meu projeto final.

É verdade. Você esteve trabalhando nele nos dois últimos anos, quase! Eu não

tinha ideia de que a história do azeite de oliva genoviano poderia ser tão fascinante.

É sim, acredite em mim! Como o principal produto de exportação de Genovia, o azeite de oliva e sua manufatura é um assunto extremamente interessante.

Eu não posso acreditar em mim mesma! Me escute!! Quão triste isso parece?? *Como o principal produto de exportação de Genovia, o azeite de oliva e sua manufatura é um assunto extremamente interessante?*

Se apenas a Tina soubesse sobre o que é meu livro realmente! Tina morreria se soubesse que eu escrevi um romance histórico de 400 páginas... ela adora romances!

Mas eu não posso contar para ela. Eu quero dizer, ele provavelmente não significa nada se eu não conseguir que seja publicado.

Se ela apenas tivesse pedido para ler... mas quem gostaria de ler sobre azeite de oliva e sua manufatura??

Ok, bem, uma pessoa.

Mas ele só estava sendo legal. Honestamente. Essa é a única razão. E eu não posso mandar uma cópia para ele. Porque assim ele iria saber sobre o que é realmente.

E eu morreria.

Mia. Você está bem?

Claro. Por que a pergunta?

Eu não sei. Porque você vem agindo meio... engraçado conforme fica mais perto da formatura. E como sua melhor amiga, eu apenas pensei em perguntar. Eu sei que você não entrou em nenhuma faculdade que você se inscreveu, mas seu pai pode mover uns pauzinhos, certo?? Eu quero dizer, ele ainda é um príncipe — para não mencionar em breve primeiro ministro — Ele com certeza vai acabar com aquele idiota, o Príncipe René. Eu só sei que o seu pai poderia te colocar na NYU... e então nós seríamos colegas de quarto!

Bem... vamos ver!! Estou tentando não me preocupar muito com isso!!

Você?? Não se preocupando?? Eu estou surpresa que você não ficou com seu nariz enfiado nesse diário nos últimos seis meses. De qualquer forma, o que a

Lana quis dizer sobre você não querer ir fazer compras de vestidos de baile com a gente essa tarde? Ela disse que você vai no ensaio da peça do J.P.??

Caramba, as novidades correm rápido aqui nesse lugar. Eu acho que nem deveria estar surpresa. Não é como se algum dos formandos fosse fazer algum trabalho nas últimas duas semanas de escola.

Sim. Tenho que apoiar meu homem.

Certo. Exceto que o J.P. proibiu você de frequentar todos os ensaios da peça dele, porque ele quer que você fique completamente surpresa quando assistir na noite de abertura?? Então... o que está realmente acontecendo??

Dr. Knutz estava certo. Está tudo explodindo na minha cara. Ou começando, pelo menos.

Bem, tudo bem. Se eu for começar a contar a verdade para as pessoas eu talvez possa começar com a Tina... doce, não faz pré-julgamentos, sempre está lá por mim, minha melhor amiga e confidente.

Certo?

Na verdade, eu não tenho certeza se vou ao baile.

O que?? Por que??Mia, você está tomando uma posição feminista contra as danças? A Lilly pôs você nisso? Eu achei que vocês ainda nem estivessem se falando.

Nós nos falamos!! Você sabe, nós estamos nos falando. Nós somos... educadas uma com a outra. Eu quero dizer, nós temos que ser, ela é a editora do Átomo esse ano. E ninguém atualizou o www.euodeiomiathermopholis.com em quase dois anos. Você sabe que eu acho que ela ainda se sente um pouco mal por tudo isso. Talvez.

Bem — eu também acho. Quer dizer, ela nunca atualizou o site de novo depois daquele dia que ela foi tão horrível com você no refeitório. Talvez, o que quer que tenha feito ela ficar tão brava com você, tenha saído do sistema dela aquele dia.

Certo. Ou isso, ou ela está totalmente concentrada no Átomo. E no Kenny, claro. Quer dizer, Keneth.

Eu sei! É tão fofo a Lilly ter conseguido ficar com um cara só por tanto tempo. Mas honestamente eu queria que eles não ficassem se agarrando na minha frente na aula de Biologia Avançada. Eu não quero ver tanto da língua de outras pessoas. Especialmente agora que ela colocou um piercing nela. Mas nada disso explica porque você não está indo ao baile!

Bem, a verdade é que... J.P. não me convidou para ir. E eu estou legal em relação a isso, porque eu nem quero ir.

Isso é tudo?? Ah Mia, claro que o J.P. vai te convidar! Eu tenho certeza que ele tem estado tão ocupado com a peça — e pensando na coisa fantástica que ele vai te dar de aniversário — que ele ainda não pensou no baile. Você quer que eu diga para o Boris dar um toque nele?

Eca. Eca. Eca. Eca.

Ah, sim, Tina. Claro que eu quero. Eu quero que você faça o seu namorado lembrar o meu de me convidar para o baile. Porque isso é muito romântico, e é como eu sempre sonhei em receber meu convite para ir ao baile — através do namorado de outra pessoa.

Eu sei o que você quer dizer. Ah, querida que bagunça. E era para ser o seu dia especial — você sabe.

Espera...

A Tina só pode estar falando sobre...

Ela está. Ela realmente está.

Ela está falando sobre aquilo que a gente costumava conversar no segundo ano.

Você sabe, de perder a virgindade na noite do baile.

Será que a Tina não percebeu que muito tempo passou — que muita água correu debaixo da ponte — desde que a gente estava sentada na aula no segundo ano fantasiando sobre as nossas noites do baile perfeitas??

Ela possivelmente não pode pensar que eu ainda me sinto da mesma forma sobre isso que eu me sentia naquela época.

Eu não sou a mesma pessoa que eu era naquela época.

E eu certamente não estou com a mesma pessoa que eu estava naquela época.

Eu quero dizer, eu estou com o J.P. agora — E o J.P. e eu...

Agora é muito tarde para o J.P. fazer reservas para um quarto depois do baile no Waldorf. Pelo que eu ouvi, eles não têm mais quartos disponíveis.

Ai meu Deus! Ela está falando sério!
É oficial: Eu estou pirando agora.

Mas ele pode provavelmente conseguir um quarto em outro lugar. Eu ouvi dizer que o Waldorf é muito legal! Eu não posso acreditar que ele não te convidou. O que há de errado com ele? Isso não é comum dele, você sabe. Está tudo bem entre vocês dois? Vocês não brigaram nem nada, certo??

Eu seriamente não posso acreditar que isso esteja acontecendo. Isso é muito estranho.
Eu deveria contar a ela??
Eu não posso contar para ela. Posso??
... .Não.

Não. Sem brigas. É que tem tanta coisa acontecendo com as provas finais e os nossos projetos e a formatura e as eleições e o meu aniversário e tudo isso. Eu acho que ele realmente esqueceu. E você não leu o que eu escrevi antes, TINA? Eu não quero ir ao baile.

Não seja boba, claro que você quer. Quem não quer ir ao baile de formatura? E por que você não o convida? Nós não estamos em 1800 mais. Garotas podem convidar garotos para o baile, você sabe. Eu sei que não é a mesma coisa, mas vocês dois namoram, desde SEMPRE! Vocês são bem mais que só amigos, mesmo que vocês ainda não tenham... bem, você sabe... ainda. Eu quero dizer, vocês não fizeram, fizeram?

Caramba... Ela ainda chama isso de você sabe. É tão fofo que eu poderia morrer.
Mesmo assim. Quando os anúncios para o baile começaram a aparecer no Átomo, por que eu não peguei um e preguei na porta do armário do J.P. com um recado escrito: — Nós vamos ao baile?
Por que eu não perguntei para ele, na cara de pau, se nós iríamos ao baile, quando todo mundo estava falando sobre isso no almoço? É verdade que o J.P. tem estado distraído com a peça e com a Stacey Cheeseman estragando tudo (provavelmente ajudaria se ele não ficasse sempre reescrevendo a peça e dando novas falas para ela memorizar).

Eu facilmente poderia ter conseguido um Sim ou Não dele. E, é claro, porque ele é o J.P., teria sido um Sim.

Porque o J.P., ao contrário do meu último namorado, não tem nada contra bailes.

A coisa é que, eu não preciso ir ao Dr. K. para entender porque eu não convidei o J.P. para o baile. Não é exatamente um mistério. Para Tina, talvez, mas não para mim.

Mas eu não quero falar sobre isso agora.

Você sabe, o baile não é mais grande coisa para mim, T. É realmente meio chato. Na verdade, eu não me importaria de não ir. Então para que desperdiçar tempo para comprar um vestido que eu nem devo usar? Vocês se divirtam comprando sem mim. Eu tenho coisas para fazer de qualquer forma.

Coisas? Quando eu vou parar de chamar meu livro de coisas? Sério, se tem uma pessoa no mundo com quem eu poderia ser honesta, é a Tina. Tina não riria se eu contasse a ela que tinha escrito um livro... principalmente um livro de romance. Tina é a pessoa que me apresentou aos livros de romance, que me fez aprecia-los e perceber quão legais eles são, não apenas como uma introdução no mundo da publicação (embora a maioria deles são mais publicados do que outros gêneros, então as suas chances de ser publicado são estatisticamente maiores se você escrever um romance do que um livro de ficção científica), mas porque eles são a história perfeita. Você tem uma protagonista feminina forte, um líder masculino coagido, um conflito que mantém os dois separados, e então, depois de muito roer de unhas, uma conclusão satisfatória... o final feliz. Por que alguém iria querer escrever outra coisa, realmente?

Se a Tina soubesse que eu escrevi um romance, ela pediria para ler — especialmente se ela soubesse que é sobre alguma coisa sem ser a história do azeite de oliva genoviano, um assunto que nenhuma pessoa racional iria querer ler.

Bem, exceto uma pessoa.

O que, na verdade, toda vez que eu penso sobre isso, eu quero começar a chorar, porque foi a coisa mais doce que alguém já me disse. Ou mandou por e-mail, na verdade, porque foi como Michael mandou isso para mim... o pedido dele para ler meu projeto final, eu quero dizer. Nós só trocamos e-mails aleatoriamente algumas vezes no mês, de qualquer forma, mantendo isso leve e impessoal, assim como aquele primeiro e-mail que eu mandei para ele depois dele terminar comigo: “Oi, como você está? As coisas vão bem, está nevando

aqui, não é estranho? Bem. Eu tenho que ir, tchau”

Eu fiquei chocada quando ele disse: “Seu projeto final é sobre a história do azeite de oliva de Genovia de 1245 a 1650? Legal, Thermopolis. Posso ler?”

Você poderia ter me batido com um dos pompoms da Lana. Porque ninguém tinha pedido para ler meu projeto final. Ninguém. Nem a minha mãe. Eu pensei que tivesse escolhido um tópico tão seguro, que eu estaria a salvo de *alguém* pedindo para ler ele.

Sempre.

E aqui estava Michael Moscovitz, lá longe no Japão (onde ele tem estado nos últimos 2 anos trabalhando feito um escravo no seu braço robótico — que eu tenho certeza que nunca vai ficar pronto, desisti de perguntar sobre isso já que não parece educado tocar mais no assunto, como ele mal reconhece a questão), pedindo para ler o meu projeto.

Eu disse a ele que tinha 40 páginas. — Ele disse que não importava.

Eu disse a ele que estava pouco espaçado e com fonte 9. Ele disse que aumentaria quando eu mandasse.

Eu disse que era muito chato.

E ele disse que não acreditava que nada que eu escrevesse pudesse ser chato.

Foi quando eu parei de responder o e-mail dele.

O que mais eu poderia fazer? Eu não podia mandar para ele.

Eu poderia mandar para editores que eu nunca conheci antes... mas não para o meu ex-namorado!! Não para o Michael! Eu quero dizer... tem sexo nele!!!

É só que... como ele pôde dizer isso?? Que ele não acreditava que nada que eu escrevesse fosse chato. Do que ele estava falando? Claro que algo que eu escrevi pode ser chato!! A história do azeite de oliva genoviano de 1254-1650. Isso é chato!!Isso é muito, muito chato!!

Tudo bem, o assunto do livro não é esse, na verdade. Mas mesmo assim!!Ele não sabe disso!!

Como ele pôde dizer algo assim??Como ele pôde?? Isso não é o tipo de coisa que exs — e até mesmo meros amigos — dizem um para o outro.

E isso é tudo que nós somos agora. De qualquer forma. Que seja.

Não é como se eu pudesse mostrar para a Tina, também, ela é minha melhor amiga. Mesmo que eu não saiba porque eu estou tão envergonhada com isso, realmente.

Tem pessoas que espalham seus livros por toda a Internet, implorando para que outras pessoas leiam.

Mas eu não posso fazer isso. Eu não sei porque. Exceto que...

Bem, eu sei o porquê: Eu tenho medo que a Tina — para não mencionar o

Michael, ou o J.P., ou quem quer que seja — não goste dele.

Como todas as editoras para as quais eu mandei que não gostaram. Bem, exceto pela AuhtorPress.

Mas eles querem que eu pague para eles publicarem meu livro! Verdadeiros editores tem que pagar você!

Claro, a Senhora Martinez disse que gostou do livro. Mas eu não estou convencida de que ela leu tudo.

A coisa é que, e se eu estiver errada, e for uma péssima escritora? E se eu apenas desperdicei 2 anos da minha vida? Eu sei que todos acham que eu desperdicei, escrevendo sobre a história do azeite de oliva genoviano.

Mas e se eu realmente tiver desperdiçado meu tempo??

Ah, não. Tina ainda está mandando mensagens sobre o baile.

Mia! O Baile não é chato! O que há de errado com você? Você não vai entrar em depressão de novo, vai?

‘Entrar em depressão’. Legal.

Ok. Eu não posso lutar com a Tina. Eu não posso. Ela é uma força muito poderosa para mim.

Não! Nada de entrar em depressão. Tina, eu não quis dizer isso. Eu não sei o que há de errado comigo. Essas coisas de formatura, eu acho — as mesmas coisas que estão nos impedindo de prestar atenção nas aulas. Eu só quis dizer — esquece. Eu vou falar com o J.P. sobre o baile.

É sério? Você realmente vai falar com ele? Você não está apenas dizendo isso para mim, certo??

Sim. Eu vou falar com ele. Me desculpe. É que eu estou com muita coisa na cabeça agora.

E você vai fazer compras com a gente hoje depois da aula?

Ah, saco. Eu não quero ir com elas fazer compras depois da aula. Qualquer coisa menos isso. Eu preferia ter *aulas de princesa* ao invés disso.

Caramba. Não posso acreditar que eu escrevi isso.

Claro. Sim. Por que não?

Uhull!! A gente vai se divertir bastante! Não se preocupe, a gente vai fazer você esquecer sobre tudo que está acontecendo com o seu pai!

Je ne ferai pas le texte dans la classe.
Je ne ferai pas le texte dans la classe.
Je ne ferai pas le texte dans la classe.
Je ne ferai pas le texte dans la classe.
Je ne ferai pas le texte dans la classe.
Je ne ferai pas le texte dans la classe.

Caramba. A Madame Wheeton tem estado com a macaca esse mês. Eu juro que eles vão tomar nossos Iphones e Sidekicks um dia desses.

Exceto que, para falar a verdade, todos os professores estão tão cheios de coisas para fazer com a formatura, que eles vêm ameaçando a gente por semanas, e até agora ninguém cumpriu as ameaças.

Quinta-feira, 27 de abril, Psicologia

Ok! Então eu contei a verdade para alguém sobre uma coisa...

E nenhum desastre terrestre aconteceu (bem, tirando que a Madame Wheeton se alterou quando descobriu eu a Tina mandando mensagens enquanto ela estava tentando dar uma revisão para a prova final).

Eu contei para a Tina a verdade sobre o J.P. não ter me convidado para o baile... E minha vontade de não querer ir também. Tina não desmaiou morta quando eu contei.

Ela tentou me convencer que eu estava errada, é claro.

Mas o que mais eu esperava? Tina é tão romântica, claro que ela acha que o baile é o auge do ensino médio.

Eu sei que houve um tempo que eu também achava isso. Tudo que eu tenho que fazer é olhar as páginas dos meus outros diários. Eu costumava ser louca pelo baile. Eu preferiria morrer a perder o baile. Eu acho que de certa forma eu gostaria de recuperar aquela excitação.

Mas todos nós temos que crescer um dia.

E a verdade é que, eu não vejo graça nenhuma em ir em um jantar (frango assado com alface murcha mais um molho nojento) e dançar (música péssima) no Waldorf (no qual eu já estive milhões de vezes antes, a última vez quando eu fiz um discurso que pode ter arruinado a reputação da minha família, para não mencionar meu país nativo).

Eu só queria que...

Ahhhh! Meu Deus!! Eu tenho que me acostumar com essa coisa vibrando no meu bolso...

Amélia... Eu preciso de uma lista de convidados atualizada para Segunda-feira. Eu estou meio aborrecida. Todos que eu convidei confirmaram presença, de acordo com o Vigo. Até o seu primo Hank está vindo de Milão para poder comparecer. E eu escutei da sua mãe que os seus horríveis avós da Indiana vão voar para cá para o grande evento. Eu estou muito brava por causa disso. Claro que eles tinham que ser convidados, mas eu nunca esperei que eles viessem. Isso tudo é muito perturbador... Eu talvez precise que você desconvide alguns dos seus convidados. Você sabe que o local só suporta 300 pessoas confortavelmente. Me ligue imediatamente. — Clarisse, sua avó
Enviado do meu dispositivo sem fio BlackBerry.

Deus! Por que o papai deu um BlackBerry para a Grandmère? Ele está tentando arruinar minha vida? E quem, exatamente, foi tão estúpido a ponto de

mostrar a ela como usar??? Eu poderia matar o Vigo.

Efeito espectador — um fenômeno psicológico em que alguém provavelmente não intervém numa situação de emergência quando outras pessoas estão presentes e são capazes de ajudar quando ele ou ela está sozinho. Veja o caso da Kitty Genovese, no qual uma jovem mulher foi brutalmente atacada ao alcance dos ouvidos de uma dúzia de vizinhos, mas nenhum deles chamou a polícia, cada um pensando que o outro faria isso.

DEVER DE CASA

História Geral: Qualquer coisa
Literatura Inglesa: Me morda
Trigonometria: Deus, eu tenho essa aula
Superdotados e Talentosos: Eu sei que o Boris vai tocar no Carnegie Hall para o projeto de fim de ano, mas POR QUE ELE NÃO PARA AGORA DE TOCAR CHOPIN???
Francês: J‘ai mal à la tête
Psicologia 2: Eu não acredito que ainda me incomodo em anotar as matérias dessa aula. Eu vivo essa aula.

Quinta-feira, 27 de abril, Jeffrey

Legal.

J.P. viu a gente no corredor indo para a limusine e disse “Onde vocês estão indo, parecendo tão felizes?” e o Lars disse, antes que eu pudesse pará-lo, “Comprar vestidos para o baile.”

E então Lana e Trisha e Shameeka e Tina olharam expectantes para o J.P. com as sobrancelhas erguidas, querendo dizer, *Alôoooo? Baile? Se lembra? Você não esqueceu algo? Você gostaria de convidar sua namorada para o baile???*

Eu acho que as notícias correm rápido. Quer dizer, a parte do J.P. não ter me convidado para o baile. Valeu, Tina!

Não que ela tenha feito por mal.

Claro que o J.P. apenas sorriu para a gente tolerantemente e disse,

“Bem, divirtam-se garotas, Lars!.” Então ele continuou andando para o auditório, onde estavam acontecendo os ensaios da peça.

Elas todas ficaram pasmas — Lana e as meninas, quer dizer. Porque ele não bateu na testa e disse: “Ah o baile!! É claro!!” E então ficaria de joelhos e colocaria minhas mãos nas dele e me pediria para perdoa-lo por ser um grosseirão e me imploraria para ir ao baile com ele.

Mas eu disse para elas que elas não deveriam ficar tão chocadas. Eu não levo isso para o lado pessoal. J.P. não pode pensar em *nada* além da peça dele, *Um Príncipe Entre os Homens*.

O que eu entendo totalmente, porque quando eu estava escrevendo meu livro, eu me senti da mesma maneira. Eu não podia mais pensar em nada. Cada chance que eu tinha, eu ia para cama com meu laptop e com o Fat Louie do meu lado (ele provou ser um excelente gato escritor) e escrevia.

Eu quero dizer, esse é o porquê de eu não ter atualizado meu diário, ou outra coisa, não por quase 2 anos. É difícil, quando você está realmente se concentrando num projeto criativo, manter a mente em outra coisa além disso.

Ou pelo menos era para mim.

O que, de certa forma, eu acho, foi o porquê do Dr. K. ter sugerido isso. Que eu escrevesse um livro. Para deixar de pensar em... bem, em outras coisas.

Ou outras pessoas.

E não era como se eu tivesse outra coisa para fazer, desde que os meus pais me tiraram a televisão, e era muito ruim assistir meus programas na sala de estar. É meio embaraçoso ficar em frente à TV assistindo Too Young To Be So Fat: The Shocking Truth (Muito Jovem para ser tão gorda: A verdade chocante) quando as pessoas sabem que você está assistindo.

De qualquer forma, escrever meu livro foi uma boa terapia, porque realmente funcionou. Eu não senti vontade de escrever no meu diário nem uma vez enquanto eu estava escrevendo o livro e pesquisando. Tudo foi para o *Liberte Meu Coração*.

Agora que o livro está pronto, claro (e sendo rejeitado em todos os lugares), eu de repente sinto vontade de escrever no meu diário de novo.

Isso é uma coisa boa?? Eu não sei. Às vezes eu acho que deveria escrever outro livro.

Então eu estou só dizendo que entendo a preocupação do J.P. com a peça dele.

A coisa é que, ao contrário de mim, J.P. tem uma boa chance de conseguir que a peça dele seja produzida, pelo menos fora da Broadway, porque o pai dele tem muitos contatos no mundo do teatro, e tal.

E a Stacey Cheeseman fez todos esses comerciais da Gap Kids, e teve uma participação no filme do Sean Penn. J.P. conseguiu até o Andrew Lowenstein, sobrinho do primo de terceiro grau do Brad Pitt, para fazer o papel do protagonista. A coisa pode ficar ENORME. Eu escutei, de gente que já viu a peça, que tem até potencial para Hollywood.

Mas, voltando a coisa toda do baile: Não é como se eu não soubesse que o J.P. me ama. Ele me diz tipo, dez vezes por dia...

Ai, Deus, eu esqueci como todo mundo fica chateado quando eu começo a escrever no meu diário ao invés de prestar atenção no que está acontecendo. Lana está me fazendo experimentar um vestido tomara que caia da Badgley Mishcka agora.

Sabe, agora eu entendo essa coisa toda de estar na moda. Como você parece por fora é um reflexo de como você se sente sobre você mesma por dentro. Se você se deixar — sem lavar o cabelo, vestir as mesmas roupas que você dormiu o dia todo ou roupas que não te servem ou que estão fora de moda — isso diz: "Eu não me importo comigo mesma. Então você também não deveria se importar."

Você tem que se esforçar, porque isso diz para outras pessoas que EU VALHO A PENA CONHECER. Suas roupas não têm que ser caras. Você só tem que parecer legal nelas.

Eu percebo isso agora, e reconheço que no passado, eu possa ter sido descuidada nessa parte (embora eu ainda vista meu macacão no final de semana, quando não tem ninguém por perto).

E desde que eu parei de comer igual uma louca, meu peso parou de aumentar e eu voltei para o tamanho P.

Então eu entendo essa coisa de ser fashion. Eu realmente entendo. Mas

honestamente por que a Lana acha que eu fico bem de roxo?? Só porque é a cor da realeza não significa que fica bem em todos que são da realeza! Não querendo ser má, mas será que ninguém tem olhado bem para a Princesa Elizabeth ultimamente? Ela usa mais de cores neutras.

Um trecho de *Liberte Meu Coração,* por Daphne Delacroix.

Shropshire, Inglaterra, 1291

Hugo olhou para a adorável aparição nadando nua abaixo dele, seus pensamentos uma confusão em sua cabeça. O mais constante entre eles foi a pergunta, Quem é ela? entretanto ele sabia a resposta para aquela pergunta. Finnula Crais, a filha dos Miller. Tinha tido uma família com aquele nome na vila de seu pai, Hugo lembrou.

Esta, então, deve ser uma de suas descendentes, mas o que este Miller estava fazendo, autorizando uma empregada indefesa a vagar pela paisagem sem proteção e vestida com uma farda provocativa — ou completamente despida, como era o caso agora?

Assim que Hugo chegou a Stephensgate Manor, ele falaria com os Miller, para ver se a garota era melhor protegida no futuro. Será que o homem não conhecia a ralé que viajava nas estradas estes dias, os salteadores, os assassinos e os aproveitadores de jovens moças como a que estava abaixo dele?

Tão fixado que Hugo estava em seus pensamentos, que por um momento, ele não percebeu que a empregada tinha desaparecido de vista. Onde a cascata caia, a piscina abaixo estava fora de sua linha de visão, sendo bloqueada pela rocha postada onde ele estava. Ele presumiu que ela deverá ter mergulhado embaixo da cascata, talvez para molhar seu cabelo.

Hugo esperou, agradavelmente antecipando a reaparição da garota. Ele pensou consigo mesmo se a melhor coisa a fazer era desaparecer, sem chamar atenção para ele, e depois encontra-la na estrada, como se fosse um acidente, e oferecer-se para escoltá-la até em casa, em Stephensgate.

Foi quando ele estava decidindo isso que escutou um barulho suave atrás dele, e então de repente, algo afiado estava em sua garganta, e alguém muito leve estava agarrado à suas costas.

Foi com grande esforço que Hugo controlou seu instinto valente de atacar antes e perguntar depois.

Mas ele nunca tinha antes sentido um braço tão fino circular seu pescoço, nem coisas tão ligeiras atacar-lhe as costas. Nem tinha sua cabeça sido pressionada contra tão tentadora e macia almofada.

“Fique perfeitamente parado,” avisou seu apreensor, e Hugo, aproveitando

o calor de suas coxas e, mais particularmente a suavidade do espaço entre seus seios, onde ela prendeu firmemente a parte de trás de sua cabeça, ficou feliz em obedecer-lhe.

"Eu tenho uma faca em sua garganta," a empregada informou-lhe em sua voz de garoto forçada, "Mas não vou usá-la a não ser que eu precise. Se você fizer como eu digo, você não será ferido. Você entendeu?".

Quinta-feira, 27 de abril, 19h, no loft

Daphne Delacroix
1005, Thompson Street, Apt. 4A
Nova York, NY 10003
Querida Autora,
Obrigada por nos ter dado a oportunidade de ler seu manuscrito. No entanto, ele não supre nossas necessidades no momento.

Sem nem mesmo uma assinatura! Obrigada por nada.

Eu acabei de passar pela porta e mamãe quis saber por que alguém chamado Daphne Delacroix continua recebendo todas essas correspondências de editoras com o endereço do nosso apartamento. Pega!

Eu pensei em mentir para ela, também, mas realmente não tem um ponto nisso. Ela vai me pegar algum dia, especialmente se *Liberte Meu Coração* for publicado um dia, e eu construir minha própria ala no Hospital Real Genoviano, ou qualquer coisa do tipo.

Ok, bem, eu não tenho ideia o quanto romancistas publicadas recebem, mas ouvi que a escritora de mistérios Patrícia Cornwell comprou um helicóptero com seu dinheiro do livro.

Não que eu precise de um helicóptero, pois eu tenho meu próprio jato (Bem, Papai tem).

Então eu estava toda tipo, “Eu mando meu livro sob um nome falso para ver se ele é publicado.”

Minha mãe já suspeita que o que eu escrevi não é realmente apenas uma longa história. Eu não podia mentir para *ela* sobre isso, ela me viu no meu quarto, escutando a trilha sonora de Maria Antonieta nos meus fones de ouvidos e o Fat Louie ao meu lado, digitando o tempo inteiro... Bem, quando eu não estava na escola, lições de princesa, terapia ou com Tina ou J.P.

Eu sei que é mal mentir para sua própria mãe. Mas se eu contasse para ela sobre o que é *realmente* meu livro, ela iria querer lê-lo. Não, obrigada.

“Bem,” Mamãe disse, apontando para minha carta. “O que eles disseram?”

“Oh,” Eu disse. “Não estão interessados.

“Hmmm, “Mamãe disse. “É um mercado acirrado esses dias. Especialmente sobre uma história sobre azeite de oliva Genovianos.”

“Sim.” Eu disse. “Nem me fale sobre isso!”

Deus, o que seria se a TMZ (*programa de fofoca americano) soubesse a verdade sobre mim? Que mentirosa eu sou, eu digo? Que tipo de exemplo sou eu? Eu faço a Vanessa Hudgens parecer a Madre Teresa. Menos a história toda

da nudez. Porque eu não estou para tirar fotos minhas nuas e mandar para o meu namorado.

Graças a Deus, foi difícil ter uma conversa com minha mãe porque o senhor G. estava praticando em sua bateria, com Rocky acompanhando em sua bateria de brinquedo.

Quando ele me viu, Rocky largou suas baquetas e correu para jogar seus braços em volta dos meus joelhos gritando, “Meeeeeaaaaaaahhhhhh!”

É legal poder voltar para casa para alguém que está sempre feliz em te ver, mesmo que seja um garoto de quase-três-anos-de-idade.

“É, oi, estou em casa,” Eu disse. Não é brincadeira tentar andar com uma criança atracada com você. “O que tem pro jantar?”

“É a noite duas pizzas por uma no Tre Giovanni,” Senhor Gianini disse, levantando suas baquetas. “Como você ainda tem coragem de perguntar?”

“Onde você estava?” Rocky quis saber.

“Eu tive que ir às compras com meus amigos,” Eu disse.

“Mas você não comprou nada,” Rocky disse, olhando para minhas mãos vazias.

“Eu sei,” Eu expliquei para ele, indo em direção à secadora da cozinha, onde nós guardamos as louças, com ele ainda atracado comigo. É meu trabalho servir à mesa. Eu posso ser uma princesa, mas eu ainda tenho obrigações. Isso foi uma das coisas que nós estabelecemos durante as sessões de família com o Dr. K. “É porque nós fomos comprar vestidos para a formatura, e eu não vou para o baile de formatura, porque é caído.”

“Desde quando o baile de formatura é caído? “O Senhor Gianini quis saber, embrulhando o pescoço com uma toalha. Tocar bateria pode deixar você bem suado, como eu bem sei, pela pequena pessoa úmida atracada em minhas pernas.

“Desde que ela se tornou uma menina sarcástica, que logo, logo será uma universitária,” Mamãe disse, apontando para mim. “Falando nisso, reunião familiar depois do jantar. Oh, alô.”

Ela disse esta última parte para o telefone, depois falou ao Tre nosso pedido padrão de duas tortas médias, uma toda de carne para ela e Sr. G., e uma toda de queijo para Rocky e eu. Estou de volta para o vegetarianismo.

Bem, eu estou mais para o flexitarianismo... Eu não peço carne para mim, a não ser em caso de extremo estresse e que eu preciso de uma fonte rápida de alta proteína, como tacos de filé (muito irresistíveis, no entanto estou tentando me abster). Mas se outra pessoa serve carne para mim — por exemplo, na reunião de semana passada da Domina Rei — eu como para ser educada.

“Reunião familiar sobre o quê?” Eu exigi, assim que mamãe desligou o telefone.

“Você,” Ela disse. “Seu pai agendou uma ligação em conferência.”

Ótimo. Não há nada que eu queira mais do que uma bela ligação do meu pai de Genovia à noitinha. Isto é sempre uma garantia que todos teremos bons momentos. Não.

“O que eu fiz agora?” Eu quis saber. Por que sinceramente, eu não fiz nada (a não ser mentir para todos que eu conheço sobre... bem, sobre tudo). Mas tirando isso, eu estou sempre em casa na hora determinada, e não é só porque eu tenho um guarda -costas que garante isso. Meu namorado é muito consciente. J.P. não quer conhecer o lado ruim do meu pai (ou mãe ou padrasto), e quando estamos juntos, ele enlouquece se eu não pego meu caminho para casa meia hora antes de ter que estar lá, então ele literalmente me joga nos braços de Lars toda vez.

Então qualquer coisa que papai esteja ligando para falar — eu não fiz. Eu fui para meu quarto visitar o Fat Louie antes das pizzas chegarem. Eu me preocupo muito com ele. Por que suponhamos que eu queira deixar todo mundo que eu conheço furioso e escolha ir para uma universidade nos EUA ao invés de L‘Université de Genovia, que realmente ninguém além de filhos e filhas de cirurgiões plásticos de celebridades e dentistas que não conseguiram entrar em outro lugar atendem. (Spencer Pratt, de The Hills{★} provavelmente teria ido para lá, se ele não tivesse deslanchado no programa de TV da ex -amiga de sua namorada. *Lana* provavelmente teria que ir para lá se eu não tivesse forçado ela a fazer estudos, e não entrar em afestadanoitepassada.com, sua prioridade no primeiro ano)

{★} Reality show que mostra a vida de uma garota comum da Califórnia.

É o seguinte, nenhuma das universidades que eu entrei tem dormitórios que permitem levar gatos. O que significa que se eu fosse para lá e tentasse levar o Fat Louie eu teria que morar fora do Campus. Então eu não conheceria ninguém, e eu seria uma grande leprosa social do que eu seria se não fosse o caso.

Mas como eu poderia deixar o Fat Louie para trás? Ele tem medo do Rocky... o que é compreensível já que o Rocky adora o Fat Louie, e toda vez que ele vê o Fat Louie ele corre atrás dele tentando agarrá-lo e carrega-lo e apertá-lo, o que deu ao Fat Louie, é claro, um complexo, já que ele não gosta de ser agarrado nem apertado. Então agora, Fat Louie só fica no meu quarto (que Rocky é proibido de entrar, já que ele bagunça todos os meus bonecos de Buffy, a caça vampiros) quando eu não estou por perto para defendê-lo.

E se eu for para a universidade, significa que o Fat Louie se esconderia no meu quarto por quatro anos com ninguém mais para dormir com ele e arranhar

ele embaixo das orelhas do jeito que ele gosta.

E isso é errado.

Oh, claro, mamãe *diz* que ele pode se mudar para o quarto dela (que Rocky também é proibido de entrar — sem supervisão, de qualquer forma — porque ele é obsessivo com suas maquiagens, e um dia ele até comeu uma linha inteira de seus batons Lancome Au Currant Velvet, então ela também teve que colocar uma fechadura na sua maçaneta).

Mas eu realmente não sei se Fat Louie vai gostar de dormir com o Sr. G., que ronca.

Meu telefone! É o J.P.

Quinta-feira, 27 de abril, 19h30, no loft

J.P. queria saber como foi a compra do vestido de formatura. Eu menti para ele, é claro. Eu disse tipo: “Ótima!”

Nossa conversa foi para Zona Crepúsculo a partir daí.

“Você comprou alguma coisa?” Ele quis saber.

Eu não acreditei que ele estava perguntando. Eu estava totalmente em choque.

Eu sei, o que era todo aquele negócio de *ele negligenciou o pedido para ir para o baile de formatura,* e tudo. Que boba fui eu de pensar que nós não iríamos.

Eu disse, “Não...”

Meu choque ultrapassou todas as fronteiras quando ele continuou a falar. “Bem, quando você comprar, você tem que me falar que cor é para eu saber que cor de flor comprar para você.”

Oi?

“Espere” Eu disse “Então... Nós iremos ao baile de formatura? ” J.P. realmente riu.

“Claro!” Ele disse. “Eu já tenho os ingressos há semanas agora.”

!!!!!!!!!!

Então, quando eu não ri junto com ele, ele parou de rir, e disse, “Espere. Nós *iremos,* não é Mia?”

Eu estava tão atordoada, que não sabia o que dizer. Digo, Eu...

Eu amo o J.P., eu realmente amo!

É só que por algum motivo, eu não amo a ideia de ir para o baile de formatura com o J.P.

Eu apenas não estava certa de como eu iria explicar isso para ele sem magoar seus sentimentos. Dizer a ele que eu achava que o baile de formatura era caído, como eu diria para Tina, não iria convencê-lo. Especialmente quando ele acabou de admitir que já tem os ingressos há semanas. E aquelas coisas não são baratas.

Ao invés disso, eu me ouvi murmurar, “Eu não sei. Você... Nunca convidou.”

O que é verdade. Digo, eu estava falando a *verdade*. Dr. K. teria ficado orgulhoso.

Mas tudo que J.P. respondeu foi, “Mia! Nós estamos namorando por quase dois anos. Eu não pensei que eu teria que convidar.”

Eu não pensei que teria que convidar?

Eu não podia acreditar que ele disse isso. Mesmo se fosse verdade, bem... Uma garota sempre quer ser perguntada se ela quer ir ao baile de formatura. Certo?

Eu não acho que eu seja a garota mais feminina da face da terra — Eu não tenho unhas postiças (não mais), e eu não faço dieta nem nada disso, mesmo eu estando longe de ser a garota mais magra pela minha altura na minha sala. Eu sou MUITO menos feminina do que a Lana. E eu sou uma *princesa*.

Mas mesmo assim. Se um garoto quer levar uma garota para o baile de formatura, ele deve *convidá-la*...

... Mesmo se eles estejam namorando por quase dois anos. Por que a garota pode simplesmente não querer ir.

Sério, sou eu? Eu estou pedindo demais? Eu acho que não. Mas talvez esteja. Talvez esperar ser convidada para o baile de formatura, ao invés de apenas supor que vai, é pedir muito. Eu não sei. Eu não sei de mais nada, eu acho.

J.P. deve ter percebido pelo meu silêncio, que ele tinha dito a coisa errada. Porque finalmente ele disse, “Espere... Você está dizendo que eu *tenho* que convidá-la?”

Eu disse, “hmm” Porque eu não sabia o que dizer! Uma parte de mim estava tipo *Sim! Sim você deveria ter pedido!* Mas outra parte de mim estava tipo, *Você sabe o que Mia? Não se abale. Você estará se formando em dez dias. DEZ DIAS. Só deixe passar.*

Por outro lado, Dr. K. me disse para começar a falar a verdade. Eu já não menti para Tina hoje. Eu decidi que eu deveria parar de mentir para o meu namorado também. Então...

“Teria sido legal se você tivesse pedido,” Eu me ouvi dizendo, para meu próprio horror.

J.P. fez a coisa mais estranha depois disso. Ele riu!

Sério! Como se fosse a coisa mais engraçada que ele já tivesse ouvido.

“É *assim* que as coisas são então?” ele perguntou.

O que *isso* supostamente significa?

Eu não tinha ideia do que ele estava falando. Ele me soou um pouco doido, o que não tinha nada a ver com o J.P. Eu digo, sério, ele me faz sentar e assistir muitos filmes do Sean Penn, porque Sean Penn é o novo ator/diretor preferido dele.

Eu não tenho nada contra o Sean Penn. Eu nem ligo se ele acabou se divorciando da Madonna. Digo, eu ainda gosto do Shia LaBeouf mesmo que ele tenha escolhido atuar em *Transformers*, que virou um filme sobre robôs do espaço.

O que dizer.

O que é tão ruim quanto escolher se divorciar da Madonna se você me perguntar.

Mesmo assim. Não significa que o J.P. é doido. Mesmo que ele esteja rindo como um.

“Eu sei que você comprou os ingressos,” Eu disse, continuando como se eu não tivesse suspeitando que ele estivesse tendo um desequilíbrio cognitivo. “Então eu pago o meu. A não ser que você queira levar outra pessoa.”

“Mia!” J.P. parou de rir de repente. “Eu não quero levar ninguém além de você! Quem mais eu iria querer levar?”

“Bem, eu não sei,” Eu disse. “Eu só estou dizendo que também é o seu baile de formatura. Você deveria levar quem você quisesse.”

“Eu quero levar *você*,” J.P. disse, soando ofendido, o que ele fazia às vezes quando ele queria sair e eu queria ficar em casa escrevendo. Só que eu não podia dizer a ele que era isso que eu estava fazendo, porque é claro que ele não sabia que eu estava escrevendo um livro de verdade, e não somente uma história pro meu projeto final.

“Você está?” Eu perguntei, um pouco surpresa. “Você está me convidando agora?”

“Bem, não neste minuto,” J.P. respondeu rápido. “Eu acredito que eu tenha falhado no departamento romântico de convidá-la para o baile de formatura. Eu pretendo fazer isso direito. Então espere um convite em breve. Um convite de verdade, que você não poderá recusar.”

Eu tenho que admitir, meu coração acelerou quando eu ouvi isso. E não de uma forma feliz, tipo oh-ele-é-tão-fofo. E sim de uma forma oh-o-que-ele-vai-fazer? Porque eu sinceramente não poderia pensar em algum jeito do J.P. me convidar para o baile que não faria galinha desidratada e música ruim no Waldorf soar tão apelativo.

“Hm,” Eu disse. “Você não vai fazer algo que vai me envergonhar na frente da escola inteira, vai?”

“Não,’ J.P. disse, parecendo ter sido surpreendido. “Do que você está falando?”

‘Bem,” Eu disse. Eu sabia que eu provavelmente soaria insana, mas eu tinha que dizer. Então eu disse rápido, para colocar para fora. “Eu vi um desses filmes do Lifetime uma vez onde um cara querendo fazer um grande gesto romântico usou uma armadura completa foi até o escritório dna sua namorada e a pediu em casamento montado em um cavalo branco. Você sabe, porque ele queria ser seu cavaleiro em sua armadura brilhante? Você não vai cavalgar até o Albert Einstein High em uma armadura e em um cavalo branco e me convidar

para ir ao baile de formatura, vai? Porque isso totalmente seria errado a nível dezenove. Oh, e o cara não conseguia achar um cavalo branco, então ele pintou um cavalo marrom de branco, o que é cruel com os animais e também, a tinta branca manchou a parte de dentro dos seus jeans, então quando ele desceu do cavalo para se ajoelhar e pedi-la em casamento ele pareceu bem burro."

"Mia," J.P. disse, parecendo bem perturbado. O que, bem, eu não poderia culpá-lo. "Eu não vou cavalgar até a Albert Einstein High numa armadura num cavalo pintado de branco para convidá-la para o baile de formatura. Eu acho que eu posso pensar em algo um pouco mais romântico que *isso."*

Por algum motivo, essa afirmação não me fez sentir melhor, no entanto.

"Você sabe J.P.," Eu disse. "Baile de formatura é bem caído. Digo, é só dança no Waldorf. Nós podemos fazer isso qualquer hora."

"Não com todos os nossos amigos," J.P. argumentou. 'Logo antes de nos formarmos e irmos para universidades diferentes e provavelmente nunca nos vermos novamente."

"Mas nós iremos fazer isso," Eu lembrei-o. "Na minha festa de aniversário no iate Real Genoviano na Segunda-feira."

"Verdade," J.P. disse. "Mas não será a mesma coisa. Todos os seus parentes vão estar lá. Então não é como se nós todos teremos a chance de ficarmos sozinhos logo."

Do que ele estava falando? Oh... certo. Os paparazzi.

Uau. J.P. realmente quer ir ao baile de formatura. E todo o negócio de depois do baile, parece.

Eu acho que eu realmente não posso culpá-lo. Este *é* o último evento que nós todos iremos como estudantes da AEHS, tirando a formatura, que a administração agendou para o dia seguinte, para evitar o que aconteceu no ano passado, quando alguns formandos ficaram bêbados no clube da cidade e tiveram que ser admitidos no St. Vincent por intoxicação alcoólica, depois de picharem — WDM estão escondidos na minha vagina — por todo Washington Square Park. A Diretora Gupta acha que se as pessoas souberem que tem formatura no dia seguinte, eles não vão se deixar ficar *tão* intoxicados daquele jeito.

Então eu disse, "Ok. Bem, eu vou esperar o convite."

Então eu achei melhor mudar de assunto, já que nós dois parecíamos estar ficando irritados um com o outro. 'Então, como foi o ensaio da peça?"

Então J.P. reclamou sobre a inabilidade de Stacey Cheeseman de lembrar suas falas por uns cinco minutos até que eu disse que eu tinha que ir porque as pizzas tinham chegado. Mas isso era mentira. (Grande e Gorda Mentira Número Quatro de Mia Thermopolis), já que as pizzas não tinham chegado.

A verdade é que eu estou com medo. Eu sei que ele não vai cavalgar até a escola em uma armadura completa e em um cavalo pintado de branco, só para me convidar para o baile de formatura, porque ele disse que não iria.

Mas ele pode fazer algo igualmente vergonhoso.

Eu amo J.P. — eu sei que eu continuo escrevendo isso, mas é porque eu amo. Eu não o amo *do mesmo jeito* que eu amava Michael, é verdade, mas de qualquer forma eu o amo. J.P. e eu temos muito em comum, com a coisa de escrever, e nós somos da mesma idade, e Grandmère o adora, e todos os meus amigos (tirando o Boris por algum motivo) o adoram também.

Mas às vezes eu gostaria... Deus, eu nem acredito que eu estou escrevendo isso — mas às vezes...

Bem. Eu tenho medo que minha mãe possa estar certa. Mas foi ela que apontou o fato de que se eu digo que eu quero fazer alguma coisa, J.P. *sempre* quer fazer a mesma coisa também. E se eu digo que eu não quero fazer alguma coisa ele *sempre* concorda de que ele também não quer fazer esta coisa.

A única coisa que ele não concordou comigo, na verdade, foi quando eu costumava dizer que eu não queria sair com ele quando eu estava escrevendo meu livro.

Mas aquilo foi só porque ele não podia estar comigo. Isso era bem romântico, de verdade. Todas as garotas diziam. Especialmente Tina, que saberia. Eu digo, que garota não gostaria que o namorado quisesse ficar com ela o tempo *todo*, e fizesse o que quer que ela quisesse?

Mamãe foi a única que percebeu isso e me perguntou se isso não me deixava louca. E quando eu perguntei para ela o que ela queria dizer com aquilo, ela disse, — Namorar um camaleão. Ele *pelo menos* tem sua própria personalidade ou ele só se acomoda à sua?

Foi quando nós entramos em uma grande discussão sobre isso. Tão grande que tivemos que ter uma sessão de terapia de emergência com o Dr. K.

Ela prometeu guardar as opiniões sobre minha vida amorosa para ela mesma depois disso, já que eu nunca mencionei como eu me sentia sobre a vida amorosa dela. (Apesar de que a verdade seja que eu gosto do Sr. G. Sem ele eu não teria Rocky).

Eu totalmente nunca mencionei a *outra coisa* sobre J.P., no entanto. Nem pro Dr. K., e especialmente não para minha mãe.

Por um lado, eu provavelmente faria minha mãe feliz. E por outro... bem, nenhum relacionamento é perfeito, de qualquer forma. Olhe para Tina e Boris. Ele *continua* colocando seu suéter para dentro das calças, apesar de todos os pedidos dela para ele não fazer isso. Mas eles são felizes juntos. E o Sr. G. ronca, mas mamãe resolveu isso usando fones de ouvidos com músicas com sons de

natureza.

Eu posso lidar com o fato do meu namorado gostar das mesmas coisas que eu, e que ele queira fazer sempre as mesmas coisas que eu queira o tempo inteiro.

Mas a *outra* coisa que eu não tenho certeza que eu posso lidar...

Agora as pizzas realmente *chegaram* então eu tenho que ir

Sexta-feira, 28 de abril, meia-noite, no loft

Ok. Respire fundo. Acalme-se. Vai ficar tudo bem.

Tudo bem. Tenho certeza disso! Mais que certeza. Cem por cento positiva de que tudo vai ficar...

Oh, Deus. Quem eu estou tentando enganar? Eu estou arruinada! Então... A reunião familiar acabou sendo um pouco mais do que apenas sobre as eleições e papai me atormentando para saber que faculdade eu irei — Em outras palavras: foi um desastre.

Começou com papai me dando um ultimato: Dia de Eleição. Eu tenho até DE (também conhecido como dia do baile de formatura) para decidir onde eu irei passar os próximos quatro anos de minha vida. Então eu tenho que tomar uma decisão.

Você poderia pensar que papai teria coisas mais importantes para se preocupar, do que com René respirando no seu pescoço nas enquetes.

Grandmère se conferenciou, é claro, e estava dando a ela dois centavos (ela quer que eu vá a Sarah Lawrence. Porque é onde ela teria ido, no tempo de pintar meias-calças, se ela tivesse ido para a faculdade ao invés de se casar com Grandpère). Nós todos tentamos ignora-la, assim como na terapia familiar, mas é impossível com Rocky por perto, porque por alguma razão ele ama Grandmère, mesmo o som de sua voz (pergunta: POR QUÊ?), e correu para o telefone e começou a gritar, “Gwanmere, Gwanmere, você vem logo? Dá Wocky um beizão?”

Você pode imaginar *querer* aqueles lábios em cima de você? Ela nem é tecnicamente parente dele (garoto de sorte).

De qualquer forma, sim. Foi sobre isso que a grande reunião foi — ou pelo menos *começou sendo* sobre isso. Eu tendo que decidir para onde eu irei cursar a faculdade em oito dias.

Obrigada, caras! Sem pressão!

Papai *diz* que não importa aonde eu vá, contanto que eu esteja feliz. Mas ele deixou bem claro que se eu não for para alguma faculdade da Ivy ou Sarah Lawrence ou uma das Seven Sisters (Sete Irmãs), eu estarei cometendo hari-kari.

“Porque você não vai para Yale?” ele continuava dizendo. “Não é para lá que J.P. quer ir? Você pode ir com ele.”

Claro que Yale é onde J.P. quer ir, porque eles tem um departamento de teatro fantástico.

Exceto que eu não posso ir para Yale. É muito longe de Manhattan. E se algo estivesse para acontecer com Rocky ou Fat Louie — um incêndio ou um colapso no prédio — e eu tivesse que voltar ao loft rápido?

Além do que, J.P. acha que eu vou para L' Université de Genovia, e já até se inscreveu e resignou para ir para lá comigo. Mesmo que L' Université de Genovia não tenha departamento de teatro e eu tenha explicado para ele que se ele for para lá ele está jogando para o alto todas as suas aspirações de uma carreira. Ele disse que não se importava, contanto que estivéssemos juntos.

Eu acho que isso realmente *não importa*, já que seu pai vai poder sempre produzir suas peças.

Mas de qualquer forma, não é por nada disso que eu estou pirando. É o que aconteceu depois.

Foi depois que Grandmère ralhou mais um pouco sobre a minha lista de convidados para minha festa de aniversário — e disse para o Sr. G., "Sua sobrinha e seu sobrinho tem que ir? Porque você sabe, se eu pudesse cortá-los da lista, eu poderia achar uma vaga para os Beckmans" e eles finalmente desligaram que papai disse "Eu acho que você deve mostrar a ela agora," e mamãe disse, "Realmente, Phillipe, eu acho que você está sendo um pouco dramático demais, você não precisa ficar no telefone, eu vou dar para ela mais tarde," e papai disse, "Eu sou parte dessa família também, e quero estar aqui para consolá-la, mesmo que eu não possa estar aí em carne e osso," e Mamãe disse, "Você está exagerando. Mas se você insiste, e ela se levantou e foi para o quarto dela."

E eu fui começando a me sentir um pouco nervosa, "O que está acontecendo?"

E o Sr. G. disse: "Oh, nada. Seu pai mandou um e-mail com algo que ele viu na CNN internacional."

"E eu quero que você veja Mia," papai disse, pelo viva-voz, "antes que alguém comente isso com você na escola."

E meu coração parou, porque eu achei que fosse alguma notícia de uma nova promessa do René para implantar fast-foods em Genovia e atrair mais turistas para lá. Talvez ele fosse abrir um Hard Rock Café lá, e tentar levar Clay Aiken para tocar em sua grande noite de inauguração.

Só que não era. Quando mamãe voltou de seu quarto com uma impressão do e-mail de papai, eu vi que não tinha nada a ver com René.

Era isso:

NOVA YORK (AP) — Braços robóticos são o futuro da cirurgia, e um em particular, apelidado de CardioArm (Braço Cardíaco), vai revolucionar

a cirurgia cardíaca, já fazendo seu criador — Michael Moscovitz, 21, de Manhattan — um homem muito rico. Sua criação tem faturado como o primeiro robô cirúrgico compatível com tecnologia de imagem avançada. Moscovitz passou dois anos liderando uma equipe de cientistas japoneses que fizeram o design do CardioArm para sua empresa, a Pavlov Surgical (Pavlov Cirurgias).

O estoque da Pavlov Surgical, a companhia high-tech de Moscovitz com o monopólio de vender braços robóticos cirúrgicos nos Estados Unidos, subiu cerca de 500 por cento durante o ano passado.

Analistas acreditam essa disputa está longe de terminar. É por que a demanda pelos produtos Moscovitz está crescendo, e sua pequena empresa tem o mercado todo para si.

O braço robótico, que é controlado remotamente por cirurgiões, foi aprovado pela Administração de Comidas e Medicamentos para cirurgias gerais no ano passado.

O sistema do CardioArm é considerado o mais preciso e menos invasivo do que ferramentas tradicionais de cirurgia, que incluem câmeras cirúrgicas de mão inseridas no corpo durante a cirurgia.

A recuperação de cirurgias feitas pelo sistema CardioArm é consideravelmente mais rápida do que a recuperação de cirurgias tradicionais.

“O que você pode fazer com o braço robótico — com as capacidades de manipulação e visualização — você simplesmente não consegue fazer de nenhum outro modo.”

Disse o Dr. Arthur Ward, chefe do departamento de cardiologia na Universidade Centro Médico de Columbia.

Já existem 50 CardioArms operando em Hospitais Americanos, com uma lista de espera de mais mil, mas com um preço alcançando de $1 milhão a $1,5 milhão, os sistemas não saem barato. Moscovitz doou muitos sistemas CardioArms para Hospitais infantis pelo país, e ele doará mais um para a Universidade Centro Médico de Columbia neste final de semana, um fato que a Universidade, onde ele estuda, está orgulhosa.

“Isto é muito perfeito, muito procurado, uma tecnologia muito única” disse Ward. “Em termos de robótica, CardioArm é claramente o líder. Moscovitz fez um excelente trabalho para o campo de medicina cirúrgica”

!!!!!!!!!!

Uau. A ex-namorada é sempre a última a saber.

Mas deixa para lá. Não é como se isso mudasse alguma coisa. Digo, e daí?

Então a genialidade de Michael é universalmente conhecida, do jeito que sempre deveria ter sido. Ele merece todo o dinheiro e aclamação. Ele trabalhou muito duro para isso. Eu sabia que ele iria salvar vida de crianças, e agora ele está fazendo isso. Eu só... Eu acho que eu só...

Bem, eu só não consigo acreditar que ele não me contou! Mas por outro lado, o que ele iria dizer em seu último e-mail exatamente? 'Oh, por falar nisso, meu braço robótico é o maior sucesso, está salvando vidas por todo o país, e minha empresa tem as negociações de estoque mais rápida da Wall Street.'

Oh, não, isto não seria contar muita vantagem.

E de qualquer forma, fui eu que pirei e parei de mandar e-mails para ele quando ele perguntou se ele poderia ler meu projeto final. Pelo que eu sei, talvez ele *fosse* mencionar que seu CardioArm está valendo $1,5 milhão a unidade, e tem muita segurança no ramo de cirurgias-por-braços-robóticos.

Ou, "Estou voltando para os Estados Unidos e vou doar um dos meus braços robóticos cirúrgicos para a Centro Médico da Universidade de Columbia no Sábado, então talvez eu te veja por lá."

Eu simplesmente não dei chance para ele, sendo a pessoa totalmente grossa que eu fui, não respondendo seus e-mails desde a última vez que nos correspondemos.

E pelo que eu sei, Michael voltou para os Estados Unidos uma dúzia de vezes desde que nós terminamos, para visitar sua família e seu dormitório. Porque ele não mencionou isso para mim? Não é como se a gente fosse se ver para tomar um café nem nada disso. Nós terminamos.

E, *alô, eu já tenho um namorado.*

É só que... que no artigo diz: Michael Moscovitz, 21, de *Manhattan*. Não Tsukuba, Japão.

Então. Ele obviamente está morando aqui agora. Ele está *aqui*. Ele pediu para ler o meu projeto final, e ele está *aqui*.

Ataque de Pânico.

Digo, antes, quando ele estava no Japão, e pediu para ver meu projeto final, eu poderia ter dito tipo, "Oh, eu mandei para você, você não recebeu? Não? Que estranho! Deixe-me tentar mandar de novo."

Mas agora, se eu vê-lo, e ele pedir...

Ai meu Deus. O que eu vou fazer??????

Espere... De qualquer forma. Não é como se ele tenha pedido para me ver! Quer dizer, ele está aqui não está? E ele ligou? Não!

Mandou e-mail? Não!

Claro que... Sou eu que devo a ele um e-mail. Ele educadamente observou as regras de etiqueta dos e-mails e me esperou responder o e-mail dele. O que ele

deve ter pensado, desde que eu cortei nossa comunicação quando ele pediu para ler meu livro? Ele deve achar que eu sou uma vadia completa, como a Lana diria. Aqui ele faz a oferta mais legal — uma oferta que nem o meu próprio namorado nunca fez, por sinal — e eu fiquei totalmente sem ação.

Deus, lembra daquela coisa mais estranha, que eu gostava de cheirar o pescoço dele o tempo inteiro? É como se eu não conseguisse ficar calma ou feliz ou qualquer coisa a não ser que eu cheirasse seu pescoço. Isso era tão... Nerd como Lana diria.

É claro... Se eu me lembro direito, Michael *cheirava* melhor do que J.P., que continua cheirando a lavanderia. Eu tentei comprar para ele uma colônia de aniversário, como Lana sugeriu...

Não funcionou. Ele usa, mas agora ele só cheira a colônia. Mais fluido de lavanderia.

Eu não consigo acreditar que Michael está de volta na cidade e eu nem sabia! Estou tão feliz que papai me contou! Eu poderia ter ido ao Bigelow‘s ou no Forbidde Planet (Planeta Proibido) e sem ter nenhum aviso de que ele tinha voltado, eu poderia ter feito algo realmente estúpido quando eu o visse. Como fazer xixi nas calças ou falar sem pensar “Você parece *incrível*!”

Supondo que ele esteja incrível. O que eu acho que ele provavelmente está. Isso teria sido *terrível* (mas feito xixi nas calças seria pior).

Não, na verdade, aparecendo em algum desses lugares e encontra-lo sem nenhuma maquiagem e com meu cabelo todo bagunçado seria bem pior... exceto que eu tenho que dizer que meu cabelo está bem melhor do ele jamais foi, agora que Paolo cortou ele em camadas e ele cresceu e agora eu tenha um corte de cabelo de verdade, que eu realmente posso colocar para trás das orelhas e deixar uma parte caída bem sexy, e prendê-lo em uma faixa e tudo. Até a teenStyle concordou sobre *isso* nas colunas EM ALTA e EM BAIXA de fim de ano. (Eu estava na parte EM ALTA ao invés de EM BAIXA pela primeira vez. Eu devo tanto a Lana).

O que não é porque papai me falou sobre Michael ter voltado, é claro (Então eu tenho que garantir que eu esteja EM ALTA toda vez agora, pro caso de eu encontrar meu ex).

Papai me disse que contou isso para que eu não fosse pega desprevenida se caso os paparazzi me perguntassem sobre isso. O que, agora que teve esse artigo publicado, está prestes a acontecer.

E não havia necessidade de fornecer essa citação para mim pela imprensa Genoviana — que eu estava muito feliz pelo Sr. Moscovitz e tão contente que ele tenha seguido em frente, como eu. Eu posso fazer minhas próprias citações para a imprensa. Muito Obrigada.

Está tudo bem. Ele está de volta a Manhattan, e eu estou totalmente bem com isso. Eu estou *mais* do que bem com isso. Eu estou feliz por ele. Ele provavelmente se esqueceu de mim, muito menos de pedir para ler meu livro. Quer dizer, projeto final. Agora que ele é um inventor do braço robotizado zilhonário, tenho certeza que uma troca de e-mails com uma garota colegial que ele costumava namorar é a última coisa que Michael deve estar pensando.

Honestamente, eu não me importo se eu nunca mais vê-lo. Eu tenho um namorado. Um namorado perfeitamente maravilhoso, que está, agora mesmo, planejando um jeito extremamente romântico de me convidar para o baile de formatura que não envolva pintar um cavalo marrom de branco. Provavelmente.

Eu vou para a cama agora, e vou dormir logo em seguida, e NÃO ficar acordada metade da noite pensando sobre Michael ter voltado para Manhattan e ter pedido para ler meu livro.

Eu *não vou.*

Me aguarde.

Sexta-feira, 28 de abril, Sala de Estudos

Uii, eu me sinto péssima, e eu estou horrível, eu fiquei acordada a noite inteira pirando sobre Michael ter voltado à cidade!

E, para piorar as coisas, eu faltei a reunião de equipe de *O Átomo* esta manhã antes da escola. Eu sei que o Dr. K. iria desaprovar completamente, porque uma mulher corajosa, como Eleanor Roosevelt, teria ido.

Mas eu não me senti nem um pouco Eleanor Roosevelt esta manhã. Eu não sabia se Lilly iria atribuir alguém para cobrir a doação de Michael de um CardioArm para o Centro Médico da Universidade de Columbia ou não. Parecia que ela ia. Quer dizer, ele é um graduado da AEHS. Um graduado da AEHS que inventou algo que está salvando vidas de crianças e então doando para uma Universidade local iria ser notícia...

Eu não poderia correr o risco de Lilly atribuir a mim a responsabilidade de cobrir esta matéria para a última edição. Lilly não está fazendo nada para me prejudicar atualmente — nós estamos ficando fora do caminho da outra.

Mas ela poderia ter feito isso de qualquer forma, só como forma de um perverso senso de ironia.

E eu não *quero* ver Michael. Quer dizer, não como uma repórter do colegial que está cobrindo a história de sua brilhante volta. Isso provavelmente me mataria.

Além do mais, e se ele me perguntasse do meu projeto final????? Eu sei que é muito provável que ele não lembre. Mas ele poderia se lembrar.

Ainda mais que meu cabelo está fazendo aquela voltinha esquisita na parte de trás. E eu estou totalmente sem defrisante.

Não, da próxima vez que eu ver Michael, eu quero que meu cabelo esteja bom, e eu quero ser uma autora publicada. Oh, por favor, Deus, faça essas duas coisas acontecerem!

E eu sei, ok, eu já ajudei um pequeno país Europeu a conseguir sua democracia. E isso é um *grande* acontecimento. É ridículo de mim querer ser uma autora publicada com menos de dezoito anos (o que me dá aproximadamente três dias, um acontecimento totalmente irreal), também.

Mas eu me esforcei tanto naquele livro! Eu dediquei quase dois anos da minha vida naquele livro! Quer dizer, primeiro teve toda a pesquisa — eu tive que ler, tipo, uns quinhentos romances para saber como escrever eu mesma o meu.

Então eu tive que ler cinquenta bilhões de livros da Inglaterra Medieval, para eu poder ter o cenário e pelo menos um pouco de diálogo e o resto das

coisas certas no meu.

Então, eu tive que realmente escrevê-lo.

E eu sei que um pequeno livro de romance histórico não vai mudar o mundo.

Mas seria adorável se ele fizesse algumas pessoas tão felizes lendo ele quanto eu fui escrevendo-o.

Oh, Deus, porque eu estou tão obsessiva com isso, quando eu apenas não ligo? Eu já tenho um namorado maravilhoso que me diz constantemente que me ama e me leva para sair o tempo todo e que todo mundo no universo inteiro diz que é perfeito para mim.

E, tudo bem, ele se esqueceu de me convidar para o baile de formatura. E também tem aquela *outra coisa*.

Mas eu nem quero ir para o baile de formatura de qualquer forma, pois o baile de formatura é para crianças, o que eu não sou, eu terei dezoito anos em três dias, o que significa que eu serei legalmente uma adulta...

Ok. Eu preciso raciocinar direito.

Talvez Hans possa buscar para mim mais um chai latte. Eu não acho que eu tomei algum esta manhã. Exceto que papai diz que eu não devo mandar o motorista da limusine para resolver problemas pessoais. Mas o que mais eu posso fazer? Lars recusa totalmente me deixar um pouco e ir buscar mais bebidas quentes espumantes para mim, mesmo que eu tenha explicado para ele que é totalmente improvável que alguém me sequestre entre o tempo que ele vai até a Starbucks e volta.

Ninguém mencionou a história do CardioArm ainda, e já vi a Tina, Shameeka, Perin, e claro J.P.

Talvez ainda não tenha sido noticiado em lugar nenhum exceto a CNN.com internacional.

Por favor, Deus, não deixe que seja noticiado em mais nenhum lugar.

Sexta-feira, 28 de abril,
Escada do Terceiro Andar

Eu acabei de receber um torpedo de emergência da Tina para pegar um passe do banheiro e encontrá-la aqui.

Eu não consigo imaginar o que pode ter acontecido! Tem que ser sério, porque eu me tornei boa em não fugir de aulas ultimamente, considerando o fato de que todos nós entramos em universidades e não tem motivo para continuarmos assistindo as aulas, tirando o fato de admirar o tipo de sapatos que nós iremos comprar para a formatura.

Eu realmente espero que ela e Boris não tenham tido um briga. Eles são tão fofos juntos. Ele me deixa nos nervos de vez em quando, mas você pode perceber o quanto ele adora T. E ele a convidou para o baile de formatura do jeito mais fofo, presenteando-a com uma rosa vermelha pregada em um ingresso do baile, com uma caixa da Tiffany's pendendo dele.

Sim! Não foi nem do Kay Jewelers (Kay Joias), que sempre foi o preferido de Tina. Boris decidiu subir o nível. (Bom para ele. O apego dela com o Kay já estava ficando deprimente).

E dentro da caixa tinha outra caixa, uma caixa de veludo, de anéis. (Tina disse que ela quase teve um ataque cardíaco quando ela viu isso). E dentro tinha o mais lindo anel de esmeraldas (um anel de *compromisso*, não de noivado, Boris fez questão de lembrá-la). E na parte de dentro do anel tinha as iniciais dos dois gravadas, com a data do baile de formatura.

Tina disse que ela quase vomitou seu pulmão se tal coisa fosse fisicamente possível, ela estava excitada desse jeito. Ela veio para escola na segunda-feira e mostrou para todos nós o anel. (Boris deu para ela em um jantar no Per Se, que é só o restaurante mais caro de Nova York no momento. Mas ele pode pagar, pois está gravando um disco no momento, exatamente como seu ídolo, Joshua Bell. Seu ego nunca esteve tão inflamado. Especialmente por que ele foi chamado para fazer uma apresentação no Carnegie Hall na semana que vem, que vai ser o seu projeto final. Nós fomos todos convidados. J.P. e eu vamos como acompanhantes. Exceto que eu vou levar meu iPod. Eu já escutei todo o repertório de Boris, tipo, umas noventa milhões de vezes, graças a ele ter tocado no almoxarifado do Superdotados e Talentosos. Eu não acredito que vão *pagar* para ouvir ele tocar, para ser honesta, mas o que importa?).

O pai da Tina não ficou muito satisfeito com o anel. Mas ele ficou bem satisfeito com o carregamento de filés Omaha que Boris mandou para ele. (Essa parte foi *minha* sugestão. Então Boris me deve essa). Então o Sr. Hakim Baba pode até mudar de ideia quando ao Boris ser da família um dia. (Pobre Homem. Eu me sinto tão mal por ele. Ele vai ter que escutar a respiração pela boca de

Boris toda vez que ele se sentar para uma refeição com a filha e o namorado). Oh, aí vem ela — ela não está chorando, então talvez seja...

Sexta-feira, 28 de abril, Trigonometria

Sim. Ok. Então não era sobre Boris.

Era sobre Michael.

Eu deveria saber.

Tina colocou seu celular para receber notícias do Google sobre mim. Então esta manhã ela recebeu uma que o *Ney York Post* escreveu sobre a doação de Michael para o Centro Médico da Universidade de Columbia (só porque foi no *Post* e não notícias no CNN internacional, o objetivo da história foi dizer que Michael costumava sair comigo). Tina é tão fofa. Ela queria que eu soubesse que ele estava de volta para a cidade antes que outra pessoa me contasse. Ela ficou com medo que eu ficasse sabendo por um paparazzi, assim como meu pai. Eu disse para ela que eu já sabia.

Isso foi um erro.

"Você *sabia?"* ela choramingou. "E não me contou logo em seguida? Mia, como você pode?"

Viu? Eu não consigo fazer mais nada direito. Toda vez que eu conto a verdade, eu me meto em problemas!

"Eu descobri sozinha," eu garanti a ela. "Na noite passada. E eu estou bem com isso. Sério. Eu já superei o Michael. Eu estou com J.P. agora. É completamente normal que Michael esteja de volta."

Deus. Eu sou tão *mentirosa*.

E nem sou uma boa mentirosa. Pelo menos não sobre isso. Porque Tina não me pareceu muito convencida.

"E ele não te contou?" Tina perguntou. "Michael não te falou nada em nenhum dos seus e-mails que ele estava voltando?"

Claro que eu não poderia contar a verdade para ela. Sobre como Michael pediu para ler o meu projeto final e que eu pirei totalmente e parei de mandar e-mails para ele.

Por que aí a Tina iria perguntar por que eu pirei tanto assim. E eu teria que explicar que na verdade meu projeto final é um romance que eu estou tentando fazer ser publicado.

E eu não estava pronta para escutar a quantidade de gritinhos que essa resposta faria Tina dar. Sem mencionar seus pedidos para ler o livro.

E quando ela chegasse na parte da cena de sexo — ok, *cenas* de sexo — eu acho que teria uma boa chance de a cabeça de Tina explodir.

"Não," eu disse, em resposta à pergunta de Tina.

"Isso é tão esquisito," Tina disse redondamente. "Quer dizer, vocês são

amigos agora. Pelo menos é o que você fica me dizendo. Que vocês são só amigos agora, assim como vocês costumavam ser. Amigos dizem quando um está voltando para o mesmo país — a mesma *cidade* — ao outro. Isso *tem* que significar alguma coisa, o fato que ele não disse nada."

"Não, não tem não." Eu disse rápido "Provavelmente aconteceu muito rápido. Ele não deve ter tido tempo de me *dizer*..."

"Para mandar um torpedo? 'Mia, estou voltando para Manhattan'. Quanto tempo isso consome? Não." Tina balançou a cabeça. Cabelos longos e escuros balançando por seus ombros. "Tem algum a coisa acontecendo." Ela revirou os olhos. "E eu acho que eu sei o que é."

Eu amo muito Tina, e vou sentir muita saudade dela quando eu for para a universidade. (Sem *chance* de ir para a NYU com ela, mesmo que eu tenha sido aprovada lá. NYU parece ser muita pressão para mim. Tina quer ser uma cirurgiã torácica, tão estranha que seja, com todas as aulas de medicina que ela vai ter, eu provavelmente dificilmente a veria, de qualquer forma.).

Mas eu realmente não estava com humor para ouvir mais uma de suas teorias malucas. É verdade que algumas vezes elas são certas. Quer dizer, ela estava certa sobre J.P. estar apaixonado por mim. Mas qualquer coisa que ela iria dizer sobre Michael — eu apenas não queria ouvir. Tanto, que eu coloquei a mão na boca dela.

"Não," eu disse.

Tina piscou para mim com seus grandes olhos castanhos, parecendo bem surpresa.

O que ela disse por trás da minha mãe.

"Não diga," eu disse. "O que quer que seja o que você ia dizer."

"Não é nada de mal" ela disse contra minha palma.

"Eu não me importo. Eu não quero ouvir. Você promete que não vai falar?"

Tina concordou com a cabeça. Eu baixei minha mão.

"Você quer um lencinho?" Tina apontou com a cabeça para minha mão. Porque, é claro, meus dedos estavam cheios de gloss.

Foi minha vez de acenar com a cabeça. Ela me deu um lencinho de dentro de sua bolsa. Eu limpei minha mão, propositalmente fingindo que não estava vendo a cara de Tina morrendo de vontade de me contar o que ela queria me contar.

Bem, ok, talvez não *literalmente* morrendo. Mas metaforicamente.

Finalmente Tina disse, "Então, o que você vai fazer?"

"O que você quer dizer com o que eu vou fazer?" eu perguntei.

Eu não podia deixar de sentir uma vontade louca de impedir esse castigo... Não diferente do que eu me senti, preocupada quanto ao pedido próximo de J.P.

para o baile de formatura. Bem, eu acho que não era tanto castigo, quanto era pavor. “Eu não vou *fazer* nada.”

“Mas Mia” — Tina parecia estar escolhendo suas palavras com cuidado. “Eu sei que você e J.P. estão totalmente abençoadamente felizes. Mas você não está nem um pouco *curiosa* para ver Michael depois desse tempo todo?”

Felizmente foi quando tocou o alarme e nós tivemos que pegar nossas coisas e cair fora, como Rocky foi pego dizendo. (Não sei de onde ele tirou — cair fora, muito menos sapatos de cair fora, como ele chama seus tênis. Ai meu Deus, como eu vou embora para a faculdade por quatro anos e perder todo o seu desenvolvimento... sem mencionar sua fofura? Eu sei que eu vou voltar para os feriados — os que eu não passar em Genovia — mas não será a mesma coisa!). Então eu não respondi a pergunta de Tina.

Eu meio que gostaria agora que eu não tivesse impedido Tina de me contar sua teoria. Quer dizer, agora que meus batimentos cardíacos diminuíram. (Ele estava totalmente acelerado na escada por algum motivo. Eu realmente não sei qual.).

Eu aposto, que qualquer que fosse, teria me feito rir.

Oh, bem. Eu vou perguntar para ela sobre isso mais tarde.

Ou não.

Na verdade, provavelmente não.

Sexta feira, 28 de abril, Superdotados e talentosos

Ok. Elas ficaram loucas.

Eu acho que algumas delas (nomeadas de Lana, Shammeka, Trisha e Tina) não tinham que ter ido tão longe, de qualquer maneira.

Mas eu acho que elas levaram a palavra status (não tenho certeza se é isso) para novos extremos.

Então eu e a Tina estávamos no corredor antes do almoço quando a gente esbarrou na Lana, Trisha e Shameeka, e a Tina gritou, mais alto que o barulho de todos passando “Vocês ouviram falar??? O Michael está de volta!! E o seu braço robótico é um enorme sucesso! E ele é um milionário!”

Lana e Trisha, como qualquer um poderia prever, gritaram tanto que eu poderia jurar que poderiam estourar todos os vidros de emergência em todos os alarmes de incêndio das proximidades. Shameeka estava mais controlada, mas até ela estava com um louco olhar.

Depois, todas nós entramos na fila para pegarmos nossos iogurtes e saladas (bem, todas elas estão tentando perder 5 quilos antes do baile. Eu estava pegando um sanduíche de tofu). Tina começou a contar sobre a doação do Michael para o Centro Médico da Universidade de Columbia, e a Lana disse: “Ai meu Deus, quando vai ser isso??? Com certeza nós vamos.”

“Ai,” eu disse, meu coração quase saindo pela boca, “Nós não vamos não.”

“Com certeza,” Trisha disse, concordando comigo (eu poderia ter beijado ela). “Eu tenho hora no bronzeamento. Eu estou construindo um brilho dourado para o baile no próximo final de semana. Eu vou vestir branco, você sabe.”

“Que seja,” Lana disse pegando nossos refrigerantes diets, “Você pode se bronzear depois.”

“Mas a gente tem a festa de aniversário da Mia na segunda,” Trisha disse. “Vão ter celebridades lá. Eu não quero parecer pálida na frente das celebridades.”

“Trisha realmente tem suas prioridades definidas,” eu apontei. “Não parecer pálida em frente de celebridades vem antes de perseguir meu ex-namorado.”

“Eu não quero perseguir o Michael,” Shameeka disse. “Mas eu concordo com a Lana que a gente devia pelo menos checar o evento. Eu quero ver como o Michael está. Você não está curiosa, Mia???”

“Não,” eu disse firmemente. “E além disso, eu tenho certeza que nós não conseguiremos entrar. Provavelmente é fechado para todos exceto os convidados

e a imprensa.”

“Ah, mas isso não vai ser um problema,” Lana disse. “Você pode fazer a gente entrar. Você é uma princesa — e além disso, mesmo se você não puder, você faz parte do pessoal do Átomo. Consiga para gente passes de imprensa. Só peça para a Lilly.”

Deslizando minha bandeja do almoço, eu olhei para a Lana sarcasticamente. Ela levou um segundo ou dois para perceber o que ela tinha dito. Então, quando ela finalmente percebeu, ela disse “Ah sim. Ele é irmão dela. E ela estava muito brava com você por ter terminado com ele ano passado, ou outra coisa. Certo??”

“Vamos esquecer isso,” eu disse. Eu juro que nem estava mais com fome. Meu sanduíche de tofu, no prato na minha frente, parecia completamente não apetitoso. Eu pensei em trocá-lo por tacos. Se houvesse algum dia em que eu pudesse ter carne condimentada, esse dia seria hoje.

“Sua irmã menor não é o do Átomo esse ano?” Shameeka perguntou para a Lana.

Lana olhou para sua irmã pequena Gretchen, que estava sentada com outras animadoras de torcida perto da porta.

“Ohh” Lana disse. “Boa sugestão. Ela é uma pequena puxa-saco tentando conseguir extracurriculares para a faculdade. Ela deve ter estado na reunião do Átomo esta manhã, com certeza. Deixa eu ir checar e ver se ela foi escalada para história do Michael.”

Eu poderia ter apunhalado as duas com a minha colher.

“Agora eu vou me sentar,” eu disse, de dentes trincados. “Com o meu namorado. Vocês podem vir comigo, mas se vierem, eu não quero que vocês conversem sobre isso. Na frente do meu namorado. Vocês entenderam?? Que bom.”

Eu mantive meu olhar fixo no J.P. enquanto eu ia andando pelo refeitório até chegar na nossa mesa, determinada a não olhar de relance na direção da Lana. J.P., conversando com o Boris, Perin e Ling Su percebeu que eu estava vindo, me olhou e sorriu. Eu sorri de volta.

Ainda, no canto do olho, eu pude ver a Lana bater na irmã dela atrás da cabeça, agarrar a bolsa dela de Miu Miu, e procurar dentro dela.

Legal. Isso só podia significar uma coisa. Gretchen tinha passes de imprensa para o evento de amanhã.

“Como você está?” J.P. perguntou, assim que eu me sentei.

“Bem,” eu menti.

A grande mentira da Mia Thermopolis número cinco.

“Fantástico,” J.P. disse. “Ei, tem uma coisa que eu queria te perguntar.”

Eu congelei com meu hambúrguer de tofu a meio do caminho dos meus

lábios. Ai, Deus, aqui? Agora?

Ele ia me perguntar do baile no refeitório, na frente de todo mundo?? Essa era a ideia de romance do J.P.?

Não. Não poderia ser. Porque o J.P. me fez jantar no apartamento dele quando os pais dele estavam fora da cidade, e ele superou todas as expectativas... velas, jazz no som, Fettuccini delicioso do Alfredo, mousse de chocolate para a sobremesa. O garoto conhece romantismo.

E ele não decepcionou no Dia dos Namorados, também. Ele me deu um lindo medalhão de coração (da Tiffany's claro) com as nossas iniciais ligadas ao nosso primeiro encontro , e um colar de jornada de diamante (para mostrar quão longe nós tínhamos ido desde o nosso primeiro beijo do lado de fora do meu prédio) no nosso segundo dia dos namorados.

Com certeza ele não iria me perguntar sobre o baile enquanto eu estava mordendo meu sanduíche de tofu no refeitório.

Então de novo... ele pensou que não precisava se incomodar em me perguntar sobre o baile... então...

Tina, escutando a pergunta do J.P. quando ela estava colocando sua bandeja perto do Boris, arfou.

Bem, vamos encarar isso. Ela faria isso. Esse é outra razão pela qual eu nunca poderei contar a ela sobre — *Liberte Meu Coração*. Ela nunca seria de capaz de guardar isso para ela mesma. Principalmente as partes quentes. Ela ia querer saber como eu pesquisei elas.

Então ela voltou a si e disse "Ah, você tem uma pergunta para Mia, J.P.?"

"Sim," J.P. disse, "Eu tenho."

"Que legal." Tina tentou não parecer como se ela estivesse dando à luz ao décimo oitavo bebê Duggar. "Pessoal? J.P. quer perguntar algo para a Mia."

"Uh," J.P. disse, um rosa claro começou a tingir suas bochechas enquanto uma quietude tomava conta da mesa e todo mundo olhou para ele na expectativa. "Eu só queria saber o que você vai dar para a Diretora Gupta e o resto como gratidão por eles terem escrito as cartas de recomendação?"

Oh.

"Eu vou dar para cada um deles um conjunto de seis taças de cristal genovianos desenhados à mão," eu disse. "Com o símbolo real de Genovia em cada um."

"Ah," ele disse, engolindo em seco. "Eu acho que minha mãe vai dar para eles um certificado da Barnes e Noble."

"Eu tenho certeza que eles vão gostar muito mais disso, eu disse me sentindo mal. Grandmère era sempre tão antiquada com esse negócio de dar presentes."

“Nós vamos dar a eles maçãs de cristal Swavorski,” Ling Su e Perin, disseram ao mesmo tempo. Isso fez elas parecerem mais nerds do que já são. Elas tinham desistido de sentar com a Patrulha da Mochila, o nome que o J.P. se referia a gangue do Kenny, aqueles que iam para todos os lugares com uma mochila gigante cheia de livros, mesmo a essa altura do ano escolar, sabendo que eles já tinham entrado nas suas faculdades de escolha (bem, de segunda escolha). Alguns deles, tinham tantos livros que usavam aquelas malas de rodinhas para transportar eles. Era como se eles nunca tivessem ouvido falar em usar os armários.

Lilly, que costumava sentar entre eles — até o *Lilly Tells It Like It Is* deslanchar e a hora de almoço dela ser tão ocupada para ela passar no refeitório — com seus múltiplos piercings e frequentemente cabelo colorido variável, parecia uma flor exótica. Eu acho que todos eles sentiam muito por ela não estar lá — no entanto, eu não tenho certeza se alguns deles sem ser o Kenny perceberam, porque as cabeças deles estavam enterradas nos seus livros de química avançados.

“Bem,” está combinado, Lana anunciou enquanto colocava a bandeja na mesa. “Amanhã às duas, Nerd.”

Ela estava se referindo a mim. Nerd é o nome de estimação da Lana para mim. Eu aprendi que isso é um termo de ternura para ela.

“O que tem às duas amanhã?” J.P. queria saber.

“Nada,” eu disse rapidamente, enquanto a Shameeka deslizava sua bandeja, também, e disse, me acobertando, “Horários na pedicure e manicure. Quem pegou as cocas diets?? Ah obrigada, Mia.”

“Isso é tão injusto” Trisha pegou uma das cocas diets que eu tinha comprado também. “Eu mencionei, o quanto isso é injusto?? Eu *tenho* que me bronzear.”

“Sobre o que elas estão falando?” J.P. perguntou para o Boris.

“Nem pergunte,” Boris o aconselhou. “Só as ignore e talvez elas vão embora.”

E foi isso. Estava decidido — meio que não verbalmente, mas mais verbalmente depois que o almoço tinha acabado e nós estávamos caminhando para a classe e os garotos tinham ido embora. Lana conseguiu passes de imprensa (dois deles, um para repórter e outra para fotógrafo) de sua irmã Gretchen para a doação de um dos braços cardíacos do Michael para Columbia.

Aparentemente todos pensam que nós vamos amanhã (para elas, dois passes = permissão para nós cinco entrarmos, na terra da Fantasia da Lana).

Mas a fantasia real é elas pensarem que eu vou, porque não tem chances de eu colocar os pés em nenhum lugar nem perto de lá. Eu quero dizer, nada mudou

— eu ainda não quero ver o Michael — eu ainda não posso ver o Michael, não ver ele de longe através dos passes de imprensa do jornal da escola da irmã menor da Lana. Eu quero dizer, isso é insano. É como algo fora de um livro — uma coisa que não vai acontecer.

Nunca.

E o Boris está realmente exagerando com aquela coisa.

E a Lilly nem está aqui. O que não é uma grande surpresa, já que ela não tem estado na Superdotados e Talentosos desde que seu programa foi contratado por uma rede de televisão em Seoul. Ela grava todo dia durante o almoço e a quinta aula. Eles deixam ela ficar fora da escola para fazer isso, e dão a ela crédito extra e tudo.

O que é legal. Eu acho que ela é uma grande estrela na Coréia.

Bem, eu sempre soube que ela seria uma estrela.

Por alguma razão eu sempre pensei que nós ainda seríamos amigas quando isso acontecesse.

Bem, as coisas mudam, eu acho.

Sexta-feira, 29 de abril, Francês

Tina não para de mandar sms, mesmo que eu não esteja respondendo (eu não preciso de uma repetição de tudo que aconteceu ontem).

Ela quer saber o que eu vou vestir amanhã quando a gente for ver o Michael doar o braço cardíaco para o Centro Médico de Columbia.

Eu fico imaginando como é viver no mundo da Tina.

Eu acho que é bem brilhante lá.

Sexta-feira, 29 de abril, Psicólogo

Eu finalmente respondi a Tina dizendo que eu não vou amanhã.

Está um silêncio desde que eu respondi, então estou com um pouco de suspeita sobre o que está acontecendo entre ela e o resto da gangue.

É um pouco relaxante, no entanto, não ter meu celular tocando a cada 5 segundos.

Amélia — Eu ainda não tenho sua resposta. Eu preciso que você desconvide 25 pessoas para sua festa. O capitão está me dizendo que não seremos capazes de comportar 300 pessoas. Nós precisamos abaixar para 275 no máximo. Eu acho que Nathan e Claire, sobrinho e sobrinha do Frank podem não ir, obviamente. E a sua mãe?? Você não precisa dela lá, certo??? Ela vai entender, Frank também. Eu estarei esperando sua ligação. Clarisse, sua avó.
Enviado por meu aparelho BlackBerry sem fio

Ai meu Deus.

DEVER DE CASA

História Geral: estudar para a prova final
Literatura Inglesa: Ditto
Trigonometria: Ditto
Superdotados e Talentosos: Eu estou tão cansada de Chopin
Francês: Prova final
Psicologia II: Prova final

Sexta-feira, 29 de abril,
Sala de Espera do Dr. Knutz

Ok, eu vim até aqui hoje para minha penúltima sessão e quem estava sentada aqui era ninguém menos do que a Princesa Viúva de Genovia em pessoa.

Eu disse, “Que Diabos você...” mas felizmente eu consegui me controlar no último minuto.

“Ai Amélia, aqui está você,” ela disse, como se nós estivéssemos nos encontrando para um chá no Carlyle, que seja. “Por que você não ligou de volta?”

Eu apenas a encarei com horror. “Grandmère,” eu disse. “Essa é a minha sessão de terapia.”

“Eu sei, Amélia.” Ela sorriu para minha recepcionista, como se pedisse perdão pela minha idiotice. “Eu não sou burra, você sabe. Mas como eu posso me comunicar com você, se você não retorna minhas ligações e se recusa a responder os meus e-mails, que é o método de comunicação que eu pensei que estava na moda para vocês jovens de hoje? Eu não tive outra escolha a não ser buscar você aqui.”

“Grandmère.” Eu estava borbulhando de raiva. “Se isso é sobre a minha festa, eu não vou desconvidar minha própria mãe nem o meu padrasto para poder caber os seus amigos da sociedade. Desconvide o Nathan e a Claire se você quiser, eu não me importo. E deixe-me dizer que é completamente inapropriado você aparecer na minha terapia para falar sobre isso. Eu sei que a gente já fez sessões juntas no passado, mas isso foi marcado com antecedência. Você não pode simplesmente aparecer na terapia e esperar que eu...”

“Ah sim,” Grandmère disse acenando no ar. “Por favor. Vigo esclareceu as dificuldades na lista de convidados. Não se preocupe, sua mãe está segura. Agora eu não diria o mesmo dos pais dela. Eu espero que eles aproveitem a visão da festa da direção do convés. Não, não, eu estou aqui para falar sobre aquele garoto.”

Eu não pude entender sobre o que ela estava falando. “J.P.?” Ela nunca chama o J.P. de aquele garoto. Ela ama o J.P. Eu quero dizer, ela realmente o ama... Quando os dois estão juntos, eles conversam sobre antigos shows da Broadway que eu nunca tinha ouvido falar até eu ter que levar ele embora. Grandmère está mais do que convencida de que ela poderia ter tido uma grande carreira nos palcos se ela não tivesse escolhido casar com meu avô e ser a princesa de um pequeno país europeu e sim uma grande estrela da Broadway como aquela garota que estrela no *Legalmente Loira*, o musical. Somente na cabeça da Grandmère, ela é melhor do que aquela atriz.

“Não o John Paul,” Grandmère disse, parecendo chocada pelo mero

pensamento de que fosse ele. “Aquele outro. E aquela coisa... que ele inventou.”

Michael? Grandmère tinha se convidado para minha sessão de terapia para falar sobre o Michael???

Que legal. Valeu Vigo. Será que ele tinha acionado o BlackBerry dela para receber alertas do google sobre mim, também?

“Você tem certeza,” eu juro que a essa altura eu não sabia o que ela estava querendo. Eu ainda não tinha somado dois e dois. Eu ainda pensei que ela estava preocupada com a festa. “Você quer convidar o Michael agora também?? Bem, me desculpe, Grandmère, mas não. Só porque agora ele é um inventor famoso e milionário não significa que eu queira ele na minha festa. Se você convidar ele, eu juro que...”

“Não Amélia.” Grandmère esticou e agarrou a minha mão. Aquele não era seu aperto de mão comum, carentes apertões, onde ela me forçava a fazer uma massagem no seu ciático (é um nervo isso gente). Era como se ela estivesse pegando minha mão... Bem, para segura-la.

Eu estava tão surpresa que afundei no sofá de couro e olhei para ela como se estivesse perguntando: *O que? O que está acontecendo?*

“O braço,” Grandmère disse. Como uma pessoa normal, não como se ela estivesse me dizendo para não levantar o braço enquanto eu tomo chá, ou outra coisa. “O braço robótico que ele fez.”

Eu pisquei para ela. “O quê?”

“Nós precisamos de um,” ela disse. ‘Para o hospital. Você tem que conseguir um para nós.”

Eu pisquei ainda mais. Eu suspeitava que a Grandmère estivesse ficando louca desde... . Bem, todo o tempo que eu a conheci, na verdade.

Mas agora estava claro que isso tinha acontecido.

“Grandmère,” eu discretamente senti seu pulso. “Você tem tomado seus remédios?”

“Não uma doação,” Grandmère continuou explicando, parecendo mais com seu tom normal. “Diga a ele que nós pagaremos. Amélia, você sabe que se tivéssemos algo assim no nosso hospital em Genovia... bem, isso melhoraria os cuidados que nós poderíamos dar aos nossos cidadãos e nos levaria a outro nível. Eles não teriam que ir a Paris ou Suíça para fazer uma cirurgia no coração. Você vê que...”

Eu tirei as minhas mãos das dela. De repente eu vi que ela não estava louca nada. Ou sofrendo de um derrame ou ataque do coração. O pulso dela estava forte e constante.

“Ai meu Deus!” eu resmunguei. “Grandmère!”

“O quê?” Grandmère pareceu atordoada com a minha explosão. “Eu estou

te pedindo para pedir ao Michael uma das máquinas dele. Não para doar. Eu disse que nós pagaríamos...”

“Mas você quer que eu use meu relacionamento com ele,” eu resmunguei, “assim papai abrirá uma diferença em cima do René nas eleições.”

“Eu nunca disse nada sobre as eleições,” ela declarou na sua voz mais imperial. “Mas eu acho Amélia que se você fosse no evento na Columbia amanhã...”

“Grandmère!” Eu pulei do sofá. “Você é horrível! Você realmente acha que as pessoas votariam mais no papai porque ele comprou para eles um Braço Cardíaco, do que no René que só prometeu a eles uma Applebees?”

“Bem,” ela disse. “O que você preferiria ter? Fácil acesso para cirurgia do coração, ou uma cebola empanada?”

“Isso é errado,” eu disse acidamente. “O mais importante na democracia é que o voto de ninguém pode ser comprado.”

“Ai Amélia,” Grandmère disse bufando. “Não seja ingênua. Todos podem ser comprados. E de qualquer maneira, como você se sentiria se eu te dissesse que na minha recente visita ao médico real, ele me disse que os problemas do meu coração ficaram mais sérios, e que talvez eu precise de uma cirurgia de ponte de safena?”

Eu hesitei. Ela pareceu tão sincera

“Você precisa?” eu gaguejei.

“Bem,” ela disse. “Ainda não. Mas ele me disse que eu tenho que reduzir para três doses de Sidecars por semana!”

Eu deveria saber.

“Grandmère, eu disse. Vá embora. Agora.”

Grandmère amarrou a cara para mim.

“Você sabe, Amélia,” ela disse. “Se seu pai perder as eleições, isso vai mata-lo. Eu sei que ele ainda vai ser o príncipe de Genovia e tudo, mas ele não irá governar, e isso, mocinha, não será culpa de ninguém mas de você mesma.”

Eu gemi frustrada e disse, “Sai daqui!”

O que ela fez, resmungando para o Lars e para a recepcionista, os quais tinham assistido toda nossa discussão com um tom de divertimento. Mas honestamente, eu não vejo o que é tão engraçado sobre isso.

Eu acho que para a Grandmère, usar um ex-namorado para pular para o topo da lista de espera (como se o Michael fosse considerar tal coisa) para conseguir um pedaço de um equipamento médico de 1 milhão de dólares é tão normal como um dia de trabalho.

Apesar de nós dividirmos a mesma herança genética, eu não pareço nem um pouco com a minha avó.

Nem um pouco mesmo.

Sexta-feira, 29 de abril, na limusine,
voltando do consultório do Dr. Knutz

Dr. K, como de costume, foi tudo menos solidário com os meus problemas. Ele parece sentir que eu jogo todos eles em cima de mim mesma.

Por que eu não posso ter um terapeuta legal e normal que me pergunta: “E como você se sente a respeito disso?” e me receita medicação antiansiedade, como acontece com todo mundo da escola?

Ah não. Eu tenho que ter o único terapeuta de toda a Manhattan que não acredita em psicofarmacos. E que pensa que cada detalhe imbecil que acontece comigo (ultimamente, pelo menos) é tudo minha culpa por eu não ser emocionalmente sincera comigo mesma.

“Como o fato do meu namorado não me chamar pro baile de formatura pode ser minha culpa por não ser sincera com as minhas emoções?” Perguntei a ele, uma vez.

“Quando ele lhe chamar,” Dr. Knutz disse, contestando a minha pergunta com outra, em estilo clássico terapêutico, “você vai dizer sim?”

“Bem,” Eu disse, me sentindo desconfortável (sim! Eu sou sincera comigo mesma para admitir que eu me senti desconfortável com essa questão!) “Eu realmente não quero ir ao baile.”

“Eu acho que você respondeu sua própria pergunta,” disse ele, com um brilho de auto-satisfação brilhando por trás das lentes de seus óculos.

O que isso quer dizer? Como isso *me* ajuda?

Vou dizer: não ajuda.

E sabe o que mais?

Só vou dizer isso: Terapia não me ajuda mais.

Não me leve a mal. Teve um tempo que até ajudou, quando as longas histórias mirabolantes sobre os tantos cavalos que ele teve realmente me ajudaram na minha depressão e com tudo que estava acontecendo com meu pai e Genovia e os rumores de que eu e minha família sempre soubemos da declaração da princesa Amelie — sem mencionar passar no SAT e no exame de aplicação da faculdade e perder a Lilly e o Michael.

Desde que eu não estou mais deprimida e a pressão acabou (um pouco) e ele é um psicólogo de crianças e eu não sou mais criança — ou não serei mais depois de segunda-feira — eu estou pronta para cortar o cordão agora. Esse é o porquê minha última sessão será na semana que vem.

Eu tentei perguntar o que eu deveria fazer sobre escolher uma faculdade, e sobre o que a Grandmère tinha pedido, para conseguir que o Michael doe uns dos braços cardíacos dele para Genovia antes das eleições, e se eu deveria contar às pessoas a verdade sobre o *Liberte Meu Coração*.

Ao invés de me oferecer um conselho construtivo, Dr. K começou a me contar essa longa história sobre uma égua que ele teve chamada Açúcar, que ele comprou de um negociador e que todos diziam que ela era um bom cavalo, e que ele sabia que era um bom cavalo também.

Na teoria.

Mesmo que a açúcar fosse esse cavalo fantástico na teoria, Dr. Knutz nunca conseguia achar um bom lugar na cela com ela, e as suas cavalgadas eram desconfortáveis, e por isso ele teve que vende-la, porque não era justo com ela, e ele tinha começado a evita-la, cavalgando todos os outros cavalos menos ela.

De verdade. O que essa história tem a ver comigo?

Ainda mais, que eu estou tão cansada de histórias de cavalo que poderia gritar.

E eu ainda não sei em qual faculdade vou estudar, o que vou fazer sobre o J.P. (ou o Michael) e como eu vou parar de mentir para todo mundo.

Talvez eu apenas devesse contar para as pessoas que eu quero ser uma escritora de romances? Eu quero dizer, todo mundo ri de escritores de romances (até pelo menos eles lerem um). Mas por que eu me importo? Todos riem de princesas, também. Mas eu já estou acostumada com isso.

Mas e se as pessoas lerem meu livro e pensarem que é sobre... eu não sei.

Sobre mim?

Porque não é. Eu nem sei como atirar um arco e flecha (ao contrário do que dizem os filmes errôneos sobre a minha vida).

Quem daria um nome Açúcar para um cavalo? Eu acho que é um pouco clichê, certo?

Sexta-feira, 29 de abril, 19h, Apartamento

Querida Senhora Delacroix,
Obrigada por sua apresentação. Após muito tempo de ponderação, nós decidimos que o Liberte Meu Coração não é o que nós queremos agora.
Atenciosamente,
Editora Pembroke.

Rejeitada de novo!

De verdade, todas as editoras do mundo ficaram loucas??? Como ninguém quer publicar meu livro?? Eu quero dizer, eu sei que não é Guerra e Paz, mas eu já vi coisas piores. Meu livro é melhor que isso! Pelo menos ele não tem robôs que fazem sexo sadomasoquista ou qualquer coisa assim.

Talvez se eu tivesse colocado isso, alguém ia querer publicar. Mas eu nem posso colocar robôs que fazem sexo sadomasoquista agora. É tarde demais, e além disso, isso não seria historicamente correto.

Deixa para lá.

As coisas estão loucas aqui com as preparações do grande aniversário extravagante. Mamaw e Papaw vão ficar no Tribeca Grand dessa vez, e todos os esforços estão sendo feitos para fazer com que Mamãe e o senhor G tenham o menor tempo possível disponível para eles. Eles estão sendo mandados para tour na Ilha Elliot, Ilha da Liberdade, Pequena Itália, Harlem, Museu Metropolitano de Arte, Museu de cera da Madame Tussaud, Acredite ou não do Ripley e o mundo de M&M (os três últimos a pedido deles).

Claro que eles querem me visitar e o Rocky também (mais o Rocky), mas minha mãe fica dizendo: “Ah vocês terão muito tempo para isso.” Eles só vão ficar aqui três dias. Como eles vão ter tempo para visitar a gente e fazer todos esses tours, assim como ir na festa, é um segredo conhecido só pela minha mãe.

Olha, uma mensagem da Tina:

ILUVROMANCE: A gente vai se encontrar amanhã na Broadway com a Rua 168 às 13:30. A cerimônia ou o quer que isso seja começa às 14, o que nos dá bastante tempo para pegar bons lugares e conseguir ver o Michael de perto.

O que eu preciso fazer para que elas entendam que eu não vou??

FTLOUIE: Parece bom

“Parece bom não é uma mentira.” O que ela disse realmente parece bom.

Será triste elas ficarem esperando na esquina Da Broadway com a Rua 168 sozinhas. Mas ninguém disse que a vida era justa.

ILUVROMANCE: Espere aí... Mia você vem não é??

Ohhh como ela adivinhou??

FTLOUIE: Não. Eu disse que não ia.

ILUVROMANCE: Mia. Você tem que ir! Tudo será em vão se você não estiver lá! Poxa, você não está nem um pouco curiosa sobre como o Michael está??? Ou se ele ainda — seja séria agora — se importa ou não??? Você sabe daquele jeito???

Ai, Deus. Ela *tinha* que jogar essa do “Se ele ainda se importa.”

FTLOUIE: Tina eu já tenho um namorado que me ama e que eu amo também. E de qualquer forma, como eu vou poder saber se ele ainda se importa daquela maneira só vendo ele?

ILUVROMANCE: Você será capaz de dizer. Você apenas saberá. Seus olhos vão se encontrar no salão e você saberá. Então o que você vai vestir??

Felizmente eu recebi uma chamada do J.P. Ele já terminou o ensaio do dia e quer me levar para comer Sushi no Blue Ribbon. Usando os contatos do pai dele, ele conseguiu uma mesa para dois (virtualmente impossível num lugar como esse numa sexta-feira à noite). Ele quer saber se eu quero me juntar a ele para comer salmão grelhado e rolinhos de dragão.

Ou eu poderia aparecer no novo quarto da Grandmère no Plaza e me juntar a ela e ao Vigo para uma salada enquanto eles discutem sobre minha festa.

Humm, o que eu escolho, o que eu escolho? Tão *difícil*.

Talvez, o J.P. use essa oportunidade para perguntar sobre o baile... tipo, talvez ele coloque um convite dentro de uma concha de ostra ou embaixo de um pedaço de algo.

Mas eu estou disposta a me arriscar só para terminar essa conversa.

FTLOUIE: Desculpe, T, vou sair com o J.P. Te mando mensagem mais tarde!

Sábado, 29 de abril, meia-noite, no loft

Acabou que eu nem deveria ter me preocupado sobre o J.P. me perguntar sobre o baile hoje no jantar. Ele estava tão cansado do ensaio — e frustrado: ele passou quase o tempo todo reclamando sobre a irmã pequena da Amber Cheeseman, Stacey — até para pensar sobre isso, aparentemente.

E depois do jantar, nós tivemos outras preocupações. É tão estranho como em todo lugar que eu vou com o J.P., os paparazzis simplesmente aparecem. Isso nunca acontecia quando eu namorava o Michael.

Eu acho que essa é a diferença entre namorar um garoto normal de faculdade (o que o Michael era até aquela época), e o filho de um rico produtor de teatro.

De qualquer maneira, quando a gente estava saindo do Blue Ribbons, os paparazzis estavam lá fora com força total. Primeiro, eu pensei que a Lindsay Lohan devia estar lá com algum homem objeto novo ou outra coisa, e por isso estava procurando por ela.

Mas acabou que todos eles estavam tentando tirar fotos de MIM.

De primeiro tudo bem, sabe... dane-se. Eu estava com as minhas botas Christian Louboutin novas, então eu estava me sentindo bem. É como a Lana diz... se você está com as suas CLs, nada ruim pode acontecer com você (superficial. Mas verdadeiro).

Mas aí um deles gritou, “Ei princesa, como você se sente sabendo que seu pai vai perder as eleições. E que seu primo René nunca governou nem uma lavanderia, muito menos um país inteiro?”

Eu não tinha tido quase 4 anos de lições de princesas (bem, tinha e parava) para nada. Não era como se eu não estivesse preparada para isso. Eu só disse, “Sem comentários.”

Exceto que isso foi um erro, porque é claro que quando você não diz nada, isso só os atiça a perguntar ainda mais, e mesmo que o J.P., o Lars e eu estávamos tentando voltar para o apartamento (é só 2 quadras do restaurante, então a gente nem tinha ido de limusine), os paparazzis ficaram à nossa volta, e nós não conseguíamos andar rápido o suficiente, especialmente porque minhas botas tinham quatro polegadas no calcanhar e eu ainda não tinha praticado caminhar com elas o suficiente, então eu estava tipo quicando nelas (só um pouco) como um grande pássaro.

Então os repórteres eram capazes de nos alcançar mesmo eu tendo Lars de um lado e o J.P. no outro, me escoltando.

“Mas o seu pai está perdendo nas pesquisas,” o jornalista disse. “Poxa. Isso

deve doer. Principalmente porque se você tivesse ficado quieta, nada disso teria acontecido.”

Caramba. Esses caras são brutais. Também, o entendimento deles de política é nulo!

“Eu fiz o que era certo para o povo de Genovia,” eu disse tentando manter um sorriso de contentamento estampado na minha cara, como Grandmère tinha me ensinado. “Agora, se vocês nos dão licença, nós estamos tentando chegar em casa...”

“Sim, caras,” J.P. disse, enquanto Lars estava abrindo o casaco para ter certeza que sua arma era mostrada. Não que isso assustasse eles, pois sabiam muito bem que o Lars não poderia atirar neles (mesmo que ele tinha, em algumas ocasiões, dado umas ombradas em alguns deles). “Só a deixe em paz, você vai fazer isso?”

“Você é o namorado, certo?” um dos paparazzis quis saber. “É Abernathy-Reynolds, ou Reynolds-Abernathy?”

“Reynolds-Abernathy,” J.P. disse. “E parem de empurrar!”

“O povo de Genovia parece querer cebolas empanadas,” outro deles apontou. “Não querem, princesa? Como isso faz você se sentir?”

“Eu fui treinado em uma técnica especial que pode mandar sua cartilagem nasal para o seu cérebro usando apenas a palma da mão.” Lars informou ao paparazzi. “Como isso faz você se sentir?”

Eu sei que eu já deveria estar acostumada com tudo isso. De verdade, têm pessoas que sofrem disso muito mais que eu. Eu quero dizer, pelo menos a imprensa me deixa ir e vir da escola numa relativa maneira anônima.

Mesmo assim, às vezes... .

“É verdade que o Senhor Paul Mcartney trará Martha Stewart para a sua festa de aniversário segunda à noite. Princesa?” uns dos repórteres gritou.

“É verdade que o príncipe William também vai estar lá?” outro gritou. “E sobre o seu ex-namorado? um terceiro gritou. — Agora que ele está de volta a... .”

Esse foi o momento exato em que o Lars fisicamente me empurrou para dentro de um táxi que ele tinha pedido, e mandou ele dar voltas na Soho algumas vezes até ele ter certeza que nós tínhamos despistado todos os repórteres (os quais desistiram de ficar esperando embaixo do prédio porque todos os moradores, incluindo eu, Mr. G e a mamãe frequentemente atiramos balões de água neles lá de cima).

Tudo que eu posso dizer é que Graças a Deus o J.P. está tão ocupado com sua peça que nem tinha ideia do que aquele último repórter estava falando. Ele não se lembrará de checar na Internet alertas do Google sobre mim (ou Michael

Moscovitz) tão cedo como ele não se lembrará de tomar café da manhã. Isso é o quão louco ele está agora.

De qualquer forma, quando voltamos para o apartamento, não tinha sinal de repórteres à espreita (graças a eles terem ficado encharcados tantas vezes devido a boa mira da mamãe).

Isso foi quando J.P. perguntou se podia ficar.

Eu sabia o que ele queria, claro. Eu também sabia que mamãe e o Sr. G estariam adormecidos, porque eles sempre vão para a cama cedo sexta à noite depois de uma longa semana de trabalho.

De verdade, a última coisa que eu queria fazer depois do incidente com os paparazzis era dar uns amassos no meu namorado no meu quarto.

Mas assim como ele apontou (embaixo de um suspiro, para que o Lars não pudesse ouvir), tinha muito tempo que a gente não ficava sozinho, com toda a coisa do horário dele de ensaio e das minhas coisas de princesa.

Então eu disse tchau para o Lars no vestíbulo, e deixei o J.P. entrar. Eu quero dizer, ele foi fofo, me defendendo dos paparazzis.

E ele me deixou comer aquele pedaço extra de salmão grelhado, mesmo eu sabendo que ele queria.

Eu me sinto horrível de ficar mentindo para ele sobre todas essas coisas que eu tenho mentido. Ele realmente merece uma namorada melhor e mais legal que eu.

Um trecho de *Liberte Meu Coração,* por Daphne Delacroix

— Eu te disse para não se mover — disse o pequeno captor escarranchado nas costas de Hugo.

Hugo, admirando a pequena curvatura dos pés, a única parte dela que ele podia ver, decidiu que ele tinha que se desculpar agora. Com certeza a garota tinha direito de estar brava; em toda sua inocência, ela tinha vindo a fonte para se banhar, não para ser espiada. E enquanto ele estava fortemente aproveitando a sensação do corpo protuberante dela contra ele, ela não estava aproveitando sua indignação. Melhor ele acalmar aquela espirituosa donzela, e vê-la de volta a estrada de Stephensgate, onde ele podia ter certeza que ela estaria salva de cavalgar as costas de outros homens, e depois entrar em uma bela travessura.

— Eu imploro por seu perdão, mademoiselle, — ele começou, no que ele esperava ser um tom contrito, embora fosse difícil para ele falar sem rir. — Eu topei com você na sua hora mais privada, e por isso, eu devo pedir o seu perdão...

— Eu te tomei por ingênuo, mas não por completamente estúpido, — foi a

surpreendente resposta da garota. Hugo estava maravilhado ao perceber que a própria voz dela estava tão cheia de diversão quanto a dele.

— Eu quis dizer por você ter topado comigo, é claro, — ela elaborou.

Rápida como uma luz, a faca deixou a garganta dele, e a solteirona se apoderou de ambos seus pulsos e os amarou atrás dele antes que ele estivesse consciente do que estava acontecendo.

— Você é meu prisioneiro agora, — Finnula Cairs disse, com a evidente satisfação por um serviço bem feito. — Para ganhar sua liberdade, você terá que pagar por isso. Consideravelmente.

Sábado, 29 de abril, 10h, Apartamento

Desde que eu acordei, tudo que penso é no que aquele repórter disse ontem. Sobre o papai estar perdendo nas pesquisas, e isso ser minha culpa.

Eu sei que não é verdade. Eu quero dizer, sim, nós vamos ter eleições.

Mas o fato de papai estar perdendo não é minha culpa.

E então, naturalmente, minha mente fica voltando para o que a Grandmère disse, no consultório do Dr. Knutz. Sobre se a gente conseguisse botar as mãos em um dos braços do Michael, papai poderia ter melhores chances contra o René.

Exceto que eu sei como é errado pensar dessa forma. A razão pela qual nós precisamos do braço cardíaco é porque isso tornaria a vida dos cidadãos de Genovia tão mais fácil.

Um braço cardíaco no Hospital Real Genoviano não estimularia a economia ou traria turistas para Genovia ou até mesmo ajudaria o papai nas pesquisas ou qualquer coisa assim, como a Grandmère parece acreditar.

Mas isso ajudaria os genovianos que estão doentes a não ter que viajar para hospitais fora do país para conseguir tratamento médico, porque ao invés disso, agora eles poderiam facilmente ter uma cirurgia de coração bem dentro das nossas fronteiras. Eles economizariam tempo e dinheiro.

E mais, como o artigo dizia, eles cicatrizariam mais rápido, por causa da precisão do braço.

Eu não estou dizendo que se nós conseguíssemos um, as pessoas votariam mais no papai. Eu só estou dizendo que consegui-lo seria a coisa certa a fazer — a coisa de princesa a fazer — pelo meu próprio povo.

E não estou dizendo que indo naquilo hoje, significa que eu quero voltar com o Michael. Eu quero dizer, mesmo se ele ainda me tivesse, o que ele totalmente não teria, porque ele mudou, um fato que está claramente ilustrado pelo motivo de que ele está em Manhattan há um tempo agora, e ainda nem ligou. Ou mandou e-mail.

Eu só estou dizendo que eu deveria ir a cerimônia na Columbia hoje. Porque isso é o que uma verdadeira princesa faria por seu povo. Conseguir para eles o mais atualizado equipamento médico disponível.

Só como eu vou conseguir fazer isso sem parecer a maior idiota do mundo, eu não tenho ideia. Eu quero dizer, eu não posso ir, “Um, Michael, devido ao fato da gente ter namorado, mesmo eu tendo tratado você horrivelmente, você pode colocar Genovia no topo da lista de espera e nos conseguir um braço cardíaco agora? Aqui está o cheque.”

Mas eu acho que é dessa maneira que vai ser. Parte de ser princesa é engolir seu orgulho e fazer a coisa certa pelo seu povo, não importa o quão pessoalmente humilhante isso possa ser.

E de qualquer maneira, ele ainda me deve uma por causa da coisa da Judith. Eu entendo agora a razão do Michael não ter me contado que tinha feito sexo com a Judith antes da gente namorar. Era porque ele sabia que eu não era madura o suficiente naquela época para lidar com a informação.

Ele estava certo. Eu não era.

E embora possa ser realmente manipulador e horrível da minha parte usar minha relação romântica passada com ele para ele deixar a gente pular para o topo da lista de espera do braço cardíaco, é sobre Genovia que estamos falando.

E é meu dever real fazer qualquer coisa que tiver que fazer pelo meu país.

Eu não passei os últimos quatro anos com os pentes de uma tiara cravados na minha cabeça por nada, sabe.

Eu acho que eu só não aprendi qual é a colher de sopa da Grandmère, apesar de tudo.

Sábado, 29 de abril, 1h45,
Centro Médico da Universidade de Columbia,
Pavilhão de Cuidados de Pacientes Simon e Louise Templeman

Essa. Foi. A pior. Ideia. De Todas.

Eu sei que essa manhã quando eu acordei eu tinha essa grande nobre ideia de que eu estava fazendo algo importante para o povo de Genovia.

E — ok, eu vou admitir que, talvez de alguma maneira distorcida, eu acho, que pelo meu pai.

Mas na realidade, isso é insano. Eu quero dizer, a família inteira do Michael está aqui. Todos os Moscovitzes! Até a avó dele! Sim! Nana Moscovitz está aqui!

Eu estou tão envergonhada que poderia morrer.

E, tudo bem, eu fiz todo mundo sentar na fileira detrás (a segurança aqui é bem relapsa; eles deixaram todas nós entrarmos, mesmo que a gente só tendo dois passes), onde, graças a Deus, não parece haver chance de ninguém nos ver (mas o Lars e o Waheem, guarda-costas da Tina, são tão altos, que quais são as chances deles não serem vistos? Eu fiz eles esperarem lá fora. Eles estão tão bravos comigo. Mas o que eu deveria fazer? Eu não posso arriscar deixar a Lilly vê-los).

E eu sei que a gente está aqui para eu falar com o Michael.

Mas eu não sabia que a Lilly iria estar aqui! O que foi incrivelmente estúpido da minha parte. Eu deveria ter presumido, claro. Eu quero dizer, essa é a família do Michael (incluindo sua irmã, que trouxe o Kenny, eu quero dizer Kenneth, que está usando TERNO. E a Lilly está usando um vestido... ela tirou todos os seus piercings. Eu mal a reconheci) que é claro estaria presente num evento tão importante e prestigiado.

Com eu posso falar com o Michael na frente dela? É verdade que eu a Lilly não estamos mais nas gargantas uma da outra, mas nós definitivamente não somos amigas, também. A última coisa que eu preciso agora é dela atualizando o euodeiomiathermopholis.com de novo.

O que eu totalmente poderia ver ela fazendo caso ela suspeitasse que eu estava tentando usar o irmão dela, ah, eu não sei, para conseguir o braço cardíaco para o meu país, ou algo assim.

Lana diz que isso não é grande coisa e que eu deveria me levantar, ir até os Moscovitzes e dizer oi. Lana diz que ela tem relações amigáveis com todos os seus ex-sogros (o que, considerando que é a Lana, é como, metade da população do Upper East Side), mesmo que ela tenha usado a maioria dos filhos deles para sexo, e até para coisas piores (... como o que? O que é pior do que usar um garoto para sexo? Eu nem quero saber. Lana me levou junto com a Tina na loja

Pink Pussy Cat ano passado porque ela disse que a gente precisava de educação nesse departamento, e enquanto eu fazia compras, comprei só um massageador pessoal da Hello Kitty. Nem queira saber o que a Lana comprou).

Mas a Lana nunca namorou um cara tanto tempo igual eu namorei o Michael. E ela não era a melhor amiga de nenhuma das irmãs desses caras, ou as fez ficar tão brava como eu fiz a Lilly ficar comigo. Então levantar nesses eventos e dizer, “Oi, como vai?” não é grande coisa para a Lana.

Eu, por outro lado, não posso me levantar e dizer, “Oh, oi, Senhor e Senhora Moscovitz, como vocês vão? Lembram de mim? A garota que agiu como uma idiota com o filho de vocês e que costumava ser a melhor amiga da sua filha? Ah, e oi, Nana Moscovitz. Como vai aquele prato que a senhora costumava fazer? Hum, eu amava aquela coisa! Bons tempos.”

Deixa para lá. Essa doação acabou se tornando um grande evento (felizmente, porque tem uma tonelada de pessoas, eu posso me esconder atrás delas e permanecer não vista). Tem imprensa aqui de todos os lugares, desde a Revista Anestesia até o Mundo do PC. Todos estão aqui, inclusive várias do tipo modelo, andando por aí nos seus vestidos vermelhos, procurando champanhe.

Não há sinal do Michael, nem de longe. Ele provavelmente está em um sala verde em algum lugar, recebendo uma massagem de uma dessas garotas nesses vestidos minúsculos. Isso é o que inventores de braços robóticos bilionários fazem antes de dar importantes doações para os mais necessitados. Eu estou só chutando.

Tina disse que eu deveria parar de escrever no meu diário e prestar a atenção, no caso do Michael aparecer (ela não acredita na minha teoria da modelo fazendo massagem). Também disse que acha que os óculos escuros e a boina que eu estou usando só estão chamando a atenção para mim, e não servindo como um disfarce.

Mas o que a Tina sabe? Isso nunca aconteceu com ela antes. Ela...

Ai.

Meu.

Deus.

Michael acabou de entrar...

Eu não consigo respirar.

Sábado, 29 de abril, 3h,
Centro Médico da Universidade de Columbia,
Banheiro Feminino

Ok. Eu me descontrolei.

Realmente, eu me descontrolei.

É só que... ele parece tão incrivelmente bem.

Eu não sei o que ele fez para malhar enquanto estava do outro lado do mundo. Lutando com monges no Himalaia como o Cristian Bale no Batman Begins é o que a Lana acha. Tina disse que é apenas praticar levantamento de peso, enquanto Shameeka acha que é provavelmente uma combinação de levantar peso e lutar.

Tina acha que ele — foi pego por uma porção de pura gostosura.

Mas o que quer que tenha sido, ele está quase tão largo nos ombros agora como o Lars, e eu realmente duvido que seja porque ele está usando aquela ombreira debaixo do terno da Hugo Boss, o que a Lana sugeriu.

E ele tem um corte de cabelo real, como um homem adulto, e as mãos deles parecem enormes por alguma razão, e ele não pareceu nervoso enquanto estava vindo ao palco e apertando a mão do Doutor Arthur. Ele estava totalmente à vontade, como se ele falasse na frente de centenas de pessoas o tempo todo.

E isso é porque ele realmente deve falar.

E ele estava sorrindo, e olhando toda a audiência no olho, como a Grandmère sempre me diz para fazer, ele não precisou de cartões para olhar o discurso, ele tinha tudo memorizado (assim como a Grandmère me diz para fazer também).

E ele estava sendo engraçado e inteligente e eu me sentei e tirei os óculos e a boina para que eu pudesse vê-lo melhor e tudo dentro de mim começou a derreter e eu sabia que tinha cometido o pior erro vindo aqui. O pior de todos.

Porque tudo isso me fez perceber de novo o quanto eu queria que a gente não tivesse terminado.

Eu não estou dizendo que eu não amo o J.P. nem nada disso.

Eu só queria que...

Eu nem sei.

Mas eu sei que eu queria não ter vindo aqui! E eu sabia com certeza, no momento que o Michael começou a falar, e agradecer todos por terem vindo e descrevendo como ele teve a ideia do (o que eu já sabia é claro — ele deu o nome por causa do cão, Pavlov, que é a coisinha mais adorável de todas), que de maneira nenhuma eu iria falar com ele. Mesmo que a Lilly e os pais deles e a Nana Moscovitz não estivessem aqui.

Nem pelo povo de Genovia. Sem chances. Nunca.

Eu apenas não podia confiar em mim mesma para levantar e ir falar com ele sem jogar meus braços em volta do pescoço dele e enfiar minha língua na garganta dele, como a Finnula faz com o Hugo no *Liberte Meu Coração*.

Eu sei! Eu tenho um namorado! Um namorado que eu amo! Mesmo que... Bem, tem aquela outra coisa.

Então, eu estava tipo, está tudo bem, nós estamos na última fileira, e vamos dar o fora daqui assim que ele terminar de falar.

Eu realmente achei que não seria grande coisa. Lars ainda estava lá fora no corredor com o Waheem, mesmo que eu pudesse ver ele me espiando e me dando aquele olhar diabólico (o que ele com certeza aprendeu com a Grandmère). Não tinha chance da gente ficar mais tempo, a não ser que a Lana e a Trisha começassem a paquerar algum dos membros da imprensa que estavam sentados à nossa volta, nenhum deles era bonito, então isso parecia improvável.

Mas então Michael começou a apresentar os outros membros do time do braço cardíaco — você sabe, que tinham ajudado ele a inventar ou fazer ou comercializar ou o que quer fosse.

E um deles era essa garota totalmente fofa chamada Midori, e quando ela entrou no palco ela deu um grande abraço no Michael, eu pude saber... Eu quero dizer, eu realmente pude dizer...

Bem, foi quando eu soube que eles eram um casal e também quando eu pude sentir todo o meu café da manhã subindo pela minha garganta. O que não fez sentido porque nós já terminamos, e, como eu mencionei antes EU TENHO NAMORADO.

De qualquer jeito, Tina também viu o abraço, e se virou para sussurrar: “Eu tenho certeza que eles são só amigos e que trabalham juntos. De verdade, não se preocupe com isso.”

Para o que eu sussurrei de volta: “Sim, claro. Porque todos os garotos ignoram a garota de minissaia do trabalho.”

O que obviamente a Tina não tinha resposta. Porque a minissaia da Midori parecia tão fofa como ela. E todos os garotos do evento estavam ignorando isso. NÃO.

E então o Michael apresentou seu braço cardíaco — que era bem maior do que eu pensei que seria — e todos bateram palmas, e ele abaixou sua escura cabeça e pareceu adoravelmente modesto.

E aí o Dr. Arthur o surpreendeu dando a ele um título honorário de mestre em ciências.

Então todo mundo bateu mais palmas, e o senhores Moscovitzes subiram no palco com a Nana e a Lilly (Kenny — quero dizer, Kenneth — ficando para trás, até que a Lilly deu sinal para ele se juntar a todos, o que ele fez, depois de muita

hesitação e dos acenos dela, e finalmente ela saiu batendo os pés meio imperiosamente, o que era muito a cara da Lilly fazer, e todos riram, até mesmo aqueles que não a conheciam) e toda a família se abraçou e eu...

Eu comecei a berrar. De verdade.

Mas porque foi tão doce, ver todos eles se abraçando daquele jeito, uma família que eu pessoalmente conheço, que passou por tanta coisa, como quando os pais da Lilly e do Michael quase de divorciaram e agora eles estão juntos de novo e os problemas gerais da Lilly e o Michael indo para o Japão trabalhar duro e...

... e agora eles estão tão felizes. Isso foi tão... legal. Foi o momento mais doce de sucesso, triunfo e *admiração*.

E aqui estava eu, espionando eles. Porque eu queria usar o Michael, para conseguir algo que, sim, meu país precisa, mas que eu não mereço de nenhuma forma. Eu quero dizer, a gente pode esperar, como todo mundo.

Basicamente eu me senti como se estivesse invadindo a privacidade deles, e que eu não tinha o direito de estar aqui. Porque eu não tinha. Eu estava lá com falsas pretensões.

Era hora de ir embora.

Então eu olhei para todas as garotas — o melhor que eu podia ver através das minhas lágrimas — e disse “Vamos embora.”

“Mas você nem falou com ele!” Tina resmungou.

“E nem vou,” eu disse. Eu sabia quando disse isso que essa era a coisa de princesa a fazer. Deixar o Michael em paz. Ele estava feliz agora. Ele não precisava de uma louca neurótica como eu para atrapalhar a vida dele. Ele tinha a doce, esperta Midori Minissaia — ou se não ela, alguém como ela. A última coisa que ele precisava era da mentirosa, escritora de romances Princesa Mia.

Quem, a propósito, já tinha um namorado.

“Vamos sair uma de cada vez,” eu disse. “Eu vou primeiro. Tenho que ir ao banheiro.” Eu sabia que tinha que escrever tudo isso enquanto ainda estava fresco na minha mente. Além do mais, eu tinha que reaplicar meu delineador e o rímel, porque eu tinha borrado tudo. Eu encontro vocês na esquina da Broadway com a 186.”

“Isso é um saco,” Lana disse. Ela estava muito preocupada com os sentimentos dela.

“A limusine estará esperando lá,” eu disse. ‘Eu vou te levar no Pinkberry... Eu prometo.”

“Pinkberry, minha cara,” Lana disse. “Você vai levar a gente para o Nobu.”

“Tudo bem,” eu disse.

Então eu vim para cá. Onde eu já retoquei minha maquiagem, e agora estou

escrevendo isso.

De verdade, é melhor assim. Deixar ele ir. Não que algum dia eu já tenha tido ele, ou poderia ter tido, realmente mas... isso é o melhor que eu posso fazer. Eu tenho certeza que a Grandmère não pensaria assim. Mas isso é a melhor coisa de princesa a fazer. Os Moscovitzes pareceram tão felizes. Até a Lilly. E ela nunca está feliz.

Ok, é melhor ir encontrar as garotas. Eu acho que o Lars talvez atire em mim se eu demorar mais um pouco. Eu...

Ei, esses sapatos me parecem familiares.

Ah, não.

É a Lilly.

Sábado, 29 de abril, 4h, limusine indo para casa

Ah, *sim*.

Lilly. Era a *Lilly*.

No box próximo ao meu.

Ela completamente reconheceu o meu salto plataforma Mary Janes. Meus novos Prada, não os antigos. Eu os tinha há dois anos atrás, como ela sempre costumava dizer em seu website.

Ela foi tipo, “Mia? É você aí? Eu achei que vi o Lars no corredor...” O que eu podia fazer? Eu não podia dizer que não era eu. Obviamente.

Então eu saí do box e lá estava ela, olhando completamente confusa, tipo *O que você está fazendo aqui?*

Ainda bem que eu estava sentada na plateia e tive a chance de inventar uma história que eu diria caso isso acontecesse. Grande e gorda mentira de Mia Thermopolis número seis.

“Ah, oi, Lilly.” Eu estava tão Sra. Casual. Mesmo que eu já tenha retocado minha maquiagem e estava com meu melhor top Nanette Lepore e minhas leggins pretas, eu fingi que nada daquilo era grande coisa. “Gretchen Weinberger não pôde vir hoje, então ela me deu o passe de imprensa dela e me pediu para cobrir a história da doação do Michel por ela.” Eu até tirei o passe de imprensa da Gretchen de dentro da minha bolsa para provar minha mentira colossal. “Eu espero que esteja tudo bem para você.”

Lilly só ficou olhando para o passe de imprensa. Então ela olhou para cima, para mim (porque eu ainda sou uma torre em comparação à ela por uns seis centímetros, especialmente usando minhas plataformas, mesmo que ela estivesse usando salto).

Honestamente, eu não estava gostando do jeito que ela estava olhando para mim. Como se ela não acreditasse em mim.

Tarde demais, eu lembrei o jeito como a Lilly sempre podia dizer quando eu estava mentindo (por causa do meu nariz).

E Grandmère diz que eu melhorei muito nesse sentido (J.P. também. Bem, obviamente. De outro jeito ele saberia quando eu disse que eu não entrei em nenhuma das universidades. Eu disse que não tinha entrado. Sem mencionar outras das mentiras múltiplas que tenho contado à ele. Eu podia *matar* a Lilly por ter dito à ele essa coisa do nariz. Às vezes eu me pergunto se há alguma coisa *a mais* que ela disse para ele que ele não tenha me contado que ela disse à

ele).

Eu tinha bastante certeza que Lilly não podia dizer que eu estava mentindo. Mas, só para ter certeza, eu adicionei, “Eu espero que você não se importe que eu esteja aqui. Eu tentei ficar fora do seu caminho e lá atrás o máximo possível. Eu sei que esse é um dia especial para você e sua família, e eu... eu acho que é muito bom sobre o Michael.”

Essa última parte não foi uma mentira, então eu não precisei me preocupar com minhas narinas. Nem mesmo um pouco.

Lilly tinha seus olhos inteiramente sobre mim. Pela primeira vez ela não os tinha manchados de lápis preto. Eu sabia que ela tinha feito isso por Nana Moscovitz, que acha que lápis é coisa de prostitutas.

Eu achei que ela ia me bater. Eu realmente achei.

“Você realmente está aqui para cobrir a matéria para o *Átomo*?” ela perguntou, com uma voz dura.

Eu nunca me concentrei nas minhas narinas tanto em toda a minha vida.

“Sim,” eu disse. E de todo jeito, isso não é uma mentira, porque eu planejei ir para casa agora e escrever uma história de 400 palavras sobre isso tudo e levar amanhã de manhã. Após vomitar umas 900 vezes.

O olhar malvado de Lilly não mudou.

“E você realmente sente aquilo sobre o meu irmão, Mia?” ela perguntou.

“Claro que sim,” eu disse. Isso, também, foi verdade.

Exatamente como eu suspeitava, Lilly estava encarando o meu nariz. Quando ela não viu as minhas narinas se mexerem, ela pareceu relaxar um pouco.

O que ela me disse depois, me chocou tanto que eu momentaneamente perdi minha habilidade de falar.

“Foi muito legal de sua parte vir. No lugar da Gretchen, quero dizer,” ela disse, parecendo 100% sincera. “E eu sei que você ter vindo vai significar muito para o Michael. E já que você está aqui, você não pode sair sem dizer oi para ele.”

Então, eu quase vomitei meu café da manhã de novo. *O quê?*

“Uh,” eu disse indo para trás tão rápido que eu quase colidi com uma senhora que estava saindo do outro box. “Não, obrigada. Tudo bem! Eu acho que já tenho bastante coisa para a história do *Átomo*. É um momento familiar para vocês. Eu não quero me intrometer. Na verdade, o carro está me esperando, então eu tenho que ir.”

“Não seja idiota, Lilly.” disse ela se esticando e pegando meu punho. Não de uma maneira boa, amigável, como um *Vem*. Mas de um jeito do tipo *Você foi pega! E você vem comigo mocinha!* Eu vou admitir. Eu estava um pouco

assustada. “Você é uma princesa, lembra? Você pode dizer quando é que o carro vai sair. Como sua editora, eu estou dizendo, eu preciso de uma matéria direta com o Michael para o jornal. E ele ficaria magoado se ele descobrisse que você esteve aqui e não foi dizer oi. E,” ela disse, dando um giro no meu pulso juntamente com um encadeamente que poderia congelar lava fundida, “você não vai magoá-lo de novo Mia. Não enquanto eu estiver vigiando”

E*u?* machucar *ele?* Alô? Será que eu tenho que lembrá-la que o irmão dela foi quem *me* dispensou?

E certo, eu agi como uma completa idiota e completamente mereci ser dispensada. Mas ainda assim.

O que é que estava acontecendo aqui de todo jeito? Isso era algum tipo de continuação de revanche para qualquer coisa que eu fiz a ela no ano passado? Ela ia me arrastar até a sala e fazer ou dizer alguma coisa horrível e humilhante na frente de todos — especialmente o irmão dela?

Se for, não era como se eu tivesse alguma escolha a não ser deixá-la me puxar de volta até o pavilhão lotado. O puxão no meu pulso era como ferro.

Mas... e se isso *não fosse* uma revanche? E se Lilly já tivesse superado o que quer que ela tenha ficado tão chateada comigo pelos últimos dois anos? Talvez valesse a pena correr o risco.

Porque apesar de tudo — até o euodeiomiathermopolis.com — eu sentia falta de ter a Lilly como amiga. Ao menos, quando ela não estava tentando se vingar de mim por coisas que supostamente eu fiz à ela. Eu vi o olhar surpreso do Lars quando nós saímos do banheiro feminino juntas, e os olhos dele se arregalaram — ele sabe perfeitamente bem que Lilly e eu não somos exatamente melhores amigas no momento. E eu acho que vendo o jeito que ela segurava meu pulso foi um alerta para ele de que eu não estava indo exatamente por vontade própria.

Ainda assim, eu acenei minha cabeça para que ele soubesse que não deveria sacar sua arma. Essa era a minha bagunça, e eu iria tomar conta dela. De algum jeito.

Eu também vi que Tina, no final do corredor, tinha notado nós duas, e jogou para nós um olhar alarmado. Lilly, graças a Deus, não a viu. A mandíbula de Tina caiu quando ela viu o jeito que Lilly segurava meu braço, o que, acho eu, não parecia muito amigável. Tina colocou o seu celular na orelha e balbuciou, “Me liga!”.

Eu acenei. Ah, eu ia ligar para Tina, claro.

Ligar para ela e dar um pedaço da minha mente por me meter nessa em primeiro lugar (embora, suponho eu, que foi meu grande plano Fazer A coisa Principesca que me trouxe aqui, na verdade).

E a próxima coisa que vi foi a Lilly me arrastando ao longo do Pavilhão de Cuidados de Pacientes Simon e Louise Templeman para onde estavam Michael, seus pais e Nana Moscovitz e Kenny — quero dizer, Kenneth- e outros empregados do Pavlov Cirúrgico ainda em pé, bebendo champanhe.

Eu senti como se fosse morrer. Eu realmente senti.

Mas aí me lembrei de algo que Grandmère uma vez me assegurou: Ninguém nunca morreu por estar embaraçado — nunca, nem mesmo uma vez em toda a história.

Do que eu sou a prova viva, tendo uma avó como a minha.

Então, ao menos eu estava segura de que escaparia disso com vida. "Michael," Lilly começou a chamar quando estávamos na metade do caminho do palco. Ela tinha soltado meu pulso e agora segurava minha mão — o que era muito estranho. Lilly e eu costumávamos segurar as mãos o tempo inteiro quando atravessávamos a rua juntas, quando éramos crianças, porque nossas mães nos obrigaram a isso, achando que de alguma forma isso garantia que nenhum ônibus nos atropelaria (no entanto, isso basicamente significava que nós duas seríamos atingidas). A mão da Lilly sempre era doce e grudenta como doce quando éramos crianças.

Agora parecia suave e fresca. Uma mão de adulto, de verdade. Era estranho.

Michael estava ocupado falando com um grupo de pessoas, em Japonês. Lilly teve que dizer seu nome duas vezes mais antes dele finalmente olhar para trás e nos ver.

Eu gostaria de poder dizer que quando os olhos escuros de Michael encontraram os meus, eu estava completamente descolada e alegre por vê-lo depois de todo esse tempo, e que eu ri e disse todas as coisas certas. Eu gostaria de poder dizer que tendo praticamente sozinha levado a democracia a um país do qual sou princesa, e escrito um romance de 400 páginas, e entrado em todas as faculdades nas quais me inscrevi (mesmo que seja só porque sou uma princesa), que eu lidei com a situação de encontrar o Michael pela primeira vez de novo depois de jogar meu pingente de floco de neve na cara dele a quase dois anos atrás com graça e altivez.

Mas eu não o fiz. Eu pude sentir todo o meu rosto esquentar quando o olhar dele encontrou o meu. E também minhas mãos começaram a suar na mesma hora. E eu tinha absoluta certeza que o solo ia sair e bater na minha cara, eu de repente me senti tonta e minha cabeça esvoaçada.

"Mia," Michael disse, na sua profunda voz Michaelística, depois de se despedir das pessoas com quem estava falando. Então ele sorriu e minha tontura começou a piorar mais ou menos 1000%. Eu estava certa de que iria passar mal.

"Hmm," eu disse. Eu acho que sorri de volta. Eu não faço ideia. "Oi."

“Mia está aqui representando o *Átomo*” a Lilly explicou para o Michael quando eu não disse mais nada. Eu *não podia* falar nada mais. Era tudo que eu podia fazer sem que eu caísse como uma árvore arrancada por um urso. “Ela está fazendo uma história sobre você, Michael. Não está Mia?”

Eu paralisei. História? *Átomo*? Do que ela estava falando? Ah, é. O jornal da escola.

“Como você está?” Michael me perguntou. Ele estava falando comigo. Ele estava falando comigo de um jeito amigável, de uma maneira não-confrontativa.

E ainda nenhuma palavra se formulava na minha cabeça, muito menos saia pela minha boca. Eu estava muda, como o personagem de Rob Lowe's no filme de Stephen King, A Dança da morte. Só que eu não estava tão bonita.

“Porque você não pergunta ao Michael algo para a sua história, Mia?” Lilly me cutucou. No ombro. E doeu.

“Oh!” eu disse. Oh! Uma palavra!

“Onde está o Lars?” Michael perguntou, com uma risada. “É melhor você tomar cuidado Lil. Ela geralmente sai com uma escolta armada.”

“Ele está por perto, em algum lugar,” eu consegui falar. Finalmente! Uma sentença. Acompanhada por uma risada frenética. “E eu estou bem, obrigada por perguntar antes. Como está você, Michael?”

Sim! Isso fala!

“Eu estou ótimo,” disse Michael.

Bem nesse momento a mãe dele apareceu e disse, “Querido, esse homem aqui é do *New York Times*. Ele quer falar com você. Você pode só...” Então ela me viu, e os olhos dela se arregalaram. “Oh. *Mia*.”

É. Como em: Oh. *É você. A garota que arruinou a vida dos meus dois filhos.* Eu realmente não acho que foi minha imaginação, também. Quer dizer, eu precisaria de uma imaginação como a da Tina para transformar isso em: *Oh. É você. A garota pela qual o meu filho tem secretamente tentado esquecer pelos últimos dois anos*.

O que, tendo visto uma Micro-mini Midori, eu sabia que não era o caso.

“Oi Dra. Moscovitz,” eu disse, na menor voz do mundo. “Como vai?”

“Eu estou bem querida,” disse ela, sorrindo e se inclinando para me beijar na bochecha. “Eu não a vejo há tanto tempo. É ótimo que você pôde vir.”

“Eu estou cobrindo o evento para o jornal da escola,” eu expliquei precipitadamente, sabendo quando disse o quão incrivelmente estúpido isso soou. Mas eu não queria que ela pensasse que eu vim por alguma das reais razões pelas as quais eu vim. “Mas eu sei que ele é ocupado. Michael, vá falar com o *Time...”*

“Não,” disse Michael. “Está tudo bem. Tem muito tempo para isso”

“Você está brincando?” Eu gostaria de tê-lo alcançado e puxado para o repórter, mas nós não estamos namorando mais, então tocar não é mais permitido.

Mesmo que eu realmente teria gostado de pôr minha mão na manga do casaco dele, e sentir o que estava debaixo dela. O que é realmente chocante, porque eu tenho namorado. “É o Times!”

“Talvez vocês dois possam se encontrar para um café amanhã ou outra coisa,” Lilly disse casualmente, enquanto o Kenneth — uhull! Eu finalmente me lembrei! — vinha se aproximando devagar. “Para tipo uma entrevista particular.”

O que ela estava fazendo? O que ela estava dizendo? Era como se de repente a Lilly tivesse se esquecido do quanto ela me odeia. Ou a Lilly Má tinha sido trocada, quando ninguém estava olhando, pela Lilly Boa.

“Ei,” Michael disse, animado. “Essa é uma boa ideia. O que você acha, Mia? Você vai estar por aqui amanhã? Quer me encontrar no Café Dante, lá pelas 13?’

Antes de saber o que eu estava fazendo, animada por um sentimento comum, eu estava inclinando a cabeça e dizendo: “Sim. Amanhã às 13 está ótimo. Ok, legal, vejo você amanhã.’

E então Michael estava indo embora... só para se virar no último minuto e dizer, “Ah, e traz aquele seu projeto final. Eu não vejo a hora de lê-lo.”

Ai meu Deus.

Eu pensei que eu fosse cair doente em cima dos sapatos brilhantes do Kenneth.

Lilly parece ter notado, porque ela me cutucou nas costas (de novo, não muito gentilmente), e me perguntou, “Mia? Você está bem?”

Michael estava fora de alcance agora, falando com um repórter da Times, e a mãe dele tinha se virado para falar com o pai dele e a Nana Moscovitz.

Eu apenas olhei para a Lilly miseravelmente e disse a primeira coisa que passou pela minha cabeça, que foi, “Por que você está sendo tão legal comigo de repente?”

Lilly abriu a boca e começou a dizer algo, mas o Kenneth pôs o braço em volta dela e me olhou furiosamente e disse, “Você ainda está saindo com o J.P.?”

Eu pisquei para ele confusa. “Sim,” eu disse.

“Então esquece,” Kenneth disse, e levou a Lilly para longe de mim como se ele estivesse bravo comigo, ou algo assim.

E ela não tentou pará-lo.

O que é estranho porque a Lilly não é exatamente o tipo de garota que deixa um garoto dizer a ela o que fazer. Até mesmo o Kenneth, de quem ela realmente gosta. Mais do que gosta, eu tenho certeza. De qualquer forma, esse foi o fim do

meu grande primeiro encontro com o Michael depois de quase 2 anos. Eu desci do palco com tanta dignidade quanto eu pude (ajuda quando você tem um guarda-costas que te escolta), e a gente foi para a limusine onde as garotas estavam esperando, e exigiram cada detalhe, o que eu fui capaz de dar enquanto eu escrevia isso (embora eu tenha deixado de fora alguns pequenos detalhes na versão que eu contei a elas, é claro).

Eu tenho que levá-las ao Nobu, onde elas disseram que a gente vai experimentar cada tipo de sushi do cardápio.

Mas eu não sei como eu vou ser capaz de me concentrar em apreciar os múltiplos sabores do Chefe Matsuhisa quando eu vou estar o tempo todo pensando, — O que eu vou fazer em relação a mostrar o meu livro para o Michael?

De verdade. Isso não soa bem — como a Grandmère diria — mas eu estou muito ferrada agora. Porque eu não posso mostrar meu livro para o Michael. Ele inventou um braço robótico que salva a vida das pessoas. Eu escrevi um livro de romance. Uma coisa que não tem nada a ver com a outra.

E eu não quero que um garoto que ganhou um título honorário de mestre em ciências da Columbia (e que também colocou a mão debaixo da minha blusa em várias ocasiões) leia minhas cenas de sexo.

Nem me diga que isso é super embaraçoso.

Sábado, 29 de abril, 7h, no loft

Eu decidi que o Dr. K está certo.

Eu preciso parar de mentir tanto. Quer dizer, se eu realmente vou encontrar o Michael amanhã para coisa do jornal (da qual eu não posso desistir porque senão eu teria que admitir que eu não estava lá hoje por causa da entrevista para O Átomo e não tem jeito, eu estou fingindo que realmente estava lá para perguntar do CardioArm... ou pior para espionar com as minhas amigas) então eu tenho que entregar uma cópia do meu projeto final. Eu simplesmente tenho que. Não tem como eu chegar perto disso. Ele totalmente lembra — não me pergunte como, quando ele é obviamente o homem mais ocupado do universo.

E se eu vou contar a verdade para o meu ex-namorado sobre o meu projeto final, isso significa que tenho que ser honesta com as pessoas que são mais importantes que ele. Como o meu namorado e a minha melhor amiga.

Porque, obviamente não é justo. Quer dizer o Michael saber sobre o *Liberte meu coração* e a Tina e o J.P não.

Na verdade eu enviei para Tina agora. Eu tenho tempo livre essa noite, porque o J.P está ensaiando a peça, e eu estou de babá do Rocky enquanto minha mãe e o Sr. G estão numa reunião da comunidade para discutir como Nova Iorque está crescendo rápido e o que eles podem fazer antes que as pessoas se mudem para pequenas vilas. Eu mandei para Tina um manuscrito com essa mensagem:

Querida T,
Eu espero que você não me odeie, mais se lembra do meu projeto sobre o azeite de oliva de Genovia de 1254-1650? Bom eu menti. Na verdade meu projeto final foi um romance medieval de 400 páginas chamado *Liberte Meu Coração.* Em 1291 uma garota chamada Finnula foi raptada e é segurada por um cavaleiro que acabou de retornar das Cruzadas, para ele conseguir dinheiro para sua irmã grávida comprar, cevada e cerveja (uma prática comum nesses dias). Entretanto Finnula não sabe que o cavaleiro é o conde. E Finnula tem seus segredos também.
Eu estou enviando o *Liberte Meu Coração* para você agora. Você não tem que lê-lo nem nada (a menos que você queira). Eu só espero que você me perdoe por mentir. Eu me sinto muito estúpida por causa disso. Eu não sei porque eu fiz isso, eu acho que foi porque eu estava com vergonha e porque eu não tinha certeza se o livro era bom.
Além do mais, tem várias cenas de sexo nele.
Eu realmente espero que você ainda seja minha amiga.

Com amor,
Mia.

Eu não tive resposta dela ainda, mas isso é porque os Hakim Babas geralmente jantam juntos essa hora do dia, e a Tina não tem permissão para ler as mensagens dela na mesa. É uma regra de família que até o Senhor Hakim Baba segue agora que o médico dele o alertou sobre sua pressão sanguínea alta.

Eu me sinto meio mal — mal e excitada ao mesmo tempo. Sobre mandar o *Liberte Meu Coração* para Tina, eu quero dizer. Eu não posso imaginar o que ela vai dizer. Será que ela vai ficar brava comigo por eu ter mentido para ela? Ou super animada, porque livros de romance são sua coisa preferida no mundo inteiro? É verdade que ela prefere livros de romances contemporâneos, e frequentemente com sheiks neles.

Mas é possível que talvez ela goste do meu. Eu pus uma tonelada de referências ao deserto nele.

Mais importante, o que o J.P. vai dizer quando eu contar a ele? Eu quero dizer, ele sabe que eu amo escrever, e que eu quero ser uma autora um dia.

Mas eu nunca mencionei escrever romances para ele antes.

Bem, eu acho que eu vou descobrir o que ele acha muito em breve. Eu estou mandando uma cópia para ele, também.

Embora, ninguém possa saber quando ele realmente vai abrir e ler. Os ensaios da peça costumam ir até meia noite.

E agora o Rocky está me implorando para assistir Dora A Exploradora com ele. Eu entendo que milhões de crianças amam a Dora e aprenderam a ler ou outras coisas com o programa dela. Mas eu não me importaria se a Dora caísse de um penhasco e levasse junto sua pequena coleguinha com ela.

Sábado, 29 de abril, 8h30

Eu acabei de receber uma mensagem da Tina!

MEU DEUS! NÃO ACREDITO QUE VC ESCREVEU UM LIVRO DE ROMANCE E NUNCA ME CONTOU! VOCÊ É IMPRESSIONANTE! TE AMO! NÃO ACREDITO QUE VC ESCREVEU UM LIVRO INTEIRO! Tina

Ps: Eu preciso falar com você sobre alguma coisa. Não é nada que eu posso colocar em uma mensagem de texto. Não é uma coisa ruim. É só uma coisa que eu pensei sobre o seu livro. ME LIGA! ASAP!

Enquanto eu estava lendo isso meu telefone tocou, era o J.P. Eu atendi e antes mesmo de um dizer oi ele disse “Espera, você escreveu um romance?”

Ele estava rindo. Mais não de uma forma malvada. De uma forma doce, tipo eu não acredito.

Antes de perceber eu estava rindo junto. “Sim” eu disse “Se lembra do projeto final?”

“O sobre o azeite de Genovia de 1254-1650?” J.P parecia inacreditável. “Claro”.

“É” eu disse “eu meio que menti sobre ele”. O meu Deus do céu reza por mim. Não faça com que ele me odeie por mentir. “Meu projeto final foi um romance histórico. O que eu acabei de te enviar. É medieval, se passa em 1291 na Inglaterra. Você me odeia?”

“Te odiar?” J.P riu mais. “É claro que eu não te odeio. Eu nunca poderia te odiar. Mas um livro de romance?” ele disse novamente “Como os que a Tina lê?”

“É” eu disse. Porque ele estava falando daquele jeito? Nem é tão estranho. “Bem não exatamente do tipo que ela lê. Mais é parecido. Veja, o Dr. K me disse que foi ótimo ter ajudado a Genovia a ser monarquia, e tudo, mas eu realmente devia fazer algo para mim, e não para o povo de Genovia. E já que eu amo escrever, eu pensei — e ele concordou — talvez eu devesse escrever um livro, porque eu quero ser escritora, e, eu sempre escrevo pro jornal de qualquer jeito.

“E romances... são satisfatórios e aliviam o estresse — você sabia que grande parte da Domina Rei, líderes nos negócios e no mundo político leem romances para relaxar? Eu pesquisei, e aproximadamente 25% de todos os livros vendidos são romances. Então eu pensei eu vou escrever algo, que eu espero que seja publicado, então um romance pareceu a melhor opção.”

Ok. Eu estava jogando conversa fora. Quer dizer, eu realmente disse que aproximadamente 25% dos livros vendidos são romances? Não é surpresa que

ele não tenha dito nada.

"Você escreveu um livro de romance?" ele disse finalmente. De novo. Estranhamente J.P parecia menos chateado de eu ter mentido para ele do que eu ter escrito um romance.

"Um, é," eu disse, tentado não me focar no quão atordoado ele parecia estar. "Sabe, eu fiz um monte de pesquisa sobre os tempos medievais — sabe, o tempo em que a Princesa Amelie vivia? Aí eu escrevi meu livro. E agora eu estou tentando fazer com que ele seja publicado..."

"Você quer que ele seja *publicado*?" J.P. falou, sua voz falhando um pouco na palavra *publicado*.

"É," eu disse, um pouco surpresa pela surpresa dele. O que estava acontecendo? Não era isso que se fazia quando se escrevia um livro? Quer dizer, ele tinha escrito uma peça, e eu estava bastante certa de que ele estava tentando fazer com que ela fosse produzida. Certo? "Só que não com muito sucesso. Ninguém parece querê-lo. A não ser a Vanity Press, claro, que quer que *eu* pague a *eles*. Mas isso não é incomum, eu acho. Quer dizer, a J.K. Rowling foi rejeitada diversas vezes antes do Harry Potter ser..."

"Os editores sabem que o livro é *seu*?" interrompeu J.P. "A princesa da Genovia?"

"Bem, não, é claro," eu disse. "Eu estou usando um pseudônimo. Se eu dissesse que era eu, eles iriam querer publicar. Mas aí eu não iria saber se eles realmente gostaram e acharam que era bom e valia a pena ser publicado, ou se eles só queriam publicar um livro escrito pela princesa da Genovia. Você vê a diferença? Eu não quero nem que seja publicado se tiver que ser desse jeito. Quero dizer, eu só quero ver se eu posso fazer isso — ser uma autora publicada — sem ter que acontecer porque eu sou uma princesa. Eu quero que aconteça porque o que eu escrevi é bom — talvez não o melhor. Mas bom o suficiente para ser vendido no Wal-Mart ou qualquer coisa.

J.P. só suspirou

"Mia," ele disse. "O que você está *fazendo*?"

Eu pisquei. "Fazendo? O que você quer dizer?"

"Quero dizer, por que você está se vendendo por tão pouco? Por que você está escrevendo ficção comercial?"

Eu tinha que admitir, eu fiquei completamente perdida aí. Do que ele estava falando, "me vendendo por tão pouco"? E ficção comercial? Sobre que outro tipo de ficção eu deveria escrever? Ficção baseada em pessoas da vida real? Eu tentei isso uma vez... há muito tempo. Eu escrevi uma historinha sobre uma pessoa real — era sobre o J.P., na verdade, antes de eu conhecê-lo.

E a minha história tinha o personagem dele se matando no final ao se jogar

da M de um trem!

Ainda BEM que eu percebi no último instante — pouco antes da história ser distribuída para toda a escola através da revista literária da Lilly — que você não pode simplesmente *fazer* isso. Você não pode escrever histórias baseadas na vida de pessoas reais, e tê-las se jogando de baixo da M de um trem no final.

Porque você só estará machucando os sentimentos delas se acontecer deles lerem e se reconhecerem na história. E eu não quero machucar ninguém!

Mas eu não podia dizer isso ao J.P. Ele não sabia sobre a historinha que eu escrevi sobre ele. Eu mantive esse segredo durante todo o tempo em que estivemos namorando.

Então, como resposta para essa pergunta ficção-comercial, eu disse, “Bem, Porque... é divertido. E eu gosto.”

“Mas você é muito melhor que isso, Mia,” ele disse.

Eu tenho que admitir, isso foi um baque. Era como se ele estivesse dizendo que meu livro — no qual eu passei quase dois anos trabalhando e que ele ainda não havia nem lido — não valia nada. Wow. Essa *realmente* não era a reação que eu esperava dele. “Talvez você devesse ler primeiro,” eu disse, tentando impedir que as lágrimas que tinham acabado de surgir nos meus olhos — eu não sei de onde, eu não sou normalmente tão sensível- de se alastrarem, “antes de você julgar.”

J.P. soava um pouco contrafeito.

“Claro,” ele disse. “Você está certa. Desculpe. Escute... eu tenho que voltar pro ensaio. Podemos falar mais sobre isso amanhã?”

“Claro,” eu disse. “Me ligue.”

“Eu vou,” ele disse. “Eu te amo.”

“Também te amo,” eu disse. E desliguei.

Acontece que, tudo vai ficar bem. Eu sei que vai. Ele vai ler *Liberte Meu Coração*, e vai amar. Eu sei que ele vai. Do mesmo jeito que eu verei *Um Príncipe Entre Os Homens* na estreia na próxima semana, e vou amar. Tudo via ficar bem! É por isso que nós somos tão perfeitos um pro outro. Porque nós dois somos tão criativos. Somos artistas.

Quero dizer, J.P. provavelmente vai ter algumas notas editoriais para fazer sobre *Liberte Meu coração*. Nenhum livro é perfeito. Mas está tudo bem, porque isso mostra o quão criativos os casais são. Como Stephen e Tabitha King. Suas críticas são bem-vindas! Eu provavelmente também terei algumas coisas para dizer sobre *Um Príncipe Entre Os Homens* também. Nós olharemos as notas dele sobre meu livro juntos amanhã, e...

AH MEU DEUS EU VOU ENCONTRAR O MICHAEL AMANHÃ PARA UM CAFÉ!!!!!!!!!!!!!!!!!!

Como eu vou dormir AGORA???????

Domingo, 30 de abril, 3h, no loft

Perguntas para o Michael para O Átomo:

1. O que te inspirou na criação do CardioBraço?
2. Como foi morar no Japão por 21 meses, presumindo que você estava lá por todo esse tempo e não, na verdade, de volta a este país e simplesmente não me ligando, o que teria sido totalmente OK, já que nós já terminamos de todo jeito?
3. Do que você sentiu mais falta na América?
4. ~~O que você gostou mais no Japão?~~

(Eu não posso perguntar isso para ele! E se ele disse que é a Micro-mini Midori? Eu não vou conseguir aguentar isso! E mais, eu não posso colocar essa resposta no jornal da escola! Oh... talvez eu devesse perguntar de qualquer jeito... ele podia dizer algo como sushi...)

4. O que você gostou mais sobre o Japão (POR FAVOR NÃO DEIXE ELE DIZER QUE FOI A MICRO-MINI MIDORI!!!!!)
~~5. Quão longa é a lista de espera para um dos CardioBraços Pavlov Cirúrgico?~~

Eu não posso perguntar isso também! Porque parece que eu estou perguntando para ver quando tempo levaria para a Genovia conseguir um, o que vai dar uma pista de que eu quero um.

5. Hipoteticamente, se um país bem pequeno requisitasse um CardioBraço para um de seus hospitais (e estivesse disposto a pagar por ele, é claro), que tipo de procedimento eles teriam de seguir? O Pavlov Cirúrgico aceita cheque ou o país poderia pagar com um American Express preto, e se sim, eu poderia pagar agora?
6. Se você pudesse ser qualquer animal, qual você seria e por quê? (Deus, essa é a pergunta mais idiota que eu já vi, mas parece que todo mundo que me entrevista pergunta isso, então acho que é melhor eu perguntar também.)
7. Quanto tempo você pretende ficar em Nova Iorque? É permanente ou você ainda pensa em voltar para o Japão? Ou você se vê morando quem sabe, no Vale do Silício na Califórnia, que é onde todos os jovens titãs do computador, como os fundadores do Google e do Facebook parecem viver nos dias de hoje?
8. Como um formando da AEHS, qual é sua melhor memória do seu tempo na escola? (O Baile Inominável de Inverno, diga o Baile Inominável de Inverno no seu último ano.)
9. Você tem alguma palavra de inspiração para o concluintes desse ano do

AEHS?
AAAAAAAAAAAAAAAAAAH! ISSO É TÃO RIDÍCULO!!!!

Domingo, 30 de abril, à tarde, no loft

Certo, eu ainda não pensei em nenhuma pergunta melhor para o Michael, mas essas foram as melhores que eu pude pensar após o que aconteceu com J.P. estando todo *você* escreveu um romance? Sem mencionar as 900 mensagens de texto que eu recebi da Tina me dizendo que tem que falar comigo "pessoalmente". Eu não tenho ideia do que poderia ser tão importante que nós não poderíamos falar no telefone.

Mas Tina está totalmente convencida de que René pode ter hackers secretamente grampeando meu celular (assim como o Príncipe Charles e Camilla e o acidente do "tampão"), então, por enquanto, ela não diz ou escreve nada que seja muito incriminador para mim através do celular.

O que me faz pensar que qualquer coisa que esteja na cabeça dela, eu provavelmente não quero escutar.

Possivelmente a razão de eu não poder pensar em nenhuma pergunta melhor para o Michael, pode ter a ver com o fato de que eu acordei hoje de manhã com o punho do Rocky em frente a minha cara, gritando "Supeesa!"

Eu estava "supesa," certo. Surpresa por ele estar no meu quarto, já que sua entrada não deveria ser permitida — e ele não deveria conseguir entrar no meu quarto, já que eu coloquei uma fechadura especial que só adultos sabem como funcionam.

Só que na verdade um adulto abriu a porta para ele. Um adulto que estava olhando para mim com um sorriso grande e feliz em suas faces. "Bem, oi Mia! Como você está?"

Ah Meu Deus. Era a Vovó. Com o Vovô do lado dela. No meu quarto. Meu QUARTO.

É isso. Eu vou me mudar desse lugar. Assim que eu puder descobrir para qual faculdade eu vou. O que eu tenho pouco menos que uma semana para decidir.

"Parabéns adiantado!" Vovó gritou. "Olha procê, deitada na cama até as dez! Quem você pensa que é, de todo jeito? Algum tipo de princesa?"

Isso fez Vovô e Vovó explodirem de tanto rir. Da própria piada deles. Isso me fez puxar as cobertas até a minha cabeça e gritar, "MA-MÃÃÃ-EEEEE!

"Mãe." eu escutei Mamãe aparecer. "Por favor. Eu tenho certeza que a Mia está muito animada de ver vocês, mas vamos dar a ela a chance de se levantar e cumprimentar vocês do jeito certo. Vocês vão ter muito tempo para se falar."

"Eu não vejo quanto," Vovó disse. Eu poderia dizer pela voz dela que ela estava chateada. "teremos com a gente visitando tantos museus e pontos

turíticos.”

“Bem, eu tenho certeza que a Mia ficará mais que feliz em acompanhar vocês nesses passeios,” eu escutei mamãe dizer.

Foi nesse momento que eu abaixei as cobertas e fiquei olhando para ela. Mamãe só olhou de volta para mim.

Então, aparentemente, eu vou levar Vovô e Vovó para o Zoológico do Central Parque mais tarde.

Eu sei que isso é o mínimo que eu posso fazer na minha capacidade de única neta. Ainda assim. *Não é como se eu não tivesse outras coisas para fazer.*

Uma dessas coisas é me arrumar para o meu café com o Michael. O que eu preciso continuar fazendo agora. Mesmo sendo difícil já que minhas mãos estão tremendo tanto que eu mal posso segurar meu lápis de olho para passá-lo em meus olhos.

E eu realmente queria que a Lana parasse de me enviar mensagens dizendo o que eu devo vestir porque isso não está ajudando também. Apesar de eu estar recusando o conselho dela, e indo casual. Só minha calça jeans 7 For All Mankind, as botas Christian Loubotin, minha blusa tomara-que-caia Sweet Robin Alexandra, todas as minhas pulseiras, minha gargantilha de pedra de lava, e meus brincos. Isso não é muito mesmo! Quero dizer, não é como se eu estivesse querendo fazer com que ele gostasse de mim de uma maneira sexual. Nós somos apenas amigos agora.

Eu vou escovar meus dentes mais uma vez, entretanto, só para me precaver.

O Sr. G e Rocky estão fazendo um recital de bateria para a Vovó e o Vovô.

Por favor, que eu consiga sair daqui sem desenvolver uma grande dor de cabeça.

Domingo, 30 de abril, 12h55, Café Dante,
Rua MacDougal

Minhas mãos estão suando tanto. Esse tipo de fraqueza é inadmissível, especialmente de um membro da Casa de Renaldo. Somos todos feministas. Até o Papai. Ele é o porta-voz da ONAMG, Organização Nacional das Mulheres de Genovia. Até Grandmère é membra.

Falando de Grandmère, ela já me mandou e-mails sobre a festa e/ou a eleição do Papai umas tipo, QUATRO vezes hoje. Eu deletei cada um deles. Eu não tenho tempo para ler as mensagens insanas dela! E por que ela não pode aprender a mandar e-mails da maneira certa? Eu sei que ela tem 400 anos de idade, e eu tenho que respeitar os mais velhos (mesmo que, se você me perguntar, ela não está merecendo meu respeito de jeito nenhum). Mas ainda assim, ela poderia soltar o botão de Enviar, uma vez que ela o tenha pressionado.

Onde ESTÁ o Michael? Lars e eu estamos aqui. E eu sei que nós estamos cinco minutos mais cedo. (Eu queria me livrar dos paparazzi, mas não tem nenhum aqui, estranhamente. Eu também queria ter a escolha do assento, para ter certeza de que conseguiria a melhor luz. Lana me assegurou que é de vital importância em um encontro com garotos ou garotas, mesmo em encontros de Apenas Amigos. Também, eu queria pegar uma mesa para o meu guarda-costas, ainda longe o suficiente para que a respiração dele não estivesse no nosso pescoço, sem ofensa, claro, Lars, se você estiver lendo isso por cima do meu ombro, o que, não minta, eu sei que você faz quando a bateria do seu Treo[*celular] acaba.)

Então aqui estamos-

Meu Deus. Lá está ele. Ele está procurando por nós.

Ele está TÃO lindo. Ainda melhor que ontem, porque hoje ele está usando jeans, e está TÃO PERFEITAS nele em todos os lugares. Wow. Eu estou *virando* a Lana.

E ele também está usando uma Polo preta legal e eu vou dizer que tudo que suspeitei que estava debaixo da manga do paletó dele REALMENTE ESTÁ LÁ. Tipo, músculos. Não aqueles de esteroides. Mas a Lana não estava longe desses no seu trabalho sobre Christian Bale — *O Batman.* E eu sei que eu tenho um namorado. Eu estou meramente observando isso com a minha capacidade investigativa jornalística.

!!!!

Ele me viu!!! Ele está vindo!!!

Eu estou morrendo agora, adeus.

Entrevista com Michael Moscovitz para O Átomo, gravado por Mia

Thermopolis no Domingo, 30 de abril, via iPhone (à ser transcrito mais tarde)

Mia: Então, tudo certo se eu gravar isso?
Michael(rindo): Eu disse que estava.
Mia: Eu sei, só que eu precisava gravar você dizendo isso. Eu sei que é idiota.
Michael (ainda rindo): Não é idiota. É só um pouco estranho. Quer dizer, estar sentado aqui sendo entrevistado por você. Primeiro, é você. Segundo... bem, você é sempre a celebridade.
M**ia:** Bem, agora é a sua vez. E obrigada de novo por aceitar fazer isso. Eu sei o quão ocupado você é e eu quero que você saiba o quanto eu estou feliz de você ter tirado um tempo para se encontrar comigo.
Michael: Mia... é claro.
Mia: Ok então, primeira pergunta: O que inspirou você a inventar o CardioArm?
Michael: Bem, eu vi uma necessidade na comunidade médica e senti que eu tinha o conhecimento tecnológico necessário para supri-lo. Já houve outras tentativas no passado da criação de produtos similares, mas a minha é a primeira a alcançar **avanço, visão e tecnologia**. O que eu posso explicar para você o que é, mas eu não acho que você vai ter espaço para isso no seu artigo, se eu bem me lembro o quão longas são as histórias no Átomo.
Mia(rindo): Ah, não, tudo bem..
Michael: E, claro, você.
Mia: O que?
Michael: Você perguntou o que me inspirou a criar o CardioBraço. Parte disso foi você. Você lembra, eu te disse antes de ir para o Japão, eu queria fazer algo para mostrar ao mundo que eu era bom o suficiente para namorar uma princesa. Eu sei que parece muito idiota agora, mas... essa foi uma grande parte disso. Antigamente.
Mia: C-certo. Antigamente.
Michael: Você não precisa colocar isso no artigo se te deixa embaraçada. Eu não imagino você querendo que seu namorado leia isso.
Mia: J.P.? Não... não, ele ficaria bem com isso. Você está brincando? Quer dizer, ele sabe tudo sobre isso. Nós dizemos tudo um pro outro.
Michael: Certo, então ele sabe que você está aqui comigo?
Mia: Um. Claro! Então, onde eu estava? Ah, claro. Como foi morar no Japão por tanto tempo?
Michael: Ótimo! O Japão é ótimo. Eu realmente recomendo.
Mia: Sério? Então você está planejando... Ah, espera, essa questão é para mais tarde... Desculpa, minha avó me acordou muito cedo esta manhã e eu estou meio

desorganizada.
Michael: Como vai a Princesa-Viúva Clarisse?
Mia: Não, não, não ela. A outra. Vovó. Ela está na cidade para o meu aniversário.
Michael: Ah, certo. Eu gostaria de agradecer a você pelos convites para a sua festa.
Mia: ... os convites para a minha festa?
Michael: É. Os meus chegaram essa manhã. E minha mãe disse que os dela, do papai e da Lilly chegaram ontem à noite. Isso foi muito legal da sua parte, deixar o passado ser passado com a Lilly. Eu sei que ela e o Kenny estão planejando em ir amanhã à noite. Meus pais também. Eu vou tentar ir também.
Mia: (sussurrando): Grandmère!
Michael: O quê?
Mia: Nada. Certo... então do que você sentiu mais falta na América enquanto estava fora?
Michael: Uh... você?
Mia: Oh, ha ha. Sério.
Michael: Desculpa. Certo. Meu cachorro.
Mia: O que você mais gostou sobre o Japão?
Michael: Provavelmente as pessoas. Eu conheci muita gente legal lá. Eu vou sentir falta de alguns deles — os que eu não trouxe para cá com o resto do meu pessoal —, bastante.
Mia: Oh. Sério? Quero dizer... então você está se mudando permanentemente para a América agora?
Michael: Sim, eu tenho um lugar em Manhattan. O Pavlov Cirúrgico vai ter o seu escritório corporativo aqui, mas o centro de manufatura será em Palo Alto na Califórnia.
Mia: Ah... Então...
Michael: Será que eu posso fazer uma pergunta para você?
Mia: Um... Claro.
Michael: Quando é que eu vou ler o seu projeto sênior?
Mia: Sabe, eu sabia que você ia me perguntar sobre isso.
Michael: Então se você sabia, onde está?
Mia: Eu tenho que te dizer uma coisa.
Michael: Uh-oh. Eu conheço esse olhar.
Mia: É, meu projeto sênior não é sobre a história do Azeite de Oliva Genoviano entre 1254-1650.
Michael: Não é?
Mia: Não. Na verdade é um romance histórico medieval de 400 páginas.

Michael: Legal. Me dá.
Mia: Sério Michael. Você só está sendo legal. Você não tem que ler.
Michael: Não tenho de ler? Se você não acha que eu quero ler, você está chapada. Você está fumando os Gitanes da sua avó? Porque eu tenho quase certeza que eu fiquei chapado uma vez só de sentir o cheiro deles.
Mia: Ela teve que parar de fumar. Olha, se eu te enviar uma cópia por e-mail, você promete que só vai começar a ler quando eu for embora?
Michael: O quê? Agora? Você quer dizer nesse minuto? Para o meu celular? Eu simples e completamente prometo.
Mia: Certo. OK. Aqui vai.
Michael: Maravilhoso. Espere. Quem é Daphne Delacroix?
Mia: Você disse que não ia ler!
Michael: Ah Meu Deus, você devia ver sua cara. É o mesmo vermelho do meu conversível.
Mia: Obrigada pelo comentário. Na verdade, eu mudei de ideia. Eu não quero que você tenha uma cópia. Me dê seu telefone, eu vou deletar.
Michael: O quê? De jeito nenhum. Eu vou ler isso hoje à noite. Ei, sai fora! Lars, me ajuda, ela está me atacando!
Lars: Eu só deveria intervir se alguém estivesse atacando ela, não se a princesa estiver atacando alguém.
Mia: Me dê!
Michael: Não!
Garçom: Há algum problema por aqui?
Michael: Não.
Mia: Não.
Lars: Não. Por favor, os desculpe. Muita cafeína.
Mia: Desculpa Michael. Eu vou pagar pela lavanderia...
Michael: Não seja estúpida... você ainda está gravando isso?
Fim da gravação.

Domingo, 30 de abril, 14h30, um banco do Washington Square Park

É, então, não deu tão certo assim.

E ainda ficou pior quando eu estava dizendo tchau ao Michael — depois de eu tentar, e fracassar, pegar o iPhone dele para que eu pudesse deletar a cópia do meu livro que eu tão estupidamente mandei para ele — e nós nos levantamos para sair, e eu estendi minha mão para apertar a dele como um adeus, e ele olhou para ela e disse, “Eu acho que nós podemos fazer um pouco melhor que isso, não?”

E ele abriu os braços para me dar um abraço — obviamente um abraço de *amigos*, quer dizer, não foi nada mais que isso.

E eu ri e disse, “Claro.” E eu o abracei de volta.

E eu acidentalmente cheirei ele.

E tudo veio à tona. O quão seguro e quente eu sempre me senti nos braços dele, e como todos as vezes que ele me segurou desse jeito, eu nunca quis que ele me soltasse. Eu não queria que ele me soltasse ali, no meio do Café Dante, onde eu o estava entrevistando para o *Átomo*, não em um encontro ou nada do tipo. Eu era tão estúpida. Eu era horrível. Quer dizer, eu tive que praticamente me *forçar* a deixá-lo ir, para parar de respirar o seu cheiro Michaelístico, que há muito eu não sentia.

O que havia de *errado* comigo?

E agora eu não posso ir para casa, porque eu não acho que não posso suportar encontrar vários dos meus parentes de Indiana (ou da Genovia) que podem estar lá. Eu só tenho que sentar aqui no parque e tentar esquecer o quão idiota eu fui (enquanto o Lars fica de guarda para me proteger de traficantes que ficam perguntando “Cigarro? Cigarro?” e os mendigos que querem saber se eu posso dar “uns cinco dólar” e as famílias, com as crianças perguntando aos seus pais, que continuam andando, “Ah meu Deus, ela é — é sim! É a Princesa Mia da Genovia!”) e esperar que eu volte ao normal e meus dedos parem de tremer e meu coração pare de bater *Mi-chael, Michael, Mi-chael* como se eu estivesse de volta a nona série. Eu realmente espero que o chocolate quente saia dos jeans dele.

Também, eu gostaria de simplesmente perguntar aos deuses ou qualquer outra pessoa que possa estar ouvindo... por que eu não posso me comportar como uma adulta sofisticada na frente de garotos que eu costumava namorar e com quem eu terminei e deveria ter completamente, 100%, ESQUECIDO?

Foi simplesmente tão... *estranho* sentar tão perto dele de novo. Mesmo *antes* de eu poder sentir seu cheiro. E eu entendo que nós somos só amigos agora e, é claro, eu sei que eu tenho um namorado, e Michael tem uma namorada (provavelmente, eu nunca cheguei a confirmar isso).

Mas ele é tão... eu não sei! Eu não consigo explicar! Ele simplesmente tem essa necessidade de ser... tocado!

E, é claro, eu sei que eu não podia tocá-lo (antes de eu tocá-lo... coisa que ele PEDIU que eu fizesse. Ele não poderia saber o que o abraço faria comigo. Sabia? Não, ele não poderia saber. Ele não é um sádico. Não como a irmã dele).

Mas estar lá no café com ele, foi como se... bem, foi como se o tempo não tivesse passado. Exceto, é claro, que muito tempo se passou. Só no bom sentido, sabe? Tipo, mesmo que eu tenha parecido muito estúpida na fita (Eu acabei de escutá-la de novo. Eu parecia uma completa idiota), eu não me *senti* estúpida quando eu estava dizendo — não do jeito que eu costumava ficar na frente do Michael quando eu era mais nova. Eu acho que é porque... bom, muita coisa aconteceu desde a última vez que eu estive com o Michael, e eu me sinto mais confiante sobre as coisas (ok, certo... sobre homens) do que eu era. Tirando o incidente do abraço.

Por exemplo... agora que eu escutei a fita de novo, eu percebi que o Michael meio que estava flertando comigo! Só um pouco.

Mas tudo bem. Está *mais* que bem, na verdade. Ah, não. Eu acabei de escrever isso?

Não que isso importe, porque eu tenho bastante certeza de que ele acha que a única razão pela a qual eu estava lá era porque eu estava fazendo o artigo para o *Átomo* (e olha que tipo de repórter eu sou, eu nem fiz todas as perguntas para ele, uma vez que eu fiquei mais preocupada em pegar o telefone dele).

Pegar o telefone dele! Em um restaurante! Como uma criança de sete anos! Ótimo. Quando é que eu vou aprender a agir como uma adulta? Eu realmente achei que eu já estava no ponto de me comportar dignamente em lugares públicos.

E aí eu fico tentando pegar um telefone em um café! E ainda derramei chocolate quente sobre o Michael!

Eu acho que perdi meus brincos, também.

Ainda bem que não apareceram paparazzis para tirar fotos *disso*.

O que é um pouco estranho, se você parar para pensar. Que nenhum deles estava por perto, já que eles parecem me seguir à qualquer lugar que eu vou.

Tanto faz.

De todo jeito, eu acho que foi... doce? Michael, quero dizer, e a sua reação ao dizer para ele que eu escrevi um romance. Mesmo que eu tenha me

arrependido completamente de enviar o romance para ele. E ele disse que ia ler! Hoje à noite!

Claro, J.P. disse a mesma coisa. Mas J.P. também me disse que eu não deveria me vender por tão pouco. Michael não disse nada como isso.

E de novo, Michael não é meu namorado. Ele não tem o que é melhor para mim no seu coração como o J.P. tem.

Mas foi tão adorável o jeito como ele disse que eu fui a inspiração para o CardioBraço. Mesmo que tenha sido décadas atrás, e antes de nós terminarmos.

Ele também disse que foi legal da minha parte deixar o passado ser passado com a Lilly. Obviamente ele não sabe da verdade. Quer dizer, não sou *eu* que estou segurando uma briga por todo esse tempo, mas...

Ah, não. Grandmère está ligando. Eu vou atender, porque eu tenho algumas coisas que quero dizer para ela.

"Amelia?" Grandmère disse parecendo estar em um túnel. Eu ouvi um secador no fundo entretanto, então eu soube que é porque ela está fazendo o cabelo.

"Onde está você? Por que você não respondeu nenhum dos meus e-mails?"

"Eu tenho uma pergunta melhor para você Grandmère. Por que você convidou o meu ex-namorado e a família dele para o meu aniversário amanhã à noite? E é melhor você não dizer que é para que eu possa perguntar a ele sobre o CardioBraço, porque..."

"Bem, é claro que foi por isso, Amélia," Grandmère disse. Eu ouvi um espirro, e aí ela dizendo, "*Pare com isso Paolo. Eu disse não muito spray."* Para mim, ela disse, em uma voz mais alta, "Amélia? Você ainda está aí?"

Sério, nada que ela diz ou faz me surpreende mais. E ainda assim, surpreende. Continuamente.

"Grandmère," eu disse. Eu estou com raiva. Sério. Esse não é só um ex-namorado. É o *Michael*. "Você não pode fazer isso. Você não pode *usar* as pessoas assim."

"Amélia, não seja estúpida. Você quer que seu pai ganhe a eleição, não quer? Nós precisamos de um braço desses. Como eu disse à você. Se você tivesse feito o que eu disse à você para fazer e pedido à ele, eu não teria que mandar à ele e àquela horrível irmã dele um convite, e você não seria colocada nessa posição estranha de ter que entreter seu antigo amor no seu aniversário amanhã à noite em frente ao seu atual amor. O que eu admito, vai ser difícil..."

"Antigo..." Eu parei. Tem um bando de garotos andando de skate aqui perto. Eu vi enquanto um deles fazia algumas manobras radicais no parque. Eu sabia exatamente como ele se sentia. "Grandmère, Michael *não era* um amor. Essa palavra sugere que nós éramos amantes, e nós *não*..."

“Paolo, eu *disse* para você, sem muito spray. Você está tentando me envenenar? Olhe para o pobre Rommel, ele está praticamente hiperventilando, a capacidade do pulmão dele não é a mesma do de um humano, você sabe!” a voz de Grandmère aumentava e diminuía.

“Agora, Mia, sobre o seu vestido para amanhã a noite. Chanel vai deixar pela manhã. Gentilmente diga a sua mãe que alguém precisa ficar no Flat para recebê-lo. Isso quer dizer que sua mãe vai ter que ficar longe do seu estudiozinho de arte pelo menos por uma vez na vida. Você acha que ela pode fazer isso ou é muita responsabilidade? Não tem problema, eu já sei o que fazer a respeito...”

Minha chamada em espera está apitando. É a Tina!

“Grandmère. Ainda não acabamos,” eu a informei. “Mas eu tenho que desligar agora...”

“Não se atreva a desligar o telefone mocinha. Nós ainda não falamos sobre o que nós vamos fazer se a Domina Rei lhe fizer uma proposta amanhã, como você sabe, elas são simpáticas à você. Você pode se tornar membro e...”

Eu sei que é rude, mas eu já tive o suficiente da Grandmère. Sério, trinta segundos dela é suficiente.

“Tchau, Grandmère,” eu disse. E mudei para a ligação da Tina. Eu lido com a Grandmère mais tarde.

“Ah meu Deus,” Tina disse no minuto em que atendi. “Onde você está?”

“No Washington Square park,” eu disse. “Sentada em um degrau. Eu acabei de me encontrar com o Michael e derrubei chocolate quente nas calças dele. A gente deu um abraço de despedida. Eu cheirei ele.” “Você derrubou chocolate quente nas calças dele?” Tina parecia confusa. “Você *cheirou* ele?”

“É.” Os skatistas estão tentando fazer saltos, mas a maioria deles continua caindo. Lars está vendo com um pequeno sorriso nos lábios. Eu realmente espero que ele não esteja pensando em pedir o skate emprestado para mostrar a eles como se faz. “Ele cheirava muito, muito bem.”

Ouve uma longa pausa para que Tina digerisse isso.

“Mia,” ela disse. “Michael cheirava melhor que o J.P. para você?”

“Sim,” eu disse numa voz pequena. “Mas ele sempre cheirou. J.P cheira a amaciante.”

“Mia,” Tina disse “Eu achei que você tinha comprado uma colônia para ele.”

“Eu comprei. Não fez efeito.”

“Mia,” Tina disse. “Eu *preciso* falar com você, Eu acho que você deveria vir até aqui.

“Eu não posso,” eu disse. “Eu tenho que levar meus avós ao zoológico.”

“Então eu vou encontrar você,” Tina disse, “no zoológico.”

“Tina,” eu disse. “O que está acontecendo? O que é tão importante que você não pode me dizer pelo telefone?”

“Mia,” Tina disse. “Você *sabe*.”

Ela está errada. Eu não faço ideia!

E tem que ser algo muito ruim se ela está com medo que o TMZ possa pegar, e eu que isso pudesse prejudicar a campanha do meu pai mais ainda.

“Me encontre na Torre Icepack dos pinguins as quatro e quinze,” ela disse, parecendo a Kim Possible. Se a Kim Possible pedisse às pessoas para se encontrarem com elas na jaula dos pinguins.

Mesmo assim, eu não estou surpresa. De algum modo, a jaula dos pinguins é onde eu sempre acabo nas minhas horas mais sombrias.

“Você pode só me dar uma pista?” eu perguntei. “Com o que tem a ver? Boris? Michael? J.P.?”

Meu *livro*? O que meu livro poderia ter a ver com alguma coisa? A não ser... .

Poderia ser *tão* ruim?

Ótimo. E J.P. e Michael estão lendo cópias dele *agora*. NESSE EXATO MOMENTO!

Eu poderia vomitar só de pensar nisso.

Eu deveria ir para a rua 8, comprar uma peruca de uma das lojas de Drag Queen e sair da cidade. Eu sou praticamente adulta e não há nada mais para mim aqui. Eu fui humilhada em cada sentido que uma pessoa poderia ser. Eu poderia também simplesmente pegar um ônibus para o Canadá.

Se eu pudesse simplesmente achar um jeito de me livrar do meu guarda-costas...

Domingo, 30 de abril, Ponta do Iceberg exibição de pinguins no Zoológico do Central Park

Wow.

Entre ter meu namorado atual me dizendo que eu estou me vendendo por pouco escrevendo ficção popular, depois derrubando chocolate quente na calça do meu ex-namorado (que está lendo meu livro — AGORA NESSE EXATO MOMENTO), depois ter minha melhor amiga dizendo que tem que me encontrar porque tem um PROBLEMA com aquele livro — o mesmo livro que eu passei 21 meses escrevendo — eu realmente não acho que minhas 24 horas poderiam ficar piores. Mas isso foi antes de eu ir ao zoológico com minha mãe, padrasto, irmãozinho, avó e avô, e guarda-costas.

Eu acho que eu nasci sobre a influência de uma estrela da sorte há 17 anos e 364 dias atrás.

O zoológico não estava tão lotado no primeiro domingo ensolarado perfeito da primavera, então nós não tivemos nenhum problema em andar com o enorme carrinho do Rocky através da multidão (NÃÃÃO!!!!).

Ou que ninguém notou meu enorme guarda-costas que escolheu seus óculos escuros preto, com sua jaqueta preta e blusa preta, gravata preta, e calças pretas.

E Vovó não se destacou muito com seu suéter rosa quente extra grande Juicy Couture (ao invés de Suculento[*Juicy], era Apimentado[*Spicy] no bumbum. Apimentado é uma palavra que você definitivamente não quer associar à bunda da sua avó. Suculenta é outra).

Ainda bem que o Vovô escolheu ir contra a ditadura fashion nova-iorquina, e se manteve com seu bom e velho chapéu de baseball John Deere verde e amarelo — aliás ele deixou Vovó comprar um novo que tem os dizeres Legalmente Loira: O Musical. Que eu pagarei muito dinheiro para vê-lo usar.

Muita coisa foi feita para mostrar a Rocky o urso polar e os macacos, os dois animais favoritos dele. E eu devo admitir, meu irmãozinho é fofo, especialmente quando ele faz uma imitação de macaco, coçando debaixo do braço e tudo mais (uma habilidade que ele claramente herdou do pai. Sem ofensa Sr. G).

Vovó estava muito animada com a oportunidade de passar algum tempo comigo, não só com o neto. A coisa boa é que, depois disso, nós vamos passar ainda mais tempo juntas... nós passaremos um tempo maravilhoso jantando num

restaurante de escolha dos meus avós. E o restaurante que eles escolheram foi o... Applebee's. Sim! Acontece que tem um Applebee's na Times Square, e é lá que os meus avós querem ir. Eu me virei para o Lars quando eles me disseram isso e disse, “Por favor, coloque uma bala no meu cérebro agora,” mas ele não faria isso.

E mamãe disse para calar a minha boca, ou ela faria isso por mim.

Sério. Applebee's? De todos os restaurantes de Manhattan? Porque uma cadeia de restaurantes que pode ser encontrado em quase qualquer cidade da América?

Eu disse para a mamãe que eu tenho um American Express preto e poderia levá-los a qualquer restaurante que eles quisessem, se preço fosse o problema. Vovó disse que o problema não era o preço. Era o vovô. Ele não gosta de comer comida estranha. Ele gosta de ir sempre ao mesmo lugar, então ele saberia sempre o que pedir. Toda a diversão de sair para jantar é experimentar outras coisa!

Mas Vovô disse que experimentar novas coisas não é legal mesmo. Eu só rezei para todo e qualquer Deus existente nos céus — Jeová, Alá, Vishnu, etc... para que nenhum paparazzi aparecesse e tirasse fotos minhas no Applebee's durante o tempo crucial que meu avô comia.

De todo jeito, Vovó fica querendo falar comigo sobre a faculdade. Perguntando onde eu vou (bem vinda ao clube, Vovó). Ela tem vários conselhos sobre o que eu deveria estudar. Na opinião dela o que eu deveria optar por estudar é... enfermagem. Ela disse que sempre há trabalhos para enfermeiras, e como a população na América está envelhecendo, boas enfermeiras vão ser muito procuradas.

Eu disse à Vovó que mesmo ela estando certa, e que enfermagem é uma profissão muito nobre, eu não achava que eu poderia segui-la, sendo uma princesa e tudo mais.

Digo, eu tenho que escolher ser uma princesa onde eu seja capaz de passar uma boa parte do meu tempo na Genovia, fazendo coisas de princesa, como batizando barcos, dando bailes beneficentes e coisas assim.

Ser uma enfermeira não seria realmente condizente com isso.

Mas ser uma escritora seria, porque você pode fazer na privacidade do seu próprio palácio.

Mas, com minha pontuação do SAT eu acho que a última coisa que alguém vai querer que eu faça é tentar dosar seus medicamentos. Eu provavelmente mataria muito mais pessoas que salvaria.

Ainda bem que existem pessoas como a Tina, que são boas em matemática, entrando na área médica no meu lugar.

Falando na Tina, eu parei na jaula dos pinguins para esperar por ela um pouco enquanto a Mamãe e o pessoal estão pegando um Geladinho para o Rocky ou alguma outra coisa que ele viu alguém comendo, algo digno de um quase-garoto-de-três-anos. Eles arrumaram esse lugar desde a última vez que eu vim aqui. Não era não cheiroso e a luz está bem melhor para escrever. Mas há muito mais gente! Eu juro, Nova Iorque está se tornando a Disneylândia do Nordeste. Eu juro que ouvi alguém perguntar onde ficava o monotrilho. Mas talvez só estivessem brincando.

Mesmo assim, como eu vou conseguir deixar esse lugar e ir para a faculdade? Como??? Eu o amo tanto!!!!

Oh, a Tina está aqui agora. Ela parece... *preocupada*. Será que ela ouviu onde eu vou jantar?

Brincadeirinha...

Domingo, 30 de abril, 18h30, banheiro feminino
no Applebee's da Times Square

OK, eu estou PIRANDO COM O QUE A TINA ME DISSE NA PONTA DO ICEPECK JAULA DOS PINGUINS.

Eu vou simplesmente escrever aqui do jeito que aconteceu e tentar ignorar a batata frita esmagada no chão abaixo de mim (quem come batata frita no banheiro? QUEM??? Quem come QUALQUER COISA no banheiro???? Desculpa mas, nojento e também, eca) e admitir que estou escrevendo isso no banheiro feminino do Applebee's, o único lugar que eu pude escapar dos meus avós:

Então, Tina se aproximou na jaula dos pinguins e disse, “Mia, eu estou tão feliz que encontrei você, nós temos que conversar.”

E eu fiquei tipo, “Tina, o que está acontecendo? Você odiou meu livro ou algo assim?”

Porque, eu tenho que admitir, quer dizer, eu sei que meu livro não é o melhor ou algo assim... . se fosse, eu tenho certeza que alguém já teria tentado publicá-lo.

Mas eu não acho que ele seja TÃO ruim que a Tina tinha que me encontrar na Ponta do Icepack no Zoológico do Central Park para me dizer pessoalmente.

E mais, ela parecia um pouco pálida por baixo do lápis de olho e do batom. Mas isso podia ser por causa do brilho azul do tanque dos pinguins.

Mas aí, ela agarrou meu braço e disse, “Ai meu Deus, Mia, não! Eu amei seu livro! É tão fofinho! E tinha cerveja nele! Eu achei isso tão engraçado, por causa da sua experiência ruim com cerveja, lembra, na décima série, quando você tentou ser uma princesa festeira, e você bebeu aquela cerveja e fez a dança sexy com o J.P. na frente do Michael?”

Eu encarei ela. “Eu pensei que nós havíamos concordado em nunca mais falar da minha dança sexy de novo.”

Ela mordeu os lábios. “Ooops. Desculpa,” ela disse. “Mas é tão fofo. Quero dizer, que você escreveu sobre cerveja! Eu amei! Agora, quando eu disse que precisava falar com você sobre seu livro, o que eu quis dizer era...”

E ela deu ao Lars esse olhar macabro, tipo — VÁ EMBORA!

E ele entendeu a mensagem e foi se juntar ao Wahim, o guarda costas da Tina, olhando os pinguins fofinhos nadando, Os dois com os olhos em nós duas, mas fora do alcance de escuta.

E o tempo inteiro eu fiquei pensando, na minha cabeça, OK, eu escrevi sobre cerveja, quer dizer, tem cerveja no meu livro, será que a Tina acha que eu sou alcoólatra? Ela está aqui para fazer uma intervenção para mim? Eu já vi

aquele programa *Intervenção* na TV, isto está acontecendo agora?

E eu estava olhando em volta pelos câmeras, pensando em como eu escaparia da reabilitação, porque, sério, eu nem mesmo *gosto* de cerveja...

Aí a Tina se virou para mim e me perguntou algo que ainda está me fazendo tremer. Quer dizer, ela estava sorrindo enquanto perguntava, e os olhos dela estavam brilhando, mas ela parecia super séria também.

E enquanto eu escrevo isso, eu ainda não posso acreditar. Quer dizer — TINA! TINA HAKIM BABA! De todas as pessoas.

Eu não estou julgando. Eu só nunca, esperei por isso. Ou suspeitei.

É só que... TINA!

De todo jeito, ela se virou para mim e disse, “Mia, eu só tinha que te perguntar — quer dizer, eu estava lendo seu livro, e — não me leve a mal, eu gostei, mas... eu comecei a me perguntar — e eu sei que isso não é da minha conta, mas você e o J.P. transaram?”

Eu só podia olhar para ela. Isso era tão distante do que eu pensei que ela fosse me dizer — especialmente pelo lugar em que estávamos, com os nossos guarda-costas a poucos metros de distância, e todas as criancinhas ao nosso redor dizendo, “Olha, Mamãe! É o *Happy Feet*!” — eu pensei sobre isso por alguns segundos, eu estava em choque e não podia falar nada.

“É só que,” Tina continuou rápido, vendo que eu continuava muda, “as cenas de sexo no seu livro parecem realísticas, e eu não pude parar de pensar que talvez você e o J.P. fizeram. Sexo, eu quero dizer. E se vocês fizeram, eu quero que você saiba que eu não estou te julgando ou algo assim por não esperar até a formatura, como nós concordamos. Eu completamente entendo. Na verdade, eu *mais* que entendo, Mia. A verdade é que eu estava esperando para te contar há algum tempo que Boris e eu... bem, nós também já transamos.”

!!!!!!!!!!!!!!

“A primeira vez foi no verão passado,” ela continuou, depois que eu só a encarei em total silêncio, fazendo minha imitação do Rob Lowe em *The Stand* de novo. “Na casa que meus pais alugaram no Martha's Vineyard? Você lembra, Boris foi me visitar por duas semanas? Bem, foi quando aconteceu pela primeira vez. Eu tentei esperar, Mia. Eu realmente tentei. Mas vê-lo todo dia no seu calção de banho era muito para resistir. Eu finalmente... bem, nós fizemos. Depois que meus pais foram dormir. E nós estamos fazendo regularmente desde então, sempre que o Sr. e a Sra. Pelkowski não estão em casa.

Eu acho que meus olhos pareciam que iam sair de órbita porque a Tina começou a balançar meu braço.

“Mia?” ela perguntou, parecendo estar preocupada. “Você está bem?”

“*Você*?” eu finalmente deixei sair. “E o *Boris*?” eu não tinha certeza se ia

passar mal ou vomitar. Ou os dois.

Não era de mais o fato que Tina — TINA! — de todas as pessoas havia desistido do seu sonho de perder a virgindade na noite da formatura. Era demais que ela havia dito que a vista do Boris de sunga havia sido muito para ela resistir. Sinto muito mais...

Mesmo que seja verdade que o Boris tinha se transformado de nojento à gostoso nos últimos anos e tem grupos de violinistas que o adoram e o seguem implorando que ele autografe a cabeça dele quando quer que ele aparece em um recital — eu só não podia — NÃO POSSO vê-lo dessa forma.

Talvez se eu não o conhecesse antes quando ele usava aparelho dental e usava horríveis suéteres de lã — e namorava a Lilly — eu podia ver.

Mas a verdade é que, eu não posso olhar para ele e ver o alto, musculoso e bem apessoado cara que ele é hoje. Eu simplesmente não posso. NÃO POSSO! Ele é tipo... eu não sei. Meu *irmão,* ou algo do tipo.

Tina, é claro, completamente mal interpretou minha repulsão por outra coisa.

“Não se preocupe, Mia,” ela disse, pegando minha mão e olhando serenamente para os meus olhos. “Nós nos protegemos. Você sabe que nenhum de nós já esteve com outra pessoa antes. E eu tomo pílula desde que eu tinha 14 anos, por causa da minha Dismenorreia.”

Eu pisquei para ela um pouco mais. Ah, claro a dismenorreia da Tina. Ela costumava sair da Educação Física por causa disso todo mês. Sortuda.

Tina olhou para mim incerta. “Então... você não acha que eu sou uma vaca por não esperar até o baile?”

Fiquei boquiaberta. “O quê? Não! Claro que não! Tina!”

“Bem.” Tina se mexeu. “Eu só... eu não tinha certeza. Eu queria te contar, mas eu não sabia como você ia se sentir sobre isso. Quer dizer, nós tínhamos nosso plano para o baile de formatura, e eu... eu o arruinei porque não pude esperar.” e aí seus olhos ficaram brilhantes. “Mas aí, quando você disse que achava que o baile era idiota, e J.P. não tinha te convidado — e quando eu li seu livro — bem, eu só somei dois mais dois e pensei que você já tinha feito! Só que agora que você e o Michael...”

Eu olhei ao redor da jaula dos pinguins rapidamente. Tinha pessoas em todos os lugares! E a maioria delas tinha cinco anos! E gritavam sobre pinguins! E nós estávamos tendo uma conversa super íntima! Sobre *sexo*!

“Agora que eu e o Michael o quê?” eu interrompi. “Não há Michael e eu, Tina. Eu te disse, eu só derrubei chocolate quente nele. Isso é tudo!”

“Mas você cheirou ele,” Tina disse, parecendo preocupada.

“É, eu cheirei ele,” eu disse. “Mas foi só isso!”

“Mas você disse que ele cheirava melhor que o J.P.” Tina ainda parecia preocupada.

“É,” eu disse começando a ficar em pânico. De repente, a jaula dos pinguins estava me fazendo ficar um pouco claustrofóbica. Havia muita gente lá. E mais, ecos de gritos de criancinhas — sem mencionar o odor de pinguins — estava ficando um pouco demais.

“Mas isso não quer dizer nada! Não é como se nós estivéssemos voltando ou algo do tipo. Nós somos apenas amigos.”

“Mia.” Tina me encarou. “Eu li seu livro, lembra?”

“Meu livro?” eu podia me sentir ficando mais quente, mesmo tendo um super ar-condicionado na jaula dos pinguins. “o que meu livro tem a ver com isso?”

“Um rei gostoso que esteve longe de casa por um longo, longo tempo retorna?” Tina falou. “Você não estava escrevendo sobre o Michael?”

“Não!” eu insisti. Ai Meu Deus! Será que todo mundo que lesse ia pensar isso? Será que J.P. ia pensar isso? E o *Michael*? AH NÃO! ELE ESTAVA LENDO AGORA MESMO!!!! Talvez ele estivesse lendo com a MICRO-MINI MIDORI! E RINDO DISSO!

“E a garota que se sentiu obrigada a cuidar do seu povo?” Tina continuou. “Você não estava escrevendo sobre você mesma? E as pessoas não eram os genovianos?”

“Não!” eu chorei, minha voz quebrando. Alguns dos pais, segurando as crianças sorridente para verem os pinguins, olharam para ver do que as duas adolescentes no canto escuro estavam falando.

Se eles soubessem da verdade. Eles provavelmente teriam saído gritando do zoológico. Eles poderiam até pedir para os guardas atirarem em nós.

“Oh.” Tina olhou para baixo. “Bem... parecia isso. Parecia que... você estava escrevendo sobre você e o Michael voltando.”

“Tina, eu não estava,” eu disse. Meu estômago começava a parecer cheio. “Eu juro.”

“Então...” Tina olhou para mim através do azul da jaula dos pinguins. “O que você vai fazer a respeito do J.P.? Quer dizer... vocês dois *estão* transando? Não estão?”

Eu não sei como o que aconteceu a seguir aconteceu — que milagre celestial aconteceu para me salvar, mas nesse mesmo momento Vovó e Vovô apareceram com o Rocky, gritando meu nome. Quer dizer, Rocky estava gritando meu nome. Não Vovó e Vovô.

E aí o zoológico estava fechando, então todos nós tivemos que sair. O que encerrou a discussão com Tina sobre a vida sexual dela. E a minha. Ainda BEM.

Então, agora eu estou aqui no Applebee's.

E eu acho que jamais serei a mesma. Porque Tina acabou de me confessar que ela e Boris estão fazendo sexo regularmente.

Eu deveria saber. Eles não tem mostrado muitas demonstrações públicas de afeto na escola o ano inteiro — nada de beijos, nada de mãos dadas no corredor, nada disso — o que deveria ser uma indicação para mim de que algo sério estava acontecendo.

Como um grande amasso debaixo do cobertor após a aula quando o Sr. e a Sra. Pelkowski não estão em casa. Deus! Eu sou tão cega!

Ah, não — meu celular. É o J.P! Ele deve estar ligando para me dizer o que ele achou de *Liberte Meu Coração*.

Eu atendi mesmo que eu esteja no banheiro feminino e as pessoas estejam apertando a descarga e coisas assim ao meu lado. Eu pessoalmente acho nojento atender ao telefone no banheiro feminino, mas eu não falei com o J.P. o dia inteiro, e eu deixei uma mensagem para ele mais cedo. Eu realmente *quero* saber o que ele achou do meu livro. Eu não quero soar carente ou algo assim, sabe. Mas é de se achar que ele já deveria ter me ligado para dizer o que achou. E se ELE achar que meu livro é sobre o Michael e eu também, como a Tina?

Mas acontece que eu não deveria ter me preocupado: Ele não teve chance de lê-lo ainda, porque ele esteve no ensaio a tarde inteira. Ele queria saber o que eu vou fazer no jantar.

Eu disse que estava no Applebee's com meus avós, meus pais e o Rocky, e que ele era bem-vindo (que eu estava MORRENDO para vê-lo) para se juntar à nós.

Mas ele riu e disse que estava tudo bem.

Eu não acho que ele realmente entenda a gravidade da situação. Então eu disse, “Não, você não entendeu. Você PRECISA se juntar a nós.”

Porque eu percebi que eu *realmente* preciso vê-lo, depois do dia que eu tive... cheirando o Michael e descobrindo sobre a Tina e o Boris e tudo mais.

Mas J.P. disse, “Mia... é o *Applebee's*”.

Eu disse, me sentindo um pouco desesperada (certo — muito desesperada): ”J.P., eu sei que é o Applebees's. Mas é o tipo de restaurante que a minha família gosta. Bem, uma parte da minha família. E eu estou presa aqui. Ia me animar bastante se você pudesse passar aqui. E Vovó realmente quer conhecê-lo. Ela perguntou sobre você o dia inteiro.”

Isso era uma tremenda mentira. Mas e daí, eu minto tanto, que diferença outra mentira poderia fazer?

Vovó não tinha mencionado o J.P. mesmo, mas ela já me perguntou se eu já tinha pensado em chamar para sair aquele “garoto bonitinho de *High School*

Musical. Porque, como uma princesa, eu poderia arranjar um encontro com ele." Um... obrigada Vovó, mas eu não namoro meninos que usam mais maquiagem que eu!

"Além de tudo," eu disse ao J.P., "eu sinto sua falta. Parece que a gente mal se vê ultimamente, você está tão ocupado com sua peça."

"Ow. Mas é isso que acontece quando duas pessoas criativas ficam juntas," J.P. me lembrou. "Lembra o quão ocupada quando você estava trabalhando no que agora eu sei que era seu romance?" A relutância dele em colocar os pés no horror que é o Applebee's da Times Square era notável. Também, se eu puder adicionar, muito compreensível. Ainda assim. "E você vai me ver amanhã na escola. Eu estou realmente cansado do ensaio. Você não se importa não é mesmo?"

Eu olhei para a batata esmagada debaixo do meu sapato.

"Não," eu disse. O que mais eu poderia dizer? Além do mais, tem alguma coisa mais patética do que uma quase-garota-de-dezoito-anos no box de um banheiro implorando para o seu namorado vir se encontrar com ela, seus pais e seus avós no Applebee's para jantar? Eu acho que não.

"Te vejo mais tarde," eu disse ainda. E desliguei.

Eu queria chorar. Eu realmente, realmente queria. Sentada lá, pensando em como meu ex-namorado estava talvez-provavelmente-lendo meu livro e pensando sobre ele mesmo... e meu namorado atual ainda não leu meu livro... bem...

Honestamente, eu acho que eu devo ser a garota-na-véspera-do-seu-aniversário mais patética de Manhattan.

Possivelmente de toda a Costa Leste. Talvez em toda a América do Norte. Talvez no mundo inteiro.

Um trecho de *Liberte Meu coração*, por Daphne Delacroix.

Hugo ficou ao lado dela, custando a crer em sua boa sorte. Ele já havia tido muitas mulheres maravilhosas, mulheres mais bonitas que Finnula Crais, mulheres mais sofisticadas e com mais conhecimento de mundo.

Mas nenhuma delas havia despertado o seu interesse tanto quanto essa garota. Ela corajosamente anunciou que ela o queria por seu dinheiro, e que iria resistir à seduções e estratégias para consegui-lo. O jogo dela era abdicação, pura e simples, e Hugo estava encantado, ele pensava que iria rir alto.

Todas as outras mulheres que ele já conhecera, nos sentidos bíblicos e literais, só tinha um pensamento na cabeça — tornar-se a senhora do feudo de

Stephensgate. Hugo nada tinha contra a instituição do casamento, mas ele jamais havia conhecido uma mulher com quem ele sentiu que gostaria de passar o resto de sua vida. E aqui estava essa garota que afirmou, brilhante como o sol, que tudo que ela queria era o seu dinheiro. Era como se um vento de ar puro houvesse soprado através dele, renovando a sua fé nas mulheres.

"Portanto, é seu refém que estou a ser," Hugo disse às pedras à frente dele. "E o que a faz ter tanta certeza de que serei capaz de pagar seu resgate?"

"Você acha que eu sou tola? Eu vi a moeda que você atirou à Simom no Fox e Hare. Você não deveria mostrar tanto os seus bens. Você tem sorte que fui em quem o sequestrou e não um dos amigos do Timmy. Eles tem métodos ortodoxos, você sabe. Você poderia ter vindo a se machucar tremendamente."

Hugo riu para si mesmo. Ele tinha se preocupado que a moça encontrasse problemas em seu caminho de volta à Stephensgate, nunca suspeitou de que ela compartilhasse a mesma preocupação por ele.

"Ei, para que você está sorrindo?" a garota exigiu saber, e para seu desagrado, ela se esgueirou para suas costas com sua faca pressionada nelas, não muito gentilmente.

"Sente-se, agora, e pare com os risinhos. Não tem nada de engraçado no fato de você estar sendo sequestrado, sabe. Eu sei que eu não pareço muito, mas eu acho que eu provei no Fox e Hare que eu tenho o melhor tiro com um arco curto em todo o país, e eu agradeceria se pudesse se lembrar disso".

Sentando-se, Hugo descobriu suas mãos bem amarradas em suas costas. Certamente não havia uma brecha na aprendizagem da garota sobre como fazer nós. Os ossos dele não estavam apertados o suficiente para cortar a circulação, e ainda assim, não tão solto que poderiam ceder.

Levantando seu olhar, ele viu a sua captora a alguns metros de distância de joelhos, sua face de elfo pálida com uma mecha de seus cabelos cacheados ruivos, cabelo tão longo que quase alcançava as violetas nos seus joelhos. Sua blusa de algodão leve ainda molhada pregava nas partes do seu corpo, mostrando visivelmente seus seio através do fino material. Levantando uma sobrancelha, Hugo percebeu que a garota não tinha ideia do efeito devastador que o olhar dela causava nele. Ou no mínimo, não sabia que pelada ela era uma grande distração"

Segunda-feira, 1º de maio 7h45, na limusine a caminho da escola

Eu acordei essa manhã quando o alarme tocou (mesmo não tendo dormido nem um pouco, por um lado e se o Michael leu meu livro — EU SEI! Tudo o que eu conseguia pensar a noite era — Será que ele já leu? E agora? Você acha que ele está lendo agora? E agora eu surtei pensando — Porque eu me importo se meu ex leu meu livro? Reúna-se Mia! Não importa o que ELE pensa! E o seu ATUAL namorado? E então eu surtei por causa do J.P. ELE já leu? O que ELE achou? ELE gostou? E se ELE não tiver gostado? Eu tirei o Fat Louie da minha cama e fui para o banheiro para tomar banho e pentear o cabelo e enquanto eu estava me encarando no espelho (e reparando como meu cabelo parece uma moita — obrigada Deus eu comprei mais creme antifrizante) de repente me acertou.

Eu tenho 18 anos.

Eu sou legalmente uma adulta. E eu sou uma princesa (óbvio).

Mais agora, graças a informação que a Tina me deu ontem, eu tenho certeza que sou a única virgem que restou na turma de formandos da Albert Einstein High School.

É, faça as contas. Tina e Boris — perderam no último verão.

Lilly e Kenneth? Óbvio que eles tem transado há tempos. Você pode dizer pelo jeito que eles se acariciam no corredor (o que graças a Deus eu só vejo quando tenho Trigonometria). Tão inapropriado. Lana? Por favor. Ela perdeu a virgindade nos tempos de Josh Richter. Trisha? Dito apesar de que não com o Josh. Ao menos, exceto que ele seja mais cachorro que alguém suspeitava. (Provável). Shameeka? Do jeito que o pai a protege como a combinação de um cofre? Ela me disse ano passado que ela perdeu na 10ª série (nenhum de nós suspeitava, ela foi discreta) com aquele veterano que ela namorava, seja qual for o nome dele.

Perin e Ling Su? Sem comentários.

E tem o meu namorado J.P. Ele disse que esteve esperando a vida toda pela pessoa certa e que essa pessoa sou eu, e que quando eu estiver pronta ele vai estar também. Ele vai esperar por toda a eternidade, se ele tiver que.

Que leva a quem? Eu.

E Deus sabe que eu nunca fiz, apesar do que todo mundo (Ok. Tina) aparentemente pensa.

Honestamente? Apenas nunca apareceu. Entre J.P e eu quero dizer. Exceto

pela parte de o J.P estar pronto para me esperar por toda a eternidade (uma grande diferença do meu ex namorado). Quer dizer, J.P está no auge do cavalheirismo. Ele é totalmente o contrário do Michael nesse sentido. Ele nunca deixou a mão dele com alguma intenção no meu pescoço por mais de 2 segundos enquanto a gente se beija.

Na verdade, eu estaria preocupada dele não estar interessado se ele não tivesse me dito que respeita meus limites e não quer ir mais fundo do que eu estou preparada.

O que é bem legal da parte dele.

É só tão... diferente. Eu acho, quando eu saía com o Michael. Quer dizer, ele nunca me perguntou sobre os meus limites. Ele só tentava, e se eu tivesse alguma objeção era só falar. Ou tirar a mão dele. O que eu fazia. Frequentemente. Não porque eu não gostava de onde ela estava, mas porque os pais dele — ou os meus — ou o colega de quarto entravam.

O problema com o Michael é que quando as coisas seguiam o calor do momento, e tudo, eu muitas vezes não queria dizer nada — ou tirar a mão dele — porque eu gostava muito do que estava acontecendo.

Esse é o meu problema — a outra coisa — meu horrível, terrível segredo que eu nunca posso contar a ninguém incluindo o Dr. K:

Com o J.P eu nunca me senti dessa forma. Uma parte porque a gente nunca vai tão longe. Mais também porquê... bem.

Eu suponho que eu poderia fazer tipo a Tina e pular nas bolas dele. Eu já vi o J.P no seu traje de banho (quando ele me visitou na Genovia) várias vezes. Mais pular nas bolas dele nunca me ocorreu. Não que ele não fosse gostoso ou algo do tipo. Ele totalmente malha. Lana disse que ele faz o Matt Damon de Bourne parecer o Oliver de Hannah Montana.

Eu só não sei qual é o meu problema! Não é como se eu tivesse perdido a vontade de sexo porque ontem durante a luta pelo iPhone com o Michael, e de novo, quando ele me abraçou — ela estava lá, tudo bem.

Ela só não parece estar lá com o J.P. Essa é a outra coisa.

Isso não é uma coisa que eu particularmente quero pensar no dia do meu aniversário. Não que eu já não tivesse quando eu acordei e me olhei no espelho e percebi que tenho 18 anos; sou uma princesa; e sou virgem.

Você quer saber? Nesse ponto da vida eu provavelmente estaria bem sendo um unicórnio.

Feliz aniversário estranho para mim.

De qualquer forma a mamãe, o Sr. G e o Rocky estavam me esperando com waffles em forma de coração (a máquina para prepara-los foi um presente de casamento da Martha Stewart). O que foi super fofo da parte deles. Quer dizer,

eles ainda não descobriram (que eu sou uma aberração social, e provavelmente um unicórnio). Aí o papai ligou da Genovia enquanto nós estávamos comendo para me desejar feliz aniversário e me lembrar que hoje eu começo a receber meu dinheiro de princesa (não o suficiente para comprar minha própria cobertura na Park Avenue, mais suficiente para alugar uma se eu precisar), e não para gastar tudo em um só lugar (hahaha, ele ainda se lembra das minhas compras na Bendel's aquela vez que eu doei a mesma quantia para Anistia Internacional).

Eu vou admitir, ele ficou um pouco sufocado no telefone e disse que ele nunca pensou, de volta aquele dia no Plaza quatro anos atrás, para me explicar que eu era uma princesa, a herdeira do trono e eu solucei e agi como louca sobre descobrir ser uma princesa e tudo, que se tornaria nisso.

Eu fiquei um pouco sufocada, e disse que esperava que não tivesse ressentimentos pela monarquia constitucional, especialmente já que nós ficamos com o título, o trono, o palácio, a coroa, as joias, o jato, essas coisas.

Ele me disse para não ser ridícula, todo rude, o que eu sabia que ele estava prestes a chorar de emoção e desligar.

Pobre papai. Ele estaria bem melhor se ele conhecesse uma garota legal (e não uma supermodelo, assim como o presidente da França, também eu tenho certeza que ela seria bem legal).

Mais ele continua procurando o amor nos lugares errados. Tipo nos catálogos de roupas íntimas.

Pelo menos ele é sábio o suficiente para não namorar durante sua campanha.

Aí a mamãe entrou e me presenteou com uma colagem de todos os nossos momentos juntas incluindo passagens de trem e coisas velhas de quando eu tinha 7 e uma foto do Rocky bebê, fotos da mamãe pintando no loft, o colar do Fat Louie de quando ele era pequeno e fotos minhas fantasiadas tipo Joana D'arc no halloween e coisas assim.

Minha mãe disse que é para eu não ficar com saudades de casa enquanto eu estiver na faculdade.

O que é totalmente doce da parte dela e trouxe lágrimas aos meus olhos.

Até ela me lembrar que eu tenho que me apressar e tomar uma decisão sobre qual faculdade eu irei no próximo ano.

Tudo bem! É eu estou segura que irei tomar a decisão certa. Me expulsa do loft, porque você não faz?

Eu sei que ela e o Sr. G dizem no bom sentido. Mas não é fácil. Eu tenho muitas coisas na cabeça agora. Tipo ontem quando a minha melhor amiga confessou que ela tem feito sexo regularmente com seu namorado, e nunca me contou até agora, e como antes de eu entregar meu romance pro meu ex-

namorado ler, e como eu tenho que entregar o artigo que eu escrevi sobre meu ex para a irmã dele, que me odeia, e mais tarde eu tenho que ir a uma festa num iate com 300 dos meus amigos mais próximos, a maioria eu nem conheço porque são celebridades que a minha avó princesa viúva convidou. Alguém poderia me cortar em pequenos pedaços de cabo?

A vida não é fácil para os unicórnios, você sabe. Nós morremos pela caça.

Segunda-feira, 1º de maio, meu quarto

Ok eu acabei de sair do escritório da *Átomo*. E eu ainda estou tremendo.

Não tinha ninguém quando eu entrei, só a Lilly. Eu sorri falsamente (igual eu sempre faço quando vejo meu ex) e então — Oi Lilly! Aqui está a história sobre seu irmão! E entreguei o artigo. (Eu fiquei acordada até 1 da manhã ontem à noite o escrevendo. Como se escreve 400 palavras sobre seu ex-namorado e mantém um jornalismo imparcial? Resposta: Não dá. Eu quase tive embolia ao fazer. Mais eu não acho que ao ler você pode dizer que eu derramei chocolate quente e cheirei o assunto).

Lilly tirou os olhos do que ela estava fazendo no PC e me olhou (eu não ajudei lembrando daquela época em que ela procurava deuses e palavras sujas no Google para ver que tipo de sites ela ia encontrar.

Deus, bons tempos. Eu sinto falta deles.) e então "Ah, oi Mia." Então meio hesitante ela disse "Feliz aniversário."

!!!Ela lembra !!!

Bem, eu acho que o fato da Grandmère ter enviado um convite para minha festa a deve ter lembrado.

Surpresa eu disse "ah obrigada."

Eu pensei em sair dali e quando eu estava na metade do caminho ela disse "Olha eu espero que esteja tudo bem se eu e o Kenneth fomos essa noite. Na sua festa, quero dizer."

"Não, sem problemas." eu disse. A grande mentira número 7 de Mia Thermopolis. "Eu adoraria que vocês dois fossem."

O que é um exemplo de como as aulas de princesa funcionaram. Por dentro eu estava *oh meu Deus. Ela vai? Porque? Ela deve estar planejando alguma revanche horrível contra mim. Como se ela e o Kenny fossem sequestrar o navio e nos colocar em águas internacionais e detonar ele em nome do amor e nós seriamos colocados em balsas de resgate ou coisa assim. Ainda bem que o Vigo fez a Grandmère contratar segurança extra pro caso da Jennifer Aniston aparecer e o Brad Pitt também.*

"Obrigada," Lilly disse. "Tem algo que eu quero te dar de presente, mais eu só vou poder se aparecer na sua festa."

Algo que ela vai me dar de aniversário mais somente se ela for na minha festa no iate genoviano? Ótimo. Minha teoria do sequestro confirmada.

"Hmm," eu gaguejei. "Na verdade você não precisa me dar nada Lilly."

Foi exatamente a coisa a errada a dizer porque agora a Lilly estava me encarando feio e disse "Eu sei que você já tem tudo Mia, mais eu acho que tem

uma coisa que eu posso te dar e mais ninguém pode.”

Eu fiquei super nervosa nessa parte (não que eu já não estivesse antes) e disse, “Isso não saiu da maneira que eu esperava. O que eu quis dizer foi...”

Lilly parecia que ia se arrepender e disse “Não saiu do jeito que eu esperava também. Olha, eu não quero mais brigar.”

Essa era a primeira vez em dois anos que a Lilly se referia ao fato de sermos amigas, e que nós estávamos brigadas. Eu estava tão surpresa que não sabia o que dizer a princípio. Quer dizer, nunca me ocorreu que não brigar era uma opção. Eu só pensei que a única opção era o que a gente estava fazendo... Basicamente se ignorando.

“Eu não quero mais brigar também.” Eu disse a verdade.

Mais se ela não queria mais brigar, o QUE ela queria? Certamente não ser minha amiga. Eu não sou legal o suficiente para ela. Eu não tenho piercings, eu sou uma princesa, e eu faço compras com a Lana Weinberger, eu uso vestidos rosas algumas vezes, eu tenho uma bolsa da Prada, eu sou virgem, e, oh, sim — ela pensa que eu roubei seu namorado.

“De qualquer forma,” Lilly disse, pegando sua mochila, que estava coberta de bottons da Coréia... eu suponho promovendo seu programa de TV lá. “Meu irmão me pediu para te entregar isso.”

Ela pegou um envelope e me entregou. Ela um envelope branco timbrado de azul onde o endereço de retorno deveria estar. O timbrado dizia Pavlov Surgical e tinha uma pequena ilustração do cachorro do Michael. O envelope era ondulado como se tivesse alguma coisa nele além de uma carta.

“Oh,” eu disse. Eu podia sentir que estava ficando vermelha, como eu faço sempre que o nome do Michael aparece. Eu sei que eu estava muito vermelha. Ótimo. “Obrigada.”

“Sem problemas,” Lilly disse.

Graças a DEUS o sinal tocou. Então eu disse “vejo você depois.”

E me virei e corri.

Foi tão... ESTRANHO. Porque a Lilly está sendo tão LEGAL comigo? Ela deve ter planejado algo para hoje à noite. Ele e o Kenneth. Obviamente eles vão fazer alguma coisa para destruir a minha festa.

Apesar de talvez não, porque o Michael e os pais dele também vão. Porque ela iria fazer alguma coisa para me machucar se seus pais e seu irmão passariam vergonha? Eu poderia dizer o quanto ela os ama pela coisa na Columbia no sábado — e claro por conhece- a por quase toda a minha vida, exceto os dois últimos anos.

De qualquer forma. Eu procurei a Tina ou a Lana ou a Shameeka ou alguém para discutir o que tinha acabado de acontecer com a Lilly, mais eu não encontrei

ninguém. O que é estranho, porque eles deveriam aparecer no meu armário e me desejar feliz aniversário, ou alguma coisa. Mais nada.

Eu não estava ajudando pensando — em um exemplo da paranoia que eu estava exibindo mais tarde — talvez eles estivessem me evitando porque a Tina contou sobre o meu livro. Eu sei que ela disse que era fofo mais isso foi o que ela disse na minha cara.

Talvez pelas minhas costas ela achou horrível e enviou para todo mundo e eles também acharam horrível e a razão que eles não pararam para em desejar feliz aniversário é porque eles estão com medo de parar e não conseguir não rir na minha cara.

Ou talvez eles estejam planejando algo. Ou nada parecido.

Agora eu estou hiper ventilando porque quando eu cheguei em casa e tive certeza de que ninguém estava olhando eu abri o envelope que a Lilly me deu e encontrei isso dentro. Um bilhete manuscrito do Michael que dizia:

Querida Mia,

O que eu posso dizer? Eu não sei muito sobre livros de romances, mas eu acho que você deve ser o Stephen King do gênero. Seu livro é quente. Obrigado por me deixar ler. Qualquer um que não queira publicar é um idiota.

De qualquer forma, desde que eu sei que é seu aniversário, e também você nunca se lembra de guardar nada, aqui tem uma coisa que eu fiz para você. Seria uma vergonha se Liberte meu Coração se perdesse antes de ver a luz do dia porque sua placa mãe queimou. Vejo você essa noite.

Com amor, Michael

Dentro do envelope, junto com a carta, estava um Pen Drive da Princesa Leia. Para eu salvar meu romance, já que ele estava certo — eu nunca salvo meus arquivos.

A visão do Pen drive — da Princesa Leia em sua roupa Hoth, a minha preferida de todas (como ele lembrou?) — trouxe lágrimas aos meus olhos.

Ele disse que gostou do meu livro!

Ele disse que eu era o Stephen King do meu gênero!

Ele me deu um Pen Drive personalizado para eu salva-lo, e assim não perde-lo!

Sério, tem algum elogio maior que um garoto pode fazer a uma garota?

Eu não acho.

Eu não acho que eu jamais tenha recebido um presente de aniversário melhor.

Tirando o Fat Louie, claro.

E também... Ele assinou a carta com *amor*.

Com amor, Michael.

Isso não quer dizer nada, é claro. As pessoas assinam com amor o tempo todo. Minha mãe assina todos seus bilhetes para mim *com amor, mãe*. O Sr. Gianinni escreve bilhetes para mim *com amor, Frank* (aliás).

Mesmo assim. O fato que ele escreveu a palavra...

Amor. *Amor!*

Ai Meu Deus. Eu sei. Eu sou patética.

Um unicórnio patético.

Segunda-feira, 1º de maio, História Mundial

Acabei de ver o J.P. no corredor. Ele me deu um grande abraço e um beijo, me desejou feliz aniversário e disse que eu estava linda (acontece que eu sei que não estou linda. Na verdade, eu pareço horrível. Fiquei acordada metade da noite escrevendo o artigo sobre o Michael, então tem grandes círculos pretos em volta dos meus olhos, que eu tentei esconder com corretivo, mas, sério, um corretivo só pode ajudar até um certo ponto. E eu passei a outra metade da noite me preocupando com o que a Tina me contou sobre ela e o Boris, e com qual a reação do Michael e do J.P. em relação ao meu livro vai ser.)

Talvez eu pareça linda para o J.P. porque sou a namorada dele. J.P. gosta demais de mim para perceber que eu sou, na verdade, um unicórnio (mas não um daqueles bonitos com grandes caldas prateadas dos contos de fadas. Eu sou um daqueles de plástico ferrados que a Emma, amiga do Rocky da creche, brinca com, o Meu Pequeno Pônei.

Eu esperei o J.P. me contar que ele tinha lido meu livro e tinha gostado dele, do jeito que o Michael fez em sua carta. Mas ele não fez.

Ele nem mencionou meu livro, para falar a verdade.

Acho que ele ainda não tinha tido tempo para ele. Ele realmente tem sua peça, e tudo. Está chegando perto da noite de abertura, quando ele tem que apresentá-la para o comitê do projeto dos formandos (Quarta à noite).

Mesmo assim. Era de se pensar que ele falaria alguma coisa. Tudo que o J.P. me falou foi que eu não deveria esperar pelo meu presente agora. Ele diz que vai me dar hoje à noite, na minha festa. Ele diz que vai me encantar. E diz que também não se esqueceu sobre o baile de formatura.

O que é engraçado, porque eu com certeza esqueci.

De qualquer jeito, ainda não tem sinal da Tina, da Shameeka, da Lana, ou da Trisha, em nenhum lugar. Eu vi a Perin e a Ling Su, e as duas me desejaram feliz aniversário. Mas aí elas saíram correndo, rindo sem parar, o que não é do feitio delas.

Então isso praticamente confirma aquilo: elas leram meu livro e o odiaram. A intervenção provavelmente vai ser no almoço.

Não acredito que a Tina faria isso — mandar cópias por ai sem pedir minha permissão.

Quer dizer, hoje é o dia da leitura em preparação para as provas finais, então não há nada a fazer a não ser ler. Obviamente, é a hora perfeita para as

pessoas lerem meu livro.

Talvez eu devesse tentar repetir todas as matérias (no caso de Trigonometria, eu nem tenho que tentar). Daí eu realmente não teria outra escolha a não ser ir para a Universidade de Genovia no ano que vem.

Mas isso não vai funcionar. Eu não quero ficar tão longe do Rocky.

AH NÃO! A diretora Gupta acabou de me chamar no microfone para ir até a sala dela devido a uma emergência de família.

Segunda-feira, 1º de maio, Elizabeth Arden Spa

Ok. Eu deveria ter percebido.

Não tinha nenhuma emergência familiar. Grandmère fingiu uma, como sempre, para me tirar da escola para que eu pudesse passar meu aniversário sendo paparicada com ela em seu SPA favorito antes da minha festa hoje à noite.

A boa coisa é que não estou aqui sozinha com ela. E desta vez, ela não convidou pessoas com quem ela acha que eu deveria socializar, como meus primos da família Real de Mônaco ou os Windsor.

Não, ela convidou meus amigos de verdade. Só alguns deles (Perin e Ling Su, que realmente ligam para suas notas) tiveram consciência suficiente para dizer não e ficar na escola para estudar para as finais. Tina, Shameeka, Lana e Trisha estão todas aqui, recebendo pedicure ao meu lado, enquanto Grandmère estÁ na sala ao lado, tendo uma unha encravada removida. O que, graças a deus, não Ácontecendo na minha frente, porque eu sei que eu provavelmente vomitaria. Já é ruim o suficiente ter que ver os pés de Grandmère naturalmente, mas uma unha encravada ainda por cima? Não, obrigada.

É um pouco emocionante na verdade, que depois de todos esses anos, Grandmère finalmente entendeu. Quer dizer, que eu tenho amigos que eu me importo com, e que ela não pode me forçar a sair com quem quer que seja que ela acha que seria uma companhia digna (apesar da maioria dos convidados de hoje à noite serem amigos dela... ou a Domina Rei.)

Às vezes Grandmère arrasa.

Apesar de ficar feliz por ela não estar lá naquele momento particular porque a conversa foi definitivamente uma do tipo que ninguém gostaria que a avó ouvisse.

“Ah, o Waldorf” — Trisha estava dizendo em resposta a uma pergunta da Shameeka, enquanto a moça cuidava de seus pés. “Brad e eu conseguimos um quarto.”

“Não tinha nenhum quarto disponível quando eu liguei,” Shameeka dizia, toda triste.

“Para mim também.” Lana tinha pepinos sobre suas pálpebras. “Bom, tinha quartos, mas não eram suítes. Derek e eu vamos ficar no Four Seasons então.”

“Mas é do outro lado da cidade!” Trisha praticamente gritou.

“Eu não ligo,” Lana disse. “Eu não vou ficar em nenhum lugar que só tenha um banheiro. Eu não vou dividir um banheiro com um desconhecido qualquer.”

“Mas você vai fazer sexo com ele.” Trisha apontou.

“Isso é diferente,” Lana disse. “Eu quero ter a possibilidade de usar o banheiro sem ter que esperar outra pessoa acabar de usar. Não podem querer que eu dIvida.”

Sobre isso, eu gostaria de perguntar, QUEM é a princesa na sala?

“Onde você e o J.P. vão ficar depois do baile de formatura Mia?” Shameeka perguntou, graciosamente mudando de assunto.

“Ele ainda não convidou ela.” Tina disse a todas. “Então eles provavelmente vão se juntar a você no Four Season, Lana.” Eu não tive de coragem de corrigir Tina sobre isso. “Ah Mia, eu posso contar a elas?”

Shameeka parecia animada “Contar o que para a gente?”

“Sobre... você sabe,” Tina levantou suas sobrancelhas animadamente para mim.

Eu seriamente entrei em pânico quando Tina faloU o ‘posso falar para elas, Mia?‘ Eu pensei — mesmo — que ela estava se referindo à nossa conversa na exibição dos pinguins ontem. Sobre o Michael, e como eu havia cheirado ele e tudo isso.

E vendo como eu tinha acabado de receber seu bilhete sobre o meu livro — Com amor, Michael — e estava segurando o Pen Drive da Princesa Leia no meu bolso, tudo aquilo me fez sentir um pouco... Eu não sei. Acho que maluca seria uma palavra apropriada. Se unicórnios podem ficar malucos.

E eu estava extra sensível sobre o fato de que todas elas estavam falando sobre seus namorados e onde eles iam leva-las depois do baile de formatura, e o meu ainda não tinha nem me convidado direito, sem falar de me tocar do pescoço para baixo...

Bom, acho que poderia se dizer que eu exagerei na reação, um pouco. Porque de repente, eu me ouvi dizendo, ainda mais alto, o que fez a pedicure que estava no chão se afastar de meus calos de salto alto, causado por ficar em pé em saltos muito altos em muitos eventos reais, “Olhe, eu nunca fiz sexo, tudo bem? J.P. e eu nunca *fizemos* isso. Então me processe! Eu tenho dezoito anos, e sou uma princesa, e eu sou virgem. Está tudo bem para todo mundo? Ou eu devo ir esperar na limusine até que vocês todas tiverem terminado com essa conversa sobre sexo?”

Por um segundo todas as pessoas (bem, nove se você contar as moças que estavam fazendo nossos pés) apenas me fitarem em um abalado silêncio. O silêncio foi finalmente quebrado por Tina, que disse, “Mia, eu apenas quis dizer, se estava tudo bem eu contar para elas como você tinha escrito um livro de romance.”

“Você escreveu um livro de romance?” Lana estava com uma expressão

chocada. “Um livro? Você, tipo... *digitou* isso?”

“*Por que*?,” Trisha parecia impressionada. “Por que você *faria* isso?”

“Mia,” Shameeka disse, depois de trocar olhares nervosos com todo mundo. “Eu acho que é ótimo você escrever um livro. S-sério! Parabéns!”

Levou um minuto para eu entender que elas estavam mais chocada pelo fato de eu ter escrito um livro do que o de eu ser virgem. De fato, elas nem pareciam se importar sobre o fato de eu ser virgem, e estavam *fixas* no fato de eu ter escrito um livro.

Sobre o que, eu posso dizer — bem, eu estava insultada, na verdade. “Mas as cenas de sexo em seu livro,” Tina disse. Ela parecia tão chocada quanto todo mundo no quarto. “Elas são tão...”

“Eu lhe disse.” Eu poderia me sentir me tornar tão vermelha quanto a porte do Elizabeth Arden. “Eu li um monte de livros de romance.

“É, tipo, um livro de verdade?” Lana quis saber. “Ou é um daqueles livros que se faz no shopping onde você coloca seu próprio nome nele? Porque eu escrevi um desses quando eu tinha sete. Eram todos sobre como LANA vai ao circo e como LANA vai fazer performances com os artistas trapezistas e cavalga sem sela porque LANA é apenas tão linda e talentosa que-”

“Sim, é um livro,” Tina disse, lançando a LANA um olhar. “Mia escreveu ela mesma, e é realmente...”

“OLÁ!” Eu gritei. “Eu acabei de contar a vocês todas que eu nunca fiz sexo! E todas vocês parecem ser capazes de falar apenas sobre o fato de que eu ter escrito um livro. Podemos por favor NOS FOCAR? Eu nunca fiz sexo! Vocês não têm nada a dizer sobre isso?”

“Bem, a coisa do livro é mais interessante,” Shameeka disse. “Eu não vejo qual é o problema, Mia. Apenas porque nós já fizemos não significa que você deveria se sentir estranha sobre ter esperado. Eu tenho certeza de que há toneladas de garotas na Universidade de Genovia que nunca fizeram isso também. Então você não quer ficar deslocada, afinal de contas.”

“Totalmente,” Tina disse. “E como é fofo que o J.P. não a tenha pressionado?”

“Não é fofo,” Lana disse sem rodeios. “É estranho.”

Tina lhe atirou outro olhar feio, mas Lana se recusou a voltar atrás. “Bem, é! Isso é o que os garotos fazem. É, tipo, seu trabalho para tentar conseguir que você faça sexo com eles.”

“J.P. é virgem também,” eu lhes informei. “Ele tem se guardado para a pessoa certa. E ele diz que ele a encontrou. Eu. E ele está de acordo em esperar até que eu esteja pronta.”

Quando eu disse isso. Ela foi, “Então o que ele está esperando? Você tem

certeza que ele não é gay?”

Tina gritou, “Lana! Você pode falar sério por um segundo, por favor?” apenas enquanto Shameeka perguntava, “Mia, se J.P. está de acordo em esperar, então qual é o problema?”

Eu pisquei para ela. “Não há problema,” eu disse. “Eu quero dizer, nós estamos bem.”

Grande e Gorda Mentira de Mia Thermopolis Número Oito.

E Tina me colocou para baixo nessa.

“Mas *há* um problema,” Tina disse. “Não há, Mia? Baseada em algo que você mencionou ontem.”

Eu arregalei meus olhos para ela. Eu sabia o que ela ia dizer, e eu realmente não queria que ela o fizesse. Não na frente de Lana e daquelas pessoas.

“Uh,” eu disse. “Não. Sem problema. Eu sempre tive um pouco de atraso...”

“Eu vou dizer.” Lana bufou. “Nerd.”

Mas Tina não percebeu minha súbita pista.

“Você ao menos *quer* fazer sexo com J.P., Mia?” Tina perguntou. *Com amor, Michael*. Agora, por que isso tem que disparar em minha cabeça?

“Sim, é claro!” eu choraminguei. “Ele é totalmente sagaz.” Eu estava roubando uma frase da parede do banheiro, sobre Lana. Ele tinha escrito isso sobre ela mesma. Mas eu descobri que isso se aplicava a J.P., também.

“Mas...” Tina pareceu como se ela estivesse tentando escolher as palavras cuidadosamente. “Você me disse ontem que você acha que Michael tem um cheio melhor.”

Eu vi Trish e Lana trocarem olhares. Então Lana rolou os olhos. “Não a coisa do pescoço novamente,” ela disse. “Eu te disse, apenas compre para J.P. alguma colonia.”

“Eu *comprei*,” eu disse. “Não é isso — Olhe, esqueça, okay? Vocês todas têm sexo no cérebro, de qualquer forma. Há mais em um relacionamento do que *sexo*, você sabe.”

Isso fez com que todas as moças que estavam fazendo nossos pés começassem a dar risadinhas histéricas.

“Bem,” eu disse a ela. “Não há?”

“Oh, sim,” elas todas disseram. “Vossa Alteza.”

Por que eu tive o pressentimento de que elas estavam fazendo graça de mim? Que elas TODAS estavam fazendo graça de mim? Olhe, eu sei de meu vasto conhecimento em leituras de que sexo era divertido.

Mas eu TAMBÉM sei pela minha vasta leitura de romances que há coisas mais importantes do que sexo.

COM AMOR, MICHAEL.

“Além disso,” eu adicionei desesperadamente, “apenas porque eu acho que Michael cheira melhor do que J.P. não significa que eu ainda estou apaixonada por ele ou algo assim.

“Okay,” Lana disse. Então ela mudou sua voz para um sussurro e disse, “*Exceto pela parte onde totalmente significa*.”

“Oh meu Deus, um triângulo amoroso!” Trisha gritou, e as duas começaram a rir tão forte que elas espalharam água da bacia de seus pés, fazendo com suas pedicures especialistas terem que pedir para elas por favor se controlarem.

Foi o momento em que Grandmère andou pesadamente de volta para o quarto, vestindo seu robe e chinelos e parecendo particularmente assustadora porque ela tinha também acabado de fazer uma limpeza facial e então todos os seus poros ainda estavam abertos e seu rosto estava com falta de maquiagem e muito brilhante e ela estava usando um expressão de extrema surpresa...

Mas não, isso se descobriu (muito para meu alívio), porque ela tinha nos entreouvido.

Era porque ninguém tinha desenhado suas sobrancelhas de volta.

Segunda-feira, 1º de maio, 19h,
Yatch Genoviano Clarisse 3,
Suíte Principal

Eu nunca vi tanta preocupação pré festa na minha vida. E eu já fui a várias festas.

O florista trouxe os arranjos de flores errados — rosas brancas e lírios lilás, não rosa — e os rolinhos de frutos do mar vieram com um molho de castanhas e não laranja (eu não ligo, mas houve uma especulação que a princesa Aiko do Japão tem uma alergia a castanhas).

Grandmère e Vigo estão tendo ataques cardíacos sobre isso. Era de se pensar que alguém tinha se esquecido de lustrar a prata ou alguma coisa assim.

Nem me faça começar a falar no ataque que eles tiveram quando eu sugeri que usássemos a pista de helicópteros como pista de dança.

Tanto faz! Não é como se alguém fosse aterrissar o helicóptero ali! Pelo menos, meu vestido chegou são e salvo. Eu fui enfiada dentro dele (é prateado e brilhoso e justo ao meu corpo e o que posso dizer? Foi feito especialmente para mim e dá para perceber. Não sobra muito para a imaginação) e o meu cabelo está todo enrolado e colocado dentro da minha tiara, e me mandaram sentar aqui quietinha fora do caminho de todo mundo, e não me mexer até a hora da minha grande entrada, quando todos os convidados tiverem chegado.

Como se eu estivesse muito animada para ir a qualquer lugar, vendo como o que me aguarda lá fora são minhas surpresas ‘gêmeas’ — uma do J.P. e outra da Lilly.

Tenho certeza de que estou exagerando. Tenho certeza de que seja o que for que o J.P. tenha para mim eu vou gostar, certo? Quer dizer, ele é meu namorado. Ele não vai fazer nada para me envergonhar na frente da minha família e amigos. Aquela coisa toda com o cara que se vestia de cavaleiro e passeava com um cavalo pintado de branco — quer dizer, eu já expliquei isso. Ele entendeu a mensagem. Tenho certeza que ele pegou a mensagem.

Então... Porque me sinto tão enjoada?

Porque ele me ligou a pouco tempo para ver como eu estava (estou me sentindo um pouco melhor sobre algumas coisas, agora que dividi meu ‘segredo’ com as minhas amigas.

Aquele sobre o meu livro. E sobre eu ser o último unicórnio na Albert Einstein High School — sem contar o J.P.. O fato de que aparentemente elas não pensaram que era uma grande coisa foi um grande alivio. Quer dizer, não que SEJA uma grande coisa, porque não é. É só... bom, é bom saber que elas também pensam assim. Apesar de eu desejar que a Lana pare de me mandar mensagens com títulos alternativos para o meu livro. Eu realmente não acho que *Ponha no*

meu buraco doce é um nome tão bom assim para o livro.)

J.P. também queria perguntar se eu estava ‘pronta’ para minha surpresa de aniversário.

Pronta para minha surpresa de aniversário? Do que ele estava falando? Ele estava tentando me assustar de propósito? Sério, entre ele e a Lilly — com aquela conversa sobre só poder me dar o meu presente hoje — eu vou ficar maluca. Juro que vou.

Eu não sei como ninguém pode esperar que eu fique sentada aqui quieta, também. Na verdade, eu não fiquei sentada. Eu tenho olhado por um buraco na janela para as pessoas que vem chegando. (Estou tentando manter-me escondida atrás das cortinas para que ninguém me veja, tendo em mente a regra número um de Grandmère: Se você pode ver eles, eles podem ver você.)

Não acredito que todo mundo veio a esta festa. Tantas celebridades: Donald Trump e sua mulher. Príncipe William e Harry. Posh Spice e David Beckham. Bill e Hillary Clinton. Will Smith e Jada Pinkett. Bill e Melinda Gates. Tyra Banks. Angelina Jolie e Brad Pitt. Barack e Michelle Obama. Sarah Jessica Parker e Matthew Broderick. Sean Penn. Moby. Michael Bloomberg. Oprah Winfrey. Kevin Bacon e Kyra Sedgwick. Heide Klum e Seal.

E o entretenimento da noite, Madonna, e a sua banda, já estão se arrumando. Ela prometeu fazer algumas de suas performances velhas, em adição com algumas de suas novas músicas (Grandmère está doando mais dinheiro para a instituição escolhida pela Madonna para que ela cante: *Into the Groove*, *Crazy for You* e *Ray of Light*.)

Espero que não seja de todo constrangedor para Madonna que seu ex, Sean Penn, também esteja aqui.

Grandmère tinha inicialmente planejado outro tipo de entretenimento para o meu aniversário de 18 anos (Pavarotti) mas ainda bem, ele morreu. (Sem ofensa, ele era muito legal, mas ópera é difícil de dançar).

E também, em adição a todas as celebridades, também tem tanta gente do meu passado aqui! Meu primo Sebastiano (parando para falar com todos os paparazzi tirando foto onde as limusines e os taxis paravam), com uma supermodelo em seus braços. Ele é um designer conhecido. Ele até tem uma linha de Jeans no Wall-Mart.

Oh, e ali está meu primo Hank, em calças de couro branco e uma camisa preta. Seus fãs acharam um jeito de chegar até o porto (eles devem ter lido sobre a festa na Página Seis, onde saiu o anúncio hoje de manhã), e estão gritando pelo seu autografo. Hank para suavemente e assina eles. É difícil de acreditar que nós costumávamos caçar bichos descalços, lá em Versailles, Indiana, todos aqueles anos atrás. Agora Hank normalmente tem grandes pôsteres dele mesmo em

roupas de baixo na Times Square. Quem teria imaginado? Quer dizer, eu vi ele cuspir Coca-Cola do nariz.

Aw, e ali está a Mamaw e o Papaw. Eu consigo ver que Grandmère contratou-lhes um estilista. Eu fico imaginando se ela ficou preocupada que eles apareceriam com camisetas da NASCAR.

Mas eles se arrumaram lindamente! Papaw está em um terno! Ele se parece um pouco com o James Bond. Você sabe, se James Bond mastigasse cigarro.

E Mamaw está usando um vestido de gala! E parece que o Paolo deu um jeito em seu cabelo. E ok, ela fica parando e acenando para os paparazzi, nenhum deles querendo tirar sua foto.

Mas ela está linda! Tipo como Sharon Osbourne. Se Sharon Osbourne tivesse cabelo loiro pintado e uma grande bunda e disse ‘e aí gente!’ o tempo todo.

E ali está minha mãe e o Sr. G e o Rocky! Minha mãe está linda, como sempre. Ah, se eu pudesse ser linda daquele jeito um dia. Até o Sr. G não está um desperdício.

E o Rocky não está muito fofo com seu pequeno smoking? Eu imagino quanto tempo leva até ele derramar algo na frente dele (eu dou 5 minutos). Eu aposto que vai ser o molho de castanhas.

E ali está a Perin e a Ling Su e a Tina e o Boris e a Shameeka e a Lana e a Trisha e seus pais... ah, eles não estão todos ótimos? Bom, exceto o Boris.

Ah, está bom. Até o Boris. Quando você está usando um smoking, pelo menos se deve pôr a camisa nas calças.

E ali está a Diretora Gupta! E Sr. e Sra. Wheeton! E a Sra. Hill e a Sra. Martinez e a Sra. Sperry e o Sr. Hipskin e a Enfermeira Lloyd e o Sr. Hong e a Sra. Potts e praticamente todo o resto do corpo estudantil da Albert Einstein High School!

Foi gentil da Grandmère me deixar convida-los, mesmo que seja super estranho ver seus professores fora da escola. O fato de que eles estavam usando roupas de gala tornava eles quase irreconhecíveis e, ugh, eu acho que o Sr. Hipskin trouxe sua mulher e ela se parece exatamente com ele, tirando o bigode. Infelizmente, eu digo o dela, não o dele.

Ei, até que isso é divertido, apesar do fato de que cedo ou tarde eu terei que...

Oh! E ali está ele!

J.P. eu quero dizer. Ele trouxe os pais.

E ele certamente está LINDO em seu terno e gravata branca.

Ele não tem nenhum pacote grande com ele. Então... o que pode ser? A surpresa dele para mim, quer dizer? Porque ele não está carregando um presente,

pelo o que eu posso ver...

Olha, ele está parando agora, com seus pais, para falar com os paparazzi. Porque alguma coisa me diz que ele vai falar sobre sua peça?

Bom, se eu tivesse escrito meu livro sobre o meu nome de verdade, eu perderia alguma oportunidade de mencioná-lo? Provavelmente não, certo?

Por outro lado, considerando sobre o que — ou melhor, quem — Tina pensou que o livro era, talvez não...

Ok, eu não aguento mais isso! Acho que vou ficar enjoada. Quando posso me juntar a festa? Eu preferiria acabar logo com isso, do que ficar aqui esperando como...

E os Moscovitzes vem vindo! Eles estão saindo de um limusine!

Ali estão os Drs Moscovitzes — estou tão feliz que eles voltaram! O Sr. Moscovitz não parece distinto em um smoking? E a mãe da Lilly e do Michael, em um vestido de noite vermelho, com o cabelo todo arrumado? Muito bonita! Tão diferente dela normalmente, com saias lápis e óculos...

E ali está o Kenneth, também em um smoking, virando-se para ajudar a LILLY! Uau, ela realmente se arrumou — em um belo vestido de veludo preto. Eu imagino onde ela arranjou ele, certamente não em sua escolha normal de loja, o Exército de Salvação. E olha, a bolsa para câmera dela combina com o vestido! Que estilo o dela! Ela está tão bonita. Eu não imagino que ela realmente esteja planejando algo mal para hoje. Será?

E olha o MICHAEL! Ele VEIO! Ele está TÃO LINDO em seu smoking! Ai meu deus, acho que eu vou...

Aaah! É a Grandmère... e...

O Capitão!

Ótimo. Capitão Johnson diz que não é possível sair velejando porque o barco já atingiu a capacidade máxima e ainda tem limusines e taxis chegando, e que se ele tentar sair das docas com mais que a capacidade, o barco afunda.

“Ótimo.” Grandmère disse. “Amélia, você vai ter que dizer aos seus convidados para se retirarem.”

Eu só ri na cara dela. Ela já tinha tomado MUITOS Sidercars aquela altura se achava que isso iria acontecer.

“Meus convidados? Dá licença mas quem convidou Brangelina? E todas suas crianças? Eu queria saber, eu nem conheço eles! Eu quero ter um tempo bom com os meus amigos na minha festa de aniversário! Fale você para os SEUS convidados saírem.”

Grandmère suspirou.

“Você sabe que eu não posso fazer isso!” ela choramingou “Angelina é uma Domina Rei! Tem fortes chances de ela estar carregando o nosso convite para

fazer parte do grupo” — a não ser que seja Oprah! De qualquer jeito, a gente resolveu. Ninguém vai ser expulso da festa.

Ao contrário, nós simplesmente não vamos nos mexer. O barco fica no porto.

É tão bom quanto.

Eu não gostaria de estar no mar com todos aqueles lunáticos (só para o caso da Lilly realmente querer fazer algo mais do que filmar todo mundo com as bocas cheias de camarão, ou sei lá o que.)

Lars acabou de bater na porta! Ele diz que está na hora para a minha grande entrada! Agora eu realmente acho que vou vomitar.

É muito ruim que eu não estou sendo carregada em um sofá por caras meio pelados, como aquelas meninas do ‘sweet sixteen”. Eu só vou andando.

É claro, eu tenho uma tiara na minha cabeça: então tenho que andar reta, se não ela cai.

Mas mesmo assim.

Segunda-feira, 1º de maio, 22h, Iate Genoviano Real Clarisse 3, estranha parte de fora do lugar onde eles controlam, onde Leo e Kate ficaram no Titanic, e Leo disse que ele era o rei do mundo, e eu não sei como é chamado, eu não sei nada sobre botes, mas está congelando aqui e eu queria ter um casaco

Oh Deus Oh Deus!

Okay, eu apenas tenho de me lembrar de respirar. RESPIRAR. Dentro e fora. DENTRO. E então FORA.

A coisa é, isso tudo começou tão bem. Quero dizer, eu sai e Madonna estava cantando “Lucky Star” e minha tiara não caiu e todo mundo aplaudiu, e todo mundo parecia tão legal apesar da preocupação de Grandmère e Vigo, especialmente as flores roxas, e — isso foi realmente uma coisa incrível — aconteceu de meu *pai* ter viajado especialmente para esta ocasião, todo o caminho da Europa no jato Real Genoviano, tendo um tempo de intervalo da campanha apenas por esta noite como uma surpresa especial para mim.

Sim! Ele parou atrás da grande bacia de flores roxas, e fez um discurso sobre o o quão ótima filha — e princesa — eu sou... um discurso que eu mal escutei porque eu estava tão chocada e com os olhos marejados ao vê-lo.

E então a próxima coisa que eu percebi foi ele me abraçando, e ele me dando essa GIGANTE caixa preta de veludo, e dentro estava uma muito graciosa tiara. Eu achei que parecia familiar, e ele explicou a todos que era a que Princesa Amelie Virginie estava usando no retrato que eu tenho pendurado em meu quarto. Ele disse que se alguém a merecia era eu. Tinha estado desaparecida por quase quatrocentos anos, e ele tinha feito eles procurarem por ela em todo lugar,

e finalmente alguém a tinha encontrado em um canto sujo do arco de joias, e eles tinham polido -inteira e limpado apenas para mim.

Você consegue imaginar algo tão fofo?

Levei cinco minutos para parar de chorar. E outros cinco minutos para Paolo tirar minha velha tiara e colocar a minha nova, graças a todos os grampos de cabelo.

Você sabe, me serviu melhor do que a minha antiga. Não senti como se ela fosse escorregar, *no fim das contas*.

Depois que todos vieram e disseram tantas coisas gentis para mim, tipo, "Obrigada por me convidar," e "Você está tão linda!" e "Os rolinhos primavera estão deliciosos!"

E Angelina Jolie veio e me deu meu convite formal para me juntar a Domina Rei, que eu aceitei na hora (Grandmère me disse que eu tinha, mas eu queria, é claro, porque é uma organização chutadora-de-traseiros).

Grandmère nos observou conversando e, é claro, percebeu *imediatamente* o que estava acontecendo, então ela veio rapidamente como Rocky quando ele ouve uma caixa de biscoitos sendo aberta.

E então Angelina lhe deu *seu* convite, e todos os sonhos de Grandmère se tornaram realidade.

Eu gostaria de dizer que ela se afastou então, mas ela passou o resto da noite, como bem eu posso dizer, seguindo Angelina, agradecendo a ela a cada chance que tinha. Era vergonhoso.

Mas então, era Grandmère. O que mais é novidade?

E então eu fui e fiz uma coisa de princesa, pessoalmente fui a todo mundo agradecendo a eles por ter vindo, não foi nem mesmo estranho porque, tanto faz, depois de quase quatro anos disso eu já estou muito bem acostumada a isso, e eu não estou nem mesmo impressionada mais pelas coisas bizarras que as pessoas dizem às vezes, que é provavelmente apenas não-figurativamente que eu peguei fora de contexto, como quando a mulher de Sr. Hipskin disse, "Você está parecendo uma sereia!"

Eu tenho certeza que ela só quis dizer por causa do meu vestido que está tão reluzente e não porque ela é psíquica (mas somente parcialmente) e consegue misturar sereias e unicórnios e sabe que eu sou a única virgem restante na turma de graduados da Albert Einstein, além de meu namorado, é claro.

E Lana e Trisha e Shameeka e Tina e Ling Su e Perin e minha *mãe* e eu estávamos arrasando. E então Lana e Trisha fizeram linha reta para os Príncipes William e Harry (é claro), e J.P. e eu dançamos lentamente a "Crazy For You," e meu pai e eu rumbaleamos a *La Isla Bonita*. E mesmo apesar de Lilly estar filmando tudo, o que tecnicamente não era permitido, eu disse para os

seguranças apenas a deixarem, melhor do que fazer um grande escândalo por causa disso. Ela estava pelo menos perguntando as pessoas antes de filmá-las se estava tudo bem, então essa parte estava bem — mas isso foi *tudo* o que ela parece estar disposta a fazer.

Deus sabe o que ela vai fazer com o filme depois. Provavelmente fazer algum tipo de documentário sobre o exuberante habitat dos asquerosos ricos — *Princesa Real da Cidade de Nova York* — e correr cenas de minha festa lado a lado com cenas de pessoas da favela do Haiti, comendo biscoitos feitos de sujeira.

(Nota para mim mesma: Fazer uma grande doação para a organização que cede comidas. Uma em três crianças do mundo morre de fome *todos os dias*. Sério. E Grandmère estava tendo um piti sobre o tempero onde deveríamos mergulhar os rolinhos primavera.)

Mas Lilly abaixou a câmera quando veio a mim — Kenneth a reboque, e Michael seguindo não muito atrás — e disse, “Ei, Mia. Essa é uma festa muito boa.”

Eu totalmente quase engasguei com o pedaço de coquetel de camarão que eu estava comendo. Porque eu não tinha sido capaz de comer uma coisa a noite inteira, eu tinha estado ocupada dançando e cumprimentando pessoas, e Tina tinha acabado de vir até mim naquele minuto com um pequeno prato de comida, dizendo, “Mia, você tem que tirar um minuto para comer alguma coisa, ou você vai desmaiar...

“Oh,” eu disse, com a boca cheia (uma total não-Grandmère). “Obrigada.”

Eu vou admitir, eu estava falando com Lilly.

Mas meu olhar tinha flutuado para logo atrás dela e estava totalmente fixado em Michael, em seu smoking, atrás de Kenny (quero dizer, Kenneth). Michael apenas pareceu tão... inacreditável, parado lá com o brilho das luzes da obscurecida Manhattan atrás de sua cabeça, e o pequeno pedaço de frio que estava no ar tendo ficado para trás de seus ombros largos e fazendo o material preto neles um pouco mais belo em todas as brilhantes luzes de festa.

Eu não sei. Eu não sei o que há de errado comigo. Eu sei que ele terminou comigo. Eu sei que Dr. Knutz e eu já trabalhamos isso tudo na terapia. Eu sei que tenho um namorado, um perfeitamente bom namorado que me ama, e naquele momento estava no bar pegando para mim um copo de água cintilante.

Eu sabia disso.

Sabendo disso tudo e ainda permanecer olhando para Michael e vendo ele sorrir para mim e pensando que ele era o cara mais lindo do mundo (mesmo embora, como Lana seria rápida em apontar, ele não ser Christian Bale) não é nem mesmo o problema.

O que aconteceu depois é.

Que foi, Michael dizer, “Bom acessório de festa que você tem aqui, Thermopolis,” falando da tiara de Princesa Amelie Virginie.

“Oh,” eu disse, estendendo a mão para tocá-la. Porque eu ainda meio que não conseguia acreditar nisso — que meu pai a tinha encontrado, ou mesmo que ele realmente tinha aparecido para me entregá-la.

“Obrigada. Eu vou matá-lo por fazer isso. Ele não pode se permitir tirar esse tanto de tempo livre de sua campanha. René está liderando os votos.”

“Aquele cara?“ Michael pareceu chocado. “Ele sempre foi algum tipo de ferramenta. Como alguém pode gostar mais dele do que de seu pai?”

“Todo mundo ama uma cebola empanada,” Boris, que estava parado próximo de Tina, disse.

“Applebee’s não tem cebola empanada,” eu grunhi para ele. “Isso é no Outback!”

“Eu não entendo porque seu pai quer tanto ser primeiro ministro, de qualquer forma,” Kenneth disse. “Ele sempre vai ser príncipe, certo? Ele não iria apenas sentar e relaxar e deixar algum outro cara fazer a coisa política, então ele pode apenas fazer as coisas divertidas de príncipe, como sair em iates como esse com... bem, Srta. Martinez, ao que parece?”

Eu olhei para onde Kenneth estava apontando.

E tudo bem, sim, meu pai estava dançando lento — Live to Tell — com Srta. Martinez. Os dois pareciam realmente... acomodados. Mas eu tenho dezoito agora.

Então, não, de fato, vômito não sobe a minha boca.

Eu muito maduramente e muito sabiamente voltei a conversa na hora e disse, “Na verdade, Kenneth, sim, meu pai poderia muito facilmente escolher não concorrer a primeiro ministro e simplesmente ser feliz com seu título e seus deveres reais normais. Mas ele prefere pegar uma função mais ativa no comando do futuro de seu país, e esse é o porquê ele quer ser primeiro ministro. E esse é o porquê eu meio que quero que ele não perca tempo vindo aqui. E agora que eu tinha acabado de ver o que eu vi, o porque eu REALMENTE queria que ele não tivesse vindo.

Oh, bem. Srta. Martinez leu meu livro e deixou isso contar como meu projeto sênior. Eu acho que ela leu. Uma parte, de qualquer forma. Mas esse não é o que aconteceu que me enlouqueceu tampouco. Lilly disse, em defesa de meu pai, “É legal ele ter vindo. Você só faz dezoito uma vez. E ele não vai ver você muito depois que ele se eleger e você ir para a universidade.”

“Ele vai se Mia for para a Universidade de Genovia,” Boris disse, “como ela está planejando.”

Que é quando a cabeça de Michael abaixou e ele olhou para mim com seus olhos arregalados e foi, “Universidade de Genovia? Por que você vai para lá?” Porque, é claro, ele sabe que escola fraca é.

“Porque ela não entrou em mais nenhuma,” Boris cheio de boas intenções respondeu por mim. “Sua nota no SAT estava muito baixa.”

Isso fez com que Tina lhe desse uma cotovelada, profundamente o suficiente para fazê-lo dizer: “Oof.”

Foi nesse momento que J.P. voltou com minha água. A razão dele ter demorado tanto foi porque ele tinha parado no meio do caminho para ter uma boa e profunda conversa com Sean Penn — que deve ter sido muito construtiva, sendo Sean Penn seu herói, e tudo.

“Eu acho realmente difícil acreditar que você foi rejeitada em todos os lugares para que você se inscreveu, Mia,” Michael estava dizendo, não percebendo quem estava se aproximando. “Há várias escolas que nem mesmo ligam para notas do SAT mais. Algumas ótimas, na verdade, como Sarah Lawrence, que tem realmente um bom programa de redação. Eu não consigo imaginar que você não foi aceita lá. É possível que talvez você esteja exagerando sobre...”

“Oh, J.P.!” eu choraminguei, interrompendo Michael. “Obrigada! Eu estou com tanta sede!”

Eu peguei a água de sua mão e a bebi rapidamente. J.P. estava parado ali, apenas fitando Michael, parecendo um pouco perplexo.

“Mike,” J.P. disse. Ele ainda parecia deslumbrado de sua conversa com seu herói artista. “Ei. Então. Você está de volta.”

“Michael está de volta há algum tempo,” Boris disse. “Seu braço cirúrgico robótico é um grande sucesso financeiro. Eu estou surpreso que você não ouviu sobre isso. Hospitais de todos os lugares estão competindo por eles, mas eles custam mais ou menos um milhão de dólares cada um e há uma lista de espera-*ow*.”

Tina o acotovelou de novo. Desta vez, eu acho que ela deve quase ter quebrado uma das costelas de Boris, porque ele quase se redobrou. “Wow,” J.P. disse, com um sorriso. Ele não pareceu nada perturbado pelas novidades de Boris. De fato, ele tinha suas mãos nos bolsos da calça de seu smoking, como se ele fosse James Bond, ou alguém do tipo. Ele provavelmente tinha conseguido o telefone de Sean Penn e o estava acariciando. “Isso é ótimo.”

“J.P. escreveu uma peça,” Tina chiou. Aparentemente porque ela estava incapaz de suportar a tensão e estava tentando mudar de assunto.

Todo mundo olhou apenas para ela. Eu pensei que Lilly fosse quebrar um piercing, suas sobrancelhas estavam tão enrugadas como se ela tentasse segurar

o que era aparentemente uma grande risada. “Wow,” Michael disse. “Isso é ótimo.”

Eu honestamente não sabia se ele estava sendo sério ou se ele estava tirando com a cara de J.P., basicamente repetindo a mesma coisa que ele tinha acabado de dizer, ou o quê. Tudo o que eu sabia era, eu tinha que dar o fora dali ou a tensão iria me matar. E quem quer bater as botas em seu aniversário de dezoito anos?

“Bem,” eu disse, entregando a Tina meu prato. “O dever de Princesa chama. Eu tenho que ir me misturar. Vejo vocês depois.”

Mas antes que eu pudesse ao menos dar um passo para longe, J.P. se apressou a segurar uma de minhas mãos e puxou-me de volta e disse, “Na verdade, Mia, se estiver tudo bem para você, eu meio que tenho um anúncio que gostaria de fazer, e eu não posso pensar em uma hora melhor do que imediatamente. Você vem comigo até o microfone? Está quase na hora do intervalo da Madonna.”

A*qui* foi quando eu comecei a me sentir doente em meu estômago. Por que, que tipo de anúncio J.P. poderia estar para fazer? Na frente dos Clintons? E Madonna e sua banda? E meu pai?

Oh, e Michael.

Mas antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, J.P. começou a gentilmente me puxar — okay, arrastar — para o palco que eles tinham criado sob a piscina do iate.

E a próxima coisa que eu soube, Madonna estava se movendo graciosamente para fora do caminho e J.P. tinha segurado o microfone e estava pedindo a atenção de todos — e conseguindo-a. Trezentos rostos estavam virados em nossa direção enquanto meu coração batia intensamente dentro de meu peito.

É verdade que eu tenho feito discurso em frente de muito mais pessoas do que isso. Mas isso era diferente. Então eu tinha sido a pessoa com o microfone. Desta vez, era outro alguém.

E eu não tinha ideia do que ele estava para dizer. Mas eu tinha um tipo de ideia.

E eu queria morrer.

“Senhoras e senhores,” J.P. começou, sua voz profunda rugia através do deque do navio... e, pelo que eu sabia, o porto inteiro da rua Sul. Os paparazzis, logo abaixo, podia provavelmente ouvi-lo. “Eu estou tão orgulhoso de estar aqui esta noite para celebrar essa ocasião especial com tal extraordinária jovem mulher... uma jovem mulher que significa muito para todos nós... para seu país, para seus amigos, para sua família... Mas a verdade é, Princesa Mia significa

mais para mim, talvez, do que para qualquer um de vocês...”

Oh, Deus. Não. Não aqui. Não agora! Quer dizer, era totalmente fofo de J.P. estar expressando o quanto ele se importa comigo desse jeito, na frente de todo mundo — Deus sabia que Michael nunca tinha tido coragem para tal coisa.

Mas então, eu não acho que Michael alguma vez sentiu que precisava.

“... E esse é o porquê eu quero aproveitar essa oportunidade para mostrar exatamente o quanto ela significa para mim pedindo-a aqui, na frente de todos os seus amigos e queridos ...”

Foi quando eu o vi levando uma mão a um de bolsos da calça de seu smoking que eu *realmente* comecei a achar que eu deveria precisar um RCP (ressuscitação cardio-pulmonar) real em um minuto.

E estava certa, de seu bolso J.P. puxou uma caixa preta de veludo... uma menor do que a que a tiara da Princesa Amelie estava. A que J.P. estava segurando era do tamanho de uma para anéis. Tão cedo quanto todos na multidão viu a caixa — e então J.P. ficou de joelhos — eles ficaram totalmente bestas. Pessoas começaram a aclamar e bater palmas tão alto, eu mal podia ouvir o que J.P. disse depois... e eu estava parada próxima a ele. Estou certa de que ninguém mais podia ouvi-lo, mesmo que ele estivesse falando no microfone.

“Mia,” J.P. continuou, olhando direto em meus olhos com um sorriso confidente no rosto, enquanto ele abria a caixa para revelar um extremamente largo diamante do formato de uma pêra em uma fita de platina. “Você vai...

A gritaria e aclamação da multidão se tornaram ainda mais barulhentas. Tudo ficou turvo diante de meus olhos. A linha do horizonte de Manhattan, as luzes da festa no barco, os rostos atrás de nós, o rosto de J.P. abaixo de mim.

Eu realmente pensei por um segundo que eu iria desmaiar. Tina estava certa: eu deveria ter comido mais.

Mas minha visão ainda estava firme o bastante para ver uma coisa com bastante clareza.

E era Michael Moscovitz. Indo embora.

Sim, indo embora da festa. Do barco. Tanto faz. O fato era, ele estava saindo. Um minuto, eu vi seu rosto, perfeitamente sem expressão, mas aqui, logo abaixo de mim.

E depois disso, eu estava olhando para a parte de trás de sua cabeça. Vi seus ombros largos, e suas costas enquanto ele ia através da ponte que ligava o barco à costa.

Ele estava indo embora.

Sem sequer esperar para ver o que eu diria em resposta à pergunta de J.P.

Ou mesmo qual, exatamente, era a pergunta. O que, se revelou, não era mesmo aquela que todo mundo parecia pensar que era.

“... vai à formatura comigo?” J.P. terminou, seu sorriso ainda largo e cheio de confiança em mim.

Mas eu mal conseguia manter meu olhar em sua direção. Porque eu não conseguia parar de olhar fixamente para Michael.

É só que... eu não sei. Ficar atento numa multidão como aquela, depois minha visão ficou meio torta de surpresa, e ver Michael virar suas costas e apenas ir embora, como se ele não pudesse se importar menos com o que aconteceu.

Foi como se algo tivesse congelado dentro de mim. Algo de que eu nem havia me dado conta que ainda estava vivo dentro de mim.

O que se revelou ser esta minúscula brasa de esperança. Esperança de que talvez, de algum modo, um dia Michael e eu pudéssemos voltar a ficar juntos novamente.

Eu sei! Eu sou uma boba! Uma idiota! Depois de todo esse tempo, por que eu deveria manter as esperanças? Especialmente quando eu tenho um namorado tão fantástico que, de qualquer modo, estava ajoelhado diante de mim, segurando um ANEL! (que por favor, o que há com isso? Quem dá a uma garota um ANEL quando a pede para ir ao baile de formatura? Bem, exceto por Boris. Mas licença, ele é o BORIS).

Mas obviamente eu era a única que abrigava aquela pequena faísca de esperança. Michael nem se importou em ficar e assistir ao que eu disse em resposta à proposta de uma promessa de formatura feita pelo meu namorado de longa data (acho que foi isso, não foi?). Então. Foi isso.

É meio engraçado porque eu pensei que Michael despedaçou meu coração há um tempão atrás. Mas ele meio que o despedaçou todo de novo ao ir embora desse jeito.

É incrível como garotos podem fazer isso.

Felizmente, apesar de eu não conseguir enxergar direito por causa das lágrimas que encheram os meus olhos por Michael ter saído disso assim, e por meu coração ter acabado de ir aos pedaços (de novo), eu ainda era capaz de pensar lucidamente. Um pouco.

A única coisa que eu pude pensar em fazer foi dar a J.P. o discurso que Grandmère me fez ensaiar nove milhões de vezes para essa ocasião — apesar de eu nunca ter acreditado que esse tipo de situação pudesse um dia surgir:

“oh, *insira nome do pretendente aqui*, eu estou tão desarmada pela intensidade de suas emoções, eu mal sei o que dizer. Você realmente arrebatou meu coração, e eu acredito que minha cabeça está rodando...”

Sem mentira, nesse caso.

“sou tão jovem e inexperiente, você pode notar, e você é um homem tão

vivido... eu apenas não estava esperando isso.”

Absolutamente sem mentira nenhuma, de novo neste caso. Quem pede a mão de alguém no Ensino Médio? Ah, espere, é mesmo: Boris. Espere, onde está meu pai? Oh, ali está ele. Oh, meu Deus, eu nunca vi seu rosto nessa cor. Acho que sua cabeça literalmente vai explodir, ele parece tão furioso. Ele deve pensar, como todos os outros, que J.P. pediu minha mão. Ele não ouviu mesmo que o que J.P. fez foi me convidar para a festa de formatura. Ele viu o anel, viu J.P. ajoelhado, e apenas supôs... oh, isso é horrível! Por que J.P. tinha de me dar um anel? Foi isso que *Michael* pensou? Que J.P. estava pedindo para eu me *casar* com ele?

Eu quero morrer agora.

“Eu acho que preciso fazer uma sesta em meu boudoir — sozinha — e deixar minha empregada passar um pouco de óleo de lavanda em minhas têmporas enquanto reflito sobre isso. Estou tão lisonjeada e emocionada. Mas não, não me procure, *eu o procurarei”* a verdade é que o discurso de Grandmère apenas parecia um pouquinho... *antiquado*.

E também não parecia se aplicar considerando o fato de que J.P. e eu estamos namorando há quase dois anos. Então não é como se sua proposta de anel de formatura fosse completamente fora de propósito.

Por favor! Eu nem sei onde eu quero fazer faculdade no ano que vem! Como esperam que eu saiba com quem eu quero estar num futuro próximo?

Mas eu tenho uma boa dica: não será com alguém que nem ao menos deu uma olhada no meu livro ainda, apesar de já o ter há mais de quarenta e oito horas.

Estou só dizendo.

A questão é, eu nunca diria isso na frente de todo mundo dentro do barco, e humilhar J.P.! Eu o amo. Amo. Eu só...

Por que, por que ele tinha que se ajoelhar daquele jeito na frente de todo mundo? E com um *anel*?

Então ao invés do discurso de Grandmère — e totalmente ciente de que havia esse crescente silêncio como eu fiquei ali, idiotamente sem dizer nada, eu disse, sentindo minhas bochechas ficarem cada vez mais quentes, “Bem... veremos.”

Bem, veremos? BEM, VEREMOS?

Um cara totalmente gostoso, perfeito, maravilhoso que, a propósito, me ama, e quer esperar por mim por toda a eternidade, me convida para ir à formatura com ele, e ainda me oferece o que parece, pelo menos de acordo com a tabela de tamanhos que Grandmère me fez memorizar, com um anel de diamante de três quilates, e eu digo, *bem, veremos*?

O que há de errado comigo? Sério, eu tenho algum tipo de desejo de viver sozinha (bem, com Fat Louie) pelo resto da minha vida?

Eu realmente penso que sim. O sorriso confiante de J.P. estremeceu... mas só um pouco.

“Esta é a minha garota,” ele disse, levantou-se e me abraçou, enquanto em algum lugar na multidão alguém começou a aplaudir... lentamente, no início (reconheci aquele aplauso... aquilo tinha que ser Boris), e depois mais rapidamente até que todo mundo estava aplaudindo educadamente.

Foi horrível! Eles estavam me aplaudindo por ter dito “Bem, veremos” ao meu namorado em resposta ao convite dele para a formatura! Eu não mereci aplauso! Eu merecia ser atirada para fora do barco. Eles só estavam fazendo isso porque eu sou uma princesa, e a anfitriã deles. No fundo eu sabia que eles estavam pensando — que vadia!

Por quê? Por que Michael foi embora?

Enquanto J.P. me abraçava, eu sussurrei, “nós precisamos conversar.”

Ele sussurrou de volta, “eu tenho um certificado para provar que é livre de trabalho escravo. É por isso que você parece tão enlouquecida?”

“Em parte,” eu disse, inalando seu aroma misto de lavagem a seco com Carolina Herrera for Men. Nos afastamos do microfone para que então não tivesse chance de alguém nos ouvir. “é só...”

“É só um anel de compromisso,” J.P. afastou o abraço primeiro, mas ele ainda segurava uma de minhas mãos... na qual ele passou sorrateiramente a caixa contendo o anel de diamantes enorme.

“Você sabe que eu faria qualquer coisa para fazer você feliz. Eu pensei que era isso que você queria.”

Eu apenas ergui meus olhos para ele em total confusão. Parte de minha confusão era devido ao fato de que ali estava este lindo, maravilhoso cara que realmente quis dizer o que acabou de falar — eu sabia que ele faria qualquer coisa para me fazer feliz. Então por que eu não podia deixá-lo?

A outra parte de mim estava se perguntando o que eu já disse para fazê-lo pensar que o que eu queria era um anel-promessa, noivado, ou o que fosse?

“É o que Boris deu a Tina,” J.P. explicou, vendo minha falta de compreensão “e você estava tão feliz por ela.”

“Certo,” eu disse “porque esse é o tipo de coisa que ela gosta,”

“Eu sei,” J.P. disse “do mesmo modo que ela gosta de romances, e você escreveu um...”

“Então naturalmente se o namorado dela lhe desse um anel de promessa, eu iria querer um também?” Eu balancei minha cabeça.

Acorda. Ele não conseguia ver que havia uma grande diferença entre mim e

Tina?

“Olha,” J.P. disse, fechando meus dedos em volta da caixa de veludo “eu vi o anel, e ele me lembrou você. Pense nele como um presente de aniversário se te assusta pensar nele de outra maneira. Não sei o que está havendo com você ultimamente, mas eu quero que você saiba... . eu não vou a lugar nenhum, Mia. Eu não vou deixar você, para ir para o Japão ou qualquer outro lugar. Eu ficarei bem aqui, do seu lado. Então o que quer que você decida, quando decidir... você sabe onde me encontrar.”

Foi aí que ele se inclinou e me beijou. E então ele, também, foi embora. Exatamente como Michael.

E foi aí que eu corri para um lugar seguro... disso. Onde eu estou agora.

Eu sei que eu devia descer. Meus convidados estão provavelmente indo embora, e é rude que eu não esteja lá para dizer adeus.

Mas acorda! Quantas vezes uma garota meio-que-tem-sua-mão-pedida? Em seu aniversário? Na frente de todo mundo que ela conhece? E então ela dispensa o cara? Meio? Apenas não exatamente?

Também... o que há de errado comigo? Por que eu simplesmente não disse sim? J.P. é claramente o cara mais incrível no planeta... ele é maravilhoso, lindo, fantástico e doce. E ele me ama. Me AMA!

Então porque não posso amá-lo também, do modo que ele merece ser amado?

Oh, droga... alguém está vindo. Quem que eu conheço que é atlético o bastante para subir até aqui? Não Grandmère, é claro.

Terça-feira, 2 de maio, à meia-noite, limusine indo minha festa para casa

Meu pai não está muito feliz comigo.

Ele é o único que subiu todo o caminho até o barco da proa para me dizer que tinha de parar de ficar “triste” (sua palavra para o que eu estava fazendo, o que não é completamente precisa, na minha opinião... eu chamo ela arejamento, uma vez que estou escrevendo no meu diário), e ir para baixo e dizer adeus a todos os meus convidados.

Isso não era tudo que ele disse, de qualquer modo. Não por um longo tempo.

Ele disse que eu tenho que ir ao baile com J.P. Ele disse que você não pode sair com um cara por quase dois anos e, em seguida, decidir, uma semana antes do baile de veteranos, que você não quer ir com ele, só porque você não se sente bem para ir ao baile.

Ou, como ele tão injustamente colocou ele, “só porque o seu ex-namorado voltou para a cidade.”

Eu era como, “Tanto faz, pai! Michael e eu somos apenas amigos!” Com amor, Michael. “Como se ir ao baile com ele já tivesse me passado na cabeça!”

Porque ele não iria totalmente. Que cara de vinte-e-um-anos-graduado-na-faculdade-inventor-de-braço-cirúrgico-milionário leva você ao seu baile do colégio? O cara com que eu terminei há dois anos atrás, e que também claramente não se preocupa comigo agora, como se ele tivesse pedido para ir comigo.

E como se eu fosse fazer isso com J.P., de qualquer maneira. “Existe um nome para garotas como você,” Papai disse, quando ele sentou ao meu lado no meu poleiro precário sobre a água. “E o que você está fazendo com J.P. E eu não quero dizer. Porque não é um nome bonito.”

“Sério?” Eu estava totalmente curiosa. Ninguém nunca me chamou de um nome antes. Exceto pelos nomes rotineiros de Lana — geek spazoid e coisas assim. Bem, e todas as coisas Lilly me chamou em euodeiomiathermopolis.com.

“Qual é o nome?”

“Provocadora,” disse meu pai, seriamente.

Tenho que admitir, aquilo me fez começar a rir. Mesmo que supostamente a situação era completamente e totalmente séria, com meu pai sentado na borda do iate, falando-me cuidadosamente baixo, como se eu estivesse prestes a cometer suicídio ou algo assim.

“Não é engraçado,” disse meu pai, soando irritado. “A última coisa que precisamos agora, Mia, é que você consiga essa reputação.”

Isto fez com que me controlar para não rir se tornasse ainda mais difícil. Considerando o fato de que vou a ser a última virgem se graduando no Ensino Médio da Albert Einstein High School (além de meu namorado). Foi tão irônico que meu pai estivesse dando sermões em mim — mim! — Sobre uma possível reputação. E estava tão difícil conseguir não rir, que tive que me segurar do lado do barco para evitar cair nas águas como tinta preta do East River.

“Pai,” eu disse, quando eu poderia finalmente falar. “Posso garantir, não sou uma provocadora.”

“Mia, as ações falam mais alto que as palavras. Não estou dizendo que eu acho que você e J.P. deveriam se arranjar. Isso, evidentemente, é completamente absurdo. Espero que você gentilmente e suavemente possa lhe explicar que você é muito jovem para estar pensando nesse tipo de coisa agora... .”

“Pa-ai,” eu disse, rolando os olhos. “É um anel de compromisso.”

“Independentemente dos seus sentimentos pessoais sobre o baile,” ele continuou, ignorando-me, “J.P. quer ir, e, certamente, não estava errado de ter expectativa de leva-la. “

“Eu sei,” eu disse. “E eu disse-lhe que não me importaria se ele levasse alguém...”

“Ele quer levar você. Sua namorada. Que tem sido ao menos por quase dois anos. Ele tem direito de ter alguma expectativa por causa disso. Uma delas é que, salvo qualquer tipo de falta grave da sua parte, você deve ir ao baile com ele. E se tem uma coisa certa para você fazer, é ir com ele. “

“Mas, Pai,” eu disse, agitando minha cabeça. “Vocês não entendem. Quer dizer... Eu escrevi um romance, e eu dei para ele ler, e ele ainda não...”

Meu pai piscou para mim. “Você escreveu um romance?”

Opa. Sim, acho que esqueci de mencionar esta parte para meu bom e velho pai. Talvez eu pudesse distraí-lo.

“Um,” eu disse. “Sim. Sobre isso. Você não tem que se preocupar. Ninguém pretende publicá-lo, entretanto “

Meu pai acenou com uma mão após ouvir minhas palavras, como se estas fossem uma coisa chata para ele ter em mente agora.

“Eu acho que você já sabe agora, que ser da realeza não é somente sobre como andar dentro de limusines e ter um guarda-costas e jatinhos privados e comprar o último lançamento de bolsas ou jeans e sempre estar na moda. Você sabe o que é realmente, sobre ser sempre a maior pessoa, um exemplo para os outros. Você escolheu namorar o J.P. Você escolheu namorar ele pelos últimos dois anos. Você não pode recusar ir ao baile com ele, a menos que ele tem sido,

de alguma forma cruel com você... O que, conforme suas descrições, ele não soa como se fosse. Agora, pare de pensar como um... como é que vocês chamam isso? Ah, uma rainha do drama e desce daqui. Minha perna está com cãibra “.

Eu sabia que meu pai estava certo. Eu estava sendo estúpida. Eu tenho agido como um idiota toda a semana (mas porque isso seria novidade?). Eu vou ir para o baile, e eu vou ir com J.P.

J. P. e eu éramos perfeitos um para o outro. Nós sempre tínhamos sido.

Eu era mais uma garotinha, e eu precisava parar de agir como uma. Eu precisava parar de mentir para todos, tal como disse o Dr. Knutz (Louco).

Mas, mais importante, eu precisava parar de mentir para mim mesma.

A vida não é um romance. A verdade é que esta é a razão dos romances venderem tão bem a razão por que todos gostam deles, porque não é uma realidade, a vida não é assim. Todos gostariam que fossem assim.

Mas não é, a vida real realmente não é.

Não. A verdade era, Michael e eu terminamos — apesar dele ter assinado sua carta para mim com ‘com amor, Michael’. Mas isso não significa nada. Aquela pequena brasa de esperança que eu tenho — parcialmente, eu sei, porque meu pai me disse que o amor está sempre esperando na próxima esquina — precisava morrer e ficar muito bem morta. Eu precisava deixá-la morrer, e ficar feliz com o que eu tenho. Porque o que eu tinha já era bastante bom.

Eu acho que o que aconteceu hoje à noite finalmente matou aquela brasa de esperança a respeito de Michael que eu tinha. Realmente matei. Eu estou quase certa de que quando eu desci e achei J.P. (falando com Sean Penn de novo, claro) e me ergui até ele e disse — sim, e mostrei que estava usando o anel, aquilo a matou. Matou-a bem morta.

Ele me deu um grande abraço, me levantou do chão e me girou. Todo mundo de pé em volta aclamou e aplaudiu.

Exceto minha mãe. Eu vi ela dar um olhar a meu pai, e ele balançou sua cabeça, e ela estreitou seus olhos para ele, como, *Você vai ver,* e ele a olhou, como, *É só um anel de compromisso, Helen.*

Eu suspeito que eu mereço um sermão de café-da-manhã sobre feminismo pós-moderno dado pela mamãe amanhã de manhã. Como Lana diria, tanto faz. Como se qualquer sermão de minha mãe pudesse fazer com que eu me sentisse pior que a visão das costas de Michael fez há uns minutos atrás.

Tina, Lana, Trisha, Shameeka, Ling Su e Perin estavam todas em volta do anel, apesar de que Ling Su quisesse saber principalmente se eu poderia cortar pratos ao meio com meu novo diamante, já que ela está fazendo uma nova instalação que envolve peças de cerâmica quebrada (nós experimentamos em algumas das louças do fornecedor e a resposta é sim, meu anel pode cortar pratos

ao meio). A pessoa que parecia mais interessada era Lilly. Ela veio até mim e realmente olhou para ele como: *então, o que vocês são agora, noivos?* E eu fiquei toda: *não, é só um anel de compromisso* e Lilly foi embora, “então é um grande compromisso, se referindo ao diamante.” O que eu tenho quase certeza que o que ela quis dizer foi uma espécie de insulto...

E ela conseguiu.

O que eu não consegui descobrir ainda era por que Lilly ainda não me pegou com sua ‘surpresa‘ ainda... aquela que ela disse que me daria se viesse à minha festa. Eu entendi que queria dizer que ela a daria em minha festa — ou ao menos em meu aniversário em si. Mas ao menos ela não deu nenhum sinal de fazer isso.

Talvez eu tenha entendido errado.

Ou talvez — apenas talvez — ainda houvesse uma pequena faísca de afeto por mim em algum lugar nela, e qualquer que fosse o plano maléfico que ela esteve planejando, ela decidiu não colocá-lo em prática no fim das contas.

Então, lembrando do que meu pai disse sobre ser nobre é ser uma pessoa superior, me recusei a me ofender com seu comentário de — é um grande compromisso.

E também me recusei a perguntar a ela onde tinha ido seu irmão. Apesar de Tina, claro, ter me apontado isso e comentado — em caso de eu ter perdido isso, de algum modo — que ele tinha ido... e tinha feito isso assim que J.P. sacou o anel.

“Você acha,” Tina cochichou “que Michael saiu porque não podia suportar ver a mulher amada por tanto tempo se prometer a outro homem?”

Realmente, isso foi demais.

“Não, Tina” eu disse, secamente “eu acho que ele foi embora porque não se importa comigo.”

Tina parecia chocada.

“Não!” ela choramingou “Não é esse o porquê! Eu sei que não é! Ele saiu porque acha que VOCÊ não liga para ele, e sabia que não poderia controlar sua paixão desenfreada por você! Ele provavelmente ficou com medo de que se ficasse, pudesse MATAR J.P.!”

“Tina,” Eu disse. Estava ficando difícil ficar calma, mas eu lembrei de meu novo lema “a vida não é um romance — e isso facilitou um pouco. — Michael não liga para mim. Encare os fatos. Estou com J.P. agora, do jeito que sempre devia ter sido. E por favor, não fale mais desse jeito do Michel. Isso realmente me incomoda.”

E foi o fim disso. Tina pediu desculpas por me incomodar — quase um milhão de vezes — e estava realmente preocupada por ter me magoado, mas nós

superamos isso e tudo ficou bem depois.

A festa continuou por um pouquinho mais, mas esfriou bastante depois que o dono do cais veio e disse que a banda de Madonna tinha que desligar devido às reclamações das associações de vizinhos de condomínios próximos à água (eu acho que eles teriam preferido Pavarotti)

No mais, foi uma festa muito boa. Eu ganhei muita coisa: uma tonelada de sacolas de Marc Jabobs e Miu, bolsas, carteiras e esse tipo de coisa. Um monte de velas aromatizadas (que você nem pode levar com você ao dormitório — tanto faz a faculdade em que eu acabe — já que velas são consideradas material inflamável); uma roupa de gato da Princesa Leia para Fat Louie, que não vai ser muito confusa para ele, devido ao gênero; uma camiseta Brainy Smurf da Fred Flare; um pingente do castelo da Cinderela da Disney; clipes de cabelo de diamante e safira (de Grandmère, que sempre diz que meu cabelo está em meu rosto agora que está comprido); e $253,050 dólares em doações ao Greenpeace.

A, sim, e um anel de compromisso de diamante de três quilates e livre de trabalho escravo.

Eu adicionaria um coração partido na lista, mas estou tentando não ser uma ‘rainha do drama’, como papai disse. Além do mais, Michael partiu meu coração há um bom tempo atrás. Não pode parti-lo de novo. E tudo o que ele fez foi dizer que gostou de meu livro e escrever *com amor, Michael* no fim de seu bilhete sobre isso. Isso dificilmente constituiria em querer voltar com ele. Não tenho a menor ideia porque ganhei esperanças de uma maneira tão ridícula e de menininha.

Ah, sim: porque eu sou uma menininha ridícula.

Terça-feira, 2 de maio, Final de História Mundial

Não era provavelmente uma ideia tão boa ter meu décimo oitavo aniversário soirée, na noite em que realmente era meu aniversário, vendo como as provas finais começam hoje. Eu vi mais do que poucas pessoas perambulando ao redor, com os olhos entreabertos, como se pudessem ter se utilizado de mais horas de sono. Incluindo eu.

Graças a Deus que os horários para a semana de provas estão todos de ponta-cabeça e só tenho História Mundial e Literatura Inglesa hoje, minhas matérias mais fáceis. Se eu tivesse prova de Trigonometria ou Francês hoje, eu morreria.

Literalmente. O discurso da minha mãe sobre como as mulheres já tinham percorrido um longo caminho desde o tempo em que elas tinham que casar assim que saiam do Ensino Médio, porque as fêmeas não eram permitidas nas universidades, nem haviam quaisquer trabalhos abertos para ela, durou um tempo realmente longo. E cada vez que eu começava a cochilar, ela me cutucava para que eu acordasse.

Eu disse, “Mãe, duh! J.P. e eu não vamos nos casar depois da formatura. Eu sou ambiciosa, está certo? Eu já entrei totalmente em cada universidade que me inscrevi, e eu escrevi um romance e estou tentando publicá-lo! O que mais você quer de mim? “

Mas de maneira alguma isto parecia confortá-la. Ela se manteve dizendo: “Mas você não escolheu uma universidade. Você tem menos de uma semana para decidir para onde você vai “, e” É um romance “, como se qualquer uma dessas coisas não fizessem diferença.

E tanto faz: A heroína do meu romance é totalmente morta com um tiro de arco e flecha.

Eu nem sequer estava usando o anel do J.P. enquanto estava em casa, por isso não estou certa de qual é o problema. Como ela não gostava se ela nem ao menos tinha que ver aquilo. O que sobre isso era tão ofensivo para ela?

Terça-feira, 2 de maio, Almoço

Todo mundo está pedindo para ver o meu anel. Quer dizer, ele é lisonjeiro, e tudo, mas... é meio embaraçoso. Eu tenho então que explicar que não é um anel de noivado. Porque, é claro, ele se parece exatamente como um. E todos eles pensam que o J.P. me propôs.

E é tão grande que fica enroscando nas coisas. Como nos fios soltos da saia do meu uniforme, e uma vez nas tranças de Shameeka. Demorou, tipo, uns cinco minutos para conseguir desenroscar.

Não estou habituada a ser tão glamorosa na escola.

Embora pode se dizer, que J.P. está muito satisfeito.

Assim. É isso aí. Se ele está feliz, eu estou feliz.

Terça-feira, 2 de maio, Final de Literatura Inglesa

!!!!!!!!!!!!!!!!

Ok, mais uma vez, eu agi tolamente como se estivesse total e completamente fora de mim..

Mas, realmente, qual é a novidade?

Não que isso importe, porque eu segui adiante. Eu tenho dezoito anos, e sou adulta, e em 4 dias eu estarei fora deste inferno para sempre (só não me pergunte para onde estarei indo, porque eu ainda não tenho nenhuma ideia).

Em todo caso, isto é tudo culpa da Tina, porque Tina mal está falando comigo. Eu sei, eu disse a ela para não falar comigo sobre Michael, mas isto não significa Não fale comigo sobre tudo.

Você não acharia que ela teria muito o que conversar sobre mim, vendo como ambas estamos compromissadas-a-ser-compromissadas, e tudo..

Mas talvez ela esteja com tanto medo de me dizer a coisa errada agora, com receio de magoar os meus sentimentos, que ela decidiu não dizer nada comigo sobre tudo. Eu não sei qual é o problema dela. Eu não posso vencer esse desacordo que tenho com minha melhor amiga, aparentemente. Eu não posso parecer sempre fazê-los felizes.

Eu realmente deveria resolver apenas por ter a Lana como minha melhor amiga. Ela é a mais fácil de lidar de todas as pessoas que eu conheço. Ela está muito animada hoje porque conseguiu um chupão e ela afirma que é o do Príncipe William (se assim ela deseja). Ela está circulando, mostrando-o a todos. Estou surpresa que ela não desenhe um grande círculo vermelho ao redor, em batom, com uma flecha, e um sinal que diz, CHUPÃO DO PRÍNCIPE WILLIAM (SUPOSTAMENTE).

Enfim, depois do almoço, vi Tina no banheiro das meninas e eu estava como, “Qual é exatamente seu problema?”

E ela era toda, “Problema? Que problema? Não há nenhum problema Mia,” com seus grandes olhos de Bambi.

Mas eu poderia dizer que mesmo com os olhos dela estando estreitos e inocente, ela estava mentindo. Quer dizer, eu não sei como eu poderia dizer, exatamente.

Ok, talvez ela não esteja mentindo. Talvez ela só estivesse projetando (um termo que aprendi em Psicologia para quando você direciona para O outro um atributo seu indesejado, como mecanismo de defesa). Talvez eu ainda estivesse

ferida com o que aconteceu na noite anterior, com Michael saindo da festa, e tudo.

Mas em todo o caso, eu fui, “Esse é o grande problema. Você acha que eu não estou fazendo a coisa certa, dizendo sim ao J.P. quando eu ainda tenho sentimentos pelo Michael.” (sim, eu sei. Assim que as palavras foram saindo da minha boca, eu era como, o que você está dizendo? Cala a boca, Mia. Mas eu não podia calar a mim mesma. Eu me mantive apenas falando. Era como um pesadelo.)

“Bem,” eu continuei, “Eu não tenho que saber. Não tenho mais sentimentos pelo Michael. Eu verdadeiramente segui em frente. Ontem à noite quando ele saiu daquele jeito, foi a última gota. E eu já decidi que após a formatura, J.P. e eu vamos Fazer Aquilo. Sim. Nós vamos.”

Honestamente, eu não tinha ideia de onde isto surgiu. Eu acho que só fui pensar nisto naquele momento. “Estou cansada de ser a última virgem no Ensino Médio. De jeito nenhum vou começar a faculdade com minha inocência continuando intacta. Mesmo que eu provavelmente a tenha perdido há muito tempo em uma bicicleta ou qualquer coisa assim.”

Tina ainda tinha seus grandes olhos, eu não sei o que ela queria dizer com isto.

“Ok, Mia” ela disse. “Seja o que for que você falou. Você sabe que eu vou te ajudar no que você decidir.”

ARGH! Ela é frustrante de tão legal às vezes.

“De fato,” Eu disse, dando uma surra no meu iPhone. “Eu vou falar com o J.P. sobre isso agora. Sim! Agora! E vou falar com ele sobre o quarto do hotel que nós vamos depois da formatura!”

Os olhos de Tina eram enormes agora. Ela disse “Mia. Seja realista certo, você quer fazer isto? Você sabe, não há realmente nada de errado em ser virgem. Várias pessoas da nossa idade...”

“É tarde!” Eu gritei.

Eu juro que eu não sei o que veio sobre mim. Talvez deve ser porque poucos minutos depois, o anel de J.P. tinha começado a parecer com se estivesse sobre o suporte do rabo-de-cavalo de alguém da Stacey Cheeseman e ela estivesse andando abaixo do salão de modo que o anel era o que mais aparecia. Talvez isto seja por causa de toda a PRESSÃO que estava sobre mim... enfim, a eleição de papai, todos que me dizem que eu tenho que escolher uma faculdade até o fim de semana, o negócio com o Michael, Lilly que está tão legal comigo ultimamente... eu não sei.

Em todo caso, eu preciso me CERTIFICAR DE QUE NÓS VAMOS AO HOTEL RM 4 DEPOIS DO BAILE.

Era isto que eu ia fazer em seguida, mas uma das portas do banheiro se abriu.

E Lilly saiu de lá.

Eu quase tive uma sinapse de avaria lá no banheiro das meninas. Eu só fiquei olhando lá, olhando fixamente para ela, pensando sobre tudo o que eu tinha dito — sobre o Michael, e sobre ser virgem...

... e sobre eu falar para o J.P. começar a procurar um hotel para depois da formatura.

Lilly olhou para mim e não disse uma palavra. (Desnecessário dizer algo sobre o que EU tinha dito. Eu não conseguia pensar em algo para dizer. Era tarde, é claro, eu pensei nas coisas sobre os olhos de Tina que devo ter dito. Eu gosto da Tina eu apenas me lembrei de uma cena de um jogo ou de algo assim.)

Então Lilly andou sobre os dissipadores, enxaguou suas mãos, secou, lançou sua toalha de papel, e saiu do banheiro.

Tudo em um silêncio completo e total.

Eu vi Tina, que olhou fixamente para trás bem em mim com seus enormes os olhos... olhos, isso nunca deve ter sido nada, mas encheu o meu interesse.

“Não se preocupe, Mia” eram as primeiras palavras dos lábios de Tina. “Ela não dirá Michael. Não. Eu sei que não.”

Eu me inclinei. Tina não sabe de nada dessa tal coisa. Apenas estava sendo agradável. A maneira que Tina é sempre.

“Você está certa,” eu disse. Mesmo que não fosse. “E mesmo se ela disser... não importa. Eu sei que ele, obviamente, não se importa comigo, ou não sairia daquele jeito como fez na noite passada.”

Isto, pelo menos, era verdadeiro. Tina mordeu seu lábio.

“É claro,” ela disse, “Você está certa. Só que Mia, Mia... você não pensa... .”

Só que eu nunca soube o que era que Tina quis saber que eu pensei, porque meu telefone vibrou. E havia uma parte de uma mensagem de texto de J.P.

E dizia isto:

O QUARTO DE HOTEL JÁ ESTÁ PRONTO. AMO VOCÊ.

Assim. Uma mensagem minúscula!

Yay! Eu estou a ponto de me tornar uma não-virgem.

Vou indo.

Terça-feira, 2 maio, 18h, no loft 182

Daphne Delacroix
1005 Thompson Street,
Apt. 4ANew York, NY 10003

Cara Sra. Delacroix,
Lamentamos que somos incapazes de publicar o material enviado. Obrigado pôr nos dar a oportunidade de lê-lo.

Atenciosamente,
Os Editores

Eu ia para o sótão quando encontrei (além desta carta) minha mãe com cada carta de aceitação das universidades que eu recebi espalhada no chão e Rocky sentado no meio de tudo isso como se fosse o estame [O estame é o órgão masculino das plantas] de uma flor (caso o estame tivesse bebido um copo de Dora the Explorer). Minha mãe olhou para mim e disse, “Estamos escolhendo uma universidade para você. Esta noite.

“Mãe,” eu disse de um modo excêntrico. “Se isto é sobre o anel e o J.P..

“Isto é sobre você,” disse minha mãe. “E o seu futuro”.

“Eu estou indo para a faculdade, certo? Eu disse que ia optar por uma delas. E eu ainda tenho tempo. E Eu não posso lidar com isso agora, eu tenho uma prova final de trigonometria amanhã e tenho que estudar agora.” E eu também vou perder a virgindade após o baile de sábado. Só que eu não mencionei esta parte para ela. Obviamente.

“Eu quero discutir isso agora” minha mãe disse. “quero que você faça uma boa escolha e não só escolha qualquer lugar antigo porque seu pai está pressionando você.”

“Eu não quero ir a alguma Ivy League [universidade, muito antiga dos Estados Unidos, falei, “que eu não mereça entrar e que só me aceitaram porque eu sou uma princesa.” Me senti fracassada por um tempo, tudo que eu queria fazer era ir para o meu quarto e tentar digerir toda a coisa de perder minha virgindade no sábado. E o fato de Lilly Moscovitz, minha ex-melhor amiga, saber disso. Será que ela vai contar ao irmão dela?

Não. Ela não iria. Ela não se importa mais comigo. Então porque é que ela iria contar?

Exceto para aniquilar-me total e completamente, ainda mais do que eu já tenha pelo meu comportamento estúpido.

“Então, não vá a alguma Ivy League,” disse minha mãe. “Vá para alguma

faculdade que você poderia ter tido uma oportunidade de entrar sem toda a coisa de ser princesa. Deixe-me ajudá-la a escolher um lugar. Por favor, Mia, pelo amor de Deus. Não me diga que o seu futuro é o de uma Sra."

"O que é isso?" Eu perguntei a ela.

"Sra. Reynolds-Abernathy IV," respondeu ela.

"É um anel de compromisso," Eu gritei para ela. Deus! Porque ninguém me ouve? E porque eu nunca fiz mais perguntas para as garotas que já tinham feito sexo, sobre sexo? Eu sei que eu escrevi sobre sexo no meu romance. E também já li um pouco sobre sexo. Mas isso não é a mesma coisa que fazer.

"Bom," disse minha mãe, sobre a faculdade "Então, me prometa que você me deixará ajudá-la. Eu irei dizer ao seu pai que estou te ajudando. Ele já me ligou duas vezes hoje para saber sobre a sua decisão. E faz apenas algumas horas que ele voltou para a Genovia. E eu estou um pouco preocupada com isso, você sabe.

Eu fiz uma careta para ela. Então eu fui ao centro da sala e peguei as cartas de aceitação das faculdades que eu poderia suportar passar 4 anos da minha vida. Eu tentei dar uma atenção especial para as que consideravam SAT Scores (olhei no computador, por sugestão do Michael... embora eu não faça isso por ele. Eu só fiz isso porque... bem, porque era um bom conselho), e que, eventualmente, me deixariam entrar apesar de todo negócio de princesa.

Isso foi provavelmente a coisa mais madura que fiz o dia inteiro. Além de escrever cartas de agradecimento pelos meus presentes de aniversário. Mas eu não cheguei exatamente a uma decisão final de para onde eu quero ir. Mas provavelmente no dia do baile eu já terei tomado a minha decisão.

Eu acho.

Eu estava estudando trigonometria quando eu recebi uma mensagem instantânea do J.P.

JPRA4: Hey! Como foi hoje? Com as finais, digo.

FTLOUIE: Bem, eu acho. Só tive História Mundial e Literatura Inglesa, então nada muito estressante. É com amanhã que estou preocupada. Trigonometria. E você?

Parecia tão estranho que ele estivesse mandando mensagens sobre as finais quando em menos de uma semana nós vamos... você sabe. E nós nunca estivemos nus no mesmo quarto antes.

JPRA4: OK. Estou preocupado com amanhã, também... amanhã à noite.

FTLOUIE: Oh, certo, sua grande apresentação na frente do comitê do projeto final. Não se preocupe, eu tenho certeza que será ótimo, eu mal posso esperar para ver!

Como ele pode pensar sobre seu estúpido projeto final quando nós iremos fazer sexo? O que há de errado com os garotos?
JPRA4: Será ótimo enquanto você estiver lá.

SOBRE O QUE ELE ESTÁ FALANDO??? ELE ESTÁ LOUCO???? SEXO!!! NÓS IREMOS FAZER SEXO!!!! POR QUE NÃO PODEMOS FALAR NISSO???

Pelo menos Michael falaria sobre isso.
FTLOUIE: Você sabe que eu não perderia! E será fantástico.
JPRA4: Você é fabulosa.

Por um tempo ficamos dizendo quem era mais fabuloso, mas nenhum de nós falou o que realmente DEVIA dizer (ou pelo menos o que eu sentia que devia ser dito), até que eu recebi uma mensagem de Tina interrompendo-nos.
ILUVROMANCE: Mia, eu sei que você disse para não falar mais sobre isso, mas isto não é falar nisso. Eu realmente não acho que Michael foi embora da festa ontem porque não se importa com você. Eu acho que ele foi embora porque se IMPORTA com você e ele não pôde vê-la com outro. Eu sei que você não quer ouvir isso, mas é o que eu penso.

Eu amo Tina. Amo, muito.

Mas às vezes eu quero estrangula-la.
ILUVROMANCE: Quero dizer, eu só estava me perguntando se você realmente considerou as implicações do que está prestes a fazer com J.P., na noite do baile. Eu sei que Lana e Trisha fizeram isso soar como se fosse nada, mas sexo pela primeira vez é uma profunda experiência emocional, Mia — ou deveria ser. Isso é realmente um grande passo e você não deve fazê-lo com qualquer um.
FTLOUIE: Como por exemplo meu namorado de dois anos que eu amo, você diz?
ILUVROMANCE: Ok, eu entendo o que você diz, e vocês estão saindo por um longo tempo. Mas e se você está cometendo um erro? E se J.P. não for O cara?
FTLOUIE: O QUE VOCÊ ESTÁ DIZENDO? Claro que J.P. é O cara. PORQUE ELE NÃO TERMINOU COMIGO. COMO O MICHAEL FEZ, LEMBRA?
ILUVROMANCE: Certo, mas isso foi há muito tempo. E agora Michael voltou. E eu estava apenas pensando... talvez você não devesse tomar decisões precipitadas. Porque e se Lilly contar ao Michael o que ela ouviu no

banheiro hoje?

Eu sabia que Tina estava mentindo hoje.

FTLOUIE: VOCÊ DISSE QUE ELA NÃO IRIA.
ILUVROMANCE: Bem, ela provavelmente não irá. Mas... e se ela contar?
FTLOUIE: Michael não se importa, Tina. Quero dizer, ele terminou comigo. Ele foi embora da festa ontem à noite. Por que ele se importaria se eu ainda sou uma virgem, mas que eu vou dormir com meu namorado depois da formatura e que eu ainda gosto dele? Se ele se importasse, faria algo sobre isso, certo? Eu digo, ele tem o número do meu telefone, certo?
ILUVROMANCE: Certo.
FTLOUIE: E o telefone não está tocando, está?
ILUVROMANCE: Acho que não.
FTLOUIE: Não, ele não está. Sem ofensa, Tina. Eu amo romances também, mas esse caso em particular, ESTÁ TERMINADO. MICHAEL NÃO SE IMPORTA MAIS COMIGO. Como o seu comportamento na minha festa ilustrou.
ILUVROMANCE: Bem. Certo. Se você acha.
FTLOUIE: Eu acho. Eu digo que sim. Caso encerrado.

Foi quando eu disse para Tina e pro J.P. que eu realmente tinha que ir. Tive que fazer logoff, ou pensei que minha cabeça ia girar para fora do apartamento no nosso prédio e ia voar para o espaço para ficar com todos os satélites espaciais que se mantêm em movimento rápido parecendo uma chuva sobre nós.

Isso não é o que eu disse para eles, é claro. Eu disse que se eu não estudar, não vou passar em Trigonometria. E sério, se eu não passar em Trigonometria, então talvez essas faculdades que me aceitaram com base nas minhas aulas, ensaios e atividades extracurriculares realmente não me deixem entrar.

J.P. me mandou um milhão de beijos de adeus. Eu enviei os beijos em retorno. Tina apenas me mandou adeus. Mas eu poderia dizer que havia dez mil coisas que ela queria falar. Como, por exemplo, sobre J.P. não ser meu Escolhido.

Legal da parte dela mencionar isso AGORA. Não há nada que eu possa fazer sobre isso. Eu suponho que ela acha que meu Escolhido é o Michael. Por que minha melhor amiga tem que pensar que meu Escolhido é um cara que está categoricamente desinteressado em mim?

Terça-feira, 2 de maio, 20h, no loft

Droga. Em todos os sites de fofocas tem coisas sobre o meu “noivado” com J.P. Reynolds-Abernathy IV.

E os artigos terminam com como o papai ainda está perdendo nas pesquisas eleitorais da Genovia... e como voar para o E.U.A. para a festa do décimo oitavo aniversário da sua filha talvez não foi a melhor ideia, já que ele realmente não se pode dar ao luxo de perder tempo longe da sua campanha.

Por outro lado, outros artigos dizem que se talvez ele passasse mais tempo com sua filha, ela não estaria noivando, sendo tão nova.

Eu sou como a Jamie Lynn Spears da família Renaldo! Menos a gravidez!

Eu vou rastejar para debaixo das cobertas e nunca mais vou sair. É um anel de compromisso! Quem disse a eles que era um anel de noivado?

Sério, quando é que tudo vai apenas acabar?

Ah é, certo: Nunca.

Terça-feira, 2 de maio, 21h, no loft

Grandmère simplesmente ligou. Ela queria saber se eu já tinha um vestido para o baile.

“Hum,” Eu disse, lembrando de repente que, na verdade, eu não tenho. “Não?”

“Eu imaginei isso,” Grandmère disse, com um suspiro. “Eu vou colocar Sebastiano nisso, porque ele está aqui na cidade.”

Então disse que se eu tivesse dado o discurso que ela tinha me feito decorar a muito tempo atrás para J.P., nenhum desses boatos estariam acontecendo. Eu acho que eles tinham mostrado alguma coisa sobre isso no Entertainment Tonight. Grandmère nunca perde um episódio, já que ela é obcecada pela postura da Mary Hart, e diz que ela é perfeita, e eu deveria imita-la. (Eu gostaria, mas eu já tive muito tempo com um cabo de vassoura na minha bunda.)

“Por outro lado,” ela começou, “se você tinha que ficar noiva de alguém, Amélia, pelo menos você escolheu alguém com criação de animais e sua própria fortuna. Poderia ter sido pior. Suponho que sim,” ela acrescentou, se vangloriando, “poderia ter sido com Aquele Rapaz.”

Por Aquele Rapaz, Grandmère quer dizer o Michael. E sinceramente, eu não vejo onde está a graça nisso.

“Não estou noiva,” eu disse a ela. “É um anel de compromisso.”

“O que em nome de Deus,” Grandmère quis saber, “é um anel de compromisso? E do que seu pai estava falando quando disse que você escreveu um livro de romance?

Eu realmente não estava de bom humor para discutir *Liberte Meu Coração* com Grandmère. Eu ainda tinha cerca de vinte capítulos de Trigonometria para revisar.

Ah, e minha perda de virgindade para planejar.

Tive de fingir o que eu estava indo comprar na CVS para deixar o cenário de Juno de lado. O próximo romance que eu vou escrever não precisa se chamar A Princesa Grávida.

“Você não precisa se preocupar com isso,” eu terminei. “Uma vez que ninguém quer publicá-lo mesmo.”

“Bom, agradeço a Deus por isso,” Grandmère disse. “A última coisa que essa família precisa é de algum escritor de romance de mau gosto.”

“Não é de mau gosto,” Eu a interrompi, seca. “Ele é bem-humorado, é um romance comovente sobre o despertar sexual de uma jovem no ano de 1291...”

“Oh meu Deus.” Grandmère soou como se tivesse engolido pelo lugar

errado. “Por favor, me diga que se você chegar a ser publicada, você estará usando um pseudônimo.”

“Claro que estarei,” eu disse. Como alguém pode esperar uma coisa diferente, afinal?

“Mas e se não fosse, o que há de errado nisso? Porque é que tenho que ser prudente? Você sabe, eu aguento, por quase quatro anos, fazer o que todos querem que eu faça. É a hora de fazer o que eu quero...”

“Certo, pelo amor de Deus,” Grandmère disse, “Por que você não pode esquiar, ou alguma coisa assim? Por que tem que ser escritora de romances? “

“Porque eu gosto disso,” Eu disse. “E eu posso escrever e ainda ter tempo para ser princesa de Genovia, não tem nenhum paparazzi me perseguindo, não é ruim para mim, e por que você não pode apenas ficar feliz por eu ter encontrado o meu chamado?”

“Seu chamado!” Eu poderia dizer que Grandmère estava rolando os olhos. “Seu chamado, nada menos. Não pode ser seu chamado se ninguém vai comprar a coisa miserável de você, Amélia. Escute, se você quer um chamado, eu vou pagar para você aulas de saltos de precipícios. Eu ouvi dizer que está tudo na raiva que os jovens...”

“Não quero aulas de saltos de precipício,” Eu disse. “Eu vou escrever romances e não há nada que você possa fazer para me deter. E eu estou indo para a faculdade para aprender a fazer isso melhor. Eu só não sei onde ainda. Mas eu vou saber até o baile de formatura...”

“Bem,” disse Grandmère, soando ofendida. “Alguém não teve seu sono de beleza!”

“Porque eu estava na sua festa,” Eu disse. Então eu amaciei meu tom, lembrando que o meu pai tinha dito sobre princesas amáveis. “Me desculpe. Eu não queria dizer isso. Foi muito legal você ter feito aquela festa para mim, e foi lindo ver o papai. Você e o Vigo fizeram um lindo trabalho. Eu só quis dizer...”

“Eu suponho,” Grandmère disse rígida, “Que deveria estar aliviada por não ter que fazer uma festa de noivado para você. Ninguém dá festas de anel de compromisso... alguém dá? Mas eu imagino que você vai esperar por uma festa pelo livro.”

“Se eu for publicada,” eu disse, “seria legal.”

Grandmère soprou suspirando e desligou. Eu poderia dizer que ela estava indo pegar um Sidecar, apesar dos médicos dela terem recomendado expressamente que ela os corte (e eu vi ela com um na mão durante toda a noite passada. E ou seu copo era mágico e nunca esvaziava, ou ela tinha vários).

Então, sim. Exatamente o que o pai não queria: Parece que eu sou uma princesa com uma má reputação.

Por outro lado... Eu poderia viver bem com isso, eu acho.

Quarta-feira, 3 de maio, Final de Trigonometria

Ok. Isso já passou
Continue.

Quarta-feira, 3 de maio, Almoço

OH MEU DEUS!

Eu estava apenas sentando na nossa mesa, no refeitório com meu hambúrguer de tofu e salada quando meu telefone tocou e eu vi que era meu pai.

Papai nunca me liga na escola, só durante uma emergência ou algo maciçamente importante, então eu praticamente derrubei minha bandeja e fui toda, “O QUE?” no telefone.

Claro que J.P., Tina, Boris, Lana e todos pararam de falar e viraram para olhar para mim.

As únicas coisas que eu podia pensar eram:

1) Grandmère finalmente morreu por muitos Gitanes, ou

2) De alguma maneira os paparazzi sabem do fato de que eu vou fazer sexo na noite do meu baile e derramaram o feijão para os meus pais, e eu fui apanhada. Tina podia estar certa? Finalmente grampearam meu telefone?

Então papai começou, numa voz completamente calma, “Eu pensei que você estaria interessada em saber que um novo CardioArm foi entregue ao Hospital Real de Genovia, com uma placa dizendo que era uma doação, cortesia de Michael Moscovitz, Presidente e CEO, das Industrias Pavlov Surgical.”

Eu quase derrubei meu celular no sorvete da Lana. “Ei, veja isso,” ela disse.

“Uma programadora chamada Midori veio com o CardioArm para ensinar nossos cirurgiões com um curso de duas semanas sobre como usá-lo,” Papai falou. “Ela está no hospital agora, o configurando.”

“Eu não entendo,” eu disse. Eu estava totalmente confusa. “Por que ele faria isso? Nós não pedimos um. Você pediu um? Eu não pedi um para ele”.

“Eu não pedi um para ele,” papai disse. “E eu já confirmei com a sua avó. Ela jura que não pediu por um”.

Eu tive que me sentar, de repente minhas pernas pareciam desconectadas do meu corpo. Eu não tinha o mesmo pensamento sobre Grandmère. Ela tinha que estar por trás disso! Ela deve ter intimidado Michael para dar um de seus CardioArms para Genovia! Não me admira que ele tenha deixado minha festa cedo! Coitado.

E todo esse tempo eu estive pensando coisas horríveis sobre ele...

“Mia,” J.P. disse, me olhando concentrado. “Você está bem? O que está acontecendo?”

“Ela deve ter dito algo a ele,” eu disse no telefone, ignorando meu namorado. “Ela tem que estar mentindo. Por que ele faria isso?”

“Ah, eu acho que faço uma boa ideia do porquê,” Papai disse, numa voz estranha.

“Você faz?” Eu estava perplexa. “Bem, por quê? Com exceção de Grandmère ter intimidado ele na outra noite na minha festa e exigido um? Pai, ela tem que ter feito isso”. Eu baixei a minha voz então a gangue do almoço não podia me ouvir por acaso. “Há uma enorme lista de espera para essas coisas. Eles custam mais de um milhão de dólares! Ele não pode apenas ter mandado um para Genovia gratuitamente, por razão nenhuma!”

“Eu acho que há uma razão,” disse meu pai secamente. “Por que você não liga para ele e agradece? Eu imagino que ele provavelmente vai te dizer o que é se saírem para jantar.”

“Jantar?” Minha voz ecoou “Do que você está falando? Por que iríamos sair para jan...”

A compreensão chegou. Eu não podia acreditar que tinha demorado tanto tempo para descobrir o que meu pai estava querendo dizer — que Michael tinha enviado o CardioArm porque ele ainda gostava de mim. E talvez ele não só gostasse, mesmo.

Eu podia sentir que estava começando a corar. Eu estava grata que todos na mesa não podiam ouvir os dois lados da linha. Isto é, se eles já não tivessem percebido tudo, para o meu fim.

“Pa-ai!” Eu sussurrei. “Vamos lá! Não é isso! Quer dizer...” eu abaixei minha voz ainda mais, grata pelo zumbido do refeitório. “Ele terminou comigo, lembra?”

“Isso foi há quase dois anos,” Papai disse. “Vocês cresceram demais desde então. Um de vocês, em particular.”

Ele quer dizer eu. Eu sei que está falando de mim. Ele certamente não está falando de Michael, que nunca foi nada mais do que calmo e compreensivo, que tinha sido eu...

Bem, não.

Nerd.

“Mia, o que está acontecendo?” Tina quis saber. Ela parecia preocupada. “O seu pai está bem?”

“Tudo está bem,” eu disse a eles. “Eu vou te dizer em um minuto.”

“Mia, eu tenho que ir,” Papai disse. “A imprensa está aqui. Mas eu não acho que tenho que te dizer isso... bem, esta é uma grande notícia num lugar como Genovia.”

Não, ele não precisa me dizer isso. As pessoas não fazem doações de milhões de dólares, em equipamentos médicos avançados para o humilde Hospital de Genovia. Ele estava para ter uma grande cobertura médica.

Mais do que, de fato, os esforços do René para abrir uma Applebee's.

“Ok, pai,” eu disse, num torpor. “Adeus.”

Eu desliguei, me sentindo totalmente confusa. O que estava acontecendo? Por que Michael tinha feito isso? Quer dizer, eu sabia os motivos que meu pai pensava terem levado Michael a fazer isso.

Mas por que realmente ele tinha feito isso? Eu vi como ele saiu da minha festa de aniversário. Não faz nenhum sentido.

Com Amor, Michael.

“O que está acontecendo, Mia?” J.P. quis saber.

“Parece que você comeu uma meia,” Tina disse.

“Não é nada,” eu disse rapidamente. “Meu pai só queria dizer que o Hospital Real de Genovia recebeu uma doação de um CardioArm da empresa de Michael. Isso é tudo.”

Tina se engasgou com o gole de Coca-Cola Diet que estava tomando. Todos os outros receberam a notícia com calma.

Inclusive J.P.

“Oh, ei, Mia,” ele disse. “Isso é ótimo! Uau. É um presente generoso”.

Ele não parecia com nenhum ciúme.

E por que ele deveria? Não há nada para se ter ciúmes. Michael não gosta mais de mim assim, apesar do que papai — e Tina — possam pensar. Eu tenho certeza que ele só doou o CardioArm para ser simpático.

E a Micro-mini Midori... o fato que ele enviou ela para ensinar os cirurgiões a como usá-lo? Isso não significa que ela e Michael não estão saindo. Isso significa que eles estão em uma relação estável, assim eles podem estar longe um do outro durante semanas e isso não os incomoda nenhum pouco.

O que eu estou pensando? Quem se importa se Michael e a Micro-mini Midori estão namorando? Eu estou usando um anel de compromisso de outro cara! Com quem eu vou perder a minha virgindade depois do baile este Sábado! O que há de errado comigo?

Realmente, *Qual É o problema comigo?* Eu nem devia estar pensando nessas coisas! Tenho a final de Francês em quinze minutos!

O QUE EU VOU FAZER SOBRE O FATO DE MICHAEL TER ENVIADO UM CARDIOARM AO HOSPITAL REAL DE GENOVIA?????

E não posso deixar de pensar nele, nem mesmo por um segundo, e eu estou para perder a minha virgindade com meu namorado depois da formatura em quatro dias (três, se você não contar hoje)????

Quarta-feira, 3 de maio, Final de Francês

Mia — Como foi a final? T

Sim. Isso foi horrível.

Eu sei! O que você colocou na número 5?

Eu não sei. Futuro perfeito, eu acho. Não me lembro mais. Eu estou tentando bloquear.

O mesmo aqui. Então. Eu sei que provavelmente você não quer falar sobre isso, mas o que você vai fazer sobre o Michael, e o fato de que ele fez o que fez? Porque, não importa o que você diga, Mia, você não pode negar — um cara não envia um CardioArm para o país de uma garota de quem ele não gosta.

Veja, eu sabia que isso ia acontecer. Tina pega tudo, embrulha em papel prateado coloca sob um grande arco e chama isso de Amor.

E eu sou uma suposta escritora de romance.

Ele não gosta de mim! Não gosta de mim. Ele só fez isso para ser simpático. Pelos velhos tempos. Tenho certeza.

Bem, não vejo como você pode ter certeza, quando você ainda nem falou com ele sobre isso. Já falou com ele sobre isso?

Bem, não. Ainda não. Não tenho certeza se vou falar, de qualquer modo. Porque, no caso de você não se lembrar, Tina, eu tenho um anel de compromisso de outra pessoa.

Isso não lhe dá o direito de ser mal educada! Quando alguém doa um CardioArm para o seu país, o mínimo que podemos fazer é agradecer pessoalmente! Embora isso não signifique que você tem que dormir com ele, nem nada. Eu tenho certeza que Michael não espera algo assim. Mas você poderia beijá-lo.

OH MEU DEUS

De que lado você está, afinal, Tina? No de J.P., ou no de Michael?

J.P., claro! Porque que é ele quem você escolheu, certo? Quero dizer... não é

mesmo? Seria muito estranho se ele NÃO fosse quem você escolheu, vendo o modo como você está usando o anel dele, e o plano de passar a noite com ele no sábado.

Claro que eu escolhi J.P.! Michael terminou comigo, lembra?

Mia, isso foi há quase dois anos atrás. As coisas são diferentes agora. Você está diferente agora.

PORQUE É QUE TODOS ESTÃO DIZENDO ISSO?

AI MEU DEUS GAROTAS, EU SÓ ACABEI DE SAIR DA MINHA ÚLTIMA FINAL DE ALEMÃO! Nunca mais finais de Alemão! Pelo menos para mim! Acho que na faculdade vou pegar espanhol, porque vou poder encomendar mais coisas quando for para o Cabo nas férias, em vez de apenas tacos.
Enviado do meu dispositivo BlackBerry sem fios.

Lana, você não acha que Mia deve ligar para o Michael e agradecer por ter ele doado um CardioArm ao Hospital Real de Genovia? Seja como for, ela deve apenas ligar para ele porque ele é QUENTE como uma pimenta vermelha, como será aprender para mim, quando eu começar as aulas de ESPANHOL em vez de ALEMÃO.
Enviado do meu dispositivo BlackBerry sem fio.

Viu? Mia, apenas fale com o Michael. Agradeça pelo o que ele fez. Isso não vai magoar o J.P. Quer dizer, você já se reuniu com Michael e não dissemos ao J.P. E OK, talvez Michael tenha feito isso porque Lilly disse para ele o que ela nos ouviu dizendo no banheiro. Mas provavelmente ele já estava indo enviar do mesmo jeito. Então basta ligar para ele.

Você acha que ele mandou aquilo porque a Lilly contou que me ouviu dizendo que eu ainda gosto dele? Estou me sentindo doente!!!!!

Não! Eu disse Talvez seja por isso que ele mandou aquilo!

AI MEU DEUS foi por isso que ele mandou aquilo! Eu sei disso! Ai meu Deus. AI MEU DEUS!!!!!!

Olha, eu tenho certeza de que esse NÃO é motivo. Mas... você deve ligar e descobrir.

Espere um minuto... estou indo para Genovia para me quebrar agora. Eu deveria ter francês no próximo ano. Como é taco em Francês?
Enviado do meu dispositivo BlackBerry Wireless

Quando eu for para a faculdade a primeira coisa que vou fazer é arrumar novos amigos. Porque os amigos que eu tenho atualmente são psicóticos.

Quarta-feira, 3 de maio, 16h, na limusine a caminho do quarto de Grandmère no Plaza

Sebastiano selecionou uma meia dúzia de vestidos de sua última coleção para que eu tente escolher um para o baile, e eu vou me encontrar com ele na suíte da Grandmère para vê-los.

Tenho a sensação de que eles são horríveis, mas eu acho que não deveria ser tão julgadora. Eu realmente gostei do último vestido formal que eu usei desenhado por ele (no Baile Inominável de Inverno no meu primeiro ano. Pode ter sido há realmente tanto tempo? Parece que foi ontem). Só porque as coisas do Sebastiano estão à venda no Wal-Mart não quer dizer que vai ser terrível.

De qualquer forma, eu tenho escrito e apagado textos para Michael durante todo o caminho no carro. Estou lendo eles para Lars. (Ele pensa que eu sou doida, claro. Mas então, o que há de novo nisso?) É muito difícil escrever apenas o casual, e ao mesmo tempo em um tom sincero e caloroso.

Lars acha que eu deveria enviar isso:

Querido Michael,
Eu não posso te dizer como eu fiquei surpresa, e satisfeita, ao ouvir de meu pai hoje sobre uma determinada entrega, que chegou ao Hospital Real de Genovia. Você não pode começar a imaginar o que você fez por ele e para o povo de Genovia. Sua generosidade nunca será esquecida. Gostaria, portanto, de agradecer a você em pessoa em nome dele (quando tiver tempo).

Atenciosamente,
Mia

Eu acho que este tem apenas o tom educado e amigável certo. É o tipo de coisa que uma garota com anel de compromisso poderia enviar para alguém e não ser mal interpretada. Ou se for interceptada pelos paparazzi não entrar em apuros.

Eu adicionei a parte sobre nos encontrarmos pessoalmente, porque... bem, só parece que você deve agradecer a alguém pessoalmente por um presente que custou mais de um milhão de dólares. Não porque eu quero cheirar ele novamente. Não importa o que Lars pense (eu realmente gostaria que ele não escutasse todas as minhas conversas. Mas acho que é um dos perigos de ser guardada por alguém).

Eu vou ENVIAR, antes de eu sair.

Quarta-feira, 3 de maio, 16h05, na limusine a caminho da suíte de Grandmère no Plaza

Oh, meu Deus! Michael recebeu o texto e já me respondeu! Eu estou desorientada. (Lars está rindo mesmo sabendo que é difícil para mim, mas eu não me importo.)

Mia,
Gostaria de vê-la "pessoalmente". Que tal esta noite?

Michael

P.S. Não precisa me agradecer em nome do seu pai ou de Genovia. Eu só mandei porque eu pensei que poderia ajudar o seu pai nas eleições o que, por sua vez, iria fazer você feliz. Assim, você vê que meus motivos foram completamente egoístas.

Agora o que eu faço??

Lars não tem uma resposta para mim. Bom, ele tem, mas ele é completamente não razoável. Ele é assim, "Ligue para ele. Saia com ele esta noite."

Mas eu não posso sair com ele hoje à noite! Porque eu tenho um namorado! Além disso, eu tenho a peça de J.P. hoje à noite.

Eu prometi que estaria lá para apoiá-lo.

E eu quero estar lá pelo J. P. Claro que sim. É apenas isso.

O que Michael quer dizer, com seus motivos foram inteiramente motivados pelo egoísmo? Será que quer dizer o que Lars diz que significa, que ele só enviou o CardioArm porque ele gosta de mim? E quer voltar a ficar comigo?

Não. Isso não é possível. Lars passou muito tempo no sol do deserto, ajustando explosivos com Wahim. Por que Michael ia querer voltar comigo, quando eu sou uma pessoa tão obviamente louca?

Quero dizer, quando nós estávamos juntos na última vez, eu fui positivamente a Britney para ele. Não posso imaginar nenhum garoto se inscrevendo para uma segunda vez daquilo.

Apesar de que, claro, como disse meu pai, eu tenha crescido muito desde aquele tempo...

E nós tivemos um bom encontro no Café Dante. Mas aquilo foi apenas uma entrevista.

Ahh! Mas ele tem um cheiro tão bom! Eu não imagino se ele achou que eu cheirava bem também, será?

Tenho que checar com a Tina... embora ela seja mais insana do que eu, se você me perguntar.

Mas eu nunca tinha pensado sobre isso. Estou mandando um texto para ela... E, pronto, estamos na suíte de Grandmère agora, eu vou ter que suportar experimentar roupas durante horas. Quem tem paciência para moda quando tudo ISSO está acontecendo?

Quarta-feira, 3 de maio, 20h, Teatro Ethel Lowenbaum

É realmente muito difícil escrever aqui onde está acontecendo a peça de J.P. porque as luzes estão baixas. Eu estou fazendo isso, de fato, com a luz do meu celular.

Eu sei que não devia estar escrevendo no meu diário agora — Eu deveria estar prestando atenção na peça, já que o comitê de projeto sênior está aqui (e os pais do J.P., e todos os nossos amigos que não ficaram em casa para estudar para as finais), e deveria estar tentando olhar a peça e dar meu apoio para J.P., e tudo.

Mas eu tenho que escrever mais sobre o e-mail de Michael.

Porque, claro, eu não poderia guardar ele só para mim. Eu tinha que mostrar a todos na suíte de Grandmère.

Grandmère disse que só prova que Michael tem secretamente uma grande paixão por mim. Ela diz que um milhão de dólares de equipamento médico, como presente não é tão romântico como um anel de compromisso de diamante de três quilates e prata.

“Mas,” ela começou, “o fato de Michael ter doado sem ninguém ter pedido para ele é bem extraordinário. Estou começando a me perguntar se eu não estava errada sobre Aquele Rapaz depois de tudo.”

!!!!!!

Honestamente, eu quase desmaiei naquele lugar. Eu NUNCA ouvi Grandmère dizer que ela estava errada sobre...

NADA!!!!!

Bem, quase nunca.

Enfim, isso era uma coisa tão surpreendente de se ouvir da boca de Grandmère que eu quase caí em cima dos cabides que Sebastiano tinha me encostado enquanto ele punha alfinetes na roupa que ele estava modelando. Ele disse, “Tsc, tsc, tsc,” e me perguntou se eu queria ficar toda espetada como um porco-espinho.

Só que, naturalmente, como Sebastiano ainda não tinha entendido o básico do idioma Inglês, ele só chamou isso de “porc.”

“G-Grandmère,” eu gaguejei. “Do que você está falando? Que-e eu deveria dar a Michael outra chance? Eu deveria devolver o anel de J.P.?”

Eu juro, meu coração batia tão forte dentro do meu peito, que eu me senti como se não pudesse respirar enquanto eu esperei pela sua resposta. O que é estranho, porque particularmente eu não dou VALOR aos conselhos de

Grandmère, já que ela ser uma lunática é fato.

"Bem," Grandmère disse, me olhando pensativa. "É realmente um grande anel. Por outro lado, é realmente um equipamento médico caro. Mas você não pode usar um braço cirúrgico robótico."

Viu o que eu quis dizer?

"Eu sei o que você deve fazer, Amélia," Grandmère disse, radiante. "Durma com os dois, e veja qual o jovem tem o melhor desempenho no quarto, aí você fica com ele. Foi isso o que eu fiz com Baryshnikov e Godunov. Aqueles garotos adoráveis. E tão flexíveis."

"Grandmère!" Eu estava chocada. Quer dizer, sério: Como ela é tão má? Como podemos ser da mesma família?

Honestamente, eu não me considero pudica. Mas eu acho que você deveria, pelo menos, estar apaixonada pela pessoa antes de Fazer Aquilo com ela, (coisa que tenho tentado mostrar para Lana sem sucesso. Ah, e para minha vó).

De qualquer jeito, eu disse para ela não ser estúpida, que eu não estou dormindo com ninguém. Mentira Grande e Gorda da Mia Thermopolis Número Nove.

Mas o que é que eu vou fazer? Eu recebi uma resposta do e-mail de Tina. (Ela está aqui esta noite, com o Boris. Mas, evidentemente, não podemos falar sobre isso. Não com J.P. por perto. Ah, e o Boris.)

Ela pensa que a mensagem de Michael significa o que Grandmère acha que significa também (mas quem conta com o que a Grandmère acha, já que ela é evidentemente louca?): Michael realmente enviou o CardioArm por minha causa. POR MINHA CAUSA!

Tina diz que eu tenho que escrever para ele de volta e, de verdade, marcar para vê-lo pessoalmente.

Porque, ela enviou de onde está sentada:

Você não pode deixar Michael no suspense. Ele poderia estar apenas flertando com você... Mas eu duvido. Ele teve um monte de problemas para enviar esse CardioArm... Para não mencionar a Micro-mini Midori junto.
E a única maneira de descobrir o que realmente está acontecendo com ele é você encontrá-lo pessoalmente. Você vai saber quando olhar nos olhos dele se ele está brincando ou se é verdade.
Isto é sério, Mia: Você poderia se encontrar ENTRE DOIS AMANTES! Eu sei que provavelmente você está muito chateada com isso, mas é errado se eu achar isso MUITO, MUITO EXCITANTE????? Ok, me desculpe, eu vou parar de ficar pulando para cima e para baixo na minha cadeira. Alguém na próxima fileira me lançou um olhar irritado, e Boris quer que eu preste atenção na peça agora.

Fico feliz em saber que alguém está feliz com isso, mas eu, pessoalmente, não estou. Eu honestamente não sei como aconteceu.

Como eu, Mia Thermopolis, que sou a pessoa mais chata do planeta (exceto pela coisa de ser princesa), que basicamente não saí de casa no último ano e meio, porque estava sempre trabalhando no meu projeto sênior, A história do azeite de oliva genoviano de 1254-1650 (e, ok, na verdade é um romance histórico, mas e daí?), posso ser a menina que está sendo disputada por dois caras altamente desejáveis?

Sério, como????

E, de acordo com a minha melhor amiga, o que eu supostamente devo fazer sobre isso é marcar de me encontrar com aquele com quem eu não estou comprometida...

Mas como eu posso encontrar com Michael agora, sabendo da minha fraqueza por ele — especialmente pelo cheiro do seu pescoço — quando ele poderia gostar de mim o suficiente para enviar para o meu país um CardioArm (e alguém para ensinar nossos cirurgiões como usá-lo)?

Eu não posso fazer isso com o J.P. Ele tem seus defeitos (eu ainda não consigo acreditar que ele não leu meu livro), mas ele nunca escondeu as suas ex de mim (não que ele tenha qualquer ex, além da Lilly). Ele nunca mentiu para mim.

E eu admito, não acho que o negócio com Judith Gershner é tão grande como eu costumava achar, considerando que quando tudo aconteceu, eu e Michael nunca tínhamos saído. E eu nunca pensei, ou perguntei se Michael tinha estado com alguém antes de mim, então, tecnicamente, ele não mentiu na verdade.

Mas não tem como negar o fato de que ele não compartilhou uma informação muito importante comigo. Pessoas com relacionamentos românticos têm supostamente que partilhar seu histórico sexual umas com as outras. Seu histórico sexual completo.

Embora eu ache que ele compartilhou o dele comigo. No fim pelo menos.

E eu me comportei com a maturidade de alguém com cinco anos de idade. Exatamente como ele sabia que eu agiria.

Oh, Deus! Estou tão confusa. Não sei o que fazer! Eu preciso falar para uma pessoa sã sobre tudo isso — alguém que não esteja relacionado a mim (ver declaração anterior: uma pessoa sã) ou com que vá para a escola comigo.

O que só me deixa como opção o Dr. Knutz, eu acho, infelizmente.

Mas eu não vou vê-lo até Sexta-feira na nossa última consulta. Então.

Sorte minha! Eu sentei e tentei descobrir a coisa certa que eu deveria fazer

sobre isso.

Acho que esta é a forma como as pessoas que tem dezoito anos e em breve estarão formados na Escola Secundária lidam com as coisas. (Você sabe, há alguém na plateia, que parece tão familiar e eu fiquei aqui sentada tentando descobrir quem é a noite toda, e ele finalmente apenas bateu em mim: É Sean Penn.

Não me admira que J.P. estivesse agindo de maneira tão nervosa antes.

Sean Penn, seu diretor favorito, está aqui na plateia para ver sua peça, *Um Príncipe Entre os Homens.* J.P. deve ter dito a ele sobre a peça quando eles estavam conversando no barco na minha festa de aniversário. Ou isso, ou Stacey falou com ele, uma vez que ela já esteve em um filme de Sean Penn. Isso é muito legal, o Sr. Penn vir.)

De qualquer maneira. Eu sei o que eu vou responder ao texto de Michael. Afinal, fui eu quem disse que queria vê-lo pessoalmente. Eu deixei esperando depois desse último texto quando ele disse que ele fez aquilo por mim e não o por meu pai ou Genovia.

Mas não sei o que dizer, exatamente! Eu não posso ir hoje, é evidente, agora que já passou das oito.

Por outro lado, as pessoas que vão se formar na Escola Secundária ficam muito atrasadas, então talvez isso não pareça óbvio para ele.

Mas Tina está certa. Tenho que ver ele.

Que tal:

Oi, Michael! Hoje à noite não vai dar certo (obviamente), e amanhã à noite é o Projeto Sênior do Boris (o concerto dele no Carnegie Hall). Sexta-feira é o dia do Baile de Formatura. Você está livre para almoçar na Sexta-feira? Mia.

Almoço é bom, certo? Almoço não é sexy nem nada. Você pode almoçar com alguém e ainda ser apenas amigo. Amigos de sexo oposto almoçam juntos o tempo todo e não há nada romântico nisso.

Pronto. Já mandei.

Acho que foi um bom texto. Eu não disse *Com amor, Mia* ou qualquer coisa assim. Eu não coloquei coisas sobre como ele deu o CardioArm para Genovia por minha causa e não do meu pai. Eu só fui alegre e casual, e...

Ai meu Deus, ele já escreveu de volta!

Mia,
Almoçar na Sexta-feira é ótimo. Quer me encontrar na Casa de Barcos no

lago do Central Park, às 13:00h?

Com amor,
Michael

A Casa de Barcos? Amigos não vão almoçar na Casa de Barcos. Bem, eu quero dizer, eles vão, mas... não é alegre ou casual. Você tem que fazer reservas para pegar uma mesa, e o restaurante próximo ao lago é um pouco... romântico

Mesmo para almoçar.

E ele assinou COM AMOR, MICHAEL! De novo! Por que ele fica DIZENDO isso?

Oh — Todo mundo está batendo palmas...

O que, já é o intervalo?

Quarta-feira, 3 de maio, 22h, Teatro Ethel Lowenbaum.

Ok.

Ok, a peça de J.P. é sobre um personagem chamado J.R., que é muito bonito, exatamente como J.P. Quero dizer, é um menino bonito e rico (interpretado por Andrew Lowenstein), que vai para uma Escola Preparatória em Nova Iorque, ele encontra uma princesa de um pequeno principado europeu. No início da peça, J.R. é muito solitário, porque os seus hobbies incluem atirar garrafas no telhado do seu prédio, escrever em seu diário, e tirar o milho do chili do almoço servido pelas senhoras do refeitório da sua escola. Isto torna a sua relação com os pais muito difícil, e ele está à beira de querer se mudar para a Flórida para viver com seus avós.

Mas um dia, a Princesa Rhea (interpretada por Stacey Cheeseman, que usa um uniforme escolar composto por uma saia xadrez azul e, por sinal, é muito mais curta do que qualquer saia que eu já usei), vai até J.R. no refeitório, e pede para ele se sentar com ela no almoço, e a vida inteira de J.R. muda. De repente, ele começa a ouvir o seu psiquiatra dizendo para não atirar garrafas em cima do seu prédio, seu relacionamento com seus pais melhora, e ele para de querer se mudar para a Flórida. Logo, tudo é sobre a bela princesa, que se apaixona por J.R., por causa de seu humor e gentileza.

Eu poderia dizer que a peça era sobre mim e J.P. Ele tinha mudado nossos nomes (apenas), e pequenos detalhes, mas quem é que poderia ver isso?

A coisa é, eu estou acostumada com as pessoas fazendo filmes baseados na minha vida, e com elas tendo liberdade sobre os fatos dela.

Mas as pessoas que fizeram esses filmes não me conhecem! Eles não estavam lá quando as coisas que eles mostraram realmente aconteceram.

Mas J.P. estava. As coisas que ele tinha feito Andrew e Stacey dizer em sua peça... Quero dizer, são as coisas que eu e J.P. realmente dizemos um ao outro... e os atores na peça dizem coisas completamente fora de contexto!

Por exemplo, há uma cena em que uma princesa Rhea bebe cerveja e faz uma dança sensual totalmente embaraçosa na frente do seu ex-namorado.

Que, tudo bem, aconteceu totalmente.

Mas não deve ser algo que permanece entre um namorado e uma namorada? Será que J.P. tem que compartilhar isso com todo mundo que nós conhecemos (mesmo que todos já sabiam muito bem sobre isso)?

E na peça, o J.R. fica nobremente ao lado da princesa, e a apoia (apesar da

dança sensual, eu acho que é supostamente para fazer com que todos a odeiem e achem que ela é uma puta).

Agora há uma cena que acontece quando Stacey Cheeseman explica a Andrew Lowenstein que ela pode entender se ele não quiser ficar com ela, porque ele nunca vai ser capaz de ter uma vida normal com ela, com toda a cerveja, a dança sexy e o fato de sempre existir paparazzis os perseguindo. E então, se eles se casarem (!!!!), evidentemente que ele vai se tornar um príncipe, e perder todo o seu anonimato e, como consorte real, ele vai ter sempre que andar cinco metros atrás dela e nunca vai poder dirigir carros corrida.

Mas Andrew Lowenstein está dizendo, numa voz muito paciente enquanto segura a mão e olha com amor dentro dos olhos dela, que ele não se importa, ele apenas a ama muito e está disposto a sofrer qualquer indignidade por ela, até a dança sensual, para se tornar um príncipe...

Oh, e agora todo mundo está aplaudindo como louco enquanto as cortinas fecham, e J.P se juntou ao elenco que foi receber seus agradecimentos...

Eu só... Eu só não acredito nisso... a peça dele é sobre nós.

E não é só isso. Metade das coisas que ele mostrou não aconteceram como ele mostrou.

É permitido fazer isso?

Acho que sim. Ele fez.

Quarta-feira, 3 de maio, 23h, no loft

Caro autor,
Obrigado por nos enviar seu manuscrito, Liberte Meu Coração para Tremaine Publications. Apesar do seu trabalho mostrar promessas, nós não temos um lugar para ele neste momento. Pedimos desculpas pelo fato de que, devido ao número de pedidos que recebemos, não podemos dar-lhe uma crítica detalhada do seu trabalho. Obrigado por pensar em Tremaine!

Atenciosamente,
Tremaine Publicações.

Obrigada por nada, Tremaine Publicações.

Enfim, a peça de J.P. foi um sucesso enorme.

Claro, ele passou no projeto final com cores voadoras. Eu não entendi muito bem, mas era o que dizia.

Mas isso não é tudo:

Sean Penn optou por ele. Que significa, basicamente, Sean Penn — Sean Penn — quer fazer um filme de *Um Príncipe Entre os Homens*. Eu estou totalmente feliz por ele, não me entenda mal. Estou entusiasmada por J.P.

E já há tantos filmes sobre a minha vida. O que há com mais um, certo?

É apenas... QUANDO SERÁ MINHA VEZ?

Sério. Quando alguém vai reconhecer algo que eu fiz? Eu trouxe a democracia para uma pequena nação europeia e, francamente, ninguém parece se importar com isso.

Não quero me queixar (o que eu sei que é engraçado, porque é basicamente tudo que faço no meu diário), mas pelo amor de Deus. Eu não acho que é justo que um cara que escreveu uma peça de teatro (que é basicamente um grande pedaço da MINHA vida, que ele mais ou menos roubou), ganhe um estágio e, em seguida, faça um filme com Sean Penn.

Considerando que eu fui como uma escrava — sim, uma escrava — do meu livro por meses, e nem consigo fazer um editor olhar para ele. Vamos lá!

Vou dizer a verdade: Eu não gostei muito do filme *Into the Wild* do Sean Penn.

Sim! Eu sei que foi aclamado pela crítica. Sei que ganhou todos aqueles prêmios. E é muito triste o menino morrer e tudo mais. Mas eu acho que *Enchanted* (Encantada), com a princesa cantando com o esquilo e as pessoas dançando no Central Park, foi legal.

É isso!

Enfim, J.P. apareceu e perguntou o que eu achei de *Um Príncipe Entre os*

Homens. (“Eu estava explorando o tema da autodescoberta,” ele me explicou, “um garoto que está na jornada pela masculinidade e a mulher que o ajudou a encontrar o caminho da infância agitada para a realização do que significa ser homem... e eventualmente se tornar um príncipe”. Ele não mencionou nada sobre a exploração da dança sensual).

Eu disse que gostei muito. O que mais diria? Acho que se não fosse sobre mim, eu realmente gostaria. Só que a princesa mostra ser esse tipo de garota, que sempre precisa do seu namorado para tirá-la das situações em que ela mesma se coloca, e eu realmente não acho que sou assim. Não acho. Acho que não preciso ser resgatada de tudo, na verdade.

Mas parecia a hora errada para fazer uma nota editorial.

E eu estava feliz, ele parecia tão alegre de me ouvir dizer que tinha gostado. Ele queria que eu fosse com ele, Sean Penn, seus pais, Stacey Cheeseman e Andrew Lowenstein para que falássemos sobre seu filme. Sean Penn convidou a todos, incluindo o comitê do projeto final, para ir ao Mr. Chow numa comemoração. Mas eu disse que não podia ir. Falei que tinha que ir para casa estudar para o teste final de Psicologia.

Que, eu admito, não foi muito amigável da minha parte.

Especialmente porque eu não tenho que estudar para a final de Psicologia e tudo. Afinal, minha melhor amiga por quase toda minha vida era uma garota com pais psiquiatras. Então eu namorei seu irmão. E agora estou na terapia.

Mas obviamente isso não aconteceu com J.P., porque ele disse, “Você tem certeza que não quer vir, Mia?”. Então ele me beijou quando eu disse que não e saiu apressado para se juntar a Sean, Andrew, Stacey e seus pais na porta do teatro, onde toneladas de paparazzi estavam esperando para conseguir uma foto sua.

Sim, porque havia muitos deles na frente do teatro. Eu fiz meu próprio caminho para fora, e eles me perguntaram como me senti sobre o meu namorado ter escrito uma peça sobre mim que vai ser transformada em um filme dirigido pelo Sean Penn.

Eu disse que me sentia feliz sobre isso. Fazendo oficialmente a grande mentira da Mia Thermopolis número dez.

Embora eu ache que estou começando a perder a pista. Não sei como vou dormir essa noite, quando tudo que posso pensar é:

P.S. Não precisa me agradecer em nome do seu pai ou de Genovia. Eu só mandei porque eu pensei que poderia ajudar o seu pai nas eleições o que, por sua vez, iria fazer você feliz. Assim, você vê que meus motivos foram completamente egoístas.

EEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEE!!!!!

Um trecho de *Liberte Meu Coração*, por Daphne Delacroix

Ele sentiu seu corpo tenso, mas quando ela tentou afastar-se dele, duas coisas aconteceram ao mesmo tempo para impedir sua fuga. A primeira foi que ela veio contra o sólido flanco de Violeta. A égua só olhou em volta deles, mascando palha solta, e nem se moveu. A segunda foi que os braços de Hugo ao seu redor levantaram Finnula do chão, enquanto deslizava sua língua para a boca dela.

Finnula deixou escapar um gemido de protesto que foi rapidamente sufocado por sua própria boca... mas o protesto pareceu muito curto. Ou Finnula era uma mulher que apreciava um bom beijo, ou ela gostou dele, pelo menos um pouco.

Porque um segundo depois seus lábios se juntaram, ela baixou a cabeça de volta contra seu braço, e seus lábios se abriram como uma flor.

Ele a sentiu relaxar contra ele, suas mãos, que antes tinham tentado empurrá-lo para longe, subitamente foram para o seu pescoço para pressioná-lo para mais perto.

Até que ele sentiu sua língua bater levemente contra ele, e ele perdeu o controle. De repente, ele começou a beijá-la ainda mais urgentemente, as mãos dele percorrendo-a, passando aos quadris, até que ela se ergueu contra ele.

Seus seios firmes esmagados contra o peito dele, as coxas dela próximas ao seus quadris. Hugo moldava Finnula contra ele, beijando-lhe as bochechas, pálpebras e sua garganta. A reação dela o espantou e animou. E quando ela colocou seu rosto entre as mãos e o encheu com uma chuva de beijos, ele gemeu. Tanto pela doçura do gesto como pelo fato de que ele podia sentir o calor entre suas pernas queimando contra sua própria necessidade urgente.

Segurando-a nele com um braço, ele abriu o colarinho da camisa. Finnula deixou escapar outro som, este era um suspiro de anseio tal que Hugo não pôde sufocar um grito mudo, e ele olhou para a cerca de feno, com espessura o suficiente para se estabelecer em...

Quinta-feira, 4 de maio, Final de Psicologia

Descreva o complexo principal de histocompatibilidade.

Isso é tão fácil.

Complexo principal de histocompatibilidade é o conjunto de genes encontrado na maioria dos mamíferos que é responsável pelo sucesso reprodutivo. Estas moléculas, as quais aparecem nas superfícies das células, controlam o sistema imunológico. Elas têm a capacidade de matar patógenos, ou células com mal funcionamento. Em outras palavras, os genes de CPH ajudam o sistema imunológico a encontrar e destruir invasores. Isso é útil especialmente na seleção de parceiros em potencial. CPH tem mostrado recentemente desempenhar um papel crucial, via olfato (ou senso de cheiro), nessa capacidade. Foi provado quanto mais diversos, ou diferente, o CPH dos pais, mais forte o sistema imunológico da criança. Interessantemente, as tendências de seleção dissimilar do parceiro-CPH têm sido categoricamente determinadas em humanos. Quanto mais dissimilar o CPH de um macho for para uma fêmea (esse sem desodorante ou colônia), melhor ele tende a cheirar para ela em estudos clínicos. Esses estudos têm sido feitos duas vezes, e novamente, com os mesmos resultados. Ratos e peixes têm mostrado similar...

Ah.
Meu.
Deus.

Quinta-feira, 4 de maio, Final de Psicologia

O que eu vou fazer?

Sério. Isso não pode estar acontecendo. Eu não posso sofrer de histocompatibilidade com Michael. Isso é só... isto é apenas ridículo.

Por outro lado, porque então eu sempre fui tão obcecada com a forma como o pescoço dele cheira?

Isso explica tudo. Ele é meu perfeito MHC desigual. Não admira que eu nunca tenha sido capaz de ficar com ele! Não é comigo, ou o meu coração, ou o meu cérebro... são meus genes, clamando em sua ânsia de completa e total genética oposta!

E quanto ao J.P.? Isto perfeitamente explica porque eu nunca me sentia atraída fisicamente por ele... ele nunca cheirava a alguma coisa, só fluído de limpeza a seco para mim. Temos MHC compatível! Estamos muito próximos nessa coisa de genética. Nos parecemos tanto... o cabelo loiro, olhos claros. Como esta pessoa nos disse, há muito tempo, quando nos viu no teatro: “Eles são um casal muito atraente. São tão altos e tão loiros.”

Não admira que J.P. e eu nunca passamos da primeira base. Nossas moléculas são semelhantes, REJEIÇÃO! REJEIÇÃO! NÃO PARCEIROS! E aqui estou, exigindo que sejamos, de qualquer maneira.

Bem, com um preservativo.

Mas ainda sim. Filhos podem nascer abaixo da linha, se J.P. e eu nos casarmos.

OH MEU DEUS!

Pergunto-me qual é o tipo de defeitos genéticos que nossos filhos poderiam ter, considerando que não recebo nenhuma vibração olfatória vinda dele!

Ele provavelmente nasceriam esteticamente perfeitos — como LANA! Que, ao pensar nisso, é um grave defeito genético. Nascer perfeito seria transformar qualquer criança em um horrível Cloverfield — tipo de monstro, como Lana (bem, pelos primeiros dezessete anos da sua vida, considerando como ela era horrível, até que eu a domestiquei um pouco).

Quero dizer, se você nasce perfeito, como Lana, você nunca tem que aprender qualquer mecanismo, do jeito que eu cresci. Porque pessoas bonitas muitas vezes se destacam por sua aparência, nunca tendo que desenvolver um senso de humor, ou compaixão pelos outros, ou qualquer coisa do tipo.

Por que eles teriam que fazer isso? Eles são perfeitos. Se você nasce

esteticamente bonito, do jeito que meus filhos com J.P. seriam, você é um monstro... e os meus genes sabem disso.

É por isso que sempre que o J.P. me beija, Eu não sinto a emoção que eu sempre sentia quando Michael me beijava... MEUS GENES NÃO QUEREM DAR ORIGEM A MONSTROS!!!!!

O que eu vou fazer?????? Eu estou programando ter relações sexuais, em menos de dois dias, com um cara com quem eu sou completamente igual no MHC!

E ISSO É EXATAMENTE O OPOSTO DO COMPLEXO HISTOCOMPATIBILIDADE PRINCIPAL!

Meu MHC oposto é alguém com quem eu terminei há quase dois anos!

E ele, apesar do que a minha avó e minha melhor amiga pensam, não me ama, mas realmente não quer ser apenas meu amigo.

Verdade, J.P. e eu temos muito em comum: personalidade sábia — nós gostamos tanto de escrita criativa, A Bela e a Fera, e drama.

Enquanto Michael e eu basicamente não temos nada em comum exceto um amor profundo pôr a Buffy — A Caça Vampiros e Star Wars (os três filmes originais, e não os novos abomináveis).

E ainda bem que eu posso admitir, eu tenho uma fraqueza insuportável por ele. Sim! Eu tenho! Eu não posso resistir à como ele cheira. Eu estou desenhando para ele da forma como o público americano é desenhado por Tori Spelling.

Tenho que lutar contra isso. Não posso ficar me sentindo assim por um menino que é incrivelmente errado para mim (exceto, claro, geneticamente).

Mas e se eu não for forte o suficiente?

Quinta-feira, 4 de maio, Final de Psicologia

Mia, é verdade? A peça de J.P realmente vai ser transformada em filme?

Ahhhhh! Você me assustou! Eu não tenho tempo para falar sobre isso agora, Tina. Eu descobri que eu e J.P somos MHC inadequados... ou iguais, na verdade. Os nosso filhos vão ser perfeitos, mutantes genéticos, como a Lana! E o Michael é o meu MHC adequado! É por isso que eu sempre fui obcecada pelo cheiro do pescoço dele! É por isso que sempre quando estou perto dele eu fico como uma idiota total.
Tina, eu sou uma mulher morta.

Mia, você está usando drogas?

N*ão — você não vê o que isso significa? Isso EXPLICA tudo! O porquê de eu nunca me sentir atraída pelo J.P... Porque não posso deixar o Michael ir... Ah Tina, eu sou refém do meu MHC. Tenho que lutar contra ele. Você vai me ajudar?*

Você precisa de ajuda? Porque eu poderia chamar o Dr. Knutz.

Não! Tina olha. Só... não importa. Eu estou bem. Imagine que eu nunca disse nada disso.

Porque é que todo mundo acha que eu estou louca quando, na verdade, eu nunca estive tão sã na minha vida? Tina não pode — ninguém pode — ver que eu sou apenas uma mulher que está ocupada tentando cuidar dos negócios? Eu tenho dezoito anos agora. Eu sei as coisas que eu tenho que fazer.

Ou, nesse caso — o que eu não tenho que fazer, acho. Porque não há nada que eu possa fazer sobre isso.

A não ser ficar longe, muito longe de Michael Moscovitz.

E eu não posso acreditar que eu comprei aquele perfume para o J.P. Quando o perfume não tinha nada a ver com isso, para começar. Tudo estava nos genes.

Quem diria?

... Bem, eu, eu acho. Eu não vou colocar tudo isso junto até o teste de hoje.

Acho que tem muita coisa na minha cabeça, como fazer meu pai ganhar as eleições, escolher uma faculdade e tudo.

E eu culpo o sistema educacional deste país. Por que esperar até o último semestre do meu último ano para me dizer isso — sobre o MHC, eu quero dizer? Esta informação poderia ter sido útil para mim, Oh, eu não sei, na nona série, talvez!

Agora a grande questão é: Como é que vou fazer para não cheirar Michael durante o almoço de amanhã?

Eu não sei. Acho que vou ter que ficar o mais longe possível dele. É claro que não vou poder abraçar ele dessa vez. Se ele me pedir um abraço, vou apenas dizer que estou resfriada.

Sim! É isso. E eu não quero passar para ele.

Deus. Genial.

Eu não posso acreditar que o Kenneth é o orador da nossa classe. Realmente deveria ser eu. Se eles queriam um discurso sobre lições de VIDA, deveria ser.

Quinta-feira, 4 de maio, Almoço

Meu pai me ligou apenas para dar mais notícias sobre os Moscovitz.

Dessa vez foi sobre a Lilly.

Sério, eu devia parar de comprar comida aqui, uma vez que eu acabo derrubando tudo no chão.

Mas já que amanhã é o Dia Sênior... Acho que este é o último dia em que eu vou ter este problema.

“Você se lembra de como ela estava filmando todos na sua festa?” Papai perguntou, quando eu peguei o celular, convencida que desta vez Grandmère tinha tido um colapso.

“Sim...” Eu estava tirando pedaços de salada do meu cabelo. Todo mundo estava olhando feio para mim, tirando pedaços de salada do cabelo deles. Mas não foi minha culpa, realmente, se eu derrubei meu prato de Taco Fiesta.

“Bem, ela criou um comercial de campanha com a filmagem. Ele começou a circular na televisão Genoviana ontem à meia-noite.”

Eu gemi. Todo mundo me olhou inquisitivamente — menos J.P. Ele tem uma ligação em seu celular nesse momento.

“É Sean,” ele disse se desculpando. “Eu tenho que atender. Já volto.” E ele se levantou para atender lá fora, longe do barulho do refeitório.

“Quais foram os danos?” Eu perguntei. Os números do papai tinham melhorado um pouco desde a doação do Michael, e a imprensa também, por causa disso.

Mas René ainda era o líder nas pesquisas.

“Não,” Papai disse. Sua voz soava estranha. “Você não entendeu, Mia, o comercial dela me apoia, não é contra mim.”

“O quê?” Eu perguntei para ele sem fôlego. “O que você disse?”

“É verdade,” Meu pai falou. “Eu apenas pensei que você deveria saber. Eu te enviei por e-mail o link dele. É realmente encantador, na verdade. Não posso imaginar o quanto ela é realizada. Você disse que ela tem seu próprio show na Coréia, ou algo assim? Eu suponho que ela tinha o seu pessoal lá para por aquilo junto, e então eles tinham alguém aqui...”

“Pai,” Eu disse, sentindo meu peito apertado. “Eu tenho que ir.”

Eu desliguei, e depois fui abrir meu e-mail. Percorri todas as mensagens histéricas da Grandmère sobre o que eu ia vestir no dia do baile e no dia seguinte, na formatura (como se isso importasse, uma vez que eu vou ter o meu vestido de formatura seja lá o que for), eu encontrei o e-mail do papai e cliquei nele. O link para o comercial da Lilly estava lá, e eu cliquei. O anúncio começou

a passar.

E ele estava certo. Foi lindo. Foi o sexagésimo segundo clipe mostrando todas as celebridades da minha festa — os Clintons, os Obamas, os Beckhams, Oprah, Brad e Angelina, Madonna, Bono, e muitos outros — todos dizendo coisas doces, soando muito sinceros, sobre meu pai, sobre coisas que ele tinha feito por Genovia no passado, e como os eleitores genovianos deveriam apoiá-lo. Intercaladas entre breves comentários das celebridades apareceram vídeos rápidos de Genovia, (que pelo que percebi, Lilly tinha gravado durante suas viagens comigo até lá), do azul cintilante das águas na baía, aos penhascos verdes acima dela, as praias brancas, e o palácio, todos parecendo intocados por choques turísticos.

No final do anúncio, alguns scripts entraram dizendo, “Preserve a história maravilhosa de Genovia. Vote no Príncipe Phillipe.”

Quando a música, que eu reconheci como uma que Michael tinha escrito, quando seus dias de Skinner Box tinham acabado, eu estava quase em lágrimas.

“Oh meu Deus, ei gente” eu disse. “Vocês têm que ver isso.”

E depois eu passei meu celular e o comercial foi visto. Rapidamente toda a mesa estava quase as lágrimas.

Bem, exceto J.P., que não tinha voltado ainda, e Boris, que está imune a emoção que envolve Tina.

“Por que ela faria isso?” Tina quis saber.

“Ela costumava ser legal,” Shameeka disse. “Lembra? Então, alguma coisa aconteceu.”

“Eu tenho que encontrar ela,” eu disse, ainda piscando com as lágrimas.

“Encontrar quem?” J.P. perguntou. Ele finalmente voltou de sua ligação com Sean Penn.

“Lilly,” eu disse. “Olha o que ela fez.” E eu entreguei meu celular para que ele pudesse ver o comercial que Lilly tinha feito. E uma careta apareceu no seu rosto.

“Bem,” ele disse, quando acabou. “Isso foi... bom.”

“Bom? Isso é incrível,“ eu disse. “Tenho que agradecer a ela.”

“Eu realmente não acho que você deveria,” J.P. disse. “Ela te deve. Depois que ela fez aquele site sobre você. Lembra?”

“Isso foi há muito tempo,” eu disse.

“Sim,” J.P. falou. “Mesmo assim. Eu teria cuidado, se eu fosse você. Ela é ainda um Moscovitz”.

“O que isso quer dizer?” Eu perguntei. J.P. bufou “Bem, você, de todas as pessoas deveriam saber, Mia. Você tem que saber que Lilly vai querer algo em troca por sua aparente generosidade. Michael sempre faz isso, não é?”

Eu o encarei em completo choque.

Por outro lado, talvez eu não devesse estar surpresa. Ele estava falando sobre Michael, o garoto que tinha quebrado meu coração em pequenos pedaços... pedaços que J.P. tão gentilmente, tinha ajudado a colocar juntos de novo.

Mas antes que eu tivesse a chance de dizer qualquer coisa, Boris disse, do nada, “Engraçado, eu não tinha reparado nisso. Michael me deixou ir morar com ele no próximo semestre por absolutamente nada.”

Isso causou uma confusão na cabeça de todos, e olhamos para ele como se ele fosse um parquímetro que, de repente, tinha começado a falar magicamente.

Tina foi a primeira de nós a se recuperar.

“O QUÊ?” Ela exigiu saber de seu namorado. “Você vai morar com Michael Moscovitz no próximo semestre?”

“Sim,” Boris disse, olhando surpreso por ela não saber. “Eu não tinha feito meu registro para a Juilliard em tempo, e os quartos individuais se esgotaram. E eu não ia morar com um COMPANHEIRO DE QUARTO. Então, Michael disse que eu podia ficar num quarto seu que está sobrando até que abra uma vaga para mim na lista de espera. Ele tem um apartamento, você sabe, na Spring Street. É enorme. Ele não vai nem perceber que estou lá.“

Eu olhei rapidamente para Tina. Seus olhos estavam maiores do que eu já tinha visto. Eu não tinha certeza se ela estava com raiva ou perplexa.

“Então, todo esse tempo,” Tina falou. “Você tem sido secretamente amigo de Michael pelas costas da Mia? E você nunca me disse?”

“Não há nada de secreto nisso,” Boris disse, parecendo ofendido. “Michael e eu sempre foram amigos, desde que eu estava na banda dele. E não tem nada a ver com a Mia. Você não deixa de ser amigo de um cara só porque ele terminou com a namorada. E há muitas coisas que eu não te falo. Coisas de garotos. E você não deveria estar me estressando hoje, eu tenho o concerto desta noite, eu acho que deveria ser fácil...”

“Coisas de Garotos?” Tina disse, pegando sua bolsa. “Você não tem que me dizer coisas de garotos? Legal. Você quer que seja mais fácil? Você não quer ficar estressado? Não tem problema. Porque eu apenas não alivio o seu stress? Indo embora.”

“Tee,” disse Boris, rolando os olhos.

Mas quando ela saiu do refeitório de mau humor, ele percebeu que era sério. Então foi atrás dela com pressa.

“Aqueles dois,” J.P falou, com uma risada alta, quando eles foram embora.

“Sim,” eu disse. Mas eu não estava rindo, apesar de tudo. Eu estava lembrando algo que tinha acontecido há quase dois anos, quando Boris veio até mim e me falou para escrever de volta para o Michael, quando ele continuou

escrevendo para mim, mas eu não confiava em mim mesma para responder. Eu tinha me perguntado então como Boris sabia que Michael tinha escrito para mim. Eu pensei que era porque Tina tinha contado.

Agora me pergunto se eu não estava enganada. Talvez foi Michael que disse a ele. Porque eles se mantiveram em comunicação.

Sobre mim.

E se Boris, com seu violino no armário de limpeza, enquanto nós estávamos em Superdotados e Talentosos juntos, tinha me espionado para Michael esse tempo todo?

E agora Michael deu um quarto livre para ele em seu loft da fantasia no SoHo para retribuir o favor!

Ou estou vendo importância demais nisso, como de costume? E eu não acho que isso é verdade, o que J.P. disse, sobre os Moscovitzes sempre quererem algo em troca.

Quero dizer, sim, Michael queria relações sexuais comigo quando éramos namorados (se foi isso que ele estava sugerindo... e eu acho que foi).

Mas a verdade é que, eu também queria. Talvez eu não estivesse pronta emocionalmente para isso como estou agora. Mas nós não podíamos exatamente ajudar ficando tão atraídos um pelo outro.

E agora eu finalmente percebo o motivo!

Isto é tudo tão confuso. Honestamente, o que está acontecendo? Porque Lilly fez aquele comercial para o meu pai?

Porque Michael doou o CardioArm?

Porque é que todos na família Moscovitz estão tão simpáticos comigo, de repente?

Quinta-feira, 4 de maio, 14h no corredor

Estou limpando meu armário. Amanhã é o dia dos Veteranos Matarem Aula (embora não seja um feriado oficial da escola), e eu já fiz todas as finais, então essa é basicamente minha única oportunidade de fazer isso. Também a última vez que eu estarei dentro desse inferno (exceto a graduação, que será no Central Park, a menos que chova).

É realmente triste, de certa forma.

Acho que esse lugar não era realmente um inferno. Ou pelo menos, não sempre. Tive alguns bons momentos aqui. Ao menos um pouco. Estou jogando fora toneladas de notas velhas da Lilly e Tina (lembro de quando usávamos notas, antes de termos celulares) e um monte de coisas coladas juntas que eu não sei identificar (sério, eu queria ter limpado o armário antes, uma ou duas vezes nos últimos quatro anos. Além disso, acho que tem um rato aqui).

Aqui está a Withman Sampler (vazia), que uma vez alguém me deu. Acho que comi tudo que estava dentro. E aqui está uma flor esmagada que eu tive certeza de ter um significado em algum momento, mas agora é só mofo.

Por que eu não posso ter mais cuidado com minhas coisas? Eu deveria ter colocando-a entre as páginas de um livro como Grandmère me ensinou, e observar que tipo de flor era e quem me deu para que eu pudesse sempre guardar essa lembrança.

O que há de errado comigo? Porque eu amontoei e acumulei meu armário assim? Agora é um saco que eu não tenha escolha a não ser jogar as coisas na sacola de lixo Mr. Kreblutz que a diretora me deu. Eu sou uma pessoa terrível. Não só porque não posso cuidar melhor dos meus pertences, mas porquê... bem, todos os outros motivos, que devem ser evidentes agora.

O que eu vou fazer? O QUE EU VOU FAZER?

Procurei Lilly por todo o lugar, mas não consegui encontrá-la. Eu suponho que ela tenha finais essa tarde.

(Eu encontrei Tina e Boris, apesar de tudo. Ele estão de bem. Pelo menos, se o que eles estavam fazendo no terceiro andar significa algo. Eu sai discretamente antes que eles reparassem).

Acho que eu poderia chamá-la, ligar para ela? (Lilly, quero dizer). Mas... não sei o que eu diria. Obrigada? Isso parece tão bobo.

O que quero dizer é... por quê? Por que você está sendo tão legal comigo?

Talvez eu pergunte a seu irmão amanhã no almoço. Quero dizer, se ele sabe. Depois eu vou avisá-lo sobre meu resfriado. E para ficar longe de mim.

De qualquer maneira.

É uma sensação tão esquisita estar vagando por esse lugar enquanto todos assistem aula. A diretora Gupta me viu, também, mas ela não disse algo como: “Por que você não está na sala de aula, Mia? Você tem um passe?”

Ela disse algo como, “Olá Mia,” e seguiu caminhando, toda distraída. Claramente, ela estava preocupada com a formatura (E eu estou — QUAL FACULDADE VOU ESCOLHER?) ou qualquer que seja. E tinha mais questões em sua mente do que uma princesa vagueando pela escola.

Ou isso, ou eu não pareço muito ameaçadora. Acho que é o que acontece quando você é um veterano.

Com um guarda-costas.

Talvez algum dia eu escreva um livro sobre isso. Uma veterana, vivenciando emoções conflitantes, como ela limpa seu armário, dizendo adeus para o local de ensino superior que ela conhecia desde... sua relação de amor/ódio com ela... ela quer deixá-la, e ainda... ela tem medo de sair dela, para abrir suas asas e começar em um novo lugar.

Ela odeia o tempo, cinzento, pequenos corredores, e ainda... ela os ama também.

Quer dizer, de alguma forma.

Leões Einstein, torcemos por vocês
Vamos lá, sejam corajosos, vamos lá, sejam corajosos,
vamos lá, sejam corajosos
Leões Einstein, torcemos por vocês
Azul e dourado, azul e dourado,
azul e dourado
Leões Einstein, torcemos por vocês
Temos um time que ninguém mais
Jamais poderá domar
Leões Einstein, torcemos por vocês
Vamos ganhar o jogo!

Adeus, AEHS. Você é um saco. Eu odeio você.

E ainda... vou sentir saudades de alguma maneira, também.

Quinta-feira, 4 de maio, 18h, no loft.

Cara Srta. Delacroix,
Anexado, encontra-se o seu manuscrito, e nós estamos nos desculpamos ao dizer que não acreditamos que ele é o livro certo para nós neste momento. Desejamos a melhor das sortes para que você encontre outro lugar para ele.

Atenciosamente,
Heartland Romance Publicações

Eu tive que esconder a carta acima do J.P., que está aqui agora. Ele chegou depois da escola hoje. É a primeira vez em meses, que ele não teve ensaio da peça ou eu não tive aulas princesa ou um de nós não teve terapia.

Então. Ele chegou.

Ele está na sala agora, falando com a minha mãe e o Sr. G. sobre o negócio da sua peça. Era para eu estar "Me trocando para o concerto do Boris".

Mas, obviamente, eu não estou. Estou escrevendo sobre o que aconteceu quando ele chegou. É que eu tentei totalmente, MUITO, MUITO conseguir ver se o meu MHC respondia ao dele. Fiz isso por lembrar o que a Tina fez, quando ela viu Boris na sua roupa de banho.

Sim. Eu pulei nele.

Eu tentei, de todas as maneiras. Eu só pensei, se J.P. começasse a me beijar — realmente me beijar, como Michael fazia, quando estávamos com uma sessão de amassos pesados, no seu quarto no dormitório — talvez tudo fosse ficar bem. Talvez eu não tivesse que me preocupar em fingir que tenho um resfriado amanhã quando tenho almoçar com Michael. Talvez eu não seja tão super atraída por ele.

Mas não funcionou.

Não que J.P. tenha me empurrado para longe, nem nada. Ele beijou-me de volta, e outras coisas. Ele tentou. Ele realmente tentou.

Mas ele continuou parando a cada trinta segundos mais ou menos para falar do seu filme.

Eu não estou brincando, mesmo.

Falou sobre a forma como "Sean" tinha pedido para ele para escrever o roteiro. (Eu acho que um roteiro não é o mesmo que escrever uma peça de teatro. J.P. tem de reescrever toda a coisa do zero agora, em um outro programa de computador.)

E como J.P. está considerando seriamente se mudar "para a Costa" para poder ficar lá na filmagem.

Ele está mesmo pensando sobre deixar a escola por um ano para que ele

possa trabalhar no filme. Porque você pode ir para a escola a qualquer momento.

Mas você só pode ser um dos mais quentes e jovens escritores de roteiros em Hollywood uma vez.

Enfim, ele me pediu para ir com ele. Ir para Hollywood.

E isso matou completamente o humor. Ou fez o humor, eu quero dizer.

Acho que algumas garotas gostariam que o seu namorado, que tinha escrito uma peça sobre ela que em breve vai se tornar um grande filme, dirigido por Sean Penn, pedisse para adiar a faculdade por um ano e se mudar para Hollywood com ele.

Mas como eu sou uma grande perdedora, apenas soltei, “Por que eu iria fazer isso?” Antes que realmente eu pudesse me parar. Principalmente porque eu realmente não estava com a minha cabeça na conversa. Eu estava pensando... bem, não em filmes de Hollywood.

E também porque eu sou pessoa horrível, na maioria das vezes.

“Bem, porque você me ama,” J.P. foi forçado a me lembrar. Estamos deitados na minha cama, com Fat Louie olhando maldoso para nós da janela. Fat Louie detesta quando alguém mais fica comigo na minha cama. “E você deseja me apoiar.”

Eu me senti culpada pela minha explosão.

“Não,” eu disse. “Quero dizer, o que poderia fazer em Hollywood?”

“Escrever,” J.P. disse. “Talvez não livros de romances, porque, francamente, eu acho que você é capaz de fazer um trabalho muito mais importante...”

“Você nem mesmo leu o meu livro,” Eu o lembrei, me sentindo magoada. Acho que nós nunca chegaremos a ter o nosso editorial como Stephen e Tabitha King. E que trabalho importante? Romances são importantes! Para as pessoas que gostam de ler eles, de qualquer maneira.

“Eu sei,” J.P. disse, rindo. Mas não de maneira normal. “E eu vou ler, eu juro, eu só tenho estado tão atarefado com a peça, depois as finais e tudo. Você sabe como é. E eu tenho certeza que ele é o melhor romance que existe. Estou apenas dizendo, eu acho que você poderia escrever algo mais pesado, se você realmente colocar sua mente nisso. Algo que poderia mudar o mundo “.

O que? Do que ele está falando? E eu não fiz o suficiente pelo mundo? Quer dizer, eu fiz da Genovia uma democracia. Bem, não eu pessoalmente, mas eu ajudei. E se você escrever algo que anima alguém que está se sentindo para baixo, isso não muda o mundo?

E me deixe dizer uma coisa: eu vi *Um Príncipe Entre os Homens*, e não vai mudar o mundo ou animar alguém. Não quero dizer que parece com uvas azedas, mas é a verdade. Acho que a história não faz nada, mesmo, exceto fazer você pensar que o cara que escreveu deve pensar que é muito bonito.

Desculpe. Eu não queria dizer isso. Foi desnecessário.

De qualquer forma, eu era, “J.P., eu não sei. Uma mudança para Hollywood com você não é uma coisa que minha mãe ou meu pai vão aprovar. Ambos esperam que eu vá para a faculdade.”

“Certo,” J.P. disse. “Mas, passar um ano fora pode não ser uma má ideia. Não é como se você fosse para qualquer lugar.”

Ouch. Veja, essa teria sido uma grande oportunidade para eu dizer, “De fato, J.P., eu estava exagerando quando eu disse que eu não ia entrar em qualquer lugar...”.

Só que, obviamente, eu não disse. Em vez disso, sugeri que ele fosse para a sala e assista *True Life: I'm Conectado no OxyContin*, porque eu não queria começar com nenhum argumento.

Enfim, depois de assistir True Life: I'm, eu aprendi uma coisa. Não é só que eu vá usar drogas (obviamente). Mas escrever é minha droga. É a única coisa que eu fiz e que eu realmente gostei.

Quero dizer, além de beijar o Michael. Mas eu não posso mais fazer isso, obviamente.

Quinta-feira, 4 de maio, 20h, banheiro feminino Carnegie Hall

OH MEU DEUS!

Pensei que este concerto seria realmente chato, mas estava errada. Oh, não a música. Essa está totalmente entediante. Eu já a ouvi um milhão de vezes saindo do almoxarifado de S&T (embora eu admito, é diferente ouvi-la vindo do centro do palco no Carnegie Hall, especialmente vendo todas essas pessoas engraçadas em suas melhores roupas segurando cd's com Boris — BORIS — na capa, todos dizendo seu nome em vozes animadas. Quero dizer é só Boris Pelkowski. Mas essas pessoas parecem pensar que ele é uma espécie de celebridade. Que, oi, é hilário).

Mas o fato de que todos que eu conheço da AEHS estão aqui, incluindo os Moscovitz. Eu não esperava isso.

E eu sei que é errado eu estar animada para ver meu ex-namorado quando eu estou num encontro com meu atual namorado.

No entanto, isso não é minha culpa. É MHC.

Nossos lugares são filas e filas distantes, portanto não há chance de eu ser dominada por Michael.

A menos que eu esbarre com ele de alguma maneira mais tarde. Que eu altamente duvido que vá acontecer.

Enfim, Michael está sozinho. Ele não veio para um encontro. Que pode ser porque Micro-mini Midori está em Genovia.

Só que eu não posso ajudar pensando se ele veio sozinho, porque eu disse no meu e-mail para ele que viria.

Mas depois lembrei do que Boris disse sobre eles viverem juntos nesse ano. Então eu acho que é porque ele está aqui, na verdade. Para apoiar seu amigo.

Eu sou estupida, aumentando minha esperança. NOVAMENTE.

De qualquer maneira. Acho que devo voltar para o meu lugar. Eu não quero ser mal educada escrevendo enquanto deveria estar olhando como se eu estivesse prestando atenção, mas...

ESPERE

Oh, Deus.

Eu reconheço esses sapatos.

Quinta-feira, 4 de maio 20h30, banheiro feminino Carnegie Hall

Eu estava certa: eram os sapatos dela.

Eu totalmente confrontei ela quando ela saiu de seu cubículo.

Bem, confrontar não é a palavra certa. Eu perguntei a ela sobre o comercial que ela fez para meu pai. Por que ela fez isso, quero dizer. Primeiro ela tentou escapar dizendo que foi um presente de aniversário para mim.

E é verdade, ela tinha dito, de volta ao Átomo, quando falamos da minha história sobre Michael, que havia algo que ela queria me dar de aniversário.

E ela disse que para me dar isso, ela tinha que ir a minha festa. Ela apenas não disse que daria na festa. Eu deduzi essa parte.

Mas... por que agora? Porque um presente esse ano? E esse presente?

Primeiro ela parecia chateada por eu não deixá-la ir. Como ela não podia acreditar que tinha ido ao banheiro quando eu estava lá.

Acho que provavelmente pareça que cada vez que ela vai ao banheiro eu estou lá.

Bem, basicamente é verdade. É como se eu tivesse algum tipo de Radar da bexiga de Lilly Moscovitz.

E desta vez Kenneth não está por perto para fazer perguntas estranhas sobre se eu ainda estava saindo com o J.P., e posso fazer com que ela responda. Por um segundo eu pensei que ela não iria, de qualquer forma.

Mas depois parecia que ela tinha tomado uma decisão dentro de si mesma. Ela deu uma espécie de suspiro e, olhando um pouco irritada, falou, “Legal. Se você quer saber, Mia... meu irmão disse que eu tinha que ser legal com você. “

Eu só a encarei. Demorou alguns segundos para eu registrar suas palavras. “Seu irmão disse?”

“Que eu tinha que ser legal com você,” Lilly terminou por mim, soando exasperada, como se eu devesse ter conhecimento desse fato. “Ele descobriu sobre o site, ok?”

Mudei de encarar para piscar. Eu estava fazendo progressos. “euodeiomiathermopolis.com?”

“Certo,” Lilly disse. Ela parecia um pouco envergonhada de si mesma, na verdade. “Ele estava realmente louco. Eu vou admitir isso... foi um pouco infantil.”

Michael descobriu sobre euodeiomiathermopolis.com? Você quer dizer... ele não sabia? Eu pensei que todo mundo em todo lugar sabia sobre esse

estúpido site.

E ele disse a Lilly que ela tinha que ser legal comigo?

“Mas”. Eu estava tendo problemas para processar tanta informação de uma vez só. Era como se eu fosse um deserto, que finalmente recebeu chuva... só que houve muita água, e eu não conseguia absorver tudo. Logo eu estaria enfrentando pedaços de lama. E inundações. “Mas... por que você ficou tão louca comigo para começar? Eu vou admitir, tenho agido como uma idiota total com seu irmão. Mas eu lamento isso, e eu tentei voltar a ficar junto com ele. Mas ele disse não. Então, porque você ficou tão louca quanto a isso?” Esta era a parte que eu nunca poderia descobrir. “Foi... foi só por causa do J.P.?

Lilly estava com o rosto escuro. “Você não sabe?,” Ela perguntou, soando incrédula. “Você honestamente não sabe?”

Eu estava definitivamente experimentando sobrecarga sensorial.

“Não.” Eu apertei minha cabeça. Ela realmente não tinha respondido à pergunta. “O que eu deveria saber?”

“Eu nunca,” disse Lilly plenamente. “Conheci ninguém tão lenta como você na minha vida, Mia.”

“O quê?” Eu ainda não tenho nenhuma ideia o que ela estava falando. Eu sei que sou lenta. Eu sei! Eu sou uma geek. Ela não tinha que esfregar isso na minha cara. Ela podia ter me ajudado um pouco. “Lenta sobre o quê?”

Mas nessa altura uma senhora idosa entrou no banheiro, e eu acho que Lilly decidiu que já tinha dito o suficiente. Ela só balançou a cabeça, e saiu.

O que só me deixa aqui para perguntar, como eu tenho feito um milhão de vezes antes:

O que é que supostamente eu deveria saber?

Por que Lilly acha que eu sou tão lenta?

É verdade que comecei a namorar o J.P. logo após os dois terem terminado. Mas ela já não estava falando comigo antes. Então, que não pode ser isso.

Porque a Lilly não pode apenas me dizer sobre o que eu sou tão lenta? Ela é o gênio, não eu. Odeio quando gênios esperam que o resto de nós sejamos tão espertos como eles são. Não é justo. Eu tenho inteligência média, e eu sempre tive. Eu sou criativa, e coisas assim, mas estou escrevendo livros de romances criativos! Eu não sou boa em testes de QI, e certamente não no SAT (obviamente).

E eu nunca vou ser capaz de descobrir do que Lilly está falando.

E não posso imaginar nada sobre o seu irmão, também. Por exemplo, porque é que o Michael se importa se ela é legal comigo ou não?

Ah, ótimo. Ouço aplausos! Seria melhor eu voltar para o meu lugar...

Sexta-feira, 5 de maio, meia-noite, no loft

Eu estava errada sobre ser capaz de ficar longe do meu MHC adequado.

Todos subiram para o palco depois do fantástico concerto de Boris (ovações por todo lado) para cumprimentá-lo.

Então eu estava de pé ao lado de J.P., falando com a Tina e Boris, quando Michael e Lilly vieram cumprimentar Boris também.

O que não foi nenhum um pouco estranho.

Considerando que Lilly é a ex Boris (lembra quando ele derrubou o globo em cima da própria cabeça por ela?) E J.P. é o ex da Lilly, e Michael é o meu. Ah, e Kenny é o meu ex, também!

Ah, bons tempos.

Não.

Felizmente Michael não tentou me abraçar. Nem disse nada como: “Oh, hey, Mia, te vejo no almoço de amanhã.” Era como se ele soubesse que isto não era algo que eu tinha discutido com o meu namorado.

Embora ele estivesse sendo perfeitamente cordial, nada parecido com ele na noite do meu aniversário. (Por que ele estava fazendo isso? Não pode ser por causa do que a Tina disse, porque ele não poderia aguentar me ver com o J.P. Porque ele parecia muito bem em me ver com o J.P. esta noite.)

Lilly, por outro lado, estava ignorando J.P. — embora ela tenha forçado um pequeno sorriso para mim. Tina, entretanto, estava tão nervosa com a coisa toda (o que era estranho, porque ela era a única pessoa lá que não tinha um ex presente) que ela começou a falar numa voz muito alta sobre o senhor do comitê de projeto final, que parecia muito magro, possivelmente a partir da sua noite com Sean Penn — e eu tive que levá-la pelo braço para bem longe, gentilmente murmurando, “Vai ficar tudo OK. Shhh. Está tudo acabado. Boris passou com cores voadoras?...”

“Mas,” Tina disse, olhando sobre o meu ombro. “Por que Michael e Lilly estão aqui? Por quê?”

“Michael é amigo do Boris. Lembra? Eles viverão juntos no próximo ano até Boris receber seu quarto na lista de espera”.

“Preciso de férias,” Tina choramingou. “Eu realmente preciso de férias”.

“Você vai ter,” eu disse. “Amanhã é o dia dos veteranos matarem aula.”

“Você realmente vai dormir com J.P.?” Tina queria saber. “Você realmente, Mia? Sério?”

“Tina,” eu sussurrei. “Poderia dizer isso mais alto? Não acho que toda a Carnegie Hall ouviu você.”

“Eu não acho que você está fazendo isso pelas razões certas,” Tina falou. “Não faça isso porque você acha que tem que fazer, ou porque você não quer ser a última garota virgem da turma, ou porque você não quer ser a única mulher no seu colégio que não dormiu com alguém. Faça porque você quer, porque você sente uma paixão que queima. Quando eu olho para vocês dois juntos, eu só não acho que... Mia, eu não acho que você quer. Eu não sinto que há paixão. Você escreve em seu livro sobre paixão, mas eu não acho que você a sinta com ele. Não com J.P.”

“Ok” eu disse. Ela mexeu o braço. “Eu tenho que ir agora. Dizer ao Boris que ele fez um belo trabalho. Tchau”.

Eu peguei Lars e J.P., disse que todos estavam indo embora, fiquei afastada o suficiente de Michael para que não pudesse sentir o cheiro dele, depois, deixamos J.P. em casa no caminho para o loft.

Eu realmente tentei sentir paixão quando ele me deu um beijo de boa noite.

Acho que eu fiz mesmo. Eu senti alguma coisa definitivamente. Poderia ter sido o grampo da lavanderia que a família Reynolds-Abernathy usa na parte de trás da gola da camisa.

Acho que foi o meu dedo coçando quando tentei agarrar-lhe apaixonadamente.

Sexta-feira, 5 de maio, 9h no loft

Eu não acredito.

Mamãe colocou a cabeça aqui dentro e disse, “Mia. Acorde.” E eu toda, “MÃE. Eu não tenho que ir para a escola. É o dia dos veteranos matarem aula. Eu não me importo se ele é oficialmente reconhecido pela escola. Eu sou uma veterana. Eu estou matando. O que significa que NÃO TENHO QUE LEVANTAR”.

E ela disse, “Não é isso. Há alguém no telefone, pedindo para falar com Daphne Delacroix.”

Eu pensei que ela estivesse brincando. Eu realmente achei. Mas ela jurou que era sério.

Então eu rastejei para fora da cama e ela tirou o telefone de onde ele estava e colocou no meu ouvido, foi como, “Olá?”

“É a Daphne?” Perguntou uma voz alegre e feminina.

“Um,” eu disse. “Mais ou menos”. Eu ainda não estava acordada o suficiente para lidar com a situação.

“Seu nome verdadeiro não é Daphne Delacroix, é? Perguntou a voz, rindo um pouco.

“Não exatamente,” eu disse, dando uma olhada no identificador de chamadas. Ele dizia Avon Books.

Avon Books foi o nome da editora de metade dos romances históricos que li enquanto fazia a pesquisa para o meu. É uma grande editora de romances.

“Bem, aqui é Claire French” a voz alegre disse. “E eu terminei de ler seu livro, *Liberte Meu Coração*, e estou ligando para lhe oferecer um contrato.”

Juro que eu não posso ter ouvido direito. Parecia que ela estava dizendo que ligou para oferecer um contrato.

Mas isso não podia ser o que ela disse. Porque as pessoas não ligam para publicar meu livro.

Especialmente a primeira coisa na manhã. Nunca. “O quê?” eu disse inteligentemente.

“Estou ligando para lhe oferecer um contrato,” disse ela. “Gostaríamos de lhe oferecer um acordo de publicação. Mas nós precisamos saber seu verdadeiro nome. Qual é, se você não se importa de me dizer?”

“Um” eu disse. “Mia Thermopolis”.

“Ah,” disse ela. “Bem, oi, Mia”. Ela então passou a falar algumas coisas sobre dinheiro e contratos, datas previstas e outras coisas que eu não entendi porque estava muito tonta.

“Um,” eu finalmente disse. “Posso ficar com seu número? Acho que terei que retornar sua ligação”.

“Claro!” Disse ela. E me deu o número. “Estou ansiosa para ouvir você.”

“Ok,” eu disse. “Muito obrigada.” Então eu desliguei.

Voltei para minha cama e olhei para Fat Louie, que estava olhando para mim, feliz ronronando no meu travesseiro.

Então eu gritei tão alto quanto conseguia, assustando minha mãe, Rocky e, claro, Fat Louie, que se jogou para fora da cama (todos os pombos na escada de incêndio voaram também).

Eu não posso acreditar:

Tenho uma oferta para meu livro.

E ok... não é uma tonelada de dinheiro. Se eu fosse uma pessoa fazendo isso para ganhar a vida não conseguiria sobreviver, não em Nova York, durante os meses que eles ofereceram. Se você realmente quiser ser escritor, claro, você tem que fazer outro trabalho também, a fim de pagar suas despesas e etc.

Mas já que estou doando dinheiro ao Greenpeace de qualquer maneira, quem se importa?

Alguém quer comprar meu livro!!!

Sexta, 5 de maio 11h, no loft

Eu sinto que estou flutuando...

Sério, eu estou tão feliz!

Este tem sido o melhor dia da minha vida. Pelo menos até agora. Eu realmente acho isso. Nada vai estragar. NADA. Nem NINGUÉM. Não vou deixar.

A primeira coisa que fiz, depois que eu disse a mamãe e Sr. G sobre o livro, foi contar a Tina.

E estava toda, “Tina, adivinha? Tenho uma oferta para o meu livro”. E ela assim, “O QUÊ? OH MEU DEUS, MIA, ISSO É FANTÁSTICO!!!!” Então nós gritamos assim, sério, por uns dez minutos. Depois que eu desliguei, liguei para J.P.

Provavelmente eu deveria ter contado a ele primeiro, já que é meu namorado. Mas conheço Tina há mais tempo.

A coisa é que, apesar de J.P. estar feliz pôr mim, e tudo, ele não estava... bem.

Ele disse algumas palavras de advertência. Apenas porque ele me ama muito, apesar de tudo.

“Você não deve aceitar a primeira oferta, Mia” ele disse.

“Por que não?,” perguntei. “Você fez, com Sean Penn”.

“Mas isso é diferente” disse. “Sean é um diretor premiado. Você nem sabe quem esse editor é.”

“Sim eu sei” eu disse. “Eu olhei na internet. Ela publicou toneladas de livros. É totalmente legítima, por isso ela é uma editora. É enorme. Eles publicam romances. Bem, um monte deles.”

“Mesmo assim”. J.P. falou. “Você pode obter uma oferta melhor de alguém. Eu não me precipitaria.”

“Apressar em alguma coisa?” eu ecoei. “J.P., eu tenho tipo, sessenta e cinco cartas de rejeição. Ela é a única que manifestou interesse no meu livro. É uma oferta totalmente justa.”

“Se você não quer fazer o que eu disse” J.P. falou, “e tentar vendê-lo sob seu nome verdadeiro. Você pode obter uma tonelada a mais de interesse, e provavelmente um avanço muito maior.”

“Exatamente isso” eu disse. “Ela queria publicá-lo sem saber quem eu era! Isso significa que gostou do livro pelo próprio mérito. Isso significa muito mais para mim que dinheiro.”

“Olha” ele disse. “Só não aceite a oferta ainda. Deixe-me falar com Sean.

Ele conhece editores. Aposto que ele pode achar uma oferta melhor."

"Não!" eu chorei.

Eu não podia acreditar como J.P. estava tentando estragar esse belo momento para mim. Embora não seja culpa dele. Eu sei que quer apenas cuidar dos meus interesses. Mas ele estava sendo um total estraga prazer.

"De jeito nenhum, J.P. eu aceitarei essa oferta".

"Mia" ele disse. "Você não sabe nada sobre publicação. Como saber onde está entrando? Você nem tem um agente".

"Tenho os advogados reais de Genovia" eu lembrei ele. "Não acho que preciso lembrar que eles são como uma matilha de pit bulls raivosos. Lembra o que fizeram com o cara que tentou publicar uma biografia não autorizada sobre mim esse ano?"

Eu não quis acrescentar, e o que eu poderia fazer com você, por escrever uma bio-peça vagamente baseada na minha vida? Porque eu não queria jogar os advogados Genovianos em J.P.

"Vou mandar examinar o contrato antes de assiná-lo".

"Eu acho que você está cometendo um erro" disse ele.

"Bem, eu não acho que estou." Eu queria chorar. Eu sabia que ele estava agindo assim porque me ama, mas vamos lá.

Eu tenho que superar isso. Apesar de J.P. e eu estarmos tendo nossa primeira (e muito pequena) briga sobre isso. Eu continuo achando que estou fazendo a coisa certa.

Porque eu liguei para meu pai e contei a ele sobre isso, e depois ele fez um monte de perguntas (de uma maneira distraída, porque ele está ocupado com a campanha. Eu pedi a ele desculpas por ocupá-lo com algo tão insignificante quando ele tem muito a fazer, mas bem, isso é importante para mim), ele ainda disse que estava bem por ele, e eu poderia fazer o que quisesse, apenas não assinar nada enquanto seu advogado pit bull não ver primeiro.

Então eu disse, "OBRIGADA, PAPAI!"

Então eu liguei para Claire French e disse que aceitava. O único problema é que, quando liguei de volta, ela sabia perfeitamente quem era eu.

Ela disse: "Isso vai soar estranho, mas quando você disse que seu nome era Mia Thermopolis, pensei isso soa familiar, por favor, não se ofenda, mas procurei no google. Você não seria a Princesa Mia Thermopolis de Genovia, seria?"

Meu coração afundou totalmente. "Um" eu disse.

A coisa é que, apesar de eu ser uma mentirosa habitual, eu sabia que não havia porque mentir para ela sobre esse assunto. Ela iria descobrir eventualmente. Como quando eu mandar minha foto de autora ou quando eu for

almoçar com ela ou quando meus advogados pitt bulls usarem a insígnia Genoviana ou qualquer outro.

“Sim,” eu disse. “Sim, eu sou. Mas não enviei meu livro com meu nome verdadeiro porque não quero que seja publicado por eu ser uma celebridade, sabe? Eu queria ver se as pessoas gostavam baseado no seu próprio mérito, não porque eu escrevi. Eu espero que você possa entender”.

“Oh,” disse Claire “Eu entendo completamente. E não se preocupe, eu não tinha ideia de quem você era enquanto lia, ou quando fiz a oferta. O problema é que, apesar... bem, o nome Daphne Delacroix... ele realmente soa muito falso, e o último nome — Delacroix — para os americanos é difícil pronunciar corretamente. Considerando que seu nome verdadeiro é muito mais reconhecível e memorável. Presumo que você não está fazendo isso por qualquer tipo de ganho financeiro...”

“Não” eu disse, horrorizada. “Estou doando meus direitos autorais ao Greenpeace!”

“Bem, a verdade é que,” Clair falou, “você terá muito mais recursos para doar se você publicar o livro com seu nome verdadeiro”.

Eu agarrei o telefone mais próximo da minha orelha, sentindo-me atordoada. “Você quer dizer... Mia Thermopolis?”

“Eu estava pensando, Mia Thermopolis, princesa de Genovia.”

“Bem...” Meu coração batia muito rápido. Lembrei do que Grandmère tinha dito, sobre a certeza de não usar meu nome verdadeiro. Ela odiaria isso, eu acho. Ela odiaria se eu publicasse um romance picante com meu nome verdadeiro!”

Por outro lado... todos na escola iriam vê-lo. Todos na escola iam ver o livro e dizer, “Oh, meu Deus. Eu conheço ela! Eu fui para escola com ela.”

E não foi como se Claire tivesse comprado o livro sabendo que era eu... mas os leitores saberiam. Pense em todo o dinheiro que iria para o Greenpeace!

“Acho que seria bom,” eu finalmente disse.

“Ótimo,” Clair disse. “Está resolvido então. Estou ansiosa para trabalhar com você, Mia”

Foi o telefonema mais fantástico de todos os tempos. Ele quase me fez esquecer que eu e J.P. tínhamos tido uma briga e que eu iria almoçar com Michael em breve.

Eu sou uma autora publicada. Quero dizer, em breve. E ninguém pode tirar isso de mim.

NINGUÉM!

Sexta-feira, 5 de maio, 12h15 no loft.

M — Moda 911, aqui para o salvamento. Você precisa usar o seu jeans Chip & Pepper e seu top rosa e preto Alice + Olivia, com a jaqueta roxa de motociclista que escolhemos na Jeffrey e as plataformas Prada com franjinhas. Entendeu? Não exagere na maquiagem porque eu acho que ele gosta do tipo natural (seja qual for) e não use brincos grandes dessa vez, use pequenos oooooh sobre aquelas cerejas do seu aniversário? Tão adequadas para você HA HA HA!
Enviado do meu dispositivo Blackberry sem fio

Não! Eu acho que isso é demais! Pela maneira como estou tendo meu livro publicado!

Não é muito, faça o que eu digo, e não esqueça de seus cílios. YAH PONHA NO MEU BURACO DOCE. Que cor você vai usar no baile?
Enviado do meu dispositivo Blackberry sem fio

Eu não sei ainda, Sebastiano está enviando algumas coisas. As plataformas Prada são demais. Acho que vou com botas. E não se chama Ponha no meu buraco doce, eu já disse.

NÃO! DE JEITO NENHUM. SEM BOTAS NO ALMOÇO. Você pode ir com suas adoráveis sapatilhas de veludo.
Enviado do meu dispositivo Blackberry sem fio

OK, você está certa sobre a sapatilha. OBRIGADA! EU TENHO QUE IR!! Estou atrasada. Estou tão nervosa!!!

Não se preocupe. Trisha e eu vamos pegar um barco lá fora, podemos checar para você.
Enviado do meu dispositivo Blackberry sem fio

NÃO! LANA!!! NÃO!!!! NÃO VÁ!!!! Se você for, nunca mais falo com você novamente.

ADEUS! DIVIRTA-SE!
Enviado do meu dispositivo Blackberry sem fio.

Sexta-feira, 5 de maio, 12h55, limusine a caminho do Central Park

Eu vou ficar longe do Michael.

Não vou abraçá-lo.

Não vou nem mesmo apertar a mão dele.

Não vou fazer nada, que de alguma forma, resulte em eu cheirando ele, e perder o controle de mim mesma, e eu poderia fazer algo para me lamentar.

Não que isso importe, pois ele não gosta de mim desse jeito. Não mais. Ele pensa em mim apenas como amiga.

Mas quero dizer, eu não quero passar vergonha na frente dele.

E mesmo assim, tenho um namorado. Que realmente me ama. O suficiente para querer o lugar para mim.

Então, concluindo:

Ficar longe de Michael — Checado.

Não abraçar — Checado.

Não apertar a mão — Checado.

Não fazer nada que resulte em cheirar ele — Checado.

Entendi. Eu acho que está bom. Eu posso fazer isso. Posso fazer totalmente. Isto é sopa. Nós somos apenas amigos. E é só um almoço. Amigos almoçam juntos o tempo todo.

Desde quando amigos dão aos outros equipamentos médicos de milhões de dólares?

Oh, Deus. Eu não posso fazer isso. Estamos aqui. Eu vou ficar doente.

Um trecho de *Liberte Meu Coração*, por Daphne Delacroix

Finnula havia sido beijada antes, era verdade.

Mas os poucos homens que tentaram viveram lamentando que ela tenha sido tão rápida com seus punhos no arco.

Mas havia algo especial sobre esses lábios, pressionando contra os seus atentamente, que provocou um sentimento de rancor dentro dela.

Ele era um excelente beijador, seu prisioneiro, sua boca movendo-se sobre ela de uma maneira curiosa, e não timidamente, como se ele estivesse fazendo uma pergunta que só ela, Finnula, teria a resposta.

Até que Finnula sentiu a invasão de sua língua dentro da boca dela, foi quando ela percebeu que tinha respondido a pergunta, de alguma forma, embora ela não saiba como. Agora não havia mais perguntas; ele lançou o

primeiro lance e percebeu que Finnula estabeleceu suas defesas.

Ele atacou, mostrando nenhuma misericórdia.

Foi quando ele atingiu Finnula, com a força de um golpe, este beijo foi algo fora do normal, e talvez ela não estivesse no controle da situação como ela teria gostado.

Embora ela tenha lutado contra o súbito assalto vertiginoso nos seus sentidos. Ela capengou em seus braços, como se ela estivesse derretendo contra ele, exceto suas mãos, que, por sua própria vontade, escorregaram em torno de seu pescoço musculoso, se enrolando em seu surpreendentemente suave cabelo semi-cerrado.

Que foi, ela se espantou palidamente, sobre a introdução da língua desse homem na sua boca, que parecia ter uma correlação direta e muito repentina com a sensação apertando suas coxas?

Tirando sua boca para longe dele e colocando uma mão contra seu peito, Finnula estava o acusando com os olhos e foi até o rosto, surpreendendo-se com o que viu lá.

Nem o ridículo nem o sorriso que ela estava acostumada, mas sim a boca com desejo e olhos verdes cheios de... de quê?

Finnula não poderia dar um nome ao que ela viu no interior desses olhos, mas tão assustado como emocionado.

Ela teve que pôr um fim a esta loucura, antes que tudo fosse longe demais.

“Você perdeu a razão?” ela exigiu, através de lábios que sentia entorpecidos pela pressão do beijo. “Liberte-me de uma vez”.

Hugo levantou a cabeça, sua expressão era confusa como um homem despertando do sono. Piscando para a menina em seus braços, ele deu todos os indícios de tê-la ouvido, e a mão dele estava escorada sobre o seu seio, esticado, como se ele não tivesse a intenção de libertá-la.

Quando ele falava, era uma voz rouca, sua entonação confusa.

“Eu acho que sim, não foi minha razão que eu perdi, mas meu coração,” ele rosnou.

Sexta, 5 de maio, 16h na limusine a caminho da terapia.

Eu sou péssima.

Eu sou uma horrível, terrível, horrenda pessoa.

Eu não mereço a presença de J.P., muito menos usar o seu anel.

Não sei como isso aconteceu! Não sei como eu deixei isso acontecer. Além disso, foi completamente minha culpa. Michael não tinha nada a fazer com isso.

Bem, talvez ele tenha um pouco a ver com isso.

Mas, a maior parte fui eu.

Eu sou a pior, mais nojenta menina do mundo.

E agora eu sei que Grandmère e eu viemos da mesma linhagem. Porque eu sou tão ruim quanto ela é!

Talvez tudo isso é de tanto ficar com Lana. Talvez ela me deixou fora de mim!

Oh, Deus. Pergunto-me se tenho que devolver minha adesão da Domina Rei agora?

Certamente uma Domina Rei não teria feito o que eu fiz?

Tudo começou de forma tão inocente. Eu fui para a Casa de Barcos, e Michael estava lá, esperando por mim. E ele parecia fantástico (sem surpresa), em um casaco esportivo (sem gravata), com seu cabelo escuro bagunçado como se ele apenas tivesse saído do banho.

E a primeira coisa que aconteceu — a primeira coisa! — ele chegou até mim para me cumprimentar com um beijo na bochecha.

E apesar de eu ter tentado ficar longe, gritando, “Oh, não, estou resfriada!”

Ele apenas riu e disse, “Eu gosto dos seus germes”. E foi quando aconteceu. Bem, o primeiro tempo.

Eu cheirei ele, seu limpo e doce cheiro de Michael, todas essas moléculas diferentes no meu olfato ao mesmo tempo. Eu juro, foi tanto que eu quase cai, e Lars teve que pôr uma mão no meu cotovelo, “Você está bem princesa?”

Não. A resposta foi não, eu não estava bem. Eu estava quase nocauteada. Nocauteada pela vontade. Desejo proibido de moléculas desiguais!

Mas eu consegui ficar em pé sozinha, e rimos como se nada tivesse acontecido. (Mas algo aconteceu! Mas algo aconteceu! Alguma coisa, muito, muito ruim!)

Depois, fomos levados para a nossa mesa (Lars ficou no bar, onde ele poderia manter um olho em nós, caso algum evento desportivo acontecesse. Ah,

por que, Lars, por quê? Porque sentar tão longe?)

Michael estava conversando, eu não tinha ideia sobre o quê, eu ainda estava tonta por todos os feromônios ou qualquer coisa rodando em volta da minha cabeça, e nós pegamos uma mesa BEM NO LAGO, de modo que eu tinha que manter olhos de águia procurando por Lana e Trisha, no caso delas aparecerem.

Mas também acho que estava deslumbrada com o sol bruxuleando na água, era tudo tão lindo e fresco e não como se estivéssemos em Nova York, mas sim... bem, Genovia, ou algo assim.

Eu juro, eu sentia como se tivesse usado drogas.

Finalmente Michael foi como, “Mia, você está bem?” e eu mexi minha cabeça como Fat Louie faz quando eu arranho demais suas orelhas, e eu fui toda, rindo nervosamente, “Sim, sim, estou bem. Desculpe, estou apenas um pouco distraída”.

Mas eu não poderia dizer porque eu estava tão distraída, claro.

Então no último minuto eu lembrei da excelente notícia, e eu espirrei “Recebi uma ligação esta manhã, de uma editora que quer publicar meu livro”.

“Isso é ótimo” Michael disse, o rosto dele se quebrou num enorme sorriso. Esse sorriso maravilhoso que me lembrava o primeiro ano, quando ele usou a Álgebra para me ajudar com as tarefas do Sr. G durante as aulas, e eu pensei que tinha morrido e ido para o céu.

“Temos que comemorar”.

Então ele pediu espumantes e brindou ao meu sucesso, eu estava totalmente envergonhada, então brindei de volta (quer dizer, honestamente, o meu romance não vai salvar vidas, mas como ele salientou, enquanto seu CardioArm está salvando vidas de pacientes, os membros da família do paciente podem muito bem estar sentados na sala de espera se mantendo felizes e calmos, lendo meu livro. O que é um ponto muito bom), e lá estávamos nós sentados bebendo Perrier no meio de uma sexta à tarde, no Central Park em Nova York.

Até os raios brilhantes do sol da tarde serem capturados no diamante do anel que J.P. me deu, que eu percebi ter esquecido de tirá-lo. Enfim, a reflexão resultante enviou uma explosão de pequenos arco-íris por todo o rosto de Michael, fazendo ele piscar.

Eu estava mortificada e disse, “Sinto muito,” e escorreguei o anel largo para colocá-lo na bolsa.

“Isso é uma pedra” Michael disse, com um sorriso provocador. “Então vocês são, tipo, noivos agora?”

“Oh, não” eu disse. “É simplesmente um anel de compromisso”.

A Grande Mentira de Mia Thermopolis Número Onze.

“Eu vejo,” Michael disse. “Relacionamentos tinham muito mais... expansão

quando eu estava na AEHS” Opa.

Mas, em seguida, Michael mudou o assunto. “E para qual faculdade J.P. irá no próximo ano?”

“Bem” eu disse com cuidado. “Sean Penn optou por essa peça que J.P. escreveu, então ele está pensando em ficar em Hollywood no próximo ano e fazer faculdade mais tarde”.

Michael parecia muito interessado ao ouvir isso. “Sério? Então vocês farão a coisa de longa distância”.

“Bem,” eu disse. “Eu não sei... estamos falando de eu ir com ele...”

“Para Hollywood?” Michael pareceu totalmente cético. Então ele pediu desculpas. “Desculpa. Você só... quero dizer, você nunca me pareceu o tipo de Hollywood. Não que você não esteja suficientemente glamorosa agora. Porque totalmente está”.

“Obrigada,” eu disse, completamente envergonhada.

Felizmente o garçom havia trazido nossas saladas neste momento, então eu fui capaz de me distrair dizendo não, obrigada, para a massa de pimentão.

“Mas eu não sei o que dizer” eu falei quando o garçom se afastou. “Eu não estou totalmente certa sobre o que fazer em Hollywood, J.P. disse que eu poderia escrever. Mas... eu sempre pensei que se eu fosse ficar fora do colégio por um ano seria para sair num desses pequenos barcos que se colocam entre navios e baleias, ou algo assim. Não ficar em Melrose, você sabe?”

“De alguma maneira, não vejo seus pais dando aprovação para qualquer um desses planos”.

“Então é isso” eu disse com um suspiro. “Tem algumas coisas que eu preciso descobrir. E não há muito tempo para fazer isso. Meus pais querem uma decisão sobre para onde eu irei até as eleições”.

“Você vai fazer a coisa certa” Michael disse confiável. “Você sempre faz”.

Eu só o encarei. “Como você pode dizer isso? Eu não faço.”

“Sim, você faz”. disse ele. “No fim das contas”.

“Michael, eu bagunço tudo”. Eu disse, largando meu garfo. “Você mais do que ninguém deveria saber disso. Eu arruinei completamente nosso namoro.”

“Não, você não,” disse ele, parecendo chocado. “Eu arruinei.”

“Não, eu fiz isso,” disse. Eu não podia acreditar que estávamos finalmente dizendo essas coisas... essas coisas em que estive pensando há tanto tempo, e dizendo a outras pessoas, meus amigos, o Dr. Knutz, mas nunca a uma pessoa a quem elas realmente importavam... Michael.

A pessoa a quem eu deveria ter dito elas há séculos.

“Eu nunca deveria fazer o negócio da Judith ser tão grande”.

“E eu deveria ter te dito sobre isso desde o início” Michael interrompeu.

“Mesmo assim,” eu disse. “Eu agi como uma completa e absoluta psico...”

“Não, Mia, você, não...”

“Oh meu Deus” eu disse segurando minha mão para pará-lo com uma risada. “Podemos, por favor não tentar reescrever a história? Eu fiz. Você tinha razão para romper comigo. As coisas estavam ficando muito intensas. Nós precisávamos respirar”.

“Sim,” disse Michael. “Você não deveria ter ficado noiva de outra pessoa no entanto”.

Por um segundo depois que ele falou eu não pude respirar. Eu me senti como se todo o oxigênio da sala tivesse sido sugado para fora, ou algo assim. Eu só encarei ele, não tinha certeza se ouvi corretamente. Como se ele realmente tivesse dito... ele realmente disse... ?

Então ele riu e, como o garçom voltou para pegar o prato vazio de salada (eu quase nem toquei na minha), disse: “Estou brincando. Olha, eu sabia que era um risco. Eu não podia esperar que você me esperasse para sempre. Você pode ficar comprometida, ou, o que é? Ter compromisso com quem você quiser. Estou feliz que você esteja feliz”.

Espere. O que está acontecendo?

Eu não sabia o que fazer ou dizer. Grandmère tinha me preparado para toneladas de situações, como lidar com ladras empregadas e escapar de embaixadas durante a noite.

Mas honestamente, nada poderia ter me preparado para isso. Era o meu ex-namorado intimando-me para voltarmos?

Ou era eu aumentando as coisas? (Não seria a primeira vez)

Felizmente nossos pratos principais chegaram, e Michael dirigiu a conversa de volta ao terreno normal como se nada tivesse acontecido. Talvez nada tenha acontecido.

De repente falávamos sobre se Joss Whedon vai ou não fazer um Vampiro Escravo no longa-metragem de Buffy. Eu não entendo de Buffy, então não sei se está certo XD e Karen Allen, e do concerto de Boris, da empresa de Michael e da campanha do papai. Para duas pessoas com relativamente nada em comum (porque, vamos ser sinceros, ele é um construtor de braços robótico-cirúrgico. Eu sou uma escritora de romances... e uma princesa. Adoro musicais, ele odeia. Ah, e não temos absolutamente nada igual no DNA), nós nunca ficamos sem ter o que dizer um ao outro.

O que é completamente estranho.

Então, sem saber bem como, chegamos a Lilly.

“Seu pai já viu o comercial que ela fez para ele?” Michael perguntou.

“Oh” eu disse sorrindo. “Sim! Foi maravilhoso. Eu não pude acreditar.

Acho que... você tem alguma coisa a ver com isso?”

“Bem” disse Michael sorrindo muito. “Ela queria fazer isso. Mas... eu posso ter a encorajado um pouco. Eu não posso acreditar que vocês duas não voltaram ser amigas depois de todo esse tempo”.

“Não somos nem amigas” eu disse lembrando como Lilly disse que ele tinha dito a ela para ser agradável comigo. “Nós só... não sei o que aconteceu, realmente. Ela nunca irá me dizer”.

“Ela nunca me disse também” Michael falou. “Você realmente não tem ideia?”

Eu lembrei-me da imagem do rosto de Lilly na aula de S&T e ela disse que J.P. tinha terminado com ela. Eu sempre me perguntei se seria isso. Tudo isso poderia ter sido por um garoto? É sobre isso que eu estava sendo lenta?

Mas isso seria tão estúpido. Lilly não era do tipo de pessoa para deixar algo tão idiota como uma garoto estragar uma amizade. Nem com a melhor amiga dela.

“Eu realmente,” disse. “Não tenho ideia”.

Os menus de sobremesa chegaram e Michael insistiu pedir uma de cada, assim, poderia julgá-las (porque essa era uma festa), enquanto ele me contava histórias sobre as diferenças culturais no Japão — como um restaurante de entregas deixa as tigelas de comida na sua porta e quando você termina de comer eles voltam para buscá-las e levar para a reciclagem em outro nível — e alguns embaraços que ele sofreu (cantar karaokê na balada, com seus colegas japoneses).

E como ele falou ficou claro que ele e Midori não são um casal. Ele mencionou o namorado dela que aparentemente é um campeão de karaokê em Tsukuba, várias vezes.

Então eu comecei a rir de uma forma diferente, quando, depois de todas as sobremesas chegarem, eu notei duas meninas num barco no centro do lago, argumentando ferozmente entre si, e remando em círculos indo a lugar nenhum. O plano de espionagem da Lana falhou totalmente.

Foi mais tarde, depois que a conta veio e Michael a pagou, que eu disse que queria agradecê-lo pela doação para o hospital — que as coisas começaram a desmoronar.

Bem, talvez elas tenham desmoronado durante toda a tarde, vindo a desaparecer, eu só não tinha prestado atenção. As coisas têm uma tendência a fazer isso na minha vida, eu notei.

Foi quando estávamos de pé fora do ancoradouro, e Michael perguntou o que eu faria no resto do dia, e eu admiti — de uma vez — que não tinha nada para fazer (exceto a terapia, mas não mencionei isso. Vou contar sobre a terapia

um dia. Mas não hoje), que tudo se desintegrou.

“Nada a fazer até as quatro? Bom” disse Michael, pegando meu braço. “Então podemos continuar comemorando.”

“Celebrar como?” perguntei estupidamente. Eu estava tentando me concentrar em não cheirar ele. Eu não estava prestando atenção a outras coisas. Como onde íamos.

“Alguma vez você já esteve num desses?” ele perguntou.

Foi quando eu vi que ele tinha me levado até uma dessas charretes mal cheirosas que tem por toda o Central Park.

Bem, ok, talvez elas não sejam mal cheirosas. Talvez sejam românticas e Tina e eu falássemos sobre como secretamente esperávamos andar nelas um dia. Mas não é esse o ponto.

“Claro que nunca estive num desses,” eu gritei, horrorizada. “Eles são para turistas! E o PETA tenta proibi-los. E eles são para pessoas que estão em encontros”.

“Perfeito” Michael disse. Ele entregou ao motorista, que usava uma ridícula (pelo que quero dizer, fantástica) roupa velha com um chapéu, algum dinheiro.

“Nós vamos ir ao redor do parque. Lars vá na frente. E não vire-se.”

“Não!” eu praticamente gritei. Mas eu estava rindo. Eu não poderia ajudar. Porque era tão ridículo. E era algo que eu sempre quis fazer, mas nunca disse a ninguém (exceto Tina, naturalmente), por medo de ser ridicularizada.

“Eu não vou para lá! Essas coisas são cruéis com os cavalos!”

O motorista me olhou ofendido.

“Eu cuido muito bem do meu cavalo” ela disse. “Provavelmente melhor do que você cuida dos seus animais de estimação, jovem dama”.

Senti-me mal, em seguida Michael me olhou como: “Vê, você feriu seus sentimentos. Agora você tem que ir.”

Eu não quero. Eu realmente não.

Não porque é estúpido ou turístico, e eu estivesse com medo que alguém me visse (é claro que eu não tenho cuidado com isso, porque secretamente é algo que sempre quis). Mas porque era um passeio romântico a cavalo!

Com alguém que não era meu namorado!

Pior, com alguém que era meu ex-namorado! E de quem eu jurei que não ia chegar perto hoje!

Mas Michael parecia tão doce em pé com sua mão estendida e esperando, seus olhos tão gentis como... Vamos lá!

É apenas um transporte extravagante. O que poderia acontecer?

E no momento, tudo que eu podia pensar era que ele tinha razão. Quero dizer, o que poderia prejudicar um passeio no parque? Além disso eu olhei ao

redor e não vi nenhum paparazzi.

E o veludo vermelho no banco de trás da carruagem pareceu espaçoso o suficiente. Poderíamos facilmente sentar nele e não nos tocarmos. Tipo, eu poderia facilmente sentar lá e não correr o risco de cheirar ele.

E realmente, no final, quão romântico pode ser um passeio turístico numa carruagem para uma nova-iorquina exausta como eu?

Apesar de J.P. me retratar em sua peça como alguém que está constantemente necessitando ser resgatada (o que é totalmente errado), atualmente eu estou muito madura. Serei uma autora publicada!

Então, rolando meus olhos pretendendo parecer que eu não estou tão animada com isso, eu ri e deixei Michael me ajudar a subir na carruagem e sentar no banco fofo. No entanto, Lars subiu ao lado da mulher de cartola, e ela começou a cavalgar, e nós saímos.

E eu vi que estava errada. O banco não era tão grande.

Mesmo agora, não posso dizer como aconteceu. E pareceu acontecer de imediato.

Num minuto Michael e eu estávamos sentados calmamente um ao lado do outro, sem beijar e no outro...

Estávamos um nos braços do outro. Beijando. Como duas pessoas que nunca tinham se beijado antes.

Ou melhor, como duas pessoas que se beijavam muito, e realmente gostando disso, e então foram privados de se beijar por muito tempo. E então, de repente, se reencontraram para beijar, e lembrando o quanto gostavam. Um pouco.

E assim eles começaram a fazê-lo novamente. Muito. Como um casal beijador maníaco, que tinham estado em um deserto de beijos por cerca de vinte e um meses.

Nós basicamente fizemos isso da Seventy-second Street, ao longo de todo o parque até a Fifty-seventh.

Isto é, assim, vinte quadras, mais ou menos.

SIM NOS BEIJAMOS POR VINTE QUADRAS? EM PLENO DIA. EM UMA CARRUAGEM.

Qualquer um poderia ter nos visto. E TIRADO FOTOS!!!!

Não tenho a menor ideia do que veio sobre mim. Num minuto eu estava desfrutando do ruído dos cascos do cavalo e das belas paisagens das folhas verdes do parque. E na próxima...

E sim, eu vou admitir que não parecia que Michael estava sentado perto de mim nesse banco.

E, bem, eu tive esse aviso do seu braço em volta de mim quando a

carruagem guinou para frente, mas isso foi apenas natural. Eu pensei que era doce. Era o tipo de coisa que um amigo — amigo menino — faria por uma amiga.

Mas, então Michael não tirou seu braço. E eu senti o cheiro dele. E foi tudo. Eu sabia que estava tudo acabado, mas virei a cabeça para dizer-lhe em uma maneira educada, claro, da forma que uma princesa diz, para não incomodar, que eu estou com J.P. agora, e não vou fazer nada para magoar ou trair J.P., porque ele estava lá por mim quando eu precisei, e Michael deve apenas seguir em frente. Se foi isso que ele pretendia. Que provavelmente não era. Mas em todo caso.

Mas de alguma forma aquelas palavras nunca saíram da minha boca.

Porque quando eu virei a cabeça para dizer tudo a Michael eu vi que ele estava olhando para mim, e eu não podia ajudar olhando para trás, e algo em seus olhos, eu não sei.

Foi como se houvesse uma pergunta lá. Eu não sei qual era a pergunta.

Certo. Acho que sim.

De qualquer modo, estou muito certa que respondi quando ele trouxe os lábios para perto dos meus.

E, como eu disse, começamos a nos beijar, apaixonadamente, por vinte quadras ou algo assim. Matemática não é melhor assunto.

Na verdade, enquanto estou confessando tudo, devo admitir, houve mais do que beijar. Houve um pouco de ação-discreta-no-pescoço também. Espero realmente que Lars tenha feito o que Michael pediu e não tenha virado.

Enfim, quando a carruagem parou, eu finalmente voltei aos meus sentidos. Eu acho que foi o fato que não vai mais ouvir o som do clip-clop dos cavalos. Ou talvez foi apenas o final da guinada que praticamente nos jogou para fora do banco.

Foi quando eu estava toda, “Oh meu Deus!” e encarei Michael, toda horrorizada, percebendo o que eu havia feito.

Que foi sair com um rapaz que não era meu namorado. Por um longo tempo.

Acho que a parte mais assustadora foi o quanto eu gostei disso. Gostei mesmo. Muito mesmo. Essa grande histocompatibilidade é uma coisa complexa não?

E eu poderia dizer que Michael se sentiu da mesma forma.

“Mia,” ele disse, olhando para mim com seus olhos escuros cheios de algo que eu estava com medo de nomear, e seu peito ficava para cima e para baixo como se ele estivesse correndo. Suas mãos estavam em meu cabelo. Como se tivesse embalando minha cabeça. “Você tem que saber. Você tem que saber que

eu a...”

Mas eu coloquei minha mão sobre a boca dele como eu havia feito com Tina. Minha mão que costumava carregar o anel de diamantes de três quilates sobre ela. De outro garoto.

Eu disse, “NÃO DIGA ISSO.” Porque eu sabia o que ele ia dizer.

Foi quando eu disse, “Lars, estamos indo. Agora.”

E Lars saltou da carruagem e ajudou-me a sair do banco. E nós dois fomos para a limusine que estava me esperando.

Eu me joguei para dentro. E totalmente não olhei para trás. Nem sequer uma vez.

E há uma mensagem no meu celular de Michael, mas eu não vou olhar para aquilo que ela diz. Eu não VOU.

Porque não posso fazer isso com J.P. Não posso.

Oh meu Deus, apesar de tudo. Eu amo Michael tanto. Oh, graças a Deus. Estamos aqui.

Dr. Knutz e eu temos muito a falar hoje.

Sexta-feira, 5 de maio, 18h, na limusine indo para casa do consultório do Dr. Knutz

Quando eu caminhei para o consultório do Dr. Knutz, Grandmère estava lá. DE NOVO.

Eu exigi saber por quê. POR QUE ela continua insistindo em violar a confidencialidade médico-paciente. E certo, hoje deveria ser meu último dia na terapia, mas mesmo assim. Só porque eu a convidei para se juntar à mim algumas vezes antes, não significava que ela poderia aparecer nas minhas consultas O TEMPO TODO.

Ela tentou usar a desculpa de que esse é o único lugar que ela sabe que pode me encontrar. (Que pena que ela não olhou da sua janela no Plaza há um tempinho atrás, ela poderia ter visto a neta dela passeando de carruagem pelo Central Park enquanto dava uns amassos em um garoto que não é seu namorado.)

O que eu suponho (até então) é uma desculpa razoável. Mas isso não faz ser CERTO, e eu disse isso à ela.

Claro, ela totalmente me ignorou. Ela disse que precisava saber se era verdade que meu romance seria publicado e se sim como eu podia fazer isso com a família e por que eu não simplesmente atirava nela se eu queria matá-la, e acabar logo com isso? Por que eu tinha que fazer dessa forma, humilhando-a lentamente na frente de todos os seus amigos? Por que eu não podia ser mais como Bella Trevanni Alberto que é uma neta tão perfeita (eu juro que se eu tiver que ouvir isso mais uma vez...)?

E aí ela começou sobre Sarah Lawrence (de novo) e como ela sabe que eu tenho que escolher uma faculdade até o dia da eleição (que também é o dia do BAILE), e que se eu só escolhesse Sarah Lawrence (a faculdade que ela teria ido se ela tivesse se importado de ir à faculdade), aí tudo ficaria bem.

Eu soltei um murmúrio de frustação e passei direto por ela e fui para o consultório do Dr. Knutz sem esperar para ouvir mais. Porque sério, o quão ridícula essa mulher pode ser? Além de tudo, eu estava no modo crise, com esse negócio do Michael. Eu não tenho tempo para os ataques da Grandmère.

De todo jeito, o Dr. Knutz ouviu calmamente ao que tinha acabado de acontecer — comigo e com Grandmère, quero dizer — ele disse que sentia muito, e que obviamente, já que essa era a minha última sessão, não aconteceria

de novo, mas que ele falaria com Grandmère se eu quisesse. Que bem isso faria.

Então ele me ouviu descrever o que tinha acabado de acontecer com o Michael.

E em resposta ele me perguntou se eu tinha pensado sobre a história que ele tinha me contado na semana passada sobre o seu cavalo, Açúcar.

“Porque como eu estava explicando, Mia,” continuou o Dr. Knutz, “às vezes relacionamentos que aparentam ser perfeitos no papel nem sempre funcionam na vida real, assim como a Açúcar parecia o cavalo perfeito no papel, mas na vida real, a gente simplesmente não se deu bem.”

Açúcar! Eu abro meu coração sobre minhas aventuras românticas (e a superchata Grandmère), e o Dr. Knutz ainda não para de falar sobre seus estúpidos cavalos.

“Dr. K,” eu disse. “Será que nós podemos falar sobre outra coisa que não sejam cavalos por um instante?”

“Claro, Mia,” ele disse.

“Bem,” eu disse. “Meus pais me disseram que eu tenho que escolher uma faculdade até o dia da eleição — e do meu baile. E eu não consigo tomar uma decisão. Quer dizer, parece que toda escola que me aceitou só o fez porque eu sou uma princesa-”

“Mas você não sabe se isso é verdade,” o Dr. Knutz disse.

“Não, mas pelos meus pontos nos SAT, é bem óbvio...”

“Nós já discutimos isso antes, Mia,” o Dr. Knutz disse. “Você sabe que você deveria estar se concentrando em não ficar obcecada com coisas das quais você não tem controle. O que, na verdade, você pode fazer ao invés disso?”

Eu levantei meu olhar para a pintura atrás da cabeça dele, com um monte de mustangs. Quantas horas eu passei olhando para essa pintura nesses últimos meses, desejando que elas caíssem na cabeça do Dr. K? Não o suficiente para machucá-lo. Só o bastante para assustá-lo.

“Aceitar as coisas que eu não posso mudar,” eu disse. “A coragem de mudar as coisas que eu posso, e a sabedoria para saber a diferença.” Acontece que... Eu sei que esse é um bom conselho. É chamada a Oração da Serenidade, e realmente põe as coisas em perspectiva (supostamente é para alcoólatras em recuperação, mas ajuda a recuperar doidas varridas como eu, também).

Mas honestamente, é algo que eu poderia ter dito a mim mesma. O que está se tornando cada vez mais claro para mim todos os dias agora que eu me graduei. Não só da escola e das lições de princesa, mas da terapia também. Não é que eu me autoanalisei ou algo assim, porque Deus sabe eu não fiz isso... Eu não acho que eu possa atingir a auto análise. Não e ainda ser um ser humano pensante e capaz de aprender.

Eu acabei de perceber a verdade, que é: Ninguém pode me ajudar. Meus problemas são simplesmente muito estranhos. Onde eu vou encontrar um terapeuta com experiência em ajudar uma garota americana que descobre que é, na verdade, uma princesa de um pequeno país europeu, que também tem uma mãe que casou o seu professor de Álgebra, um pai que não se compromete em relacionamentos amorosos de maneira alguma, uma melhor amiga que não fala com ela, um ex-namorado que ela não consegue parar de beijar numa carruagem no Central Park, um namorado que escreveu uma peça revelando detalhes íntimos sobre eles, e uma avó que é certamente insana?

Em nenhum lugar. É lá.

Eu tenho que resolver meus próprios problemas de agora em diante. E sabe do que mais? Eu tenho quase certeza de que estou pronta. Mas eu não queria que o Dr. Knutz se sentisse mal, porque ele me ajudou bastante no passado. Então eu disse, “Dr. Knutz. Você se importa de olhar uma mensagem de texto comigo?”

“Não me importo,” ele disse.

Então nós abrimos a mensagem do Michael juntos. Ela dizia:

Mia,
Eu não me arrependo.
E eu vou esperar.

Com amor,
Michael

Uou.

E também... Uou

Até o Dr. Knutz concordou. Apesar de tudo eu não acho que o recado do Michael fez o coração dele bater mais rápido — Mi-chael, Mi-chael, Mi-chael — do jeito que fez o meu.

“Ai Meu,” O Dr. Knutz disse sobre a mensagem do Michael. “Isso é bem direto. Então. O que você vai fazer?”

“Fazer?” eu disse tristemente. “Eu não vou fazer nada. Eu estou namorando o J.P.”

“Mas você não está atraída ao J.P.,” disse o Dr. Knutz.

“Eu estou, também!” eu disse. Como ele sabia daquilo? Eu nunca tinha admitido aquilo. Para ele, em todo caso. “Ou, pelo menos... bem, eu estou trabalhando nisso.”

Ciência. Esse é o problema, é a ciência. Ciência, na qual de fato eu nunca fui muito boa.

Mas existem modos de vencer a ciência. É isso que cientistas, como

Kenneth Showalter, fazem. O dia inteiro. Acham jeitos de vencer a ciência. Eu tenho que vencer essa coisa com o Michael. Porque eu não posso machucar o J.P. Eu não posso. Ele foi muito bom para mim. “Mia,” o Dr. Knutz perguntou com um suspiro. “Nós não terminamos exatamente não é?”

Uh... sim. Nós totalmente terminamos.

“Eu não posso acabar com um garoto perfeitamente bom,” eu disse, imaginando se eu teria que explicar a teoria do meu pai sobre eu ser uma princesa, “só porque meu antigo namorado quer voltar comigo.”

“Você não somente pode, mas deve, se você ainda está apaixonada por esse antigo namorado,” disse o Dr. Knutz. “Isso não é justo com o garoto perfeitamente bom, por outro lado.”

“Oh!” meu rosto caiu sobre minhas mãos. “Olha, eu sei, certo? Eu não sei o que fazer!”

“Você sabe,” disse o Dr. Knutz. “E você vai fazer, quando chegar a hora certa. Falando em tempo... o nosso acabou.” AAAAAAAAAAARGH!!!!

E do que ele está falando, eu vou saber o que fazer quando chegar a hora certa? Eu não faço ideia do que fazer!

Na verdade, eu sei? Eu quero me mudar para o Japão e ter comida em pratos reais entregues à minha porta, vivendo sob um nome postiço (Daphne Delacroix).

Sexta-feira, 5 de maio, 9h30 da noite, no loft

Tina acabou de ligar. Ela queria saber como foi o meu almoço com o Michael. Ela ligou algumas vezes antes, na verdade, mas eu não atendi (J.P. ligou algumas vezes, também). Eu só não tinha coragem de falar com eles. A vergonha, sabe? Como eu poderia dizer a ela? E como eu poderia falar de novo com o J.P.? Eu sei que eu terei, algum dia. Mas... não agora.

Em todo caso, eu não disse a ela agora pouco pelo telefone também. Eu só disse, “Oh, o almoço foi bem,” bem leve e casual. Eu não disse uma palavra sobre carruagens antigas ou amassos por um tempão ou fim ou nada sobre ação abaixo do pescoço.

DEUS! Eu sou tão vaca!

“Sério?” disse Tina. “Isso é tão bom! Então... e sobre o MHS(*GSH)?”

“Você quer dizer MHC (* major histocompatibility complex, Complexo de Histocompatibilidade, GCH)? Ah, bem, bem. Tudo sobre controle.” Vaca e MENTIROSA.

“Bem...” Tina parecia que não podia acreditar. “Isso é ótimo, Mia! Então, você e o Michael realmente podem ser só amigos.”

“Claro,” eu disse. Grande e gorda mentira de Mia Thermopolis número 12. “Sem problemas.”

“Isso é ótimo,” disse Tina. “É só que...”

“O quê?” eu disse. Ah, não. O que ela tinha ouvido? Será que a Lana e a Trisha não tinham conseguido controlar-se e nos seguido? Eu tinha recebido uma mensagem da Lana que dizia, “&$#!” Que eu pensei que significava que a Lana tinha tomado muito saquê no Nobu, como é típico das sextas-feiras.

“Bem, eu estive falando com o Boris,” Tina disse. “E você sabia, ele estava me dizendo que esse tempo todo que o Michael esteve no Japão — você vai rir quando escutar isso, eu acho — ele pediu para o Boris meio que... bem, ficar de olho em você. Você sabe, enquanto vocês dois ficam no Superdotados & Talentosos juntos? Eu não acredito que o Boris não me disse isso antes. Mas ele disse que o Michael pediu para que ele não me dissesse nada. Eles são mais amigos do que eu imaginei, eu acho. Em todo caso, Boris disse que ele acha que o Michael está seriamente apaixonado por você, e sempre esteve. Que ele nunca parou de amar você, mesmo depois que vocês terminaram. Eu acho que ele achou que não era justo te pedir para esperá-lo enquanto ele estava longe, tentando provar que ele era bom o suficiente para o seu pai, ou qualquer coisa

assim, sabe? Deus, é só que... é tão romântico.”

Eu tive que mover o telefone do meu rosto, porque eu tinha começado a chorar. E eu estava com medo que a Tina pudesse ouvir. “É,” eu disse. “Isso é romântico.”

“Não é como se o Boris estivesse espionando você, ou algo assim,” Tina disse. “Quer dizer, eu nunca disse nada sobre as nossas conversas para ele. Em todo caso, Boris me disse que a razão do Michael ter ido embora do seu aniversário quando o J.P. mostrou aquele anel foi exatamente o que eu disse... porque ele não podia aguentar ficar olhando você se tornar compromissada com outro garoto. Boris não disse que o Michael disse isso, mas eu não acho que ele gosta muito do J.P. E ele ainda está com ciúmes, porque o J.P. está com você agora. Isso não é simplesmente a coisa mais fofa que você já ouviu?”

As lágrimas estavam caindo totalmente pelo meu rosto. Mas eu fingi que elas não estavam.

“Uh-hum,” eu disse. “Fofo!”

“Mas ele não falou nada sobre isso naquele almoço?” Tina perguntou. “Vocês não conversaram nada sobre isso?”

“Não,” eu disse. “Quer dizer, Tina... eu estou com o J.P. agora. Eu nunca faria isso com ele.”

Mentirosa!

“Deeus,” Tina disse. “Bem, claro que não. Você não é desse tipo de garota!”

“Não,” eu disse, e desliguei.

Depois eu choraminguei feito um bebê por, tipo, dez minutos inteiros, até Mamãe entrar no meu quarto e me olhar toda chorosa, e falou, “Qual é o problema agora?”

E eu só disse, “Me abraça, Mãezinha.”

E mesmo que eu tenha 18 anos e seja legalmente uma adulta, eu chorei no colo da minha mãe por uns 10 minutos, até o Rocky vir até o meu quarto e dizer, “VOCÊ NÃO É o bebê! Eu sou!”

E mamãe disse, “Ela pode ser o bebê algumas vezes.”

Então Rocky pensou sobre isso, e finalmente disse, “Certo,” e me acariciou na bochecha dizendo, “Bom bebê.”

De algum jeito isso me faz sentir melhor. Pelo menos um pouco melhor.

Sábado, 6 de maio, meia-noite, no loft

Eu acabei de receber o seguinte e-mail do J.P.

Mia,

Eu tentei ligar para você algumas vezes, mas você não está atendendo. Eu sei que você está muito chateada comigo, mas só, por favor, escute o que eu tenho a dizer... Eu sei que você me pediu para não fazer, mas eu falei com o Sean de todo jeito sobre o seu livro. *Por favor não se zangue.* Eu só fiz isso porque eu te amo, e eu quero o que é melhor para você.
E quando você ouvir o que o Sean acabou de me dizer você vai ficar agradecida de eu ter falado com ele. Ele é amigo do presidente da Sunburst Publishing (você sabe, eles fazem todos aqueles romances que recebem críticas no *The New York Times que você nunca lê*, os que são transformados em filmes estrelando os amigos do Sean). E eles AMARIAM publicar o seu livro (supondo que eles possam publicar como Sua Alteza Real Princesa Amélia Renaldo de Genovia). Sean disse que eles estariam dispostos a oferecer 250 mil dólares por ele.
Não é fantástico, Mia? Você não acha que deveria reconsiderar a oferta que você recebeu? Quer dizer, é uma minúscula porcentagem desse valor.
Em todo caso, eu só achei que deveria tentar ajudar. Bons sonhos... eu mal posso esperar para amanhã à noite.

Eu te amo,
J.P.

Então.

Acontece que, eu provavelmente *deveria* aceitar a oferta da Sunburst Publishings. Esses 250 mil dólares... é muito mais dinheiro que eu poderia doar ao Greenpeace. Mas... a Sunburst Publishing nunca nem *leu* meu livro. Eles não tem ideia se é realmente bom. Eles só fizeram a proposta por quem eu sou.

E essa não é a forma que eu quero assinar um contrato de publicação. Isso é como... escrever uma peça sobre sua namorada, a princesa. De um jeito.

Eu sei que focas bebês e a floresta tropical vão sofrer por causa do meu egoísmo, mas...

Eu simplesmente não posso fazer. NÃO POSSO.

Eu sou má. Eu sou pior do que qualquer ser humano no planeta

Sábado, 6 de maio, 10h, no loft

Tudo que eu pude pensar a noite inteira foi no J.P e em focas bebês que eu não estarei salvando por não aceitar o dinheiro da Suburst Publishing.

E Michael, é claro.

Eu acho que não dormi por mais do que algumas horas. Foi terrível.

Eu acordei com uma horrível dor-de-cabeça e ainda não faço ideia do que eu vou fazer sobre os dois, para achar saídas de emergência em Genovia mostrando o meu pai totalmente empatado com René na eleição de hoje para primeiro ministro.

Quase todas as notícias que eu vi dão créditos ao comercial da Lilly (mas eles não dizem o nome dela, é claro) e a doação do novo equipamento médico para o Hospital Real de Genovia como razões para o meu pai de repente ter subido nas pesquisas.

Eu sinceramente não posso acreditar que seja verdade. Os *Moscovitz* salvaram o cargo de primeiro ministro para o meu pai?

E ainda...

Existe alguma coisa que algum dos dois não tenha sido capaz de fazer depois que pensaram em fazê-lo?

Não. Na verdade não. É assustador, na verdade.

As urnas fecham à tarde no nosso horário (o que é às seis no tempo da Genovia). Então ainda faltam duas horas. O Sr. G está fazendo waffles (normais dessa vez, não em formato de coração) enquanto nós esperamos pela ligação.

Eu estou mantendo tudo o que eu tenho cruzado para dar sorte. Não tem jeito do René ganhar dele. Quer dizer... *não tem jeito*. Nem mesmo os Genovianos podem ser tão estúpidos.

Ah, espere. Eu acabei de escrever isso?

Hoje a noite é o baile. Eu sei que eu tenho que ir... eu não posso me livrar dessa.

E ainda assim nunca teve nada que eu quisesse fazer menos em toda a minha vida.

E isso inclui virar princesa.

Sábado, 6 de maio, à tarde, no loft

As urnas estão fechadas.
Papai acabou de ligar.
Está oficialmente muito empatado para que se diga alguma coisa.
Eu queria não ter comido tantos waffles. Eu me sinto totalmente mal.

Sábado, 6 de maio, 13h, no loft

Grandmère está aqui. Ela trouxe Sebastiano e todos os vestidos dentre os quais devo escolher um para ir ao baile como uma desculpa para ter aparecido por aqui.

Mas dá para ver que ela está aqui só porque ela não queria esperar sozinha pelo resultado.

Eu sei como ela se sente.

Rocky está maravilhado, é claro. Ele fica todo “Gwandmare, Gwandmare,” e soltando beijinhos no ar para ela do jeito que ela o ensinou. Ela está fingindo pegá-los, e guardá-los em seu coração. Eu juro, quando ela está perto de bebês, Grandmère é uma outra pessoa.

Nós estamos todos aqui apenas esperando pela ligação. Isso é excruciante.

Sábado, 6 de maio, 18h, no loft

Ainda nada do papai.

Eu finalmente disse à eles que eu tinha que ir. Me arrumar, digo. Paolo estava vindo com seus equipamentos para arrumar meus cabelos. E mais, eu tinha que raspar minhas pernas e fazer todas as outras coisas para se embonecar antes de uma noite fora... máscara purificadora de lama, Crest Whitestrips para branquear os dentes, Bioré Pore Stripes para acabar com a acne, etc. (Eu nem queria pensar sobre o que viria depois da minha noite hoje.)

A cada 20 minutos eu ponho a minha cabeça para fora do quarto e pergunto se alguém soube de alguma coisa, entretanto.

Mas papai não ligou. Eu não sei dizer se isso é ruim ou bom. Os votos não deveriam ser assim tão próximos. Deveriam?

Finalmente eu estava pronta para escolher um vestido. Meu cabelo estava pronto — Paolo colocou a frente para cima com os broches de diamantes e safiras que Grandmère tinha me dado de aniversário, mas deixou a parte de trás solta meio penduradas com algumas ondulações — e tudo estava limpo e polido e depilado e cheirava bem. Não que isso importe, de verdade, porque eu já decidi que ninguém vai chegar perto o suficiente para inspecionar alguma dessas minhas partes. Quero dizer, eu já tenho problemas suficientes como estou e eu não preciso de sexo para competir com eles.

Na verdade, eu estava tentando bastante não pensar sobre o que ia acontecer depois do baile — ou no que eu estava me metendo. Quero dizer, toda essa coisa de depois-do-baile tinha esse grande sinal de NÃO ENTRE no meu cérebro. Eu tinha decidido que a única maneira de sobreviver à essa noite seria levar — literalmente — um minuto de cada vez. Eu tinha até mandado um e-mail para J.P. dizendo “Obrigada!” pela oferta da Sunburst Publishing.

Eu não tinha dito que já tinha pego a outra oferta ou decidido ir contra a oferta dele, ou algo do tipo. Simplesmente não parecia algo que valia a pena uma discursão; nós iríamos ter uma boa, sem preocupações noite no nosso baile do último ano, eu tinha decidido.

Porque eu devia isso a ele, no mínimo.

Tudo ia ficar bem. Ninguém saberia que eu passei uma boa parte do dia de ontem dando uns amassos no meu ex-namorado em uma carruagem antiga. Exceto meu ex-namorado e meu guarda-costas e o motorista da carruagem.

Quem eu realmente, realmente espero que não tenha me reconhecido e corrido para contar isso ao TMZ.

Eu experimentei muitos dos vestidos do Sebastiano e fiz um pequeno

desfile para Grandmère, Mamãe, Sr. G, Rocky, Lars, Sebastiano e Ronnie do apartamento da frente, que tinha aparecido (e ficava falando, “Menina, você está *arrasando*“ e, “eu simplesmente não posso acreditar o quanto você cresceu desde que você era só uma garotinha de joelhos juntos, de macacão e botões Ralph Nader!”). No fim, todos concordaram em um vestido preto curto de renda meio retrô dos anos 80, que não era muito principesco ou muito de baile, mas combina com o fato de que eu sou uma garota que ontem totalmente traiu o namorado (mesmo que, é claro, ninguém saiba disso além de mim e do Lars, e possivelmente do motorista da carruagem).

Se beijar conta como traição. O que tecnicamente eu realmente não acho que valha. Especialmente se é com seu ex.

A gente nem entrou na ação-abaixo-do-pescoço.

Então agora eu estou esperando o J.P. aparecer para me pegar. E nós vamos para o Waldorf encher meus sonhos da noite do baile com frango borrachudo e música ruim. Exatamente o que eu sempre disse que não queria fazer na noite do baile. Eba! Eu mal posso esperar. Espere, alguém está batendo na porta do meu quarto. Isso não pode... Ah. É a mamãe.

Sábado, 6 de maio, 18h30, no loft

Eu deveria saber que mamãe não iria me deixar ir para uma ocasião especial como minha formatura de ensino médio sem um discurso significativo. Ela tem feito um em cada momento decisivo da minha vida. Por que a formatura seria uma exceção?

Esse foi sobre como só porque eu tenho saído com J.P. por 2 anos, eu não deveria me sentir obrigada a fazer nada que eu não gostasse de estar fazendo. Que garotos às vezes pressionam garotas, dizendo que eles têm necessidades, e que se garotas realmente amassem eles os ajudariam a suprir essas necessidades, mas que garotos não iriam realmente explodir ou enlouquecer se suas necessidades não forem supridas.

Não que J.P. seja esse tipo de garoto, minha mãe se apressou a explicar. Mas nunca se sabe. Ele pode se tornar um. A formatura faz coisas engraçadas com os garotos.

Eu realmente tentei manter meu rosto impassível por todo o tempo em que ela esteve falando, porque eu peguei Saúde na décima série então eu já sei que garotos não explodem se não fizerem sexo. E também havia o detalhe que aquilo que ela estava falando NUNCA ACONTECERIA NEM EM UM MILHÃO DE ANOS.

Exceto, é claro, antes de ontem, ele foi desse tipo de garoto, uma vez que fazer sexo com J.P. após o baile tinha sido minha ideia, em primeiro lugar.

Então, ela tem um ponto. Não, é claro, que eu estava indo para fazer sexo com ele. Não mais. Se pelo menos houvesse a mínima chance de eu me livrar disso, o que, é claro, havia. Era só dizer não. O que eu tinha toda a intenção de fazer.

Embora eu realmente não queira magoar seus sentimentos.

Eu realmente desejava poder perguntar a ela como eu poderia fazer isso, mas então, obviamente, ela saberia que eu tinha pensado em Fazer Aquilo, e não havia a menor chance de eu trazer ISSO a tona, mesmo embora, evidentemente, ela estivesse.

Depois, mamãe começou a dizer que o baile faz coisas engraçadas com as garotas também, e que, mesmo sabendo que sou muito diferente do tipo da garota que ela tinha sido quando ela era adolescente (de volta aos anos oitenta, quando ninguém tinha ouvido falar de abstinência, e a mamãe tinha perdido sua virgindade com quinze anos com um cara que mais tarde se casou com a Rainha do Milho), ela esperava que se eu fizesse sexo esta noite — apesar de preferir que eu não fizesse — eu ao menos fizesse um sexo seguro.

“Mã-ã-ãe,” eu disse, encolhendo-me embaraçada. Porque esta é a única coisa que se pode dizer nessa situação.

“Bem,” disse a mãe. “Dê algum crédito a seus pais, Mia. Quando vocês vêm desordenadamente para casa depois do café da manhã no dia seguinte à formatura, todos nós sabemos onde a maioria de vocês estiveram, e não é numa noite de boliche.”

Droga!

“Mãe,” wu disse, em uma voz diferente. “Eu -err- uh-ok. Obrigada.” Graças a Deus a campainha tocou. Aqui está ele.

E lá vou eu.

Salva pelo gongo.

Literalmente.

Ou não.

Eu realmente não sei, na verdade.

Sábado, 6 de maio, 21h, Waldorf-Astoria, banheiro feminino

Eu não posso fazer isso.

Não me interprete mal, J.P. está sendo totalmente doce. Ele até me deu um corsage (aquelas flores de pôr no braço) — como ele disse — para que eu colocasse no meu pulso.

Felizmente Grandmère lembrou-me de dar para J.P. uma flor de lapela (nunca pensei que seria tão grata a ela), já que esqueci completamente. Mamãe tem um monte de fotos de mim colocando-a em sua lapela.

O que não foi muito embaraçoso, nem nada. Acho que ela pode ser como as mães normais, quando ela quer.

De qualquer forma, estamos aqui, eu consegui agir bem normal até aqui, que não é longe de onde eu estava com meu ex-namorado ontem — e a sala é linda. O salão de baile do Waldorf-Astoria é lindo, com seus enormes tetos altos e luminosidade definida, mesas fofas e decoração suntuosa e tapetes espessos. O comitê do baile tinha feito, eles mesmo, os sinais de boas-vindas, os souvenirs da AEHS e o DJ e outros enfeites.

E J.P. está totalmente nisso. Quer dizer, eu pensei que costumava estar nisso, quando era caloura e vivia e respirava baile, baile, BAILE! Mas J.P. ama isso. Ele quer dançar cada música. Ele comeu cada pedaço do seu frango (borrachento, como eu suspeitei), e ele comeu o meu também (eu sou uma flexitariana, como vegetais, mas às vezes carne, mas não tão flex). Ele trouxe sua câmera digital, e ele tirou 8.000 fotos. Estamos todos juntos em uma grande mesa, Lana e seu encontro (um Westpointer, em pleno uniforme), e Trisha e Shameeka com os seus, e Tina e Boris, e Perin e Ling Su e alguns caras que elas tiraram de algum lugar em benefício de seus pais. De cinco em cinco minutos J.P. era como, “Sorria!”

Que não é assim tão ruim. Mas, quando estávamos entrando, ele me fez parar e posar com ele para os paparazzi fora do hotel (que... estou tentando compreender. Quero dizer, primeiro Blue Ribbon, em seguida, a minha festa... agora o baile. É apenas eu ou é como se TMZ tivesse LoJack? no meu namorado?).

Mas essa não é a pior parte. Não por um longo tempo. Oh, não. A pior parte é, os rapazes estarem na mesa falando sobre os quartos que eles ficarão depois da formatura (o que, sem ofensas, mas a exceção de J.P., e talvez Boris, eu sei que as GAROTAS fizeram as reservas do hotel), e exibindo suas chaves, e J.P.

balançou sua chave do Waldorf como se fosse nada demais na frente de todos.

Eu queria morrer. Quero dizer, eu nem conheço as companhias de Lana, Trisha e Shameeka. Será que não podemos ter um pouco de discrição?

Especialmente desde...

Espere um minuto.

Como J.P. conseguiu um quarto no Waldorf se Tina disse que o hotel estava cheio há tantas semanas? E J.P. apenas ligou na semana passada?

Sábado, 6 de maio, 22h, Waldorf-Astoria, mesa 10

Eu apenas andei até nossa mesa e perguntei a J.P. sobre a nossa reserva.

E ele me disse: “Ah, eu liguei, e eles tinham um quarto, Por quê?”

Mas quando eu perguntei a Tina o que ela achou de tudo isso, ela só respondeu: “Ah, talvez eles tivessem um cancelamento, não é?”

Mas eles teriam uma lista de espera certo? Como o J.P. poderia estar no topo dessa lista sendo que ele ligou esses dias?

Alguma coisa nessa história não estava fazendo muito sentido. Não que eu não confie em J.P. é só que... Sei lá, parecia estranho. Então recorri a minha fonte para todos os males e conspirações (agora que a Lilly está basicamente fora da minha vida): Lana.

Ela parou de beijar seu acompanhante e disse: “Der! Ele deve ter feito a reserva há meses. Ele estava obviamente planejamento esta noite com você durante todo o tempo. Agora vá embora, você não pode ver que eu estou ocupada?”.

Mas isso não pode ser verdade. Porque J.P. e eu nunca sequer discutimos a possibilidade de transarmos esta noite, até eu mandar uma mensagem para ele sobre isso no outro dia. Nós nunca sequer chegamos a segunda base antes! Por que ele iria presumir que eu queria transar na noite do baile de formatura? Ele nem sequer ia me convidar para ir ao baile até a semana passada. Quero dizer fazer uma reserva para um quarto de hotel na noite do nosso baile de formatura, sem sequer ter me convidado para ir ao baile é um pouco... Presunçoso demais né?

Sim. Comecei a entrar em pânico. Só um pouco. Sobre isso. Quero dizer, poderia realmente o J.P. ter planejado, todo este tempo, para nós, fazermos sexo esta noite? Quando nós nunca conversamos sobre isso?

A coisa é... Eu posso dizer pela sua peça e tudo o mais que ele está planejando se casar comigo e se tornar um príncipe um dia. Ele chamou mesmo sua peça *um príncipe entre os homens*. Então... Não é como ele não tivesse planos para o futuro. Ele até chegou a me dar um gigantesco anel.

E talvez não seja apenas um anel de compromisso. Mas a próxima coisa.

J.P. não disse nada. Ele só continuou a dançar.

“Na verdade,” eu disse. “Eles parecem apenas principalmente quando estou com você...”

“Eu sei,” disse J.P. “É tão chato, não é?”

Sim. É. Porque isso só começou acontecer, realmente, quando eu comecei sair com J.P. Meu primeiro encontro com o J.P., quando fomos ver a Bela e a Fera, juntos. Essa foi a primeira vez que a imprensa tem um furo de nós, saindo do teatro, parecendo um casal, ainda que não fossemos.

Eu sempre me perguntei quem tinha chamado e dissera que estávamos lá juntos. E todos os outros encontros subsequentes que tivemos, muitos dos quais não tinha havido qualquer maneira que eles possam ter conhecimento sobre o encontro, por exemplo, quando tínhamos ido a Blue Ribbon Sushi na outra noite.

Como eles tinham conhecimento sobre isso, um sushi casual na esquina da minha casa? Eu saio para comer na esquina da minha casa o tempo todo, e as paparazzi nunca apareceram.

Salvo quando estou com J.P.

“J.P.” eu disse, olhando para ele no meio de todas as luzes azuis e rosa. “Você é quem tem chamado os paparazzi e dizendo-lhes que eles podem encontrar-nos?”

“Quem, eu?” J.P. riu. “De maneira nenhuma.”

Não sei o que foi. Talvez fosse esse riso... O que pareceu ligeiramente nervoso. Talvez tenha sido o fato de que, após todo esse tempo, ele ainda não tinha lido meu livro. Talvez tenha sido o fato de ele colocar a cena da dança sexy em sua peça, para todos rirem. Ou talvez fosse o fato de que seu personagem, JR, parecia querer ser um príncipe de forma muito, muito errada.

Mas de alguma maneira, eu sabia:

Que esse “de maneira nenhuma” foi a primeira grande mentira de J.P. Reynolds Albernathy IV. Na verdade, diria a número Dois. Acho que ele estava mentindo sobre a reserva do hotel também.

Eu não podia parar de olhar para ele, fixamente, com esse sorriso nervoso nos lábios.

Isso, eu pensei, não era o J.P. que eu conhecia. O J.P. que não gosta quando eles colocam milho no feijão.

Eu só estava conhecendo ele melhor agora.

“Quero dizer” J.P. disse, com uma risada. “Por que eu iria fazer isso? Chamar os paparazzi?”

“Talvez,” eu disse, “porque você gosta de aparecer nas revistas?”

“Mia,” disse ele, olhando para baixo, em mim com o mesmo sorriso nervoso em seu rosto. “Vamos lá. Vamos simplesmente dançar. Sabe o quê? Eu ouvi um boato que podemos ser rei e rainha do baile.”

“Meu pé está doendo,” eu disse. Esta foi uma mentira. Mas desta vez, eu não sinto culpa sobre isso. “Tratam-se de sapatos novos. Eu acho que tenho que sentar-me um minuto.

“Oh, não,” disse J.P. “Eu vou ver se posso encontrar um Band-Aid. Fique aqui.”

Então J.P. está à procura de um Band-Aid.

Como poderia J.P., que é tão grande e loiro e bonito, o cara com quem eu tenho muito em comum, o cara que gosta muito mais de mim do que Michael, se revela ser alguém que eu não tenho nada em comum?

Não pode ser possível. Não pode ser.

Exceto... O que foi o Dr. Knutz falou no outro dia?

Sua história sobre seu cavalo, Açúcar. O puro, que parecia tão bom no papel, mas em cuja sela ele nunca poderia encontrar um local confortável? Dr. Knutz teve de desistir de Açúcar, porque ele nunca quis andar nele, e não era justo para com Açúcar.

Entendi agora. Eu entendo.

Algumas pessoas podem parecer perfeitas... Absolutamente perfeitas. Até conhecê-las.

Então você pode descobrir, no final, que poderiam ser perfeitos para todas as outras pessoas, elas simplesmente não são perfeitas para você. Por outro lado...

O que há de tão errado sobre um cara que ama a namorada dele reservar um quarto de hotel para os dois na noite do baile de formatura, com meses de antecedência?

Oh, meu Deus. Tem a Lilly.

Ela está indo para o banheiro feminino.

Ok, eu acho que isso possa constituir perseguição. Mas eu vou atrás dela no banheiro. Ela e J.P. já namoraram.

Se alguém vai saber se o meu namorado é um grande falso, esse alguém é ela.

Mas o Dr. Knutz disse, que quando eu achar que é a coisa certa a se fazer, eu devo faze-la.

Espero realmente que isso seja certo...

Sábado, 6 de maio, 23h, Waldorf-Astoria, banheiro feminino

Ok. Eu estou tremendo. Eu preciso ficar aqui dentro até que meus joelhos parem de tremer o suficiente para eu poder ficar em pé novamente. Agora vou me sentar aqui nesse pequeno sofá aveludado e escrever, se é que isso faz algum sentido...

Em todo caso...

Eu finalmente sei por que a Lilly estava tão furiosa comigo durante todo esse tempo.

Eu fui até o banheiro, e ela estava lá passando gloss vermelho no espelho.

O gloss era um vermelho sangue.

Ela viu meu reflexo no espelho, e levantou a sobrancelha.

Mas eu não ia voltar atrás, mesmo o meu coração estando acelerado. Eu posso arrumar as coisas, é só ter coragem.

Olhei ao redor, para ver se éramos as únicas no banheiro, Sim, nós éramos. E depois eu fui, até ela, antes que eu perdesse a minha coragem, “O J.P. é um falso, ou o quê?”

Ela calmamente fechou seu gloss. Depois ela com uma expressão de total desagrado, virou-se para mim e disse: “Você já teve tempo suficiente para saber isso.”

Não vou dizer que isso foi como se ela estivesse enfiando uma faca no meu peito, nem nada do tipo. Porque a parte de mim que pensava amar o J.P., tinha parado de pensar no momento em que eu derrubei chocolate quente no Michael na semana passada, e eu percebi que todo aquele amor que eu tinha pelo J.P. não passou de ilusão. Quero dizer, se o Michael Moscovitz nunca tivesse voltado do Japão, eu eventualmente poderia me apaixonar verdadeiramente pelo J.P., porém, o retorno do Michael me fez ver que eu não tinha esquecido ele totalmente, e o meu amor por ele sempre esteve aqui.

“Por que você não me contou?” perguntei a Lilly. Eu não estava louca, mas muito tempo havia se passado, e muita água já tinha rolado por baixo da ponte, para eu enlouquecer agora. Eu só estava muito curiosa.

“O quê?“ Lilly disse deixando escapar um riso sarcástico. “Você quem começou a sair com ele no dia em que ele me deixou, praticamente, para ficar com você.”

“Ele não te deixou para ficar comigo,” Eu disse balançando minha cabeça. “Não foi isso o que aconteceu.”

“Desculpe,” disse a Lilly “Você não estava lá, eu estava. Eu sei, O J.P. me garantiu que rompeu comigo porque, como ele disse, ele estava perdidamente apaixonado por você. Eu não mencionei essa parte, mencionei? O dia que eu te contei sobre o fim do nosso relacionamento?”

Eu olhei fixamente para ela, sentindo meu rosto ficar vermelho. “Não.”

“Bom, foi isso que ele me disse, quando ele rompeu comigo. Quando ele percebeu que as coisas entre você e o Michael não estava bem, ele teria chance com você, Mas eu disse a ele que a minha melhor amiga, nunca, em hipótese alguma, ficaria com o cara que partiu meu coração.” Com um olhar de profunda repugnância ela disse. “Mas eu me enganei, não é mesmo?”

Eu fiquei tão chocada, que não sabia o que dizer. Eu não podia acreditar nisso. O J.P.? O J.P. disse para Lilly que me amava, antes de nós começarmos a sair? Ele rompeu com a Lilly porque eu estava disponível?

Isso foi cruel! Mais cruel do que me dizer que queriam publicar meu livro, mesmo sem terem lido.

“Não tente negar, Mia,” Lilly disse por entre seus lábios. “Nem cinco minutos depois que eu te contei sobre o fim do nosso relacionamento, no final das aulas eu vi vocês dois se beijando.”

“Isso foi um engano,” Eu disse chorando. “Ele virou o rosto no último segundo Agora, eu tenho algumas dúvidas.”

Mas então, eu não deveria ter me jogado nos braços de um menino no corredor, de qualquer maneira.

“Ah, e vocês dois se encontrarem na mesma noite em que meu irmão viajou pro Japão, também foi um erro?” Ela perguntou com um sorriso escárnio.

“Não foi um encontro,” eu disse “Nós saímos como amigos.”

“Não foi desse jeito que a imprensa entendeu,” Lilly disse balançando a cabeça.

“A imprensa?” Eu disse, respirando fundo, depois de vinte um meses eu pude perceber. “Ai me Deus! O J.P. os chamou aquela noite. Nós fomos ver A Bela e a Fera. É por isso que os paparazzi estavam lá, o J.P. os chamou.”

“Ah, AGORA você percebeu, finalmente...” Lilly sacudiu a cabeça. Agora que as máscaras do passado caíram, ela parou com aquele olhar tão enojado. “Ele nos usou, ele rompeu comigo, porque era a melhor maneira dele estar perto de você, se bem que não acho que nós termos transado, não tinha nada a ver com você.”

“Ai meu Deus,” de repente todos os ossos do meu corpo se transformaram em geleia, eu tive que me sentar antes que eu caísse. Eu desabei em um dos sofás de veludo do banheiro do hotel, foram úteis para esse fim, e afundei minha cabeça em minhas mãos. Acrescentando, eu sabia que eles tinham feito! Eu

sabia!!

“Lilly,” eu disse chorando. “Você me disse que nunca tinha dormido com ele, eu te perguntei e você me disse que se ele quisesse ele poderia ter aproveitado.”

“Sim,” a Lilly disse se sentando ao meu lado. “Bem, eu menti, eu estava sendo orgulhosa, de qualquer modo eu não ganharia nada com isso, mas eu não queria falar sobre isso, só poderia falar se eu não tivesse sido trocada pela minha melhor amiga.”

“Ai meu Deus,” eu disse de novo, eu estava tendo uma tonelada de problemas, com o J.P. e minha melhor amiga...

Além disso, que tal todas aquelas vezes que o J.P. disse ser virgem, como eu? Sobre ele estar esperando a garota certa, e a garota certa ser eu? J.P. Reynolds Albernathy IV a quarta grande mentira! Ou será a quinta? Ah ele está querendo bater meu recorde!

“Lilly,” eu disse, meu coração estava se retorcendo no meu peito. Eu estava me sentindo tão mal, Não por mim. Pela Lilly. Agora eu entendia tudo. Todas as coisas... Inclusive o euodeiomiathermopolis.com. Mas mesmo assim ela não tinha esse direito.

Mas passou a ser mais relevante.

“Desculpa-me,” eu disse pegando sua mão que tinha as unhas pintadas com esmalte preto. “Eu não tinha ideia. E... Bem e sobre aquela outra coisa, ele romper com você por mim, eu também não tinha ideia. Honestamente, eu não entendi... por que você não me contou?”

“Mia, cai na real,” Lilly sacudiu a cabeça. “Por que eu deveria ter te contado? Como minha melhor amiga, você deveria saber, eu estava fora dos meus limites? Você deveria saber isso. E, o que você fez rompendo com o meu irmão depois de descobrir que ele tinha transado com a Judith Gershner antes de sair com você? Isso foi tão psicótico. No início do ano você estava se comportando de forma totalmente psicótica.”

“Sim,” eu disse. “Mas as coisas que você fez não me ajudaram em nada, você sabe.”

“É eu sei,” a Lilly disse. Quando eu olhei de relance para ela, pude ver algumas lágrimas nos olhos dela. “Acho que estava sendo um pouco psicótica também. Eu... Bom, eu o amava você sabe. Ele me trocou por você. E eu... eu só estava brava com você. E você estava tão estupidamente cega sobre quem ele realmente era. Mas... você parecia feliz. E até então eu tinha o Kenny, e estava feliz também. E... Bem, agora que o J.P. estava com você ele poderia estar melhor... Como você desculparia uma coisa dessas... O que eu teria que fazer?”

Ela olhou para mim e encolheu os ombros com um ar de impaciência. Eu

olhei para ela de volta, meus olhos já estavam se enchendo.

“Mas Lilly,” eu disse fungando o choro. “Eu senti sua falta. Eu senti muito a sua falta.”

“Eu também senti sua falta,” A Lilly disse. “Ainda que eu odiasse essa sua falta de coragem.”

Isso me fez chorar mais.

“Eu odiava sua falta de coragem também.”

“Bem,” Lilly disse com lágrimas brilhantes nos cantos dos olhos. “Nós agimos como completas idiotas.”

“Porque nós deixamos um garoto atrapalhar e interferir na nossa amizade?”

“Dois garotos,” A Lilly disse “J.P. e meu irmão.”

“Sim,” eu disse “Nós temos de prometer nunca mais deixar isso acontecer.”

“Eu prometo.” Depois nos abraçamos.

Ela mesmo sendo um Moscovitz, não tem o mesmo cheiro que o irmão dela.

Ela assim como ele cheira muito bem, ela tem um cheiro... Bem, algo que me faz sentir em casa.

“Agora,” a Lilly disse secando as lágrimas com a manga da blusa. “Tenho que voltar para a festa, antes que o Kenny tenha um treco.”

“Ok,” eu disse dando uma risada meio débil. “Eu já vou também, só preciso de mais um minuto.”

“Te vejo lá PDG,” Lilly disse.

Você não faz ideia de como é bom ouvi-la me chamar de PDG. Mesmo eu odiando isso. Eu dei uma risada e limpei as lágrimas do meu rosto.

Ela levantou e saiu, me deixando lá com apenas duas garotas que me olhavam familiarizadas. “Ai meu Deus, como é seu nome mesmo? Ah sim, Mia Thermopolis.”

E eu só respondi. “Sim.”

Mas e agora? Sério. O que vou fazer?

“É melhor você ir lá fora, estão todos te procurando dizendo que você é a rainha do baile, eles só estão te esperando para começar a cerimônia de premiação,” disseram as garotas.

Então, é isso. Eu sou a rainha da formatura.

Porém, se o J.P. for o rei da formatura, ele terá uma grande surpresa.

Domingo, 7 de maio, meia-noite, limusine no centro da cidade

Eu saí do banheiro feminino e eles realmente estavam chamando os nomes do rei e rainha do baile do Colégio Albert Einstein: J.P. Reynolds-Abernathy IV e Mia Thermopolis.

Não estou brincando.

Como é que eu, a garota mais nerd do colégio no primeiro ano, me transformei na rainha do baile na minha formatura? Eu não saquei.

Acho que ser uma princesa deve ter ajudado.

Mas não acredito que tudo tinha a ver com isso, realmente. J.P. veio no meio da multidão e me encontrou, e, sorrindo, pegou minha mão e me puxou até o lugar em que as luzes estavam brilhando em cima de nós. Todo mundo estava gritando. A diretora Gupta entregou-lhe um cetro de plástico e colocou uma tiara de Rhinestone (pedras brilhantes?) na minha cabeça. Então ela discursou sobre valores morais e como nós os exemplificávamos, e como todos devem se espelhar em nós.

O que foi uma grande piada, se você considerar o que tínhamos planejado fazer depois da formatura. Ah, e o que eu estive fazendo ontem numa charrete antiga com o meu ex., né?

Então J.P. me agarrou, inclinou meu corpo para trás e me beijou, e todos comemoraram.

E eu deixei que ele fizesse isso porque não queria embaraçá-lo colocando Lars para eletrocutá-lo na frente de toda a classe sênior. Apesar de que isso era o que eu realmente queria fazer.

Exceto que, se você pensar sobre isso, não é como se eu fosse tão moralmente superior a ele. Quer dizer, estou usando o seu anel, e não estou nem um pouco apaixonada por ele. Não mais, de qualquer forma. E eu minto todo o tempo, também.

Exceto que minhas mentiras são para fazer as pessoas se sentirem melhor.

As mentiras dele? Nem tanto.

Mas pelo menos eu pretendo fazer algo sobre isso.

De qualquer forma, logo depois do nosso beijo, vários balões desceram do teto e o DJ colocou uma versão punk super rápida de *Let The Good Times Roll*, do The Cars, e todo mundo começou a dançar que nem um bando de doidos.

Menos eu e J.P.

Isso porque eu arrastei ele para fora da pista e disse “Nós precisamos

conversar.”

A única coisa é que eu tive que gritar para ser ouvida acima da música.

Não sei o que J.P. achou que eu disse, mas ele foi, “Ótimo, sim, ok, vamos lá.”

Acho que ele estava em um humor realmente ótimo por ter sido coroado rei do baile.

No caminho para fora do salão ficamos sendo parabenizados por todas as garotas, e J.P. sendo cumprimentado por todos os caras — quando não estava sendo peitado, como pelo namorado de Lana de Westpoint — por suas habilidades de rei. O que fez do nosso progresso de fora das portas ao lobby, onde estava mais quieto, muito lento.

Mas nós finalmente chegamos.

“Olha,” J.P., eu disse, tirando a tiara de plástico da cabeça. Era bastante desconfortável e tenho certeza que tinha arruinado meu penteado perfeito. Mas eu não ligava. Chequei para ver se Lars estava por perto. Ele estava, enfiando os dedos nos ouvidos, para checar sua audição, que ele aparentemente tinha medo que tivesse sido prejudicada pelo barulho no salão. “Eu realmente sinto muito por isso.”

O negócio é, papai tinha dito que eu só tinha que ir a formatura com J.P. Pelo que eu sabia, a formatura já tinha terminado. Quero dizer, eles tinham coroado o rei e a rainha. Então, eu sentia que naquele caso a noite estava completa.

O que significava, para J.P., que eu estava pronta.

“Sente muito pelo quê?”

J.P. tinha me encaminhado em direção a um banco de elevadores. Eu não tinha ideia de por que, no momento, já que a saída do hotel era no térreo, assim como o salão de baile. Mas depois, descobri. “Este é o momento perfeito para ir. Aquela música estava me enlouquecendo. Não sei qual o problema com um pouco de Josh Groban. E não há melhor hora para ir do que com todo mundo querendo mais, certo? Como está o seu pé? Ainda dói? Veja” Ele baixou a voz “você não deveria dizer a Lars que ele pode ir agora? Eu posso pegar daqui.” Ele sorriu maliciosamente, então apertou o botão de UP do elevador.

Eu não tinha ideia do que ele estava fazendo. Ou sobre o que ele estava falando. Ao menos, não naquele momento. Eu estava totalmente focada no que eu tinha que fazer.

“É só que,” eu disse. Eu não queria machucá-lo. Grandmère tinha me ensinado um discurso sobre como acabar com pretendentes com gentileza.

Mas, honestamente. O que ele tinha feito com a Lilly? Aquilo era indesculpável. E eu não via razão nenhuma para acabar com ele gentilmente.

“Acho que é hora de sermos honestos um com o outro,” eu disse. “Realmente honestos. Eu sei que você tem chamado os paparazzi toda vez que saímos. Eu não posso provar isso, mas é bastante óbvio. Não sei por que você faz isso. Talvez você ache que é uma boa publicidade para sua futura carreira como escritor ou algo assim. Eu não sei. Mas eu não gosto disso. E eu não vou mais atuar”.

J.P. olhou para baixo, para mim, com uma expressão chocada em seu rosto. Ele disse, “Mia. Do que você está falando?”

“E a coisa com a peça?” Eu balancei a cabeça. “J.P., você escreveu a peça inteira sobre mim. Como pode fazer isso, roubar minha vida pessoal, como a coisa com a dança sensual, em público — e deixar Sean Penn fazer um filme sobre isso? Se você realmente me amasse, nunca teria feito algo assim. Eu uma vez escrevi uma pequena história sobre você, mas isso foi antes de conhecê-lo, e assim que o conheci, eu destruí todas as cópias, porque não é justo tirar vantagem das pessoas dessa maneira”.

A mandíbula de J.P. caiu. Ele começou a abanar a cabeça. “Mia Eu escrevi a peça para nós. Para deixar o mundo saber como somos felizes, e o quanto te amo”.

“E isso é outra coisa,” eu disse. “Se você me ama tanto, como é que você nunca leu o meu livro? Eu não estou dizendo que é o melhor livro do mundo, mas você teve uma semana, e você ainda não leu. Você não poderia ter lido superficialmente e dito o que achou? Agradeço sua tentativa de achar uma editora fantástica para o livro, que eu não preciso, porque eu já tenho uma, mas você não poderia passar os olhos?”

“Mia”. Agora J.P. estava começando a olhar na defensiva. “Isso de novo? Você sabe que eu tenho estado ocupado. Tivemos as finais. E eu estava ensaiando...”

“Sim”. Eu dobrei meus braços no meu peito. “Eu sei. Você me contou. Você tem um monte de desculpas. Mas estou curiosa para saber qual é a desculpa por ter mentido sobre o quarto de hotel”.

Ele levou as mãos para fora do bolso mostrando suas palmas — velho gesto de inocência. “Mia, não sei do que você está falando!”

“Os quartos deste hotel estavam reservados há semanas. Sério, J.P.” Eu balancei minha cabeça. “Não há maneira de você ter ligado essa semana e conseguir um quarto. Seja honesto. Você fez a reserva meses atrás, não é mesmo? Você apenas supôs que você e eu ficaríamos juntos esta noite”.

J.P. baixou suas mãos. Ele também largou o fingimento.

“O que há de errado nisso?” Ele quis saber. “Mia, eu sei como você e seus amigos falam da noite do baile e tudo mais, o que isso significa. Eu queria tornar

isso especial para você. Então isso faz de mim um cara ruim?”

“Sim,” eu disse. “Porque você não foi honesto comigo sobre isso. E, OK, não fui honesta com você várias vezes, como sobre as faculdades e meus sentimentos... bem, um monte de coisas. Mas essa era grande. Quero dizer, você mentiu para mim sobre porque você acabou com a Lilly. Disse a ela que me amava! Isso é a razão por ela ter ficado tão louca comigo durante tanto tempo, e você sabia, e você nunca me disse!”

J.P. só balançou a cabeça. Balançou muito.

“Eu não sei do que você está falando,” disse ele. “Se você está falando com a Lilly...“

“J.P.,” eu disse. Eu não podia acreditar no que ele estava dizendo. Eu não podia acreditar que ele estava mentindo. Na minha cara! Eu sou uma mentirosa. Eu sou uma princesa mentirosa. E ele estava tentando mentir para mim? Sobre algo tão importante? Como ele ousa!

“Pare de mentir. Lilly e eu somos amigas novamente. Ela me contou tudo. Ela disse que você dormiu com ela! J.P., você não é virgem. Você dormiu com ela! E nunca pensou que deveria dizer para mim? Com quantas garotas você dormiu J.P.? Quero dizer, realmente?”

O rosto de J.P. estava tão vermelho que era quase roxo. Ainda assim, ele continuou tentando salvar a situação. Como se ainda houvesse algo para salvar.

“Porque você acredita nela?” J.P. gritou, agitando mais a cabeça. “Depois do que ela fez para você? Aquele site? E você acredita nela? Mia, você está louca?”

“Não,” eu disse. “Uma coisa que eu absolutamente não sou, J.P., é louca. Lilly fez o site por que ela estava com raiva. Raiva de mim, porque eu não estava sendo sua melhor amiga. E sim... eu acredito nela. Você é o único em quem não consigo acreditar, J.P. Apenas quantas mentiras você me disse desde que começamos a sair?” Ele parou de abanar a cabeça. Então ele disse: “Mia...“

E ele parecia... bem, aterrorizado é a única palavra que pode descrevê-lo.

Então, o elevador se abriu em frente a nós. Lars e eu viemos ter certeza se estava vazio. Então ele perguntou secamente: “Vocês dois estão indo para algum lugar, certo?”

J.P. disse, “Na verdade, temos...“

Mas eu disse, percebendo como esse elevadores iam para cima, para os quartos. “Não”.

E Lars foi para fora novamente. E o elevador fechou suas portas e foi embora.

Aí é que está: não vou dizer que não acredito que J.P. não se importou comigo. Porque eu acho que ele se importou. Eu realmente acredito.

E a verdade é que eu me importava com J.P., também. Ele foi um bom amigo, num tempo em que precisei de amigos. Talvez nos tornemos amigos de novo um dia.

Mas não agora.

Porque agora eu acho que grande parte da razão dele gostar tanto de mim é porque ele quer ser um famoso dramaturgo, e ele pensou que sair comigo poderia ajudá-lo.

É uma droga ter que admitir isso. Que um cara só gostava de mim porque eu sou da realeza. Quantas vezes vou ter que cair nessa, afinal?

Mas quer saber o que mais é uma droga às vezes?

Ser princesa. E existirem pessoas tão fascinadas por isso que não conseguem ver a pessoa que está atrás da coroa. O tipo de pessoa que quer ser julgado pelos seus próprios méritos. O tipo de pessoa que não se importa se alguém lhe oferece 25 mil dólares por seu livro. Ela prefere ter menos dinheiro, se é de alguém que realmente valoriza seu trabalho.

Ah, com certeza. As pessoas vão dizer que gostam de você pelo que você é. Eles poderiam até mesmo fazer uma boa encenação disso. Tão boa que você vai até acreditar nisso. Por um tempo.

O negócio é que, se você for esperto, haverá pistas. Pode demorar um pouco para você sacar.

Mas você vai. Eventualmente.

E no final, tudo isto resume-se a isto:

As pessoas que foram seus amigos antes de você ter a coroa são as pessoas que são seus melhores amigos, não importa o que aconteça. Porque são eles que gostam de você — você, com toda a coisa geek — e não por causa do que eles podem ganhar com você. Estranhamente, em alguns casos, até mesmo as pessoas que foram seus inimigos antes que você fosse famoso (como Lana Weinberger) podem se tornar amigos melhores do que aquelas que se tornaram suas amigas depois que você ficou famosa. E mesmo quando esses amigos ficarem bravos com você — como Lilly ficou comigo — você ainda precisará deles, mais do que nunca. Porque eles são simplesmente as únicas pessoas que te falarão a verdade.

É assim que as coisas são. O trono é solitário.

Felizmente para mim, eu tinha amigos maravilhosos mesmo antes de me tornar princesa da Genovia.

E se há uma coisa que eu aprendi nos últimos quatro anos, é que eu devo fazer meu melhor para mantê-los comigo.

Não importa o quê.

Que é a razão pela qual eu estava dando a J.P. o discurso que Grandmère

tinha me ensinado — o de dispensar pretendentes gentilmente.

“J.P.,” eu disse, tirando o anel que ele tinha me dado do meu dedo. “Eu me importo com você. Eu realmente me importo. E eu te desejo o melhor. Mas a verdade é que eu acho que somos melhores como amigos. Bons amigos. Por isso, quero lhe devolver isso.”

E peguei a mão dele e coloquei o anel no meio de sua palma, e fechei os dedos em torno dele.

Ele olhou miseravelmente para sua mão.

“Mia,” ele disse. “Eu posso explicar porque eu não te falei sobre a Lilly. O negócio é que eu não achei que você...”

“Não,” eu disse. “Você não precisa me dizer nada. Não se sinta mal.” Acho que eu poderia ter sentido pena de mim porque o meu baile tinha sido total e completamente arruinado. Eu tinha ido com um cara que acabou por se revelar totalmente falso.

Mas me lembrei do que o meu pai disse sobre como é dever da realeza ser sempre a pessoa mais forte e fazer todo mundo se sentir melhor. E eu suspirei profundamente e disse: “Você sabe o que eu acho que você deveria fazer? Chamar Stacey Cheeseman. Acho que ela é totalmente apaixonada por você”.

J.P. olhou para mim como se eu estivesse louca.

“Você acha?”

“Totalmente,” eu menti. Mas era uma mentira boa. E inofensiva. E eu tenho certeza de que ela tem uma quedinha por ele. Todas as atrizes adoram seu diretor.

“Isso é completamente embaraçoso,” disse J.P.. Agora, ele estava olhando para o anel.

“Não, não é,” eu disse, dando mais batidinhas em seus ombros. “Agora, você vai chamá-la?”

“Mia,” J.P. disse, com uma expressão arrasada. “Me desculpe. Mas eu acho que se você soubesse a verdade sobre Lilly você nunca iria...“

Levei a minha mão aos lábios para indicar que ele não deveria dizer mais. Sério, você acha que qualquer homem do mundo, como ele poderia saber melhor do que eu ainda tentaria apanhar-me de volta quando eu tinha sido tão clara.

Gostaria de saber o quanto de sua relutância em chamar Stacey foi alicerçada no fato de que ela não é realmente famosa. Ainda.

Mas eu decidi que esse pensamento foi importante para mim. Estou realmente tentando ser mais princesa, tanto em meus pensamentos e ações.

Eu também não estava tentando deixar que a minha alegria sobre a situação aparecesse. Você sabe, que apesar de o meu baile ter sido um total fracasso, eu tinha minha melhor amiga de volta.

Eu tentei manter uma expressão solene na meu rosto.

“Adeus, J.P.,” Eu sussurrei.

Então eu estava apressada me afastando antes que houvesse alguma chance de ele começar de novo, o que é tão pouco atraente em um pretendente (bem, pelo que diz Grandmère. Isso não aconteceu comigo... ainda. Mas eu tive um sentimento do que estava prestes a acontecer).

E enquanto eu estava correndo, eu abri o meu celular e fiz uma chamada rápida para a Advogados Reais Genovianos. Seus escritórios ainda não estavam abertos, porque era apenas sete horas da manhã, em Genovia.

Mas eu deixei uma mensagem pedindo-lhes para colocar um cessar e desistir da peça do J.P. ou tudo o que tinham que fazer, a fim de impedi-la de se tornar um filme, ou até mesmo um show da Broadway.

Quero dizer, eu sei que eu fui principesca e graciosa durante nosso rompimento. E eu posso esquecer completamente o que J.P. fez para mim. Mas, para o que ele fez a Lilly? Ele está indo para baixo.

Ele realmente deveria ter lembrado que muitos dos meus ancestrais são conhecidos por estrangulamento(asfixia) e/ou cortar fora as cabeças dos seus inimigos.

Eu estava colocando o meu telefone longe quando eu colidi direto com Michael.

Sim, Michael.

Eu estava totalmente boquiaberta, claro. O que Michael estava fazendo no baile da AEHS?

“Oh meu Deus,” Eu gemi. “O que você está fazendo aqui?”

“O que você acha que eu estou fazendo aqui?” Ele questionou, esfregando seu ombro onde os grampos da minha tiara de plástico bateram primeiro.

“Há quanto tempo você está aqui?” Eu fui tomada com um pânico súbito que ele pudesse ter escutado o que eu e J.P. tínhamos discutido, cara a cara com Lilly. Por outro lado, se tivesse, certamente teríamos tido um assassinato. Do J.P., para ser exata. “Espere... o que você ouviu?”

“O suficiente para me sentir enjoado,” Michael disse. “Boa jogada a chamada para os advogados, a propósito. E esse é o jeito que vocês caras falam uns com os outros?” Sua voz aumentou. “Sabe o que eu acho que você deveria fazer? Chamar Stacey Cheeseman. Eu acho que ela está totalmente na sua.” Ele abaixou a voz novamente.

“Lindo. O que faz lembrar-me de que, exatamente? Espere. Espera, eu sei... Seventh Heaven...”

Agarrei o seu braço e arrastei-o para virar a esquina, bem fora do alcance da voz do J.P. (que ainda não tinha notado algo, porque ele já está ao telefone com

Stacey).

“Sério,” eu disse, soltando o braço do Michael quando já estávamos suficientemente longe. “O que você está fazendo aqui?”

Michael sorriu largamente. Ele parecia tão lindo na sua camiseta preta da Skinner Box, com seu cabelo desarrumado e seu jeans perfeitamente ajustado.

Eu não precisaria de ajuda para lembrar tudo o que tínhamos feito ontem. Isso voltou, tal como uma memória visceral, quase como um soco.

Claro, que poderia ter sido também porque eu dei um grande cheiro nele quando a gente se esbarrou.

Esse complexo de histocompatibilidade é uma coisa forte. Forte o suficiente para tirar os sentidos de uma garota, praticamente.

“Não sei,” disse ele. “Lilly disse-me uns dias atrás que eu supostamente deveria aparecer aqui e encontrá-la próxima aos elevadores por volta da meia-noite. Ela disse que pressentia que você iria precisar, er, da minha ajuda. Mas você parecia controlar bem a situação, como aquela coisa toda de cerimônia-de-devolver-o-anel indicou.”

Eu pude me sentir corar, imaginando o que isso queria dizer. Tendo ouvido minha conversa com Tina no banheiro feminino da escola sobre o J.P. obter um quarto de hotel para essa noite, Lilly tinha enviado seu irmão aqui me impedir de fazer algo que ela sabia que eu iria me arrepender...

A única coisa que ela não contou a ele era exatamente o que ele deveria me impedir de fazer. Obrigada Deus.

Lilly realmente foi uma amiga, apesar de tudo. Não que eu tenha duvidado disso. Bem, um pouco.

“Então você vai me dizer por que Lilly sentiu que minha presença era tão importante aqui esta noite, afinal?”

Michael queria saber, enquanto envolvia seu braço em torno da minha cintura.

“Você sabe,” eu disse rapidamente. “Eu acho que é porque ela sabe que eu sempre quis passar o meu baile de formatura com você.”

Michael só riu. Meio sarcasticamente.

“Lars,” ele chamou por cima da minha cabeça pelo meu guarda-costas. “Me diga a verdade. Eu preciso voltar lá e transformar J.P. Reynolds-Abernathy IV em pasta de amendoim?”

Lars, para minha total mortificação, assentiu, e disse, “Na minha opinião, definitivamente.”

“Lars!” eu chorei, começando a entrar em pânico. “Não. Não! Michael, acabou. J.P. e eu terminamos. Você não tem que bater em ninguém.” “

“Bem, eu acho que talvez eu tenha,” Michael disse. Ele não estava

brincando, também. Não havia nenhum sorriso no seu rosto quando ele disse, “Acho que talvez a Terra fosse um lugar muito melhor se alguém tivesse esmagado J.P. Reynolds-Abernathy IV há muito tempo atrás. Lars? Você concorda comigo?”

Lars olhou para o seu relógio e disse, “É meia-noite. Eu não bato em ninguém depois da meia-noite. Regulamento do sindicato dos guarda-costas.”

“Ótimo,” Michael disse. “Você segura e eu bato.”

Isso era terrível!

“Eu tenho uma ideia melhor,” eu disse, pegando Michael pelo braço de novo. “Lars, por que você não tira o resto da noite de folga? E Michael, por que nós não vamos pro seu apartamento?”

Assim como eu esperava, isso totalmente distraiu Michael do seu negócio de Missão Mortal: Matar J.P. Ele me encarou em choque por mais ou menos cinco segundos.

Então ele disse, “Isso soa como uma excelente ideia.”

Lars deu de ombros. O que mais ele podia fazer? Eu tenho dezoito e sou legalmente adulta agora.

“Eu estou bem com essa ideia, também,” ele disse.

E foi assim que eu acabei nesta limusine, indo para o SoHo, para o loft de Michael.

E agora Michael sugeriu que eu parasse de escrever no meu diário e desse um pouco de atenção a ele.

Sabe de uma coisa? Isso soa como uma excelente ideia para mim também.

Trecho de *Liberte Meu Coração*, por Daphne Delacroix

— Finnula, — ele disse, novamente, e desta vez ela reconheceu a necessidade em sua voz. Combinava com a que ela sentia em seu próprio coração, no pulsar das suas veias. — Sei que dei minha palavra de que não tocaria em você, mas...

Finnula não estava bem certa sobre como o que aconteceu depois se passou.

Parecia que num minuto ela estava parada olhando para ele, perguntando-se se um dia ele ia parar de falar e só fazê-lo, pelo amor de Deus...

E no outro ela estava em seus braços. Ela não sabia qual dos dois tinha se movido, se ele ou ela.

Mas, de repente, seus braços estavam em volta do pescoço dele, trazendo sua cabeça para a sua, seus dedos enterrados nos seus cabelos macios, seus lábios já abertos para receber os dele.

Aqueles fortes braços dourados, que ela desejara ter ao seu redor, aprisionando-a, agarrando-lhe tão forte ao seu peito largo que ela mal conseguiria respirar. Não que pudesse tentar, de qualquer forma, já que ele a beijava tão profundamente, com tanta urgência, como se ela lhe pudesse ser arrancada a qualquer momento. Ele parecia temer que fossem interrompidos novamente.

Só que Finnula percebeu — com uma satisfação que certamente teria chocado seu irmão, se ele tivesse tomado conhecimento disso — que eles tinham a noite inteira pela frente.

Assim, ela prolongou o beijo, conduzindo a uma deliciosa exploração daqueles braços que tanto admirava. Ora, eles realmente eram tão perfeitos quanto ela tinha imaginado.

Abruptamente, Hugo levantou a cabeça e lhe olhou com olhos que tinham se tornado de um verde ainda mais profundo do que a esmeralda ao redor do pescoço de Finnula.

Ela arquejava por falta de ar, seu peito subindo e descendo rapidamente, as altas maçãs do rosto coradas. Ela viu a pergunta em seu olhar, e compreendeu muito bem. Ele não sabia que ela já tinha tomado sua decisão no segundo em que tinha visto ele sem aquela barba, e seu coração — ou algo muito parecido com o seu coração, que seja — tinha sido perdido.

Bem, talvez sua decisão tenha sido tomada no segundo em que ela tinha achado seu parafuso perdido. Que diferença fazia? Eles eram estranhos em um lugar estranho — bem, estranho o suficiente.

Ninguém nunca ia saber. Agora não era hora para o seu senso idiota de cavalheirismo.

— Não agora, — ela resmungou, sabendo muito bem por que ele tinha parado de beijá-la, e o que o seu olhar questionador implicava. — Pelos dentes de Deus, homem, é tarde demais.

O que fosse que Hugo estivesse planejando dizer, o choro impaciente dela silenciou o assunto para sempre. Inclinando seu corpo de volta aos seus braços, Hugo distribuiu beijos sobre suas bochechas e na pele macia abaixo de suas orelhas, sua boca traçando um caminho de fogo da coluna de sua garganta até o decote de seu vestido. Finnula, ainda ansiosa pelo gosto de seus lábios nos dela, trouxe sua cabeça na direção da dela novamente, então ofegou quando os dedos dele se fecharam primeiro sobre um, depois sobre o outro seio.

A sensação de sua boca devorando a dela, de suas mãos nos seus seios tensos, estava ameaçando esmagar Finnula.

Era tudo que ela suspeitava que seria... só que muito mais.

O quarto parecia oscilar ao seu redor, como se ela tivesse bebido demais, e

Hugo era a única massa imóvel e sólida na sua linha de visão. Agarrou-se a ele, querendo algo... ela estava apenas começando a entender o que era.

Então, quando seu joelho escorregou por entre suas pernas fracas, e ela sentiu sua coxa contra o lugar onde suas pernas se uniam, o espasmo resultante que se atirou através dela não era como nada que tivesse experimentado antes.

De repente ela tinha entendido.

Tudo.

Domingo, 7 de maio, 10h, loft do Michael

EU TENHO MEU COLAR DE FLOCO DE NEVE DE VOLTA.

Acontece que quando eu o tirei no quarto de hotel naquela noite horrível há muito tempo, Michael o encontrou onde ele caiu.

E o guardou desde então.

Uma vez que (segundo ele) que ele nunca deixou de me amar e pensar em mim e esperar...

... assim como eu esperava, que eu mantivesse viva uma pequena chama dentro de mim.

Acontece que Michael estava mantendo uma chama acesa nele também. Ele sabia que as coisas tinham acontecido terrivelmente erradas entre nós, mas ele pensou que algum tempo separados — um tempo para cada um sozinho — poderia ajudar.

Ele nunca pensou que outro homem poderia vir junto e nos separar permanentemente. (Ok, ele não falou exatamente desse jeito, mas parece mais dramático que dizer que ele nunca pensou que eu começaria a sair com J.P. Reynolds-Albernathy IV.)

E foi por isso que ele pediu para o Boris ficar de olho em mim (não me espiar. Apenas mantê-lo informado).

Michael pensou (por causa do que Boris contou para ele) que o J.P. e eu estávamos loucamente apaixonados. E creio que por um tempo, talvez parecêssemos dessa maneira. Para um antissocial (especialmente para Boris, que não compreende realmente as ações humanas, incluindo — e talvez sobretudo — sua namorada).

Mas mesmo assim, Michael não iria perder a esperança. É por isso que ele ficou com o colar — vai saber.

Não foi até Michael me ver no evento da Columbia aquele dia e eu agir tão timidamente que ele diz que se atreveu a começar a sonhar que talvez Boris estava errado.

Mas então, quando J.P. me deu o anel no meu aniversário, ele sabia que precisava tomar medidas drásticas. É por isso que ele tinha ido embora da minha festa — porque estaria ocupado arranjando uma maneira de enviar o CardioArm para meu pai (e também, como ele disse, “Porque eu sabia que tinha que ir antes que eu limpasse o chão com o rosto daquele cara”).

É tudo tão romântico! Eu mal posso esperar para contar para Tina!

Algum dia. Não agora, porém. Agora estou mantendo isso como um segredo entre Michael e eu, pelo menos por um tempo.

Ele me disse que se eu quiser, ele me dá um colar de floco de neve de diamante para substituir o velho de prata que eu tenho no momento. Mas eu disse de jeito nenhum.

Eu amo esse do jeitinho que ele é.

EEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEE!!!!!!!!

Enfim, não quero entrar em grandes detalhes sobre o que aconteceu entre nós, aqui no loft, ontem à noite, porque é particular — muito particular até para esse diário. Vai que ele cai em mãos erradas?

Mas eu quero dizer algo importante, e que é isso:

Se o papai acha que eu vou passar esse verão em Genovia, ele tá totalmente maluco.

Oh meu Deus, PAPAI! Esqueci de ver como a eleição tá indo!

Domingo, 7 de maio, na limusine a caminho do central park

Certo, então papai GANHOU A ELEIÇÃO!!

Certo, eu ainda não sei direito como isso aconteceu. Eu acuso o Michael, no topo de todos a coisas maravilhosas que ele fez por mim ultimamente, ele deve ter feito um equipamento para mudar os votos em Genovia.

Mas ele jura que, mesmo sendo um gênio em matéria de computadores, ele não tem essa capacidade de alterar votos em um pequeno principado europeu, a muitos quilômetros daqui.

Além disso, a Genovia utiliza o Scantron (esse aparelho tem a mesma função daqueles que corrigem provas de vestibular, entenderam?!). É, realmente, papai ganhou por uma maioria significativa. O problema era que por eles não estarem acostumados a ter votações em Genovia, levou um longo tempo para contabilizar todos os votos. A participação dos eleitores foi um pouco maior do que o esperado.

E então, René não podia acreditar que ele não ganhou, e exigiu uma recontagem.

Pobre René. Papai prometeu um lugar para ele na política. Provavelmente alguma coisa a ver com o turismo. Penso que é muito digno de papai.

Descobri tudo isso pelo meu pai, ele me ligou. Mas não era uma ligação transatlântica, como eu pensei. Ele estava ligando da suíte de Grandmère. Após a eleição ele voltou para cá, para minha formatura, que será em uma hora e meia.

Enfim, todos agiram de uma forma muito legal quando eu cheguei ao loft com o Michael para me arrumar para a formatura. Assim ninguém disse nada que pudesse me envergonhar como: “Ah, oi Mia, Como foi passar a noite toda no boliche?” ou “Mia, ontem à noite você não saiu com outro cara?”

Na verdade, mamãe parecia muito satisfeita em ver o Michael. Ela sabe o quanto eu o amo, e o quanto ele me faz feliz, consequentemente a deixa feliz.

Nunca foi segredo para ninguém que ela não entendia algumas atitudes de J.P. Pelo menos ela sabe que Michael não é um camaleão. Ele tem opinião própria sobre tudo.

Mas o Rocky, não sei se ele realmente se lembra de Michael, levando em conta que o Michael viajou há dois anos e agora Rocky tem 3 anos... é isso faz sentido.

Mas Rocky parece realmente gostar do Michael. Ele já mostrou sua bateria para o Michael, e como ele tem habilidade em arrancar tufos de pelo de Fat

Louie se ele não for ágil o bastante para escapar.

Enfim, estamos todos agora seguindo em direção a minha cerimônia de formatura, onde encontraremos papai e Grandmère. Eu estou usando um vestido que alguém escolheu para eu usar hoje (mais uma criação de Sebastiano, exatamente como o que eu usei ontem à noite, só que branco puro), por baixo da minha beca de formatura.

Estou tentando ignorar as 80,000 mensagens no meu celular, a maior parte das quais foram enviadas por Tina e Lana, estou certa que a maior parte das mensagens é para saber por que eu desapareci ontem à noite e para onde eu fui. Bem, talvez as da Lana estejam falando especificamente sobre ela.

Mas vamos lá, uma garota tem que ter um pouco de privacidade. Eu vi que uma das mensagens de texto é de J.P., mas eu não vou ler com o Michael no carro.

Outra é de Lilly, mas seja o que for que eles queiram, eu estou indo me encontrar essas pessoas daqui a cinco minutos, eles podem me falar pessoalmente.

Bom agora eu tenho que ir, pois o Rocky descobriu os botõezinhos que controlam o teto solar. Meu irmãozinho tem muito em comum com meu primo Hank.

Domingo, 7 de maio, 2h30, Jardim, Central Park

Ai meu Deus, Kenny — digo Kenneth — está fazendo o discurso mais chato que eu já ouvi em toda a minha vida.

Sério, o discurso trata de partículas de poeira, ou algo assim. Ou talvez não seja sobre partículas de poeira. Mas algum tipo de partícula. Quem quer saber disso? Está tão quente aqui nessas arquibancadas.

E ninguém está dando a mínima atenção para ele. Lana está realmente dormindo. Lilly a oradora e namorada dele está mandando mensagem para alguém.

Eu só quero sair daqui e ir comer bolo. Olá? Isso é tão errado? É acho que é.

Hum, alguém está me mandando mensagem.

Mia, o que está acontecendo? Eu te mandei mensagem a manhã inteira. Está tudo bem? Vi ontem à noite com J.P. STACEY Cheeseman! Eles subiram o elevador juntos. Onde você estava??

Oh, Oi, T! É está tudo bem sim! J.P. e eu terminamos. Mas foi totalmente mutua a separação. Eu passei a noite passada com o Michael.

EEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEE !!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

Isso é o que eu disse!!!!!!!!!!!

OMG isto é tão romântico! Estou tão feliz por você!!!!!!!!!!!!!

Eu sei! Eu também. Eu o amo tanto! E ele me ama!!!!!!!!!! E tudo é perfeito. Salvo esse estúpido discurso, seria mais perfeito se pudéssemos ir todos comer bolo.

Sim, eu também acho. A única coisa é que, esta manhã, no meu caminho até aqui eu podia jurar que vi Stacey Cheeseman com Andrew Lowenstein em uma lanchonete no centro. Ela está com J.P. agora. Certo?

Hum. Certo.

Ah, uma outra mensagem...

Ei, PDG. Eu vi você sair do hotel na noite passada com o meu irmão.

É Lilly!

Isso é um problema? Ele disse que você que disse para ele ir lá!

Isso é legal. Mas é melhor você não quebrar o coração dele novamente. Ou desta vez eu realmente irei quebrar sua cara.

O coração de ninguém vai ser quebrado agora. Já somos todos bem grandinhos.

Ha. Não é provável. Mas... Eu estou feliz que você está de volta, PDG.

Fico feliz por estar de volta, Lilly.

Hum... Aqui a mensagem de J.P.

Mia. Só queria dizer mais uma vez, desculpe... Estou bem. Mesmo que a palavra "desculpa" parece tão inadequada. Espero que quando você disse que poderíamos ser amigos, você estivesse falando sério. Porque nada mais significa para mim. E obrigado, também, para sugerir que chamasse Stacey. Você estava certo, ela realmente é uma pessoa maravilhosa. E você não precisa se preocupar com o teatro/filme. Recebi uma ligação da empresa esta manhã e parece que existe um problema com alguns advogados. Então eu acho que Sean não irá produzi-lo depois de tudo. Mas não se preocupe, eu vou ficar bem. Tenho outra ideia para uma peça, uma acerca de um dramaturgo que está apaixonado por uma atriz. Eu adoraria parar para conversar com você sobre isso se tiver um tempo. Ligue-me. J.P. OMG, porque esse cara não vai calar a boca? Estou totalmente tendo uma queimadura solar sentado aqui fora. Se eu pegar câncer de pele, processarei essa estúpida escola. Espere um minuto...

Nerd, onde você foi à noite passada? Parece que você teve relações sexuais! Não tente negar isso! OMG, a nerd fez sexo! HA HA HA! Não é divertido, Nerd????
Enviado do meu BlackBerry dispositivo sem fio

Domingo, 7 de maio, 16h, Tavern On The Green, mesa doze.

Todo mundo está fazendo discursos e tirando fotos e falando sobre a forma como este é um dia que nunca vou esquecer.

É certamente um dia que Lana nunca vai esquecer... isso é porque a Sra. Weinberger (exagerando, embora eu nunca vou dizer a Lana, é claro) presenteou Lana de coração, o presente mais desejado para a sua formatura:

Isso mesmo, a Weinberger ganhou Bubbles, o pônei de Lana que esteve afastado por tantos anos, e deu-o de volta para ela. Bubbles estava esperando por Lana no Tavern On The Green quando todos estavam vindo para cá, para a nossa recepção.

Não creio que já ouvi alguém gritar tão animadamente. Ou tão alto.

É um dia que Kenneth não vai esquecer, também. Isso porque seus pais lhe entregaram um envelope contendo uma carta de Columbia. Ele foi retirado da lista de espera.

Então, parece que ele e Lilly não ficarão separados por um estado. Eles só estarão separados por um dormitório. Houve muita alegria, abraços e gritos nessa mesa, também.

Primeiro eu estava com medo de ir até onde os Moscovitzes estavam sentados, apesar de Michael sair com meus pais. É verdade que eu já os vi na recepção em Columbia, mas parecia há tanto tempo, e não sei, as coisas pareciam diferentes agora, por conta do que aconteceu na noite passada (e esta manhã, também)!

Mas, evidentemente, não sei sobre isso. E Michael havia tido coragem de ir a minha casa (para não falar, sair com papai e Grandmère agora). Portanto, o mínimo que eu podia fazer era retribuir o favor. Então eu fiz isso.

E, claro, foi tudo bem. Os Drs. Moscovitz — para não falar Nana — pareceram totalmente satisfeitos em me ver. Porque eu faço seu filho feliz. E assim, os faço feliz.

Assustador foi quando J.P. chegou a nossa mesa com seus pais para dizer oi. Agora ISSO é embaraçoso.

“Bem, Príncipe Phillipe,” o Sr. Reynolds-Abernathy disse, todo triste, agitando a mão de meu pai. “Parece que nossas crianças não irão juntos para Hollywood afinal”.

“Desculpe?” papai disse, parecendo totalmente confuso.

“Hollywood?” Grandmère gritou, parecendo horrorizada.

“Certo,” eu disse rapidamente. “Mas isso foi antes de eu decidir por Sarah Lawrence”.

Grandmère sugou ar demais, estava maravilhada, não houve mais nada para qualquer um de nós respirar.

“Sarah Lawrence?” ela gritou, com alegria por saber.

“Sarah Lawrence?” papai ecoou. Essa era uma daquelas escolas que ele tinha descartado no caminho da nona série, uma das principais opções para mim. Mas em um milhão de anos, eu tenho certeza que ele nunca pensou que eu realmente ia escolher ela.

Mas, acontece, como Michael diz, Sarah Lawrence é uma das faculdades que não contam os pontos do SAT como requisitos para a entrada. E ela tem um forte programa de escrita. E é realmente perto de Nova York. Só no caso de eu ter que voltar para Manhattan para visitar Fat Louie ou Rocky.

Ou cheirar o pescoço do meu namorado.

“É uma ótima escolha, Mia,” mamãe disse, parecendo muito feliz. Obviamente, ela parece muito feliz desde que eu tirei o anel de diamante da minha mão esquerda, e eu cheguei em casa do baile com Michael, e não J.P.

Mas eu acho que ela está realmente muito feliz com Sarah Lawrence, também.

“Obrigada,” eu disse.

“Sarah Lawrence,” Grandmère continuava murmurando. “Eu iria para Sarah Lawrence. Se eu não tivesse casado com o avô de Amelia. Temos que começar a planejar a decoração do seu quarto. Penso num amarelo manteiga para as paredes...”

“Ok, então” Michael disse para mim, ele viu que Grandmère ainda estava no amarelo manteiga. “Quer dançar?”

“Eu sempre quero” eu disse, aliviada por ter uma desculpa para sair da mesa.

Essa é a forma como acabamos na pista de dança com minha mãe e o Sr. G, dançando com Rocky e um som alto, como sempre; Lilly e Kenneth, fazendo uma espécie de dança new wave que eles mesmo inventaram, embora a música fosse lenta; Tina e Boris, apenas segurando um ao outro, e olhando-se nos olhos, a altura de um romance, uma vez que eram Tina e... bem, Boris; e... meu pai e a Sra. Martinez.

“Não,” eu disse, parando quando vi isso. “Apenas... não”.

“O quê?” Michael olhou ao redor. “Qual é o problema?”

Eu deveria ter esperado isso. Quero dizer, eles estavam dançando na minha festa de aniversário, mas eu pensei que tinha sido uma coisa de uma só vez.

Foi nesse momento que meu pai disse algo a Sra. Martinez e ela bateu-lhe

na cara, então saindo da pista de dança.

Eu não acho que alguém podia estar mais atordoado que meu pai... exceto talvez minha mãe, que começou a rir.

“Pai!” eu exclamei, horrorizada. “O que disse a ela?”

Meu pai chegou, esfregando o lado do rosto, mas olhando mais intrigado que machucado.

“Nada,” disse ele. “Eu não disse nada para ela. Bem, nada além do que costumo dizer quando danço com uma mulher linda. Foi um elogio, na verdade”.

“Pai,” eu disse. Ele nunca vai aprender? “Ela não é uma modelo de lingerie. Ela é uma professora de inglês”.

“Ela é intoxicante!” papai disse pensativo, olhando para ela.

“Oh, meu Deus”. Eu gemi, e enterrei meu rosto no pescoço do Michael. Eu podia claramente ver o que estava acontecendo. Era tudo tão óbvio. De novo não! “Diga que isso não está acontecendo”.

“Ah, isso está acontecendo” Michael disse. “Ele está seguindo ela, chamando por ela... sabia que seu primeiro nome é Karen?”

“Acho que estou prestes a me tornar bem mais familiarizada com esse fato,” eu disse, mantendo meu rosto no pescoço dele, inalando profundamente.

“Sim, agora ele está andando através do estacionamento atrás dela... ela está tentando chamar um táxi para fugir, mas... oh ele parou ela. Estão conversando. Oh, espere. Ela está pegando a mão... Então, você vai chamá-la de Sra. Martinez depois que eles se casarem como com Sr. Gianini, ou você acha que pode chamá-la de Karen?”

“Sério. O que está errado com minha família?” perguntei com um gemido.

“A mesma coisa que está errada com todas as famílias” disse Michael. “É feita de seres humanos. Ei, para de farejar um minuto e levante a cabeça”.

Eu levantei a cabeça e olhei para ele. “Por quê?” perguntei.

“Para que eu possa fazer isso” ele disse. E me beijou.

E quando estávamos nos beijando, e o sol de final de tarde ia cobrindo tudo à nossa volta, os outros casais se agitavam na pista de dança, rindo, eu percebi uma coisa. Algo realmente importante:

Esta coisa de princesa, que há quatro anos atrás eu me convenci que era a ruína da minha vida, foi totalmente o oposto. Realmente me ensinou muitas coisas, algumas delas muito importantes. Como o que fazer para defender-me, e ser eu mesma. Como obter o que eu quero da vida, com meus próprios esforços.

Eu nunca devo sentar perto da minha avó quando caranguejo está sendo servido, pois é seu prato favorito, e ela simplesmente não pode comer e falar ao mesmo tempo. E metade de tudo irá acabar até ela estar pronta para a próxima.

Isso me ensinou algo também.

E isso é, quando você vai envelhecendo, perde coisas, coisas que não necessariamente se quer perder. Algumas coisas são simples como... bem, seus dentes pequenos quando você era uma criança, e como eles fazem o caminho para os dentes adultos.

Mas com a idade, você perde outras, mais importantes, como amigos — espero que só amigos ruins — que talvez não eram tão bons para você. Com sorte, você será capaz de manter seus verdadeiros amigos, aqueles que sempre estavam lá por você... mesmo quando você pensava que não estavam.

Porque amigos são mais preciosos que todas as tiaras do mundo. E também aprendi que há coisas que você quer perder... como o chapéu da formatura que você joga no ar. Quero dizer, porque você iria segurá-lo? Escola é um saco. Pessoas dizem que foram os melhores quatro anos de suas vidas — essas pessoas mentem... Quem quer viver os melhores anos de sua vida na escola? Escola é algo que todo mundo quer perder.

E depois há coisas que você pensou que queria perder, mas não... e agora está feliz por não tê-lo feito.

Um bom exemplo disso seria Grandmère. Ela me deixou louca durante quatro anos (e não só pela coisa do caranguejo). Quatro anos de aulas de princesa, e aborrecimento, e insanidade. Eu juro, houve momentos nesses anos que eu teria prazer de bater em seu rosto com uma pá.

Mas no fim, estou feliz que não tenha feito. Ela me ensinou muito, e não me refiro apenas a como usar talheres. De certa forma, ela foi única, com a ajuda de mamãe e papai, é claro... para não falar em Lilly, e todos os meus amigos, realmente, que me ensinaram a apreciar essa coisa de realeza — outra coisa que eu queria desesperadamente perder, mas não...

E, sim, no final... estou feliz.

Quero dizer, sim é chato, às vezes, ser princesa.

Mas agora eu sei, existem maneiras de ajudar pessoas, e talvez, no final, ainda fazer do mundo um lugar melhor. Não de maneira grandiosa. Claro, não vou inventar um braço robótico-cirúrgico que vai salvar vidas.

Mas eu escrevi um livro, que poderá, como Michael disse, ajudar algum parente de alguém que está sendo operado, enquanto está na sala de espera.

Oh, e eu trouxe a democracia para um país que nunca conheceu isso.

Tudo bem, essas são coisas pequenas. Mas um passo de bebê de cada vez.

Ainda sim, a razão mais importante estou feliz e sou princesa, e serei eternamente.

Se eu não fosse, duvido que teria esse grandioso *final feliz*.

Sobre a Autora



Meg Cabot nasceu no dia 1º de fevereiro de 1967, sob o signo astrológico chinês do Cavalo do Fogo, notoriamente um signo azarado. Por sorte, ela cresceu em Bloomington, Indiana, onde muito poucas pessoas tinham consciência do estigma de ser um cavalo do fogo — pelo menos até Meg alcançar a adolescência, quando ela repetiu em Álgebra duas vezes no primeiro ano e decidiu cortar sua própria franjinha. Seis anos depois de se formar na universidade de Indiana (onde ela só entrou porque seu pai era professor de lá), Meg se mudou para Nova York bem no meio de uma greve dos funcionários da limpeza pública. Ela tentou seguir a carreira de ilustradora, mas isso não deu certo em absoluto, forçando-a a se voltar para o seu hobby favorito — escrever — para buscar alívio emocional. Ela passou por vários trabalhos para poder pagar o aluguel, incluindo dez anos de administração de um dormitório de 700 calouros na Universidade de Nova York, posição da qual Meg de vez em quando sente saudades.

Ela é autora de mais de 60 livros para jovens e adultos, muitos dos quais se tornaram best sellers, com destaque para a série “O Diário da Princesa,” que foi publicado em diversos países, vendeu milhões de exemplares por todo o mundo e deu origem a dois filmes da Disney que foram sucessos de bilheteria. Meg também é autora da série “A Mediadora,” dos livros “A Garota Americana,” “Ídolo Teen,” “Avalon High,” vários livros históricos sob um pseudônimo que ela ainda espera que sua avó nunca descubra, uma série de livros inteiramente no formato de e-mails (“Garoto Encontra Garota,” “O Garoto da Casa ao Lado” e “Todo Garoto Tem”), um livro de mistério (“Tamanho 42 Não é Gorda) e o chick-lit “A Rainha da Fofoca,” sobre uma jovem que fala demais, o que é um traço de personalidade que não se aplica à Meg em absoluto.

Table of Contents

Quinta-feira, 27 de abril, Superdotados e Talentosos
Quinta-feira, 27 de abril, Francês
Quinta-feira, 27 de abril, Psicologia
Quinta-feira, 27 de abril, Jeffrey
Quinta-feira, 27 de abril, 19h, no loft
Quinta-feira, 27 de abril, 19h30, no loft
Sexta-feira, 28 de abril, meia-noite, no loft
Sexta-feira, 28 de abril, Sala de Estudos
Sexta-feira, 28 de abril, Trigonometria
Sexta feira, 28 de abril, Superdotados e talentosos
Sexta-feira, 29 de abril, Francês
Sexta-feira, 29 de abril, Psicólogo
Sexta-feira, 29 de abril, 19h, Apartamento
Sábado, 29 de abril, meia-noite, no loft
Sábado, 29 de abril, 10h, Apartamento
Sábado, 29 de abril, 4h, limusine indo para casa
Sábado, 29 de abril, 7h, no loft
Sábado, 29 de abril, 8h30
Domingo, 30 de abril, 3h, no loft
Domingo, 30 de abril, à tarde, no loft
Domingo, 30 de abril, 14h30, um banco do Washington Square Park
Domingo, 30 de abril, Ponta do Iceberg exibição de pinguins no Zoológico do Central Park
Segunda-feira, 1º de maio 7h45, na limusine a caminho da escola
Segunda-feira, 1º de maio, meu quarto
Segunda-feira, 1º de maio, História Mundial
Segunda-feira, 1º de maio, Elizabeth Arden Spa
Segunda-feira, 1º de maio, 22h, Iate Genoviano Real Clarisse 3, estranha parte de fora do lugar onde eles controlam, onde Leo e Kate ficaram no Titanic, e Leo disse que ele era o rei do mundo, e eu não sei como é chamado, eu não sei nada sobre botes, mas está congelando aqui e eu queria ter um casaco
Terça-feira, 2 de maio, à meia-noite, limusine indo minha festa para casa
Terça-feira, 2 de maio, Final de História Mundial
Terça-feira, 2 de maio, Almoço
Terça-feira, 2 de maio, Final de Literatura Inglesa

Terça-feira, 2 maio, 18h, no loft 182
Terça-feira, 2 de maio, 20h, no loft
Terça-feira, 2 de maio, 21h, no loft
Quarta-feira, 3 de maio, Final de Trigonometria
Quarta-feira, 3 de maio, Almoço
Quarta-feira, 3 de maio, Final de Francês
Quarta-feira, 3 de maio, 16h05, na limusine a caminho da suíte de Grandmère no Plaza
Quarta-feira, 3 de maio, 20h, Teatro Ethel Lowenbaum
Quarta-feira, 3 de maio, 22h, Teatro Ethel Lowenbaum.
Quarta-feira, 3 de maio, 23h, no loft
Quinta-feira, 4 de maio, Final de Psicologia
Quinta-feira, 4 de maio, Final de Psicologia
Quinta-feira, 4 de maio, Final de Psicologia
Quinta-feira, 4 de maio, Almoço
Quinta-feira, 4 de maio, 14h no corredor
Quinta-feira, 4 de maio, 18h, no loft.
Quinta-feira, 4 de maio, 20h, banheiro feminino Carnegie Hall
Quinta-feira, 4 de maio 20h30, banheiro feminino Carnegie Hall
Sexta-feira, 5 de maio, meia-noite, no loft
Sexta-feira, 5 de maio, 9h no loft
Sexta, 5 de maio 11h, no loft
Sexta-feira, 5 de maio, 12h15 no loft.
Sexta-feira, 5 de maio, 12h55, limusine a caminho do Central Park
Sexta, 5 de maio, 16h na limusine a caminho da terapia.
Sexta-feira, 5 de maio, 18h, na limusine indo para casa do consultório do Dr. Knutz
Sexta-feira, 5 de maio, 9h30 da noite, no loft
Sábado, 6 de maio, meia-noite, no loft
Sábado, 6 de maio, 10h, no loft
Sábado, 6 de maio, à tarde, no loft
Sábado, 6 de maio, 13h, no loft
Sábado, 6 de maio, 18h, no loft
Sábado, 6 de maio, 18h30, no loft
Sábado, 6 de maio, 21h, Waldorf-Astoria, banheiro feminino
Sábado, 6 de maio, 22h, Waldorf-Astoria, mesa 10
Sábado, 6 de maio, 23h, Waldorf-Astoria, banheiro feminino
Domingo, 7 de maio, meia-noite, limusine no centro da cidade
Domingo, 7 de maio, 10h, loft do Michael

Domingo, 7 de maio, na limusine a caminho do central park
Domingo, 7 de maio, 2h30, Jardim, Central Park
Domingo, 7 de maio, 16h, Tavern On The Green, mesa doze.